

2018

anuario

DE LA EURORREGIÓN
DA EURORREXIÓN
DA EURORREGIÃO



GALICIA
NORTE DE PORTUGAL

2018



ÍNDICE

SAÚDAS - BOAS-VINDAS

As pontes seguras da nosa raia Alberto Núñez Feijóo	4
Cooperación Galiza-Norte de Portugal Fernando Freire de Sousa	5
A Eurorexión das oportunidades Alfonso Rueda	6
Bons sinais Ester Silva	7
Mirando cara a Europa de 2021 Jesús Gamallo	8
A defensa dos proxectos comúns Xosé Lago e Graça Fonseca	9

ANÁLISE

Os varios Nortes de Portugal Pedro Araújo	10
Aquella tarde de primavera Ernesto Sánchez Pombo	14

AS GRANDES CITAS - DESTAQUES

Feijóo centra as súas visitas a Portugal no Camiño e no tren	18
XXX Cumbre ibérica luso-española: el reto demográfico de la raia	20
VII Fórum Parlamentar luso-español	23

INSTITUCIONAL E EUROPEA - INSTITUCIONAL E EUROPEIA

Iacobus e Jobdays: a consolidación dos programas de intercambio e emprego	26
O río que une: nace a AECT Río Miño	28

Loita contra o lume: Portugal mira cara a Galicia na busca de solucións 31

Miquel Alves: "É preciso un Simplex para a fronteira"
Alexandra Figueira 33

Mirando cara fóra: un impulso para as exportacións e o turismo 36

Cooperación transfronteriza. Pasado, presente y futuro
M^o del Carmen Hernández Martín 40

José María Costa: "O Norte de Portugal e a Galiza têm de namorar mais"
Alexandra Figueira 43

Marcelo Rebelo de Susa: premio a la cohesión transfronteriza 46

Gêres-Xurés Duas áreas protegidas com a mesma identidade
Alexandra Figueira 49

Nace a euocidade Tomiño-Vila Nova de Cerveira 53

ECONOMÍA E EMPRESA - ECONOMIA E EMPRESA

Manuel Blanco Desar: "Dentro do panorama europeo, a nosa situación demográfica é pésima!"
Andrea Estévez 54

20 anos de cooperación transfronteriza empresarial 57

Alberto Cominges: "A Eurorexión ofrece moitas posibilidades ao sector do automóbil para realizar proxectos de interese conxunto" 60

Ana Mendes Godinho: "O Caminho Português tem vindo a consolidarse nos últimos anos e queremos potenciá-lo ainda mais, em parceira com a Galicia" 62

Preto de 1.800 persoas participaron nalgunha actividade da rede Eures Transfronteriza 67

Fazendo negocio: advocacia, jardinagem e setor do mar 70

AVE Vigo-Oporto: cara á meta final 72

A eurocidade Salvaterra-Monção reforça a sua união com uma semana de actividades 74

EDUCACIÓN - EDUCAÇÃO

Programa Iacobus: 22 Centros Tecnológicos da Eurorregião passam a integrar a sexta convocatória 76

Danças e ritmos transfronteiriços 80

Braga acolheu a XXXII edição dos Jogos Galaico-Dusienses 81

CULTURA

Anxo Lorenzo: "Necesitamos pensar en dixital cando facemos e falamos de cultura"
María Almodóvar 82

IKFEM 2018: sons femininos 85

Jão Carvalho: "Este é um ano de sorte"
Mário Santos 87

Sara Brandão: "Fiquei feliz pelas minhas personagens"
Mário Santos 89

Carla Amado: "Na Galiza um português é considerado "da casa" 91

aRi(t)mar: a mellor poesía e música galega e portuguesa 94

Museo do Pobo Galego: a ampliación do consenso 95

António Ponte: "A região Norte tem um património riquíssimo"
Mário Santos 97

150 anos da visita do Nautilus á ría de Vigo 99

PERSOEIROS - PESSOAS DESTACADAS 2018 100

MOMENTOS CLAVE - CHAVE 104

2018
anuario
DE LA EURORREGIÓN
DA EURORREXIÓN
DA EURORREGIÃO

GALICIA-NORTE DE PORTUGAL

EDITA: Binomio Comunicación
C/ Eduardo Iglesias 8, portal 2, 1^o, Ofic. 2
36202 Vigo (Pontevedra)

ARQUIVO FOTOGRÁFICO: Xunta de Galicia, Congreso dos Deputados, Casa da Súa Maxestade o Rei de España, GNP, AECT, Presidencia do Goberno de España, Moncloa, Goberno de Portugal, Miguel Muñiz e Antía Méndez.

IMPRIME: Artes Gráficas Jadfel
Estrada Puxeiros-Mos 74, baixo, 36416 Mos (Pontevedra)

ESTA PUBLICACIÓN CUENTA CON EL APOYO DE



AGRUPACIÓN EUROPEA DE COOPERACIÓN TERRITORIAL GALICIA-NORTE DE PORTUGAL (GNP - AECT)
C/Eduardo Cabello s/n (Edificio CETMAR), Bouzas 36208 Vigo (Pontevedra) - España.
Tel: +34 986135126 - FAX +34 986248613
gnpaect@gnpaect.eu - www.gnpaect.eu

As pontes seguras da nosa raia

ALBERTO NÚÑEZ FEIJÓO

PRESIDENTE DA XUNTA DE GALICIA



Un ano máis, a nosa Eurorrexión marca fitos na cohesión territorial europea. En tempos de incerteza, como a que se abre coa retirada do Reino Unido do proxecto de construción europea, apostas como a que materializamos a Rexión Norte de Portugal e Galicia son maiormente indispensables.

Portugal e España estamos superando as eivas que nos inflixiron severos anos de crise económica. Demostramos que fomos capaces de superar atrancos, como fixeron noutrora os nosos intrépidos navegantes ao deixar atrás cabos como Boa Esperanza ou Fornos. Ao facelo, por riba gañamos en resiliencia colectiva e adaptámonos mellor aos retos dunha globalización na que Europa xa só é un actor co mesmo protagonismo ca outros que antes eran simples secundarios.

Por se esas novas non abondasen, resistimos tamén ás tentacións dos camiños fáciles e das explicacións simples a problemas complexos, tan do gusto dos demagogos. Na nosa Eurorrexión sabemos que só o traballo e a perseveranza garanten froitos seguros, e por iso custa que agromen entre nós as malas herbas do populismo e a xenofobia.

Por diante temos un camiño que completar. O camiño da integración, que demostre aos eurófobos que hai un xeito de construír a Unión Europea dende a base, entre todos e con beneficios para todos. Europa edifícase solidamente afondando na leal cooperación entre as súas rexións, países e Estados.

Nós, portugueses e galegos, somos proba viva de que o que noutrora separaron pleitos hoxe pode unirse harmonicamente para conquistar algo maior: vivir en paz e labrando un futuro vizoso.

Na nosa Eurorrexión sabemos que só o traballo e a perseveranza garanten froitos seguros, e por iso custa que agromen entre nós as malas herbas do populismo e a xenofobia

Este novo Anuario da nosa Eurorrexión é a acta que acredita isto, e polo que habemos puxar con meirande determinación. Os nosos fillos merecen que lles leguemos un porvir máis seguro e fecundo có que nos deixaron os devanceiros que padeceron os erros das fronteiras pechadas e fortificadas. A nosa raia é lembranza pétrea dese pasado, pero onde antes había muros nós facemos votos por pontes. Onde se vivía de costas e con medo, nós desexamos olladas limpas e fraternidade. Portugal e Galicia, man con man, habemos ir cara unha nova fronteira, onde a nosa divisa sexa a solidariedade e a nosa cor o do horizonte.

A cooperação entre a Galiza e o Norte de Portugal

FERNANDO FREIRE DE SOUSA

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE (CCDR-N)



Em 2021, quando se iniciar o próximo período de programação comunitária de médio prazo, a cooperação entre as regiões da Galiza e do Norte de Portugal estará a completar trinta anos de institucionalização das respetivas relações. Com efeito, foi em 1991 que teve lugar a criação da estrutura pioneira que constituiu

o primeiro passo nesse sentido: a Comunidade de Trabalho Galiza-Norte de Portugal (CT).

A dita CT representou à época um importante impulso do processo de cooperação, minimizando numa solução institucional flexível e com grande poder de adaptabilidade, embora sem personalidade jurídica, o constrangimento decorrente do diferente estatuto político-institucional das duas regiões. Este modelo acabou por provar a sua eficácia ao longo do mais de um quarto de século entretanto transcorrido e é assim que podemos hoje constatar em toda a linha de fronteira uma estruturação assente naquela figura dos laços estabelecidos entre as Comunidades Autónomas, do lado espanhol, e as CCDR's, do lado português.

Organizada em Comissões setoriais e territoriais, nas quais têm assento os representantes das forças vivas locais e regionais, a CT tem desenvolvido um assinalável esforço de identificação dos principais problemas de âmbito transfronteiriço, bem como de estudo e, sobretudo, de proposta de soluções para os mesmos.

Já em 2008, e aproveitando a criação da figura jurídica do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial (AECT) pela UE, a CT constituiu o primeiro AECT da fronteira Portugal-Espanha, permitindo a passagem a um novo estágio de institucionalização: o estabelecimento de uma entidade conjunta com personalidade jurídica abriu caminho à execução de projetos de desenvolvimento transfronteiriço em conformidade com um programa anual de trabalho e um orçamento específico votado pelas duas regiões; ou seja, o AECT Galiza-Norte de Portugal veio clarificar e simplificar a implementação de projetos comuns, densificando as relações institucionais e reforçando a legitimidade da CT.

A história destas quase três décadas é a da transição de uma fortíssima ligação histórica, cultural e geográfica de proximidade para uma cooperação de natureza estratégica, sendo de sublinhar que se trata da única área de cooperação hispano-portuguesa que está dotada de instrumentos comuns de planeamento: uma estratégia de especialização inteligente transfronteiriça (única na Europa, importa que se diga) e um plano de investimentos conjuntos (PIC).

Resultam algumas evidências notáveis: a partilha de equipamentos e infraestruturas públicas (Laboratório Ibérico de Nanotecnologia ou Ponte da Amizade entre Cerveira e Tomiño, p.e.), o planeamento conjunto da preservação de recursos naturais e culturais (rio Minho, reserva da biosfera do Gerez-Xurés, Caminhos de Santiago), programas de mobilidade académica e formativa (IACOBUS), a gestão e coordenação de emergências na área de fronteira (ARIEM), o fortalecimento institucional de outras experiências de cooperação territorial formadas sob o quadro organizativo da CT.

Refira-se ainda que o desenvolvimento destas iniciativas foi largamente impulsionado pelo Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP), visto que o apoio financeiro consagrado por este programa – cujas unidades coordenadoras regionais são a Xunta da Galiza e a CCDR-N – se revelou determinante para criar uma dinâmica de promoção de ações concretas de natureza material e imaterial dirigidas ao interesse comum das duas regiões. Sem prejuízo do afirmado, o programa não deixa de possuir uma dotação financeira relativamente pequena, o que o impede de responder cabalmente às várias linhas de cooperação desejáveis.

A meu ver, um objetivo transversal deve comandar todos os demais: o de promover e fortalecer a integração comercial e económica entre a Galiza e o Norte de Portugal e, por essa via, entre a economia espanhola e a portuguesa. Sendo que a Comunidade Autónoma da Galiza se apresenta desde 2000 como um dos principais parceiros comerciais de Portugal, tendência que se foi aprofundando até aos dias de hoje com o contributo de um permanente exercício de articulação institucional, de planeamento e de produção estatística que a Xunta e a CCDR-N sempre foram assegurando.

Não obstante, persistem vários constrangimentos a uma consolidação desta relação de cooperação e, desde logo, o que está associado ao diferente estatuto político-institucional prevalecente nos dois países. Do lado português, a presença de um serviço desconcentrado do Governo central e de tutela repartida por diferentes ministérios não apenas dificulta uma perceção adequada quanto à relevância do processo de cooperação como também se traduz em condições e lógicas orçamentais impeditivas da margem de manobra necessária para que o processo de cooperação possa ser dotado de um razoável nível de recursos.

Os dois países ibéricos estão atualmente confrontados com a necessidade premente de uma defesa ativa dos programas de cooperação transfronteiriça, tanto mais que as zonas da fronteira são, em simultâneo, as áreas de maior vulnerabilidade económica e demográfica. Por tal razão, e para além da questão da dimensão dos fundos a alocar aos programas de cooperação, será de sustentar uma maior interligação entre os programas de cooperação e outros programas operacionais (com vista a alavancar os investimentos efetuados e a reforçar o impacto territorial das iniciativas desenvolvidas), um aprimoramento do conceito de governação multinível (envolvendo uma maior coordenação das ações efetuadas aos vários níveis de governo e uma maior atenção às especificidades regionais), uma atenuação do desequilíbrio institucional que subsiste entre as entidades responsáveis de ambos os lados da fronteira (favorecendo uma intervenção mais eficaz na redução dos custos que afetam as populações das zonas de fronteira, na remoção de incompatibilidades de regulamentações nacionais e em domínios tão decisivos como o das acessibilidades, da prestação de cuidados de saúde e da mobilidade laboral).

É, pois, em torno destes tópicos que uma concentração de esforços se impõe. Ademais, porque outro eventual tipo de alteração do enquadramento regulamentar da cooperação entre instâncias e entidades públicas de Espanha e Portugal dificilmente iria contribuir para o combate aos entraves identificados e, ao invés, mais facilmente redundaria em elemento promotor de uma excessiva fragmentação institucional e, portanto, de um enfraquecimento da efetiva capacidade de atuação dos agentes no território.

A Eurorrexión das oportunidades

ALFONSO RUEDA VALENZUELA

VICEPRESIDENTE E CONSELLEIRO DE PRESIDENCIA, ADMINISTRACIÓNS PÚBLICAS E XUSTIZA



As institucións que compoñemos a Comunidade de Traballo Galicia-Norte de Portugal, responsables deste novo Anuario 2018 da Eurorrexión, renovamos a nosa vontade de poñer a disposición dos lectores unha ferramenta de reflexión e difusión da actualidade en clave eurorrexional.

O noso compromiso é contribuír á construción dunha ferramenta de divulgación, unha voz propia que nos axude a consolidar os nosos retos de cara aos vindeiros anos, nos que aspiramos a:

Gañar todos coa cooperación, coordinando os investimentos en favor do cidadán, xerando un clima de confianza mutua que estimule os negocios e o traballo conxunto, consolidando unha forma de cooperar asentada no respecto polas singularidades nacionais dos respectivos países que participan nela.

Compartir recursos, mediante a colaboración entre o noso capital humano para impulsar o noso I+D e a nosa capacidade de transferencia, no desfrute común dos equipamentos sociais públicos na fronteira e nunha planificación conxunta dos usos e conservación dos recursos naturais e culturais que a historia nos ten legado.

Para falar dun espazo xenuinamente común é imprescindible ter unhas conexións que faciliten a mobilidade da poboación. Esta aposta polas infraestruturas axudaranos a acadar o obxectivo

Apostar pola intelixencia, polo traballo e polo esforzo, cohesionando unha Eurorrexión pola que levamos anos apostando. Con gobernos e institucións responsable na xestión do diñeiro público que procuran unha economía sustentable.

Avanzar no artellamento da Eurorrexión a través da mellora das infraestruturas. Para falar dun espazo xenuinamente común é imprescindible ter unhas conexións que faciliten a mobilidade da poboación. Esta aposta polas infraestruturas axudaranos a acadar o obxectivo de potenciar a innovación e o crecemento económico.

Este Anuario aspira, por tanto, a mostrar a concepción da Eurorrexión como un conxunto no que os mais de seis millóns de cidadáns europeos desenvolven a súa vida e realizan a súa actividade.

Os diferentes artigos e informes que aquí se recollen representan, por tanto, unha demostración do interese da Xunta de Galicia e da Comisión de Coordinación e Desenvolvemento Rexional do Norte de Portugal a prol dunha Eurorrexión de oportunidades, innovación e crecemento.

Bons sinais

ESTER SILVA

VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE (CCDR-N)



Chegados a 2019, é tempo para a habitual reflexão e balanço sobre o ano que passou. Em matéria de cooperação transfronteiriça, 2018 foi um ano em que houve sinais importantes de que alguns dos problemas das áreas de fronteira passarão, daqui por diante, a ser objeto de maior atenção.

Tendo como pano de fundo um quadro social preocupante – o despovoamento e envelhecimento da população são fenómenos generalizados e particularmente pesados na zona de fronteira –, a Cimeira Luso-Espanhola realizada em Valhadolid em novembro último elegeu, à semelhança do que havia acontecido no ano anterior, a cooperação transfronteiriça como tema fundamental.

A Cimeira foi precedida de um conjunto de reuniões em que as instâncias territoriais relevantes (designadamente as CCDR) puderam transmitir as preocupações e as dificuldades vividas pelos cidadãos da fronteira. Mais do que expressar as

tradicionais reivindicações infraestruturais, relacionadas com a necessidade de ligar troços viários e ferroviários que, por falta de investimento ou descoordenações do passado, continuam a aguardar por pequenos eixos de ligação ou carecem de investimentos de modernização, foi a oportunidade de dar a conhecer as dificuldades quotidianas dos cidadãos que residem nestas áreas. Dificuldades que abrangem temas tão diversos como o acesso a equipamentos e serviços de saúde e ensino, a mobilidade no território, a intervenção em contexto de emergência, entre muitas outras situações genericamente apelidadas de “custos de contexto.” Estes custos mantêm vivo o conceito de fronteira, ainda que a fronteira física tenha há muito deixado de existir.

No âmbito destas reuniões foi possível apresentar propostas concretas para a resolução dos problemas referenciados. Neste contexto, a Euro Região Galiza-Norte de Portugal apresentou uma proposta articulada entre a Xunta da Galicia e a CCDR-N, que mereceu acolhimento integral e que consta da declaração conjunta assinada pelos dois Estados na sequência da Cimeira. Nesta declaração, Portugal e Espanha comprometem-se a desenvolver uma estratégia comum contra o despovoamento e estabelecem vários acordos, que incluem no conjunto de preocupações a intervenção coordenada no domínio da proteção civil e na atuação contra fogos florestais. Foi o reconhecimento formal de que problemas tão graves como estes apenas poderão ser ultrapassados no quadro de uma intervenção vigorosa, consistente e articulada dos dois países.

Na sequência destas ações, foi criado um grupo de trabalho composto por estudiosos e entidades territorialmente relevantes de ambos os lados da fronteira, que pretende por em diálogo os interlocutores adequados dos dois países, de modo a resolver alguns dos obstáculos que presentemente existem e, deste modo, contrariar a espiral de desertificação presentemente em curso.

É cedo ainda para avaliar o impacto que medidas como esta poderão assumir no território e na vida concreta das pessoas. Saúda-se, em todo o caso, o reforço do interesse sobre o assunto, o esforço desenvolvido para uma atuação coordenada entre os dois países e o reconhecimento de que a cooperação transfronteiriça poderá ter um papel relevante nesta matéria, ao promover a permeabilização da fronteira e assim potenciar o seu desenvolvimento. Este movimento de convergência ocorre num momento particularmente crítico: o da negociação do próximo quadro de apoio comunitário. É essencial criar estratégias comuns para demonstrar a especificidade da fronteira luso-espanhola no contexto das zonas de fronteira europeias: a fronteira mais antiga, mais longa, mas provavelmente também a mais afetada pelo envelhecimento e pelo abandono populacional. É claro que as assimetrias no território são tão vastas e antigas que este esforço conjunto no contexto europeu sobre o futuro da programação e, em particular, dos programas de cooperação territorial, não constitui, por si só, uma condição suficiente para o sucesso. Mas será, de todo o modo, um passo absolutamente necessário.

Mirando cara a Europa de 2021

JESÚS MARÍA GAMALLO ALLER

DIRECTOR XERAL DE RELACIÓNS EXTERIORES E COA UE



N unha Eurorrexión en crecemento, tórnase cada vez máis importante o coñecemento mutuo das institucións. Así, canto maior for o diálogo entre os dous lados da fronteira, máis frutífera será a cooperación económica, empresarial e de investigación. A cooperación transfronteiriza é unha ferramenta indispensable para continuar a consolidar a Eurorrexión como un territorio de oportunidades, sendo necesario continuar o esforzo de desenvolver novas propostas e proxectos para os máis de seis millóns de habitantes deste espazo común. Neste senso, este Anuario que agora presentamos realiza un percorrido polo ano 2018, coa vista posta na cooperación transfronteiriza. Esta realidade de traballo é froito natural da abertura política e económica das dúas rexións e da súa gran proximidade xeográfica, histórica e cultural, traendo beneficios individuais e colectivos para os cidadáns de Galicia e do Norte de Portugal.

Mirando agora xa cara a este ano que comeza, Europa ten ante si algúns retos de grande importancia que deberá asumir, xestionar e - estou certo que si- dos que aprender e saír reforzada. O primeiro, o que xa está enriba da mesa, é o brexit, unha realidade que irrompe e cambia as regras de xogo deste escenario no que nos movemos e que para todos nós estaba cheo de certezas asumidas, como a integridade e a solidez da Unión Europea. Outro dos retos fundamentais ten que ver coas eleccións ao Parlamento Europeo do próximo mes de maio e o novo ciclo político que chegará con el. Pero, sobre todo, 2019 é o

ano no que Bruxelas está debatendo o novo marco orzamentario e financeiro plurianual para o período 2021-2027 e, o que é máis importante, as prioridades de actuación e investimento para estes anos.

O primeiro reto é o brexit, unha realidade que irrompe e cambia as regras de xogo deste escenario no que nos movemos. O segundo son as eleccións ao Parlamento Europeo do próximo mes de maio e o novo ciclo político que chegará con el

2019 será un ano no que vai ser inevitable facerse preguntas sobre cohesión e mirar cara ó futuro pero tamén -e este é o mellor documento para reivindicalo-, un ano no que temos que apostar pola cooperación como o mellor instrumento para superar todos os obstáculos. Galicia e Portugal sabemos moito de navegar xuntos e de camiñar un ao lado doutro. Ao respecto, non me cabe ningunha dúbida: Europa sairá reforzada só se todos cooperamos.

A defensa dos proxectos comúns

XOSÉ LAGO E GRAÇA FONSECA

DIRECTOR E SUBDIRECTORA DA GNP, AECT

A chegámonos un ano máis ás páxinas deste Anuario de 2018, escrito nas 3 linguas oficiais da Eurorrexión, coa tranquilidade que dá o traballo ben feito e a confianza depositada no gran equipo que conforma a Agrupación Europea de Cooperación Territorial Galicia-Norte de Portugal (GNP-AECT). Este Anuario reflicte o labor da Eurorrexión a nivel de cooperación e nesta edición damos a oportunidade, aos axentes implicados, de dar a súa testemuña real do que foi o ano 2018. Non podemos evitar lembrarnos do nacemento desta entidade alá polo ano 2010. Naquel intre, vimos a oportunidade de trasladar ao papel un sentimento que xa empurraba forte no noso corazón: a estreita vinculación histórica entre Galicia e Portugal, as intensas relacións entre os galegos e os veciños do Norte de Portugal. Estabamos certos de que ese camiño iniciado dende sempre polas persoas, polas empresas, pola industria... tiña que ser reforzado pola administración, que era necesario constituír un organismo que fóra capaz de levar a cooperación a todos os lugares de Galicia e Norte de Portugal e, sobre todo, de fomentala en aqueles sectores máis afastados dela. Hoxe en día estamos seguros de que foi un acerto. A AECT Galicia-Norte de Portugal é na actualidade un instrumento importantísimo non só no fomento da relación entre ambos países, senón tamén na defensa e consecución de oportunidades para os máis de seis millóns de persoas que residen e traballan na Eurorrexión a través, por exemplo, da consecución de financiamento comunitario para proxectos de gran calado e interese.

A forza e o prestixio da AECT Galicia-Norte de Portugal vén crecendo ano tras ano, como demostra, tamén, a consolidación e o éxito das súas actividades. De feito, e xa centrados no acontecido no 2018, cómpre destacar os proxectos europeos que a GNP, AECT xestiona ou colabora. E detémonos neste punto, no Programa Iacubus, financiado polo INTERREG V-A, que ten como obxectivo a promoción de actividades conxuntas de investigación, formación e divulgación no territorio transfronteirizo entre institucións de ensino superior ou centros tecnolóxicos.

Este Programa de gran éxito -que conta xa con máis de 1.200 candidatos nas cinco convocatorias anteriores, 639 proxectos de investigación seleccionados e un financiamento total de cerca de 700.00 euros-, vén de dar, no 2018, un paso adiante moi importante para potenciar aínda máis as sinerxías transfronteirizas en el ámbito da I+D+i. Falamos, concretamente, da integración e apertura na súa sexta convocatoria, publicada no 2018, aos Centros Tecnolóxicos. Con esta incorporación, a AECT Galicia-Norte de Portugal promove e fomenta a cooperación entras as Universidades e Centros Tecnolóxicos da Eurorrexión e facilita o fluxo de coñecemento e o intercambio de experiencias, contribuindo por suposto a reforzar, aínda máis,



as relacións institucionais. De feito, nesta sexta convocatoria van participar 22 Centros Tecnolóxicos da Eurorrexión.

Tamén con fondos do INTERREG V-A, a AECT ideou en 2014 un programa de emprego dedicado ao sector TIC, o Job Day. O proxecto, que aproxima a empresas e traballadores de Galicia, acadou xa 57 contratos de traballo ata a data. En 2018, reuniu a 12 empresas do sector tecnolóxico de ambos países que realizaron durante dous días 40 entrevistas persoais e recibiron preto de 500 currículos.

No ámbito da cultura, a AECT ten acadado tamén un papel moi importante na circulación de obras literarias entre Galicia e Portugal así como na promoción de xoves promesas da literatura de ambos países. Todo isto a través do Premio literario Nortear, promovido pola AECT xunto coa Consellería de Cultura da Xunta de Galicia e a Dirección Regional de Cultura do Norte de Portugal, que no 2018 chegou a súa IV edición.

Deixamos neste resumo moito por contar. De feito, queda moito por falar pero tamén moito por facer neste 2019 que agora comeza. E esta é precisamente a grandeza de organismos como a AECT Galicia-Norte de Portugal que, cada ano, crece e engade propostas de que dotan de valor o seu traballo diario. Por iso, estamos certos que o anuario do acontecido no 2019 será de novo tan apaixonante como este que deixo xa nas vosas mans.

Os vários Nortes de Portugal

PEDRO ARAÚJO

EDITOR DE ECONOMIA DO JORNAL DE NOTÍCIAS
(PORTO, PORTUGAL)

O Norte Atlântico é o tronco antigo e robusto da nação, dominado pela abundância de chuvas, pela riqueza da terra e pela vitalidade das populações. É uma região de intensa diversidade e de policultura. O Porto velho é o polo histórico indiscutível da região, mas Braga pontua como sede do velho arcebispado. A diversidade urbana coexiste com a intensidade rural. As montanhas do Minho, as serras do Douro e do Vouga assemelham-se, mas o povoamento dá-lhes múltiplas facetas na atividade e nas tradições.

Orlando Ribeiro (1943)

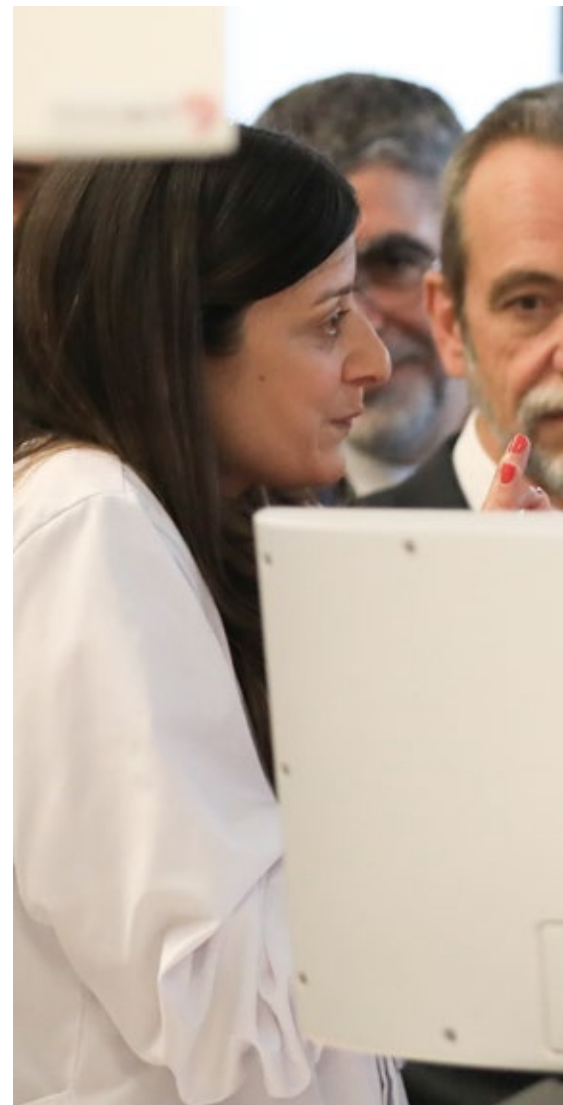
A região Norte de Portugal é, na realidade, uma paleta colorida com várias facetas e mais-valias distintas entre si. Não existe um só Norte da Alemanha e também não temos um só Norte português, coeso e homogêneo. O que tem Hamburgo a ver com Berlim ao nível económico e de indústria? De que forma se podem assemelhar as cidades do Porto e Chaves? A realidade é bem heterogénea. As diferenças entre tipos de indústrias e pólos de inovação e conhecimento cavam um fosso de perfis entre as várias subregiões. Logo, o ponto de partida é diferente. Os desafios e as dificuldades são personalizáveis, até certo ponto.



PIB per capita em 2016	Portugal=100
Norte	84,5
Alto Minho	76,5
Cávado	81,0
Ave	85,1
Área Metropolitana do Porto	94,2
Alto Tâmega	66,5
Tâmega e Sousa	62,5
Douro	73,2
Trás-os-Montes	79,7

Fonte: CCDR-N

É bem verdade que o Norte é a região da Europa, com o Produto Interno Bruto (PIB) por habitante inferior a 75% da média da União Europeia, o que à luz deste indicador, a coloca também como a zona menos desenvolvida de Portugal. Olhando para esta realidade, os governos têm tentado canalizar para aí mais dinheiro da União Europeia e algum investimento de raiz nacional, público e privado, pese embora a decisão política nunca possa ser encarada como a única capaz de reequilibrar um país.



Em primeiro lugar, há que olhar para o mapa e constatar que temos oito subregiões no Norte português e, para simplificar, podemos estabelecer que quatro delas - Alto Minho, Cávado, Ave e Área Metropolitana do Porto (AMP) - são mais contíguas ao litoral atlântico, isto é, situam-se mais perto da ligação marítima e das principais vias rodoviárias e ferroviárias assentes num eixo tendencialmente vertical de ligação Norte-Sul dentro do território português.

Olhando apenas para três indicadores (número de empresas, volume de negócios, VAB), constatam-se de imediato algumas diferenças. O número de empresas e os dois indicadores financeiros são muito superiores na AMP, por razões que se prendem com



a existência aí de indústrias de maior valor acrescentado e também pelo facto de 48% do VAB gerado em toda a região Norte no setor dos serviços ter como origem a AMP (dados mais recentes do INE assim o demonstram). A subregião do Ave destaca-se, em segundo lugar nos indicadores financeiros. A indústria dos componentes para automóveis é uma das explicações: 42% das 265 fábricas desse setor encontram-se no eixo formado pelos distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto, cobrindo a sub-região do Ave, onde está Famalicão. Tal como titulava o Jornal de Notícias em 2013, “Famalicão é a capital das empresas alemãs”. Há 13 empresas germânicas só nessa cidade. A Câmara de Comércio Luso-Alemã não tem dúvidas que a Alemanha é um dos

“mais importantes investidores do país” e destaca, na região de Braga/Famalicão, a Bosch Car Multimédia e a Continental Mabor.

E o que tem acontecido ao nível da distribuição dos fundos por Bruxelas? Segundo a publicação, de 2018, intitulada “Norte UE Dinâmicas dos

Indicadores subregionais (dados relativos a 2016)	Número empresas	Volume de negócios €	VAB (valor acrescentado bruto) €
Alto Minho	28.505	4.953.660.641	1.317.692.266
Cávado	44.484	10.380.707.124	2.681.347.315
Ave	40.145	11.506.130.894	3.153.813.727
Área Metropolitana do Porto	193.084	58.560.404.354	14.108.986.572
Tâmega e Sousa	37.531	7.311.729.637	2.043.810.255
Alto Tâmega	12.297	960.399.465	306.233.795
Douro	30.274	2.510.667.237	692.779.599
Trás-os-Montes	19.198	1.808.580.239	334.264.853

Fonte: INE

Fundos Estruturais na Região do Norte”, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), cerca de 72% dos fundos concentram-se unicamente na AMP, com 2147 milhões de euros por habitante, o Ave (604 milhões) e o Cávado (545 milhões). Estes territórios correspondem a apenas 22% da superfície territorial da região. No entanto, neles concentra-se, por exemplo, 70% da população, 75% do pessoal ao serviço das empresas e 83% dos estudantes do ensino superior.

Quando olhamos para as medidas do atual governo, constatamos que há uma certa preocupação em olhar para o Norte no seu conjunto e para as suas regiões interiores em particular. “Relativamente à regionalização, os investimentos em projetos na região Norte representam 20% do total (863 milhões de euros da responsabilidade do Metro do Porto). O programa orçamental que mais contribui para a região Norte é o do Ambiente, representando 92% dos projetos daquela região”, pode ler-se no Orçamento do Estado português que foi aprovado em 2017 e aplicado em 2018.

Há uma certa preocupação em olhar para o Norte no seu conjunto e para as suas regiões interiores em particular

Nem tudo foi concretizado já no terreno, mas os projetos estão em andamento e, mais importante, é notar que Plano Nacional de Investimentos (PNI), apresentado no arranque de 2019, pretende reforçar a aposta no Norte até 2030. O PNI tem, por exemplo, uma dotação de 620 milhões de euros que irá permitir rasgar três linhas de Metro no Grande Porto, uma notícia importante para os seus habitantes e também para os milhares de turistas que visitam a região, espanhóis incluídos.

Voltando à problemática do litoral/interior, é verdade que o governo nacional avançou com um plano ambicioso em 2018. Baptizou-o de Programa de Valorização do Interior. “Reforçar os mecanismos de transferência de serviços públicos para o interior, criando um quadro regulamentar que favoreça a instalação de novos serviços no interior, determinando que a abertura de novos serviços/organismos

públicos nas áreas metropolitanas deva ser devidamente fundamentada e objeto de deliberação pelo Conselho de Ministros”, lê-se no documento oficial.

Para quem não está atento à realidade portuguesa, poderá soar estranha a referência explícita ao facto de a “abertura de novos serviços/organismos públicos nas áreas metropolitanas” dever ser fundamentada. Portugal, ao contrário da Alemanha, não tem as suas principais instituições públicas espalhadas pelo país. Há um centralismo em favor do Sul, em particular da Área Metropolitana de Lisboa, e em desfavor do Norte (e outras regiões), em particular da AMP.

Parecendo querer romper com esse centralismo, logo após a cidade do Porto ter perdido a candidatura para ao acolhimento da sede da Agência Europeia do Medicamento, no final de 2017, o governo português quis transferir o Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento (Infarmed) de Lisboa para a principal cidade do Norte. Para muitos, esse foi um sinal de descentralização raro no país. Para outros, uma forma repentina e irrefletida de espalhar serviços públicos sem qualquer critério técnico. A decisão foi anulada ainda no decorrer de 2018. Daí o surgimento daquela referência à obrigatoriedade de decisão em Conselho de Ministros da abertura de “novos serviços/organismos públicos nas áreas metropolitanas” no documento do Programa de Valorização do Interior.

Para além daquele pormenor, o programa que pretende valorizar as regiões interiores do país pode ser uma boa base para tornar mais próximas as várias subregiões do Norte português e, logo, esboçar uma região mais forte a prazo. Um dos aspetos mais importantes acaba por dar corpo a uma aposta do país que poderá trazer grande benefício económico num futuro que não será tão distante assim. “Reforçar o potencial dos recursos geológicos enquanto fatores estratégicos para o desenvolvimento económico, em particular nas regiões desfavorecidas do Interior, nomeadamente do lítio, onde Portugal dispõe de condições geológicas fortemente favoráveis à ocorrência deste mineral, e cujo interesse económico por parte de investidores nacionais e estrangeiros tem sido crescente, impulsionado pela sua importância ao nível tecnológico, em especial na sua utilização nas baterias de veículos eléctricos”, pode ler-se no documento oficial. Ora, onde está a maior reserva de

lítio na Europa? Em Cepeda, Montalegre. Ou seja, na subregião do Norte chamada Alto Tâmega.

Outra medida virada para o interior do país prende-se com apoiar operações de investimento imobiliário em territórios do Interior, com uma dotação de 25 milhões de euros. Juntamente com o Programa Revive, uma medida do governo criada em 2016 mas que conheceu grande impulso em 2018, estamos perante uma nova dinâmica virada para regiões mais interiores, no Norte e Centro do país. Em termos simples, o Programa Revive, que não é só dedicado ao Norte, visa concessionar a privados monumentos para que estes sejam recuperados do ponto de vista arquitetónico e passem a servir a indústria do turismo, que tão florescente tem estado nos últimos anos em Portugal.

O emprego do Norte do país sofreu, obviamente, alguns recuos a partir da crise de 2008 e, sobretudo, após a intervenção da troika, em 2011. No entanto, vale a pena olhar para os dados trimestrais mais recentes relativos a 2018 e compará-los diretamente com o mesmo período de 2011.

Número de empregados	Portugal	Norte
3.º trimestre de 2011	4 753 500	1 673 300
3.º trimestre de 2018	4 902 800	1 706 800

Número de desempregados	Portugal	Norte
3.º trimestre de 2011	674 500	243 800
3.º trimestre de 2018	352 700	131 700

Fonte: INE

A conclusão é óbvia. Quer Portugal no seu conjunto quer a região Norte recuperaram ao nível do emprego (um quinto dessa recuperação ocorreu na região) e eliminaram milhares de desempregados, um terço dos quais viviam no Norte. O ritmo dessas recuperações não foi igual. Portugal recuperou um pouco mais, em termos percentuais, do que o Norte isoladamente, mas isso pode dever-se ao facto de uma parte substancial da administração pública não estar no Norte. Por outro lado, o tipo de emprego oferecido no Norte é mais dado a condições precárias e fluidas, ou seja, as pequenas e médias empresas (PME) aí residentes dependem muito da oferta e da procura, tanto ao nível interno como internacional. Em Lisboa, a presença

de grandes multinacionais ou grandes e médias empresas nacionais mais libertas do constrangimento da mão de obra intensiva proporciona um mercado de trabalho mais estável.

Por todos aqueles motivos, se analisarmos ao longo do tempo o mercado de trabalho do Norte, acabaremos por constatar várias oscilações, positivas ou negativas, quer no emprego quer no desemprego. Acaba por ser mais útil colocar a análise num plano temporal mais largo. Comparar os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística, respeitantes ao terceiro trimestre de 2018 (é o retrato mais fiel em dado momento), em contraste com o período em que chegou a troika a Portugal acaba por dar uma resposta à seguinte pergunta: “estamos melhor ou pior?”

Para se entender melhor a evolução do emprego, é útil exemplificar com dados de algumas profissões bem identificadas e a sua distribuição pelo Norte e, para efeitos de contraste, pela Área Metropolitana de Lisboa, a região da capital portuguesa. Uma vez mais, utilizamos aqui dados de 2018 comparativamente a 2011.

Empregos no Norte (em milhares)	2011	2018
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	207,3	280,9
Trabalhadores não qualificados	170	157,2
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	342,9	282,2
Técnicos e profissões de nível intermédio	147	184,1

Empregos em Lisboa (em milhares)	2011	2018
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	255	338,5
Trabalhadores não qualificados	157,5	123,5
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	134,2	123,2
Técnicos e profissões de nível intermédio	119,3	175,5

Fonte: INE

São notórias as diferenças ao nível dos empregos ativos nas duas regiões. Apesar das oscilações entre 2011 e 2018 (os valores em cima referem-se ao retrato tirado pelo INE no terceiro trimestre de cada ano), Lisboa tem sempre muito menos trabalhadores qualificados na indústria e também menos trabalhadores não qualificados, ficando à frente nos especialistas das atividades intelectuais e científicas.

O poder de atrair investimento estrangeiro tem crescido na região Norte. O crescente investimento no centro de

tecnologias de informação da Euronext na cidade do Porto é um bom exemplo. A Natixis, divisão internacional de banca empresarial e de investimento do Groupe BPCE, está no Porto com um Centro de Excelência em Tecnologias de Informação e não tem parado de investir e contratar. Esta multinacional francesa quer superar a fasquia dos 650 trabalhadores em 2019 e, desde 2018, está em França para conduzir uma operação de recrutamento destinada a trazer de volta ao país alguns dos talentos qualificados que emigraram com a crise. A Vestas, multinacional dinamarquesa que fabrica aerogeradores, instalou-se nos arredores do Porto e tem contratado nas áreas de engenharia elétrica, mecânica e informática.

Aqueles são apenas alguns exemplos de investimento presente na região Norte. Nada acontece por acaso. A região Norte detinha, nos primeiros onze meses de 2018, um total de 243 pedidos de registo de invenções, cerca de 40% do total nacional, colocando-se assim no topo da tabela, ficando inclusive acima da Área Metropolitana de Lisboa, com 206, de acordo com dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Quem dinamiza esta criatividade? Empresas como a Bosch Car Multimedia Portugal, em Braga, e as universidades do Porto e do Minho (subregião do Cávado), não esquecendo o INESC TEC, no Porto. Não será por acaso que o Porto foi eleita, em 2018, “Best Startup Friendly City of Europe.” Segundo a consultora EY, as indústrias têxtil, de vestuário e serviços de negócios estão a tornar-se cada vez mais importantes na economia do Norte português.

A Norte da AMP, encontramos a subregião do Ave. E, logo aí, deparamo-

nos com Famalicão, cidade que desde há dez anos lidera as exportações na região Norte. Segundo o jornal Dinheiro Vivo, o concelho deverá ter ultrapassado os dois mil milhões de euros de vendas ao exterior em 2018. Até novembro desse ano, o Instituto Nacional de Estatística contabilizou 1,94 mil milhões de euros de exportações. Destaque aqui para a alemã Continental Mabor, a quarta maior exportadora do país e para os grupos Coindu (componentes para interior de automóveis) e a Têxtil Manuel Gonçalves (TMG).

O crescente investimento no centro de tecnologias de informação da Euronext na cidade de Porto é um bom exemplo

Apesar de os pontos fortes da economia da região Norte parecerem evidentes, a verdade é que estamos a falar de uma zona económica muito dada a reacções negativas quando há uma sujeição involuntária a choques externos, muito fruto da estrutura produtiva que se diferencia de forma clara relativamente a todas as outras regiões do país. Uma ameaça externa surgida em 2018, embora ainda não manifestada em toda a sua extensão, prende-se com o brexit.

A CIP - Confederação Empresarial de Portugal - apresentou o estudo “brexit: As Consequências para a Economia e para as Empresas Portuguesas” e, pela própria leitura do documento, constatam-se facilmente as diferenças regionais. “Em termos de impactos regionais, as regiões que face à sua especialização produtiva enfrentam maiores riscos decorrentes do brexit ao nível dos bens são o Alto Minho, Cávado, Ave e Tâmega e Sousa. Seguindo-se as regiões de Terras de Trás os Montes, Área Metropolitana do Porto e Beiras e Serra da Estrela. Ao nível dos serviços, a Área Metropolitana de Lisboa, Algarve e Madeira são as regiões com maior exposição ao risco. A Área Metropolitana do Porto e a Região de Coimbra surgem também sinalizadas pelo exercício realizado,” pode ler-se no documento. Ou seja, o fantasma do brexit surge com maior evidência na região Norte de Portugal.

Aquella tarde de primavera

ERNESTO S. POMBO

PERIODISTA



En la plácida tarde del 18 de junio, a punto de finalizar la primavera y cuando ya apretaban los calores del verano, la vida política e institucional de Galicia pudo dar un vuelco y tomar un devenir diferente. Pero todo se mantuvo igual. Nada hubiera sido lo mismo si lo anunciado hubiese respondido a la creencia general del momento. Pero aquella apacible tarde, el presidente de la Xunta, Alberto Núñez-Feijóo compareció ante un centenar de destacados líderes y dirigentes orgánicos de su partido y medios de comunicación para comunicarles su decisión de si optaba o no por continuar su carrera política lejos de Galicia.

Los jardines de un hotel compostelano, en los que el único elemento decorativo era un atril blanco, fueron escenario del anuncio. Con semblante serio, voz entrecortada, sin poder ocultar su emoción, Feijóo utilizó cinco minutos y treinta y un segundos en su intervención, que aprovechó para saltar a la política estatal calificando de “incoherente” al presidente Pedro Sánchez, que acababa de acceder a la Moncloa.

Y Núñez Feijóo, ante su gente y ante los medios, hizo pública la decisión de quedarse en Galicia y no ir a Madrid a suceder a Mariano Rajoy al frente del Partido Popular. Fue una sorpresa. Incluso entre los propios asistentes al anuncio algunos muy próximos al presidente. Desde las filas populares hasta las tertulias políticas se daba por hecho que Núñez Feijóo entregaría el mando a Alfonso Rueda y tomaría un avión a Madrid para hacerse cargo de la dirección de su partido tras la salida de Rajoy que, al perder la presidencia del Gobierno, renunciaba también a ella. Pero Feijóo aseguró que “yo sin haber completado mi compromiso, no puedo fallar a los gallegos porque sería también fallarme a mí mismo”.

MOCIÓN

Núñez Feijóo rechazaba así las insistentes invitaciones que se le venían realizando desde el seno del PP, convencidos de que era el único capaz de aglutinar el partido. Era una consecuencia de la salida de Mariano Rajoy del Gobierno tras sucumbir a una moción de censura planteada por el Grupo Socialista, que contó con el apoyo de nacionalistas independentistas catalanes, tras tensas negociaciones; Podemos, PNV, Compromís, Bildu y NC.

La moción se presentó después de que la Audiencia Nacional sentenciara que el PP se había beneficiado de los sobornos ilegales por contratos del caso Gürtel. La existencia de esa estructura de contabilidad y financiación ilegal del partido llevó al hasta entonces presidente Rajoy a renunciar a todos los cargos públicos y la renuncia de Feijóo a moverse de San Caetano, motivó la celebración de unas primarias que, tras poner de manifiesto la fuerte división interna, situó a Pablo Casado como líder popular.

Núñez Feijóo rechazaba así las insistentes invitaciones que se le venían realizando desde el seno del PP, convencidos de que era el único capaz de aglutinar el partido

Así pues, todo continuó igual en Galicia. Los populares gallegos celebraron la decisión y el presidente dejó pasar el verano y que llegara septiembre para ampliar su gabinete de ocho a once conselleiros, sin abrir el debate sucesorio. Decisión censurada por la oposición al entender, por un lado, que no había tenido el coraje de dar el paso hacia responsabilidades estatales y por otro que no lo había hecho por temor a que volviesen a salir a la luz algunos polémicos capítulos de su pasado.

No fue el único encontronazo entre las fuerzas políticas. Los rifirrafeos, constantes durante todo el año, adquirieron especial crudeza con ocasión del accidente ocurrido en el festival “O Marisquiño” de Vigo, que dejó un balance de 467 heridos al ceder la estructura portuaria. Una “guerra de competencias” se mantuvo viva durante meses, agitando la vida política gallega.

CRISIS POLÍTICAS

Pero las turbulencias que Feijóo evitó aquella primavera tarde, manteniéndose al frente de la Xunta y del PPDG, donde sin duda se habría abierto otra crisis sucesoria como la estatal, no pudieron evitarse en otras formaciones de la oposición. Parece como si los efectos de los temporales “Evi”, “Félix” y “Gisele”,

que sobrevolaron Galicia casi de forma continuada, se tornaran con especial fuerza sobre la formación de En Marea que vivió un año especialmente convulso. El vendaval se inició cuando el 85% de su militancia pidió la dimisión de Paula Quinteiro por haber utilizado indebidamente la condición de diputada ante la Policía Local de Compostela. El incidente dejó una brecha que acabó en una guerra abierta cuando tras las irregularidades detectadas en el proceso de primarias, que obligó a la comisión de garantías, controlada por el sector afín al portavoz Luís Villares, a suspender de sus funciones en el comité electoral a los tres miembros a los que acusó de entrar en el censo de forma irregular, y al aplazamiento del proceso electoral para decidir la dirección de la formación en Galicia. La propia celebración y los resultados finales dispararon la tensión interna. El llamado sector crítico, integrado por una amplia parte de Anova, Podemos, Esquerda Unida y los tres alcaldes de las mareas, con el compostelano Martiño Noriega al frente, perdió la batalla por liderar la formación y tras la derrota, cualquier escenario es posible.

No tan convulsa, pero sí lo suficiente, resultó el transcurrir del PSDG tras las primeras decisiones del nuevo secretario general Gonzalo Caballero, lo que motivó la espantada de algunos significativos militantes, como el exsecretario general y exconselleiro de Medio Ambiente en el bipartito autonómico, Pachi Vázquez, quien acusó a Caballero de llevar a cabo una “purga obsesiva”. Y muy plácidamente transcurrió el año para el BNG que regresó a la normalidad de la mano de Ana Pontón.

RETO DEMOGRÁFICO

La Xunta mantuvo pues a su presidente y con él, el gobierno autonómico. Mismas políticas, mismo proyecto y mismos problemas. Algunos de la gravedad de la caída demográfica que viene marcando la existencia del país y que proyecta un futuro descorazonador. Ciertamente es que el problema no solo afecta a Galicia y que es compartido, en primer lugar y ante todo, por el vecino Portugal. Españoles y portugueses mantienen un elevado interés por la cuestión del reto demográfico, siendo una de las máximas prioridades en las relaciones de ambos países hasta tal punto preocupación que en todas y cada una de las cumbres entre los dos países ocupa un lugar preferente.



Porque la preocupación por la intensificación de la despoblación y el envejecimiento en los territorios transfronterizos a ambos lados de la Raya, destacando en ellas las zonas rurales, siendo de los más elevados de la Unión Europea, con perspectivas demográficas negativas a futuro, es una de las cuestiones que enturbian el futuro de ambos países. De forma especial en Galicia donde el censo arroja una cifra inferior a los 2.700.000 habitantes por lo que en 15 años dispondrá de la misma población que tenía en 1941; después de que la cifra de muertes sea como la de 1945, cuando la esperanza de vida era de 32 años menos.

La despoblación origina que un tercio de los núcleos rurales esté al borde de la desaparición y que 9.200 pueblos tengan menos de diez habitantes. El desolador panorama se completa con las 1.726 aldeas que se encuentran abandonadas tras quedar desahitadas casi medio millar en la última década.

Una vez más, quedó patente que el viejo problema afecta a equilibrios económicos, sociales, culturales y territoriales, y a la propia sostenibilidad del Estado del Bienestar, puesto que se

ve aumentada la desigualdad; de ahí que la cooperación transfronteriza sea un instrumento esencial para combatirlo. Y si la demografía es un problema estructural, no lo es menos la desigualdad y la pobreza que persisten pese a la recuperación económica. Ello llevó al Consello Económico e Social a alertar de que no se produjo la mejora esperable para los gallegos más empobrecidos por la crisis. El porcentaje de gallegos por debajo del umbral del pobreza (16%) sigue por encima del que había hace una década (13,9%). Ourense es la provincia que sufre la peor situación. Son dos problemas evidentes que afectan al presente y enturbian el futuro del país.

Porque hay otras cuestiones pendientes que aún siendo de gran trascendencia para el desarrollo gallego oscilan en función del momento. Por ejemplo el mercado laboral. El año 2018 se fue dejando el récord de contratación laboral realizado, pese a una creación menor de empleo que llevó a la Seguridad Social a ganar 20.659 afiliados en la comunidad, un 5% menos que los 21.713 del ejercicio anterior. Pero aún con el peso de la relantización del mercado laboral y a los malos datos del último

mes del año, Galicia cerró el ejercicio por encima del millón de afiliados, lo que no sucedía desde 2009.

Aún con el peso del mercado laboral y los malos datos del último mes del año, Galicia cerró el ejercicio por encima del millón de afiliados, lo que no sucedía desde 2009

Y ello a pesar de la escasa ayuda que los expedientes de regulación de empleo, los ERE's prestaron al mercado. Tras años a la baja, el número de afectados por estos ajustes laborales se duplicaron, al pasar de los 2.757 del 2017 a los 5.785 del 2018, con casi 16 empleos de media al día. El número de empresas que optaron por aplicar un ERE siguió a la baja, porque según el balance de la Consellería de Economía, Empleo e

Industria, en la comunidad se aplicaron 160 expedientes, un 22 % menos que en el 2017.

Españoles y portugueses mantienen un elevado interés por la cuestión del reto demográfico, hasta tal punto que es la preocupación que en todas y cada una de las cumbres entre los dos países ocupa un lugar preferente

Por el contrario, la economía creció un 2,7%, por encima de la media estatal que lo hizo en un 2,5% y una fuerte importante de ingresos la aportaron los casi 4,8 millones de visitantes que realizaron un total de 10,2 millones de pernoctaciones en los distintos establecimiento turísticos y que aunque se redujo respecto al año anterior suponen cifras de gran impacto económico y social y por cuyo sector ha realizado una apuesta importante la comunidad gallega.

FERNÁNDEZ ALBOR

Una comunidad que despidió con un profundo pesar a quien fue su primer presidente tras la aprobación del Estatuto. El médico, galleguista de derechas, intelectual y discreto Xerardo Fernández Albor que falleció al cumplir el siglo de vida. Fue Albor una persona respetada y un político maltratado en unos tiempos nada fáciles y al que una moción de censura expulsó del poder autonómico para ir a recalcar a Europa.

Una Europa, por cierto, que vivió el año más convulso de su existencia desde que se constituyó como supraestructura con las negociaciones por el abandono de Reino Unido que se hará efectivo en los primeros meses de 2019. El "brexit", como se ha dado en denominar a la espantada británica, supone un serio problema para Galicia porque está en juego un negocio de más de 1.200 millones de euros anuales. Las exportaciones de las casi 500 empresas gallegas que operan en Londres aumentaron un 17% durante 2018 y los anglosajones son el cuarto destino del mercado gallego. Galicia es



un referente en sectores como el textil-confección, automóvil, bienes de equipo, alimentación o semimanufacturas. Y todo ello está ahora mismo en peligro.

Precisamente el temor del empresariado gallego por el impacto que la salida del mercado comunitario del Reino Unido puede tener sobre la economía, se cruzó con el anuncio de la multinacional Alcoa de despedir a casi 700 trabajadores de las fábricas de aluminio de A Coruña y Avilés, manteniendo por el momento la planta de San Ciprián, al Norte de Lugo. El frente contra los cierres formado por todas las fuerzas políticas, sindicales y sociales, no fue suficiente para que Alcoa rectificase, pese a haber recibido miles de millones de euros como ayudas para afrontar frente el encarecimiento de la factura de la energía. Pero es que la multinacional acabó por reconocer que el coste eléctrico ya no era el principal motivo para cerrar las plantas coruñesa y avilesina, sino un factor más, lo cual complica la búsqueda de una solución por esa vía. La ministra de Industria, Reyes Maroto, aseguró confiar en hallar un comprador para Alcoa, que garantice "no solo la viabilidad a corto plazo sino también el futuro de una planta" que considera que "puede ser rentable en un mercado como el del aluminio primario", en el que "hay una gran demanda".

Las buenas noticias industriales entraron en Galicia Vigo y por Ferrol. Por Vigo, con la contratación de nuevos

modelos de la factoría automovilística PSA, lo que da continuidad a medio plazo al mantenimiento e incluso creación de puestos de trabajo. Y por Ferrol al saberse que el Gobierno había aprobado la orden de ejecución del contrato para la construcción de cinco fragatas de la serie F-110 para la Armada Española. Un contrato por valor de 4.325 millones de euros, que permite la creación de casi 7.000 puestos laborales, con 18 millones de horas de trabajo y unos 5.400 millones de euros de valor añadido en la zona, según las previsiones del propio Ejecutivo.

En Vigo, la buena noticia industrial fue la contratación de nuevos modelos de la factoría automovilística PSA, y en Ferrol, la orden de ejecución del contrato para la construcción de cinco fragatas de la serie F-110 para la Armada Española

Pero todo pudo haber cambiado en Galicia aquella calurosa tarde de primavera.

Feijóo centra as súas visitas a Portugal no Camiño e o tren

En dúas ocasións viaxou a Portugal o presidente da Xunta de Galicia, Alberto Núñez Feijóo, en 2018. A primeira visita tivo lugar en marzo e o mandatario galego aproveitou a viaxe para pedir á comunidade galega en Lisboa que promocióne o Camiño de Santiago xa que o portugués é o segundo máis importante, por detrás do francés.

Segundo Feijóo o camiño portugués tamén é moi importante para o país veciño xa que por Portugal chegan peregrinos de América, principalmente de Brasil. “Xeran riqueza cando desembarcan en Oporto ou en Lisboa”, recalcou. O presidente galego tamén se referiu á súa visita ao Centro Galego en Lisboa, os lazos que unen a Galicia con Portugal que considera que non están separados por unha fronteira senón pola denominada raia.

No mes de xullo, na segunda viaxe do mandatario galego, reuniuse co ministro de Planeamento e Infraestruturas de Portugal, Pedro Marques. Os dous coincidiron en sinalar como compromisos prioritarios a culminación da modernización da liña ferroviaria; así como impulso do corredor loxístico Irún-Aveiro, que conectará os principais portos da fachada atlántica e do sudoeste europeo co resto do continente. Feijóo lembrou que, si ben xa se abordou conxuntamente a posibilidade de crear un corredor ferroviario que unira o corredor multimodal e loxístico Irún-Aveiro coas rexións do Norte de España, ambos valoraron o feito de que a Comisión Europea propoña a ampliación do corredor atlántico ferroviario, incluíndo a liña Ourense-Vigo.

Sobre a modernización da conexión Vigo-Oporto, Feijóo resaltou a vontade do Goberno portugués de completala no tramo portugués no menor tempo posible. E destacou a súa importancia para a potenciación da Eurorrexión, xa que, ademais de mellorar o transporte de



Xuntanza con Pedro Marques.

viaxeiros, supón a conexión dos grandes portos de Galicia e Portugal.

Do lado español, o presidente da Xunta expresou a necesidade de avanzar nos proxectos necesarios no treito de España como a electrificación de oito quilómetros entre Guillarei e Tui ou a execución da saída sur de Vigo, que permitirá que a estación da cidade olívica se converta nunha estación pasante e, polo tanto, que os trens que enlazan co Eixe Atlántico e os que entran pola meseta desde Ourense non necesiten facer un retroceso no seu itinerario.

Segundo Feijóo, “é verdade que no futuro debemos ter un tren máis rápido e máis competitivo e cremos que ao final de 2019 ou principios de 2020 podemos ter un tren Oporto-Vigo nunha hora e media; un paso de xigante comparado coa situación actual”.

Sobre o debate sobre os fondos transfronteirizos a partir de 2020, os dous mandatarios coincidiron na importancia de elaborar unha proposta conxunta para a súa negociación.

COMUNIDADE DE TRABALLO

O presidente do Executivo autonómico mantivo tamén unha xuntanza coa Secretaria de Estado de Industria, Ana Teresa Lehman, vicepresidenta durante varios anos da Comunidade de traballo Galicia-Norte de Portugal e coñecedora, polo tanto, do traballo da Eurorrexión para facer ambos territorios máis sólidos e competitivos. Lehman e Feijóo coincidiron tamén en explorar novas vías de colaboración en diversos sectores económicos como a aeronáutica, a automoción, o sector agroalimentario ou el contract. “E trasladei a necesidade de

valorar unha terceira conexión gasística a través de Zamora-Ourense, así como unha liña de alta tensión entre Arbo e Ponte da Lima, para que as enerxías excedentarias de ambos países se poidan interconectar e evacuar cara outros lugares de Europa que, nun momento puntual, o necesiten”, engadiu o presidente galego.

Na xuntanza, concretaron un próximo encontro en Galicia cos clústers da automoción, da aeronáutica e do téxtil, para falar da Industria 4.0 y da Estratexia de especialización intelixente transfronteiriça. Esta é a única estratexia que ten presentada unha Comunidade de traballo dos países en Europa e que foi aprobada.

O titular da Xunta tamén se reuniu co presidente da Cámara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, con quen abordou as oportunidades que suporían desenvolver un paquete turístico Lisboa-Norte de Portugal-Galicia.

CÁMARA DE COMERCIO

Tras a xuntanza con Pedro Marques, Alberto Núñez Feijóo participou nun almorzo organizado pola Cámara de Comercio e Industria Luso Española, onde avogou por descentralizar a axenda

común de colaboración transfronteiriça e facela extensiva a todo o país, non só á rexión Norte, para afrontar retos conxuntos como a dinamización demográfica e o envellecemento activo.

Durante o almorzo Feijóo lembrou o espírito fundacional da Euroregión e a necesidade de que Portugal e Galicia sigan orientando os seus esforzos cara ó fomento de iniciativas que reforen a competitividade do territorio; “dous pobos que se ven socios prioritarios a todos os niveis; coa capacidade industrial complementaria e cunha potencia lóxística de referencia en Europa”, precisou, incidindo na colaboración como o principal activo que fundamenta o carácter bilateral de institucións como esta cámara de comercio.

Galicia leva cinco anos consecutivos batendo o mellor ciclo exportador da súa historia, superando a barreira dos 21.000 millón de euros. “Somos unha das economías máis receptivas á inversión estranxeira porque soubemos levantar barreiras ás empresas”, dixo. Lembrou que calquera proxecto industrial con plans de instalarse na Comunidade atoparase con máis axilidade nos trámites, bonificacións fiscais e cunha rebaixa de ata o 95%

en xuros locais dos concellos adscritos como emprendedores, solo industrial ‘á metade de prezo ou con pleno dereito a superficie e cunha planificación de polígonos industriais á medida.

Sinalou que a Marca Galicia leva impreso o valor engadido da innovación, como proba cada novo modelo que PSA adxudica á planta de Vigo; cada jacket que os estaleiros da ría de Ferrol constrúen para os principais parques de eólica offshore do mundo; cada pedido que multinacionais da aviación fan a empresas aeronáuticas de Galicia; cada buque ou fragata que sae das gradas galegas ou cada novo paso que da a industria dos avións non tripulados, explicou, referíndose tamén á industria agroalimentaria e o sector biotecnolóxico.

Feijóo referiuse tamén á posta en marcha do do Plan Galicia Innova que, cun orzamento de cerca de 1800 millóns, busca axudar ao conxunto de empresas galegas a dar o salto dixital.

O presidente de la Xunta destacou tamén a aposta pola formación á carta nas empresa, cunha achega de máis de 14 millóns para formar máis de 5.000 profesionais da industria do metal na Comunidade, unha iniciativa que se está a estender cara outros sectores.



Feijóo na Cámara de Comercio industrial Luso Española.

XXX Cumbre Ibérica luso-española: el reto demográfico de la raia

España y Portugal intentan poner freno al drama de la despoblación

En 2030 Portugal no llegará a los 10 millones de habitantes, según las previsiones del Instituto Nacional de Estadística. Ahora tiene 10,3. Otro observatorio de referencia, el Eurostat, arroja otro dato demoledor: de los 28, es el país con peores cifras demográficas. En la actualidad, las portuguesas en edad fértil tienen 1,3 hijos. Y a este paso, en 2080, Portugal tendrá solo 7,5 millones de habitantes. España le va a la zaga en algunas comunidades como Galicia. Según previsiones del Instituto Nacional de Estadística (INE), en 2033 la Comunidad gallega tendrá 139.000 habitantes menos. Si en 2018 nacieron 17.785 niños, en 2033 se espera que la cifra caiga hasta los 14.752. Con este panorama, la preocupación de los responsables de ambos lados de la frontera es lógica.



En todas las reuniones bilaterales celebradas a lo largo de 2018, España, Portugal y, especialmente, Galicia, han puesto el problema encima de la mesa. Pero, ¿qué hacer? La hoja de ruta ya está en marcha y el primer análisis llegará el 30 de abril de 2019.

La cumbre Hispano-Lusa, una de las citas bilaterales más importantes del año, celebrada en noviembre de 2018 en Valladolid, dio el pistoletazo de salida a una política común para frenar el drama de la despoblación. El presidente del Gobierno español, Pedro Sánchez, y el primer ministro portugués, António Costa, firmaron una declaración conjunta en la que figuraba como primer punto el reto demográfico.

Los dos mandatarios mostraron su preocupación por el desequilibrio entre el número de personas que fallecen y las que nacen y cómo este desfase afectará a la economía, y a las perspectivas sociales y culturales de ambos países. Sendos gobiernos manifestaron la

necesidad de fomentar la cooperación para resolver problemas como este, sobre todo en las regiones de la frontera, como es el caso de Galicia y el Norte de Portugal. En el texto de la declaración final de la cumbre se comprometieron a: “promover y coordinar nuevas políticas, estrategias y programas dirigidos a la lucha contra la despoblación y el envejecimiento y poniendo en marcha una labor de sensibilización sobre este problema en las instituciones de la Unión Europea”.

Según esta declaración, las acciones pueden abarcar desde la implicación de ambos países en la elaboración de instrumentos de trabajo conjuntos como sistemas de indicadores compartidos, mapas de aliados, puesta en común de expertos, incorporación de los agentes culturales y empleados públicos etc. Se trata de una hoja de ruta que Sánchez y Costa se comprometieron a poner en marcha sin más demora. Se habló de un trabajo conjunto de análisis y

cooperación, con medidas específicas para estas zonas, y se firmó un memorando para que se adopte una estrategia común cuyas conclusiones deben conocerse el 30 de abril de 2019.

Ya en la reunión preparatoria de la cumbre de las regiones transfronterizas, celebrada en octubre, el director xeral de Relacións Exteriores e coa UE, Jesús Gamallo, defendió que la Eurorregión Galicia-Norte de Portugal debe apostar por la colaboración entre administraciones públicas ante este desafío y se refirió a una triple perspectiva de trabajo: dinamización territorial y fomento de envejecimiento activo. El objetivo último será que los dos territorios canalicen de forma transversal todas las estrategias encaminadas a atajar el declive poblacional. En esta misma reunión, encargada de llevar propuestas concretas a la cumbre de Valladolid de noviembre, participaron las cuatro comunidades autónomas





españolas con frontera con Portugal (Galicia, Castilla y León, Extremadura y Andalucía), así como las regiones portuguesas del Norte, Centro, Alentejo y Algarve. En el encuentro, Xunta y Comisión de Coordinación y Desarrollo Regional del Norte de Portugal defendieron un documento para regular el marco energético tanto en electricidad como gas y presentaron propuestas específicas de apoyo a la tercera interconexión gasista entre España y Portugal, incluyendo, además de los tramos de conexión en Portugal, la transformación de las instalaciones de Gas Natural Licuado -GNL- de la región en Hub's de GNL (puertos nodales de suministro). En este sentido, la cumbre de noviembre concluyó, sobre este asunto, que los dos países continuarán trabajando para la consecución lo antes posible de un acuerdo sobre el Mercado Ibérico de Gas Natural (MIBGAS). Este acuerdo contribuirá a consolidar las bases que permitirán el acceso al mercado a todos los seis participantes en igualdad de condiciones, de manera transparente, objetiva y no discriminatoria, lo cual beneficiará a los consumidores de ambos países.

Por último, en materia de transportes, el documento defendido por las dos regiones fronterizas establece que es de la máxima importancia continuar avanzando en la

ejecución de la salida sur de Vigo, lo que supone la prolongación de la actual línea de Alta Velocidad A Coruña-Vigo, dirección Portugal.

OTROS ACUERDOS

Durante la cumbre de noviembre también se alcanzaron acuerdos en empleo y asuntos sociales interesantes para Galicia y el Norte de Portugal, compartiendo experiencias contra la precariedad laboral y la subida de los salarios mínimos. El intercambio de expertos museísticos o la enseñanza del portugués y del español en un lado y otro de la frontera ocuparon buena parte de las conversaciones sobre educación. España y Portugal se comprometieron a apoyar experiencias educativas en zonas transfronterizas con la participación de los sistemas educativos de ambos países y la implicación de las comunidades educativas regionales y locales, los profesores y las familias; para promover la educación bilingüe, intercambiar prácticas, fomentar el conocimiento y el reconocimiento mutuo, estrechar los lazos de convivencia y valorar la diversidad cultural, incluido el apoyo y la cooperación de las instituciones educativas multiculturales iberoamericanas y la OEI. En el ámbito de las nuevas tecnologías, la cumbre también abordó un futuro proyecto conjunto para el desarrollo de supercomputadoras.

La declaración de la cumbre urgió que la cooperación transfronteriza sea un instrumento esencial para potenciar la conectividad y la movilidad, el desarrollo de nuevos modelos de negocio y de nuevas tecnologías, basándose en la riqueza ambiental, la diversidad turística y cultural y la tranquilidad y seguridad del mundo rural en frontera. Este desafío al que se enfrentan los territorios de la "raia" no solo fue planteado en clave bilateral sino también con la necesidad de implicar a las instituciones comunitarias en la búsqueda de soluciones conjuntas.

En materia medioambiental, otro de los asuntos de importancia fue la red de recarga de combustibles alternativos, desarrollando un marco transfronterizo totalmente interoperable que posibilite a los usuarios de vehículos que utilizan combustibles alternativos, en particular eléctricos, circular entre la península ibérica y el resto del continente europeo. Teniendo además como objetivo la promoción de la movilidad sostenible y el desarrollo de redes para bicicletas transfronterizas.

Asimismo, Sánchez y Costa también abordaron el trabajo conjunto de la candidatura de España, Portugal y Marruecos para el Mundial de fútbol de 2030. Se trata de la primera candidatura de dos continentes.

VII Fórum Parlamentar luso-espanhol

O VII Fórum Parlamentar Luso-Espanhol, que decorreu em Madrid em novembro, reafirmou o compromisso comum de ambos os países com o projeto europeu e em assuntos urgentes como são o AVE Vigo-Porto e o intercâmbio cultural e educativo. As conclusões foram transmitidas na XXX Cimeira Bilateral Luso-Espanhola. A delegação lusa foi presidida pelo Presidente da Assembleia da República do XXI Governo de Portugal, Eduardo Ferro Rodrigues, e a presidente do Congresso dos Deputados, Ana Pastor.



As conclusões do Fórum realçaram a importância das comunicações para unir os cidadãos de ambos os países e apoiaram a Declaração de intenções sobre os transportes e as infra-estruturas de transporte transfronteiriças assinada pelos Governos na última Cimeira Bilateral de maio de 2017. Nesse sentido, os Deputados da Assembleia da República e do Congresso dos Deputados apelaram às administrações de ambos os países para realizar as obras necessárias para cumprir com os compromissos alcançados em relação às ligações ferroviárias Vigo-Porto, de interesse para a Eurorregião Galiza-Norte de Portugal mas também as ligações Salamanca-Aveiro e Madrid-Lisboa, assim como em relação às ligações rodoviárias Fuentes de Oñoro-Vilar Formoso e Zamora-San Martín de Pedroso/Quintanilha Bragança.

Outro dos pontos aprovados foi a importância das pensões e das prestações de segurança social, que implicam uma manifestação inequívoca de um dos valores que defendem as sociedades de ambos os países, que é a garantia de assistência e prestações sociais suficientes perante situações de necessidade. Neste contexto, os parlamentares congratulam-se com as excelentes relações de cooperação entre ambos os países, manifestadas no memorando de cooperação para a aplicação de diversos artigos dos Regulamentos 883/2004 e 987/2009 e apelam aos Governos para que as aprofundem, especialmente na luta contra a fraude na segurança social e na viabilidade de acordos de transferências de dados entre as duas administrações.

SAÚDE

Os Deputados da Assembleia da República e do Congresso dos Deputados reunidos em Madrid também concordaram reclamar na XXX Cimeira adotar medidas para conseguir uma cooperação efetiva em matéria de atendimento de saúde transfronteiriço, respeitando mutuamente as normas nacionais em matéria de organização e prestação de cuidados de saúde, garantindo uma prestação de serviço de qualidade e que os reembolsos se realizem com base em critérios objetivos e não discriminatórios.

A educação foi outro dos pontos tratados no Fórum. Os parlamentares



congratulam-se pela colaboração permanente e fluida existente entre entidades e representantes dos Ministérios da Educação de ambos os países, assim como entre as universidades e instituições públicas de carácter educativo, no intuito de que as duas línguas e culturas, que provêm de um tronco comum, mas tão ricas na sua diversidade, possam ser estudadas e compreendidas pelos alunos em ambos os lados da fronteira comum. Os Deputados de ambas as Câmaras consideram que é imprescindível uma maior integração dos dois países em todos os âmbitos educativos, e no desenvolvimento científico tanto na educação pré-

universitária, como universitária e na investigação universitária e em centros públicos e privados. Em especial, os parlamentares do Congresso dos Deputados e da Assembleia da República comprovam com satisfação que a colaboração luso-espanhola em matéria de política científica está a atravessar um grande momento, com projetos como o Centro de Investigação AIR center, ou como o acordo sobre supercomputação entre o Barcelona Supercomputing Center (BSC) e a Universidade de Braga.

Em geral, congratulam-se pelo alto nível de cooperação entre os dois países no âmbito da União Europeia e consideram que, no presente contexto



européu, é imprescindível que os estes dois países se mantenham firmes no convencimento da importância da União Europeia para o bem-estar dos cidadãos dos dois países. Deste modo, os parlamentares lamentam profundamente a saída do Reino Unido da União Europeia e esperam que se mantenham com este país as melhores relações políticas e económicas, dentro do respeito pelo direito da União Europeia. Além disso, lembram que todos os Estados-Membros devem, no âmbito das instituições europeias, conceber e aplicar uma política migratória comum fundamentada na solidariedade.

Segundo os parlamentares, Portugal e Espanha possuem uma história

e cultura própria e partilhada, cujo conhecimento pelos cidadãos se deve desenvolver através de projetos culturais comuns que sublinhem os elementos que nos unem, e incluam uma valorização crítica e imparcial das nossas diferenças. Os parlamentares do Congresso dos Deputados e da Assembleia da República apelam às instituições culturais de ambos os países para fomentar o conhecimento cultural mútuo e desenvolver instrumentos para aproximar os nossos artistas e agentes culturais, através da programação de exposições e eventos culturais sobre temas que interessem aos nossos cidadãos, ou através da concessão de bolsas para que profissionais da cultura

possam estudar e trabalhar nos dois países.

Os parlamentares espanhóis e portugueses participantes no Fórum Parlamentar desejam expressar a sua vontade de manter a realização periódica das cimeiras bilaterais e dos correspondentes fóruns parlamentares como quadro institucional privilegiado das excelentes relações bilaterais. No seu discurso no fórum, Ferro Rodrigues indicou que é cada vez mais claro que a presença de Portugal e de Espanha, em simultâneo, no projeto europeu (CEE e União Europeia) veio reforçar e solidificar as relações entre o povo espanhol e o povo português, e entre os dois países, ao mais alto nível – dos seus órgãos de soberania.

Iacobus e Jobdays: a consolidação dos programas de intercâmbio e emprego

A Assembleia e Conselho superior da Euroregião Galiza-Norte de Portugal louva a dimensão nos seus programas.

Em fevereiro de 2018 reuniu-se, em Vigo, o Conselho Superior e a Assembleia da GNP, AECT que assinalaram como atuações mais destacadas do ano 2017 o Programa IACOBUS, os Jobdays, o Plenário da Comunidade de Trabalho Galiza-Norte de Portugal, o encontro de cooperativas da Euroregião e outros eventos setoriais, o NORTEAR e outras atuações culturais como o IKFEM, Aritmar ou a colaboração com a série de televisão “Caminhos de Irmandade”, e ações para o impulso da cooperação local entre Municípios e Concelhos como Paredes de Coura e Silleda. Tendo em conta o êxito do programa Iacobus, na sua edição de 2018 a Assembleia decidiu a sua ampliação, sendo a inclusão dos centros tecnológicos e a primeira edição do IACOBUS Papers as grandes novidades. A importância de dar esta maior dimensão ao Programa IACOBUS é de potenciar a transferência de conhecimento. Não obstante, considera-se fundamental que a ajuda IACOBUS aos investigadores da Euroregião tenha uma maior visibilidade, pelo que se sugere exigir algo mais aos próximos participantes do Programa IACOBUS -publicações, em revistas ou outros meios de distribuição físicos ou on-line, que refiram este apoio do IACOBUS, como exemplo.





Das principais atividades a desenvolver por parte da AECT, tais como as Cimeiras de Turismo e de apoio à empresa e indústria, a reunião das Comissões Setoriais, a colaboração no primeiro Fórum lusogalaico de economia do mar, encontros de incubadoras e outros eventos setoriais, um encontro de AECTs da Península Ibérica, as atividades NORTEAR e os Jobdays são também destaque da reunião. Sobre esta última atividade, a direção da AECT destacou certos aspetos da mesma para assegurar uma maior repercussão da iniciativa.

Do debate dos assistentes à reunião, surgiram propostas como envolver

centros de formação, Serviço Galego de Emprego, EURES-T, IEFP e SEPE, realizar os eventos em locais de maior impacto, tais como Universidades e outros centros de formação, refletir sobre as áreas e setores a envolver -áreas com problemas de emprego, setores com patronatos com grande cooperação, setores estratégicos-, necessidade ou não de especialização em determinados setores, ou incluir sessões específicas nas quais se tratem os custos de contexto transfronteiriço em matéria de emprego.

A assembleia também concordou dar mais visibilidade das ações

empreendidas pela GNP, AECT, pelo que os gabinetes de imprensa da Xunta de Galicia e da CCDDR-N irão apoiar a divulgação em matéria de cooperação, e debateu o nível de execução atual dos sócios do projeto INTERREG VA, do qual a GNP, AECT é beneficiário principal, muito especialmente o nível alcançado pela própria GNP, AECT com cerca de 93% de taxa de execução.

Na assembleia assistiram pela Xunta de Galicia, Jesús Gamallo, director xeral de Relacións Exteriores e coa UE; Marta Fernández-Tapias, directora xeral de Administración Local; Miguel Corgos López-Prado, director xeral de Planificación e Orzamentos e Ana María Díaz López, directora xeral de Patrimonio Natural. Pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDDR-N), assistiram Ester Silva, vice-Presidente; Ricardo Magalhães, vice-Presidente; Natália Gravato, diretora dos Serviços de Apoio Jurídico e à Administração Local e Teresa Carmo, diretora dos Serviços de Comunicação e Gestão Administrativa e Financeira. Pela Agrupación Europea de Cooperación Territorial Galiza-Norte de Portugal (GNP, AECT) esteve presente Xosé Lago, director de la GNP, AECT e Graça Fonseca, subdirectora de la GNP, AECT, que a aproveitou a ocasião para expressar que a sua nomeação como subdirectora seria um interessante desafio, elogiando a equipa da AECT e a base de projetos que na atualidade gere a instituição. Também esteve presente Martín Alonso, Técnico de gestión financiera de proyectos da GNP, AECT.

Também destaque da reunião foi o facto de a GNP, AECT ser a instituição que tem de pôr em prática as diretrizes estabelecidas na Comunidade de Trabalho pelo Presidente Feijóo.

E tratou outras atuações a desenvolver em 2018: eventos relacionados com o turismo sustentável, de apoio ao Caminho de Santiago, colaboração com uma nova série de televisão sobre comboios turísticos, a execução dos projetos BlueHuman -financiados por Espaço Atlântico-, CPS e TIA -financiados por ESPON- e a coordenação do serviço EURES-T reeditando o convénio assinado entre GNP, AECT e a Secretaria de Economia, Empresa e Indústria, depois de autorização expressa por parte dos membros da Assembleia presentes na reunião.

O río que une: nace a AECT Río Miño

O 24 de febreiro de 2018 constitúese esta nova entidade pública que dota aos concellos transfronteirizos de Pontevedra e o Norte de Portugal de capacidade xurídica para xestionar fondos europeos.



Integrantes da nova AECT, na sede da agrupación en Valença.

A AECT Río Miño naceu en febreiro de 2018 co obxectivo de contribuír ao desenvolvemento e a cohesión económica do territorio de ambas marxes do río Miño así como promover o seu patrimonio cultural e natural, pór en valor as potencialidades dos seus recursos e consolidar unha marca turística común para os dous países. A agrupación está formada por 16 concellos do sur de Pontevedra (A Guarda, O Rosal,

Oia, Tomiño, Tui, O Porriño, Salceda de Caselas, Salvaterra de Miño, Pontearreas, As Neves, Mondariz, Mondariz Balneario, Arbo, Crecente, A Cañiza e Covelo) e 10 câmaras municipais do Norte de Portugal (Arcos de Valdevez, Monção, Melgaço, Valença, Vilanova de la Cerveira, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Ponte da Barca y Viana do Castelo). Esta nova agrupación, a oitava destas características que se constitúe

na península ibérica, converteuse nunha nova ferramenta xurídica para optar e xestionar fondos europeos.

De feito, a creación da AECT Río Miño foi impulsada polas accións de Estratexia de Cooperación Intelixente Transfronteiriza do proxecto Smart Minho, que conta cunha inversión de 942.022,47 euros, cofinanciado ao 75% polo programa INTERREG VA POCTEP, fondos FEDER da Unión Europea.



O presidente da CIM Alto Minho, José María Costas, e a presidenta da Deputación, Carmela Silva, asinaron o convenio.

O convenio e os estatutos foron asinados na sede da agrupación en Valença polo presidente da CIM Alto Miño, José María Costa, e a presidenta da Deputación de Pontevedra Carmela Silva, ambos socios principais da AECT, nun acto no que participaron diferentes autoridades de ambos países. Todos os presentes coincidiron en sinalar que ese era un día histórico para o territorio da fronteira do Miño xa que esta agrupación permitirá desenvolver socioeconomicamente a zona e mellorar as condicións de vida da súa cidadanía.

O deputado de Cooperación Transfronteiriza e director da agrupación, Uxío Benítez destacou que o territorio da fronteira "ten que acreditar en si mesmo porque é o centro dunha área cunha forte dinamización económica", lembrando que está no medio do eixo Vigo-Oporto (con 3,5 millóns de habitantes) e reúne o 47% dos fluxos de vehículos lixeiros entre España e Portugal". Tamén lembrou que un dos obxectivos principais da AECT será crear unha marca transfronteiriza para o río Miño que sexa máis competitiva e teña recoñecemento internacional.

O director xeral de Relacións Exteriores da Xunta de Galicia, Jesús Gamallo, asistiu tamén a este acto de constitución e insistiu no compromiso do goberno autonómico e do presidente Feijóo no aumento das estruturas que se fagan na práctica da cooperación transfronteiriza. Gamallo falou do plan de cooperación da Xunta de Galicia baseado en tres

eixos. O primeiro, as infraestruturas, apostando polo corredor Atlántico e o tren Vigo-Oporto, que espera que estea listo neste ano 2019 para unir ambas cidades en hora e media e poder estruturar o territorio e potenciar os usos turísticos. Segundo, a innovación e, terceiro, o traballo pola demografía e o envellecemento activo co apoio dos fondos europeos.

Pola parte portuguesa, tanto o presidente da CIM Alto Miño como o presidente de Uniminho e a vicepresidenta da CCDDR-N, Ester Gomes, insistiron en declarar o 28 de febreiro



de 2018 como un día histórico para o territorio do Miño.

Outro dos pasos importantes da AECT Río Miño chegou en xuño do ano pasado coa constitución da súa Asemblea Xeral. Como presidente da mesa resultou elixido o alcalde de Viana do Castelo e presidente do CIM Alto Minho, José María Costa, e como secretario designouse a Marcos Besada, alcalde de Salceda de Caselas, cargo que ambos ostentarán ata o 2020. Neste acto, falouse da necesidade de insistir na promoción da coordinación dos proxectos transfronteirizos Smart Minho e Visit Rio Minho e a participación en novas candidaturas con financiamento europeo.

A AECT Río Miño promove plans de acción de eficiencia enerxética e utiliza fontes de enerxía renovábel

OUTROS FITOS DE 2018

Entre o calendario de actividades da agrupación no 2018, cabe destacar a xira de presentación que realizou o agrupamento a distintos gobernantes tanto do país luso como español e a primeira visita institucional da AECT Río Miño a Bruxelas de principios de novembro. A delegación da agrupación, encabezada polo seu director, Uxío Benítez, contou tamén co vicepresidente da AECT Río Miño, o

portugués Fernando Brito Nogueira, a vogal, Montse Magallanes, e distintos representantes de diferentes concellos como Tomiño, A Guarda y Melgaço así como o secretario técnico da entidade. Durante a viaxe, a AECT reuniuse con diferentes dirección rexionais da Comisión europea e visitou tamén o Parlamento Europeo. Desas reunións, salientouse a presentación da estratexia “Río Miño 2030” á Comisión Europea, un estudo profundo do territorio do río Miño, que inclúe un paquete de accións a desenvolver no territorio polo que reclamouse a formulación dunha “Inversión Territorial Integrada” (ITI) para o río Miño.

No 2018, a AECT viaxou a Bruxelas para presentar a estratexia “Río Miño 2030” e reclamar unha inversión territorial integrada para o río Miño

Tamén nesta visita, e tras reunirse con representantes do movemento polo Pacto dos Alcaldes para o clima e a enerxía en Bruxelas, a AECT Río Miño anunciou a adhesión dos concellos do territorio transfronteirizo neste movemento europeo, que promove plans de acción de eficiencia enerxética e de redución dos niveis de CO₂, mellorar a eficiencia enerxética e utilizar fontes de enerxía renovábel. O obxectivo da Unión Europea, neste senso, é o de reducir nun 20% as emisións de CO₂ antes do 2020.

En canto á xira de presentación da Agrupación, ademais de encontros coa Comisión de Coordinación e Desenvolvemento Regional do Norte de Portugal e a Dirección General de Fondos Comunitarios do goberno de España, compre destacar a reunión que tivo lugar en Lisboa en novembro tamén co Secretario de Estado do Desenvolvemento e Coesão de Portugal, Nelson de Souza. No encontro, ademais de dar a coñecer a nova AECT Río Miño, falouse tamén da “Estratexia Río Miño 2030”.

Continuando a axenda prevista, a AECT desprazouse de novo a Portugal en decembro para manter un encontro co Secretario de Estado da Valorización do Interior, João Paulo Catarino. Nesta

reunión falouse das futuras inversións de cooperación transfronteiriza no territorio do Miño, dentro do marco financeiro 2021-2027 dos fondos europeos, e os responsables da AECT pediron que se

cumpran os compromisos adquiridos durante a Cimeira Hispano-Lusa de 2017, celebrada en Vila Real, onde se apostou por reforzar a cooperación no territorio do Miño.



O Secretario de Estado do Desenvolvemento e Coesão, Nelson de Souza, con integrantes da AECT Río Miño.



Os representantes da AECT pediron ao Secretario de Estado de Valorización do Interior, João Paulo Catarino, reforzar a cooperación no territorio do Miño.

Loita contra o lume: Portugal mira cara a Galicia na busca de solucións



Os alcaldes participantes na visita.

O 2017 foi trágico en Portugal por causa do lume. En xuño dese ano, o centro do país quedaba arrasado e 64 persoas morrían en Pedrógão Grande, vila na que comezou o incendio. En outubro tamén dese ano, era o Norte do país o que se vía asolado durante 4 intensos días, cun balance final de 43 persoas que perdían a vida e máis de 500 incendios. Tendo en conta esta situación e a traxedia das cifras, 116 mortos e 442 mil hectáreas devastadas polo fogo, os mandatarios portugueses decidiron abrir unha Comisión Técnica independente no Parlamento para investigar a falta de medios de efectivos especializados na extinción (de feito ata ese momento en Portugal case o 90% das forzas de combate contra o fogo son bombeiros voluntarios). No 2018 dan un paso adiante e buscan en Galicia solucións e exemplo de cara a afrontar esta problemática e

mellorar a profesionalización dos seus efectivos contra o lume.

No primeiro semestre de 2018, técnicos e gobernantes visitaron varios centros e organismos de Galicia como o centro contra incendios de San Lázaro, a Academia Galega de Seguridade Pública (AGASP) e o Centro Integrado de Atención ás Emerxencias. A finalidade foi estudar e ver de preto a boa xestión na prevención de incendios que se está a desenvolver nesta comunidade, tendo en conta as similares características de tipo de bosque e de fragmentación do medio rural que existe entre Galicia e o Norte de Portugal.

VISITA DOS ALCALDES

Unha delegación lusa formada polo presidente da Comunidade Intermunicipal da Región de Coímbra, João Ataíde, e representantes municipais das 19

Cámaras que forman parte desta entidade, visitaron en marzo de 2018, na Estrada, a Academia Galega de Seguridade Pública (Agasp) e o Centro Integrado de Atención ás emerxencias el Centro Integrado de Atención ás Emerxencias (CIAE) 112. O grupo estivo acompañado na súa visita polo director xeral de Emerxencias e Interior, Luis Menor; o subdirector xeral de Planificación e Protección Civil de la Dirección Xeral de Emerxencias, José Antonio Grandas Arias, así como responsables dos dous centros.

A intención dos responsables portugueses con esta visita era coñecer de primeira man, segundo declarou Ataíde, o modelo de xestión galego nas emerxencias, principalmente no tocante aos incendios, pero tamén noutras cuestións costeiras como inundacións ou fenómenos naturais motivados polas alteracións climáticas. Os responsables galegos ensináronlle o corazón do CIAE 112, os protocolos que seguen e o seu funcionamento da man do xefe de Área, Diego Núñez. Tamén tiveron a oportunidade de, acompañados polo técnico de Operacións e Loxística da Axega, José Antonio Argibay, comprobar o amplo equipamento do Grupo de Apoio Loxístico que tamén, grupo que participou o ano pasado na extinción de incendios en Portugal.

Nesta visita a Galicia, os alcaldes tiveron a ocasión de coñecer e comprobar o funcionamento do Centro de Coordinación de Incendios de San Lázaro, nunha visita na que estiveron acompañados polo vicepresidente da Xunta de Galicia, Alfonso Rueda e a conselleira de Medio Rural, Ángeles Vázquez.

BOMBEIROS DE PORTUGAL

Tamén en marzo de 2018, pero nunhas xornadas previas, o presidente da Escola Nacional de Bombeiros de Portugal, José Herrera, xunto con outros efectivos do país luso, visitaron á Academia Galega de Seguridade Pública (AGASP) e ó

CIAE 112. No encontro, no que estiveron acompañados polo vicepresidente da Xunta de Galicia, Alfonso Rueda, interesáronse pola oferta educativa e os programas da AGASP, especialmente aqueles destinados á formación de bombeiros e voluntariado de protección civil, e abordaron posibles

colaboracións a través de actividades conxuntas ou o intercambio de experiencias formativas. No caso do CIAE 112, coñeceron a nova plataforma de atención ás chamadas de emerxencia, e os distintos protocolos que se establecen en función da tipoloxía de emerxencia.



Alfonso Rueda acompaña aos bombeiros do centro de Portugal na visita ao centro de control de San Lázaro.

O MACROINCENDIO DO ALGARVE NO 2018 SÁLDASE SEN VÍTIMAS MORTAIS

En agosto de 2018, oito días de incendios descontrolados nos bosques do Algarve portugués deixan tras de si unhas 27.000 hectáreas devastadas pero, segundo declarou o propio ministro de Interior portugués a xestión da catástrofe supuxo un éxito xa que se cumpriu o obxectivo de non contar con ningunha vítima mortal.

En todo caso, segundo o Sistema Europeo de Información de Incendios Forestais, o de Monchique foi o de maior extensión de 2018 en Europa, por encima incluso dos tráxicos incendios que tiveron lugar na costa helena.



■ MIGUEL ALVES

Autarca de Caminha e presidente do Conselho Regional do Norte

“É preciso um Simplex para a fronteira”

O dinamismo económico e a proximidade cultural são mais fortes do que a fronteira e o Rio Minho é cada vez mais um elo de ligação, não de afastamento. Mas o poder político e a burocracia tardam a encontrar resposta para os entraves do quotidiano que dificultam a vida e o trabalho de quem vive na raia, constata Miguel Alves, autarca de Caminha e presidente do Conselho Regional do Norte.

ALEXANDRA FIGUEIRA

JORNALISTA



Portugal tem em curso um processo de descentralização de competências para as autarquias e Comunidades Intermunicipais (CIM). Permitirá ao Norte, com o Governo Regional da Galiza, aprofundar a interligação na fronteira?

É um passo à frente, mas não o caminho todo. O processo de descentralização não correu tão bem quanto os seus promotores queriam e, a nove meses das eleições, tem sido palco de disputa partidária que não o beneficia. É curioso perceber que municípios que não aceitam determinado

tipo de competências para si mesmos, autorizam competências para as CIM.

Vê que seja útil uma maior interligação?

Temos a ganhar se trabalharmos com as regiões do outro lado da fronteira porque,

organizados, conseguimos ir a fundos comunitários e a linhas de investimento a que, de outra forma, não podemos ir. Entre o Alto Minho e a Galiza existe uma fronteira viva, com 47% do tráfego automóvel ligeiro de toda a fronteira. Valença é a segunda fronteira por onde passa mais mercadoria. Dois milhões de galegos estão a 60 minutos de qualquer vila ou cidade do Alto Minho. Esta vivência ancestral ajuda-nos a encontrar soluções. Até pelo problema demográfico partilhado, de envelhecimento e despovoamento. A Galiza, enquanto destino de exportação, está à frente de países como a Holanda, a Itália, a Bélgica, os Estados Unidos. É três vezes superior ao Brasil. Se não o virmos como uma oportunidade, ou somos tolos ou estamos completamente desfasados da realidade.

“A região Norte valoriza-se se a fronteira for menos um local de passagem e mais um lugar onde investimos os nossos negócios, a nossa vida e a nossa felicidade”

O que mais se pode fazer?

Hoje, 70% das empresas nos parques industriais portugueses de fronteira são espanholas. O financiamento para criar ou expandir estes industriais não deve ser só nacional ou regional, deve vir de fundos europeus ou envelopes transfronteiriços. Na micropolítica também há muito a fazer! Precisamos de acupuntura administrativa. Quem trabalha do outro lado da fronteira, a partir de dado momento começa a ter problemas com o automóvel, porque após seis meses é obrigado a registá-lo no outro país, há limites à utilização de um veículo de matrícula estrangeira no outro lado da fronteira. Há limites ao acesso aos cuidados de saúde de um trabalhador espanhol em Portugal ou português em Espanha. Se quiser fazer uma pequena intervenção num cais no rio Minho, tenho de pedir autorização aos governos português e espanhol, porque é um rio internacional. São múltiplos os casos de pequenos entraves burocráticos e administrativos. É preciso um Simplex



para a fronteira. A região Norte valoriza-se se a fronteira for menos um local de passagem e mais um lugar onde investimos os nossos negócios, a nossa vida e a nossa felicidade.

As cimeiras luso-espanholas têm contribuído para resolver questões práticas como as que refere?

Podem ser mais úteis. São assinados acordos, mas em matérias da vida corrente, ficam aquém. E não sei qual é a origem dos acordos: enquanto autarca e presidente do Conselho Regional do Norte, nunca me perguntaram o que penso sobre as relações transfronteiriças e que posição levar à próxima cimeira luso-espanhola. Outro exemplo: em Cerveira-Valença existe um aeródromo onde, para levantar voo ou aterrar, é forçoso entrar em espaço aéreo espanhol. É um voo internacional! Estas são

pequenas coisas que, todas cosidas, não dão um documento para ser assinado por dois chefes de Governo, mas que melhoram a vida das pessoas.

Na reprogramação do Portugal 2020, houve momentos de tensão entre autarcas, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN) e o Governo. Como está a correr a preparação do Portugal 2030?

É verdade que houve essa tensão que, nos pontos essenciais, foi superada. Relativamente ao próximo quadro comunitário, ainda precisamos de fazer muito trabalho. Estamos já um pouco atrasados, é preciso iniciar o debate. A Comissão Europeia transmitiu linhas gerais sobre o próximo quadro comunitário e o Governo replicou esses dados, não houve propriamente um debate extenso. Temos de nos fazer

ao caminho! Agora que começamos a aplicar o dinheiro da reprogramação, fecha-se a porta de um quadro comunitário e a outra tem de se abrir. Para sermos influenciadores, temos de ter ideias e base para um futuro debate. Também compete ao território fazer essa parte do trabalho.

O Governo diz que está a consultar o país...

Estamos no momento zero dessa consulta. Há contacto com os atores locais, mas temos de acelerar o ritmo. E essa aceleração obriga quem está no território a saber do que está a falar. Encontro nos autarcas, nas empresas e nas universidades uma lógica semelhante ao que temos vindo a fazer e completamente distinta do que a Comissão Europeia quer. Todos nós precisamos de mudar o “chip”.

Mudar a forma como pensamos nos fundos europeus?

Estamos no sexto quadro comunitário, sempre na lógica de infraestruturas. Agora, a Comissão Europeia propõe energia, alterações climáticas, mobilidade. As pessoas que estão no território precisam de infraestruturas, mas também de políticas de emprego, afirmação de conhecimento, inovação, tecnologia.

Põe algum timing na mesa dos atores da região? A cada sete anos, diz-se que a região deve propor uma estratégia ao Governo e depois nada acontece...

Podemos esperar que o Governo decida por nós, ou fazermos nós o nosso trabalho. As legislativas de outubro são uma oportunidade. Ou a discussão acontece no primeiro semestre (e quanto antes começar tanto melhor) ou vamos adiar para 2020 - e em 2020 está a sair o próximo quadro comunitário. Até à primavera, temos de saber o que queremos exigir do Portugal 2030.

O que é que o Conselho Regional do Norte está a fazer, ou planeia fazer, nesse sentido?

O Conselho Regional do Norte, que deverá acontecer até ao final de fevereiro, terá na ordem de trabalhos o próximo quadro comunitário. Este mês já houve uma reunião entre as CIM e a CCDRN sobre a aplicação concreta da reprogramação e ficou a nota de que temos de virar a página.

Os prazos são muito apertados, não são?

São apertados, já não temos muito tempo. O Governo precisa de feedback por parte das regiões. Se não o tiver, fará uma proposta pior do que se tiver o contributo das regiões.

No Portugal 2020, o Norte teve 3,4 mil milhões de euros. Tem alguma expectativa quando ao valor que irá receber?

Eu já conto com um corte global no país, é natural que também haja nas regiões. Mas é preciso perceber quais estão em contínuo esforço para se aproximarem dos níveis de riqueza europeus e o Norte precisa de um esforço adicional. A minha expectativa é que o corte recaia de forma mais suave sobre o Norte, que seja menos castigado.

“As pessoas que estão no território precisam de infraestruturas, mas também de políticas de emprego, afirmação de conhecimento, inovação, tecnologia”

O Norte 2020 tem uma taxa de execução de 18%, comparando com a taxa nacional de 34%. O que está a correr mal?

Estou menos preocupado do que os números poderiam sugerir. O debate sobre o quadro comunitário anterior foi pouco sustentado na realidade, o que dificultou o agilizar procedimentos, por parte do território. E tivemos casos como concursos que ficaram desertos, a incapacidade para avançar com certos processos. Tudo isso está finalmente a romper-se. Tenho a certeza que, no final deste ano, os números serão completamente diferentes. O que correu mal foi termos criado pacotes de investimento que não correspondem nem à vontade do território nem ao que é verdadeiramente necessário. A eficiência energética, tal como está desenhada, é algo que nem os municípios nem as empresas querem. Um presidente de Câmara do Alto Minho costuma dizer que os fundos comunitários é como querermos jantar sardinhas, mas a loja só tem carapaus, robalos e solhas. No final, acabamos por levar carapaus, quando queríamos sardinhas! Os

problemas vêm da dessintonia entre o que precisamos e o que nos oferecem.

O mesmo acontece nos fundos para a cooperação transfronteiriça, o Intereg?

É verdade que, por causa da forma como os envelopes financeiros para as regiões transfronteiriças foram feitos, não há benefício para a região. Também é verdade que existem projetos de Coimbra, de Vagos, da Lipor... No mínimo é estranho.

Voltando à descentralização, há um ano, dizia que o Governo tinha até ao final de 2018 para a concretizar, sob pena de já não avançar, devido à proximidade das legislativas. Hoje a descentralização, em setores de relevo, não foi feita...

Quase errei e quase acertei. Quase errei porque consegui fazer a descentralização. Mas quase acertei por este primeiro momento não correu tão bem quando devia ter corrido. Em Caminha, recusei duas competências porque não me foram dadas condições para decidir, na habitação e nas vias de comunicação.

Nas segundas e terceiras linhas de descentralização, o Governo é transparente, mas, quando o encargo financeiro pode ser pesado – nas estradas, habitação, educação e saúde, não mostra as contas. Porquê?

Nas competências de primeira linha precisamos de instrumentos para decidir e essa talvez seja a parte em que o Governo pior andou. Embora o processo esteja em curso, era importante que, nas competências de relevo, houvesse soluções. Ninguém compreenderia que, nas praças, 50% dos municípios aderissem e, nas escolas, saúde e habitação, apenas aderissem 1%. Seria legitimamente lido como um primeiro passo em falso. Logo que o diploma da educação saia, tem de vir acompanhado com clareza do cálculo fundamentado das verbas a atribuir a cada município.

Se a globalidade das câmaras não aceitar as principais competências, o Governo pode dizer descentralizou?

Terá muita dificuldade em defender que fez verdadeira um processo de descentralização se nessas matérias não houver uma taxa de sucesso mínima. Se a aceitação for reduzida, será sempre um arranque píffo da reforma da descentralização.

Mirando cara fóra: un impulso para as exportacións e o turismo

O director xeral de Relacións Exteriores e coa Unión Europea, Jesús Gamallo, defendeu no Parlamento galego que as viaxes ao exterior do presidente da Xunta e doutros mandatarios do Goberno galego son cruciais para alcanzar cifras récord en exportacións e número de visitas de turistas en Galicia. Nos seis primeiros meses de 2018, a estratexia exterior estivo centrada na procura de novos investimentos, a defensa dos intereses de Galicia en Bruxelas e a cooperación con Portugal. E no segundo semestre de ano, os obxectivos principais das viaxes foron atopar novos mercados e oportunidades de inversión, así como a defensa dos intereses galegos no futuro marco financeiro 2021-2027 da Unión Europea.



O presidente da Xunta, durante a súa visita a México.

Jesús Gamallo explicou que durante os seis primeiros meses de 2018, o presidente da Xunta desprazouse a Israel, México, Bruxelas e Lisboa. A viaxe a Israel tivo un propósito eminentemente comercial, co fin de explorar posibles oportunidades de cooperación e de

negocio, para diversificar o tecido produtivo galego, algo que permitiría a Galicia obter máis recursos para lograr financiar as políticas e servizos públicos que precisa a sociedade galega. Nesta viaxe, Núñez Feijóo estivo acompañado polo conselleiro de Economía, Emprego

e Industria, pola directora da Axencia Galega de Innovación (GAIN), polo director do Igape e por unha delegación empresarial integrada por vinte representantes de empresas e centros tecnolóxicos.

Durante a viaxe, o propósito central foi transmitir a aposta pola Industria 4.0, cun ecosistema de innovación e vantaxes fiscais e administrativas para captar investimento en áreas como as que despuntan en Israel: TIC, software, robótica, biotecnoloxía, aeronáutica e enxeñería.

Na viaxe a México estivo acompañado polo conselleiro de Economía, Emprego e Industria e máis polo director do Igape, e case medio cento de empresas galegas, a metade delas do sector agroalimentario. Ademais do compoñente comercial, o obxectivo foi ampliar os contactos institucionais con membros do Goberno mexicano e reforzar os lazos culturais e económicos que unen



Jesús Gamallo, en Bruxelas.

a Galicia co país americano. No marco da visita, Alberto Núñez Feijóo reuniuse co presidente mexicano, Enrique Peña Nieto, e co secretario de Economía do Goberno mexicano e cos gobernadores dos estados de México e de Oaxaca.

A visita a Bruxelas, que fixo xunto coa conselleira do Mar, tivo por obxectivo defender os intereses galegos no orzamento comunitario 2021-2027, intereses centrados principalmente na Política da Cohesión, na Política Agrícola Común, na Política Pesqueira Común, na Rede Transeuropea de Transporte, nas posibles repercusións do brexit e nos retos demográficos xunto co correspondente apoio europeo para superalos.

Núñez Feijóo reuniuse con Marcelo Rebelo de Sousa co obxectivo de intensificar a cooperación luso-galaica cara a obter un mellor tratamento dos futuros fondos europeos para defender a necesidade de que a Unión se implique máis no reto demográfico

COOPERAR CON PORTUGAL

O presidente da Xunta tamén viaxou a Lisboa nos primeiros días de xullo, acompañado polo vicepresidente da Xunta, onde ademais de manter un

encontro coa colectividade galega, entrevistouse co presidente da Cámara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, e coa secretaria de Estado de Industria, Ana Teresa Lehman. Neste encontro afondouse nas oportunidades de cooperación en novos eidos industriais, como son a nanotecnoloxía e biotecnoloxía, e as novas aplicacións da industria 4.0 extensibles a sectores como o téxtil ou o metal, forestal e agro-alimentario. No marco da visita á cidade portuguesa, tamén se reuniron co presidente co ministro de Planeamento e Infraestruturas, Pedro Marques, onde trataron a mellora das interconexións enerxéticas e, especialmente, a mobilidade ferroviaria, que vai ter un novo pulo dende Portugal cara a fronteira. Núñez Feijóo reuniuse tamén co presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, co obxectivo de intensificar a cooperación luso-galaica cara a obter

un mellor tratamento dos futuros fondos europeos xa que Portugal pode ser un aliado no Consello Europeo para defender a necesidade de que a Unión se implique máis no reto demográfico e que pase a ser unha prioridade.

BRASIL

No segundo semestre de 2018, o presidente da Xunta, Alberto Núñez Feijóo, realizou dúas viaxes a Portugal mentres que o vicepresidente da Xunta, Alfonso Rueda, viaxou a Brasil e Perú entre o 8 e o 14 de novembro. En Brasil, estivo acompañado polo secretario xeral da Emigración, Antonio Rodríguez Miranda, con quen visitou o Hospital Espanhol de Río de Xaneiro, que presta asistencia sanitaria de maneira gratuíta aos galegos residentes sen recursos e visitaron a Sociedad Recreio dos Ancaios, considerada un referente na atención socio sanitaria en Río, que acolle temporal ou permanentemente a anciáns, de maneira gratuíta, dando prioridade aos galegos e españois necesitados. Tamén mantiveron unha xuntanza de traballo co cónsul xeral de España en Río de Xaneiro.

No que se refire a Perú, o vicepresidente mantivo un encontro co ministro da Produción no que trataron proxectos que a cooperación galega está a desenvolver para acometer unha intervención de carácter integral na baía de Sechura. Tamén se reuniu co embaixador de España en Perú e co persoal no país da Oficina Técnica de Cooperación da Axencia Española de Cooperación Internacional para o Desenvolvemento. Posteriormente, visitou



Alfonso Rueda, en Brasil.

distintos proxectos de cooperación ao desenvolvemento que se puxeron en marcha grazas á cooperación galega. Asemade, a conselleira de Política Social, Fabiola García, viaxou en decembro a Arxentina e Uruguai. Alí se reuniu co embaixador de España en Bos Aires, a quen trasladou a acción social da Xunta neste país e abordaron a situación actual da colectividade galega máis numerosa. Visitou o Centro Galego de Avellaneda, a máis antiga destas institucións en Arxentina e o terceiro centro galego de toda América, onde se reuniu coa súa xunta directiva e ratificou o compromiso da Xunta de Galicia de garantir a atención residencial dos usuarios do Fogar Galego para anciáns de Domselaar, en Bos Aires. Con posterioridade, a conselleira participou na celebración de fin de ano do Centro Pontevedrés de Montevideo, unha entidade sociocultural con 60 anos de historia, e tamén acudiu á romaría do Fogar Español de anciáns da capital uruguaia á que asisten ao redor de 2.000 persoas.

RELACIÓNS COA UE

O vicepresidente galego viaxou a Bruxelas a finais de novembro de 2018 para reunirse co embaixador permanente de España ante a UE e tratar as negociacións do Marco Financeiro Plurianual 2021-2027 así como as consecuencias do brexit. Tamén inaugurou o programa de especialización en financiamento europeo, TecEuropa, posto en marcha pola Fundación Galicia Europa para formar técnicos especializados na presentación

de proxectos europeos, así como en consolidar redes de expertos na xestión dos fondos comunitarios, e atraer o financiamento adicional para as iniciativas galegas.

O vicepresidente galego viaxou a Bruxelas a finais de novembro para reunirse co embaixador permanente de España ante a UE e tratar as negociacións do Marco Financeiro Plurianual 2021-2027 así como as consecuencias do brexit

A conselleira de Medio Ambiente, Territorio e Vivenda, Ángeles Vázquez Mejuto, viaxou en outubro a Luxemburgo, onde participou no Consello de Ministros da UE, acompañando á ministra de Transición Ecolóxica. A conselleira defendeu a futura lexislación comunitaria sobre emisións para vehículos lixeiros e o convenio para frear a perda de diversidade natural na UE. Esta tarefa proseguiu en Bruxelas o 20 de decembro. A conselleira de Medio Rural tamén asistiu en xullo á xuntanza do Consello de Ministros da UE, en representación

das comunidades autónomas, xunto co ministro de Agricultura, Pesca e Alimentación, onde defendeu os intereses dos gandeiros e agricultores ante a reforma da PAC. O conselleiro de Medio Rural, José González, asistiu tamén a reunións do Consello da UE en Luxemburgo onde indicou que Galicia creará un grupo de traballo multidisciplinar para definir e concretar as aportacións ao Plan estratéxico español da futura Política Agrícola Comunitaria (PAC).

Finalmente, a conselleira do Mar, Rosa Quintana Carballo, estivo tamén presente en reunión do Consello para incidir nos intereses galegos nas augas británicas.

IMPULSO Á INDUSTRIA

O conselleiro de Economía, Emprego e Industria, Francisco Conde, viaxou á República Popular China co propósito de reforzar a misión comercial desprazada á Feira Internacional de la Importación de Shanghai, xunto coa delegación de catorce empresas galegas do sector agroalimentario. Estivo acompañado polo director xeral do Instituto Galego de Promoción Económica (Igappe).

O conselleiro de Cultura e Turismo, Román Rodríguez, viaxou a París coa directora xeral de Patrimonio Cultural, María del Carmen Martínez Ínsua, para reunirse co embaixador de España na Unesco e visitou a Asociación Compostelle 2000. En decembro, viaxou a Xapón, onde participou nos actos de celebración do vixésimo aniversario da irmandade entre o Camiño Xacobeo e o Camiño Kumano.



Rueda na inauguración de TecEuropa.

A XUNTA INCREMENTA NUN 40% A SÚA AXUDA Á COOPERACIÓN

O director xeral de Relacións Exteriores e coa Unión Europea, Jesús Gamallo, presentou en xuño de 2018 o que será o Plan director de cooperación galega 2018-2021, que garante un incremento mínimo do orzamento autonómico dun 11,4% anual, e máis do 40% no conxunto nos catro anos.

O plan sinala cinco ámbitos estratéxicos de cooperación: dereitos sociais básicos (alimentación, saúde, educación, hábitat, auga e saneamento básico); agricultura, pesca e acuicultura sostible; igualdade de xénero, empoderamento e dereitos das mulleres e da infancia; redución da vulnerabilidade; e educación para o desenvolvemento e a cidadanía global. Estes cinco eixes concentrarán, como mínimo, o 90% das axudas que se destinen para actuacións de cooperación no exterior.

Os 11 países prioritarios que se beneficiarán deste 90% do Plan son Cabo Verde, Guinea Bissáu e Mozambique, en África Subsahariana; Guatemala, Honduras, Nicaragua e O Salvador, en América Central; Bolivia, Ecuador e Perú, en América do Sur; e a República Dominicana, no Caribe.



Cooperación transfronteriza. Pasado, presente y futuro...

Programa interreg (POCTEP) España-Portugal (2014-2020)

M^o DEL CARMEN HERNÁNDEZ MARTÍN

Subdirectora General de Cooperación Territorial Europea
Dirección General de Fondos Europeos
Secretaría de Presupuestos y Gastos



La Cooperación Territorial Europea (CTE) constituye el segundo objetivo de la Política de Cohesión Europea en este periodo 2014-2020. Este Objetivo de Cooperación se enmarca dentro de la política regional de la Unión Europea del Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER). A través de la financiación de diferentes proyectos, apoya la creación de empleo, la competitividad, el crecimiento económico, la mejora de la calidad de vida y el desarrollo sostenible en los diferentes territorios.

La cooperación territorial es una política que en la construcción europea no se ha formalizado hasta los años 90, cuando a nivel de la política regional se instauró lo que se conoce en el ámbito de la cooperación como "Interreg". Estas ayudas de Interreg han permitido, reforzar la cooperación de proximidad entre los diferentes Estados miembros, y a partir de 1997, la creación del Objetivo de Cooperación Territorial Europea (Publication European Commission 2011).

Los programas que pertenecen a este Objetivo tienen como característica la propia definición del término de "cooperación". Son programas basados en la acción de "obrar conjuntamente con otro u otros para la consecución de un fin común". Por tanto, estos programas van a financiar proyectos que desarrollan actividades conjuntas entre beneficiarios de diferentes Estados miembros.

En este periodo 2014-2020, estos programas cuentan con un Reglamento específico, el Reglamento (CE) N° 1299/2013 del Parlamento Europeo y del Consejo del 17 de diciembre de 2013 por el que se establecen disposiciones específicas relativas al apoyo del Fondo debido a las particularidades que estos programas presentan en su gestión.

Este Reglamento establece que el FEDER debe apoyar tres tipos de cooperación: la cooperación transfronteriza, transnacional e interregional.

La cooperación transfronteriza tiene por objetivo favorecer el desarrollo regional integrado entre regiones vecinas fronteras terrestres y marítimas de dos o más Estados miembros, o entre regiones fronteras vecinas de al menos un Estado miembro y un país tercero en las fronteras exteriores de la Unión.

La prioridad de la cooperación transfronteriza es la disminución o abolición de los efectos negativos creados por las fronteras. Así, las fronteras forman parte de la vida cotidiana de numerosos

habitantes que no pueden ignorarse. Cruzar la frontera es un acto obligatorio para la población local. Las diferencias existentes entre los sistemas nacionales y regionales, no tendrían que verse como un signo de inmovilidad sino como una oportunidad de movimiento.

Dentro de esta cooperación transfronteriza, España participa junto con Portugal en estos momentos en la quinta generación del programa Interreg España-Portugal POCTEP (2014-2020), donde se están financiando un número importante de proyectos de la Región Norte de Galicia-Norte de Portugal.

Este programa es una continuidad del trabajo de cooperación que se viene desarrollando desde el 1989 en la línea fronteriza de los dos países España y Portugal con el objetivo último de mejorar la vida de los ciudadanos de la frontera. Son múltiples los proyectos

conjuntos desarrollados y financiados por este programa de cooperación transfronteriza a lo largo de estos años en el ámbito empresarial, en la creación de infraestructuras conjuntas en el ámbito de la investigación, del turismo, cultura, etc.

En este programa actual, se ha pasado de financiar proyectos que en los programas anteriores financiaban actuaciones puntuales a un lado y otro de la frontera a desarrollar proyectos con verdaderas actuaciones conjuntas implementadas por beneficiarios a un lado y otro de la frontera con una visión de conjunto con el objetivo último de mitigar el efecto frontera y conseguir impulsar económicamente dichos territorios.

Hay que destacar el papel fundamental de las diferentes estructuras de cooperación que se han ido creando en el interior del espacio de cooperación como



son las Eurorregiones, las Comunidades de Trabajo las Agrupaciones Europeas de Cooperación Territorial (AECT) de nivel macro regional y las Agrupaciones Europeas de Interés Económico (AEIE), así como los protocolos y convenios de colaboración institucionales existentes entre los dos países.

Todas estas estructuras son claves para la dinamización y búsqueda de proyectos en el territorio. Al estar en contacto muy directo con éste presentan una mayor percepción de los intereses de las poblaciones fronterizas, permitiendo una mayor identificación de los intereses y potencialidades comunes.

PROGRAMA INTERREG

El Espacio Transfronterizo de España-Portugal está conformado por 37 NUTS III pertenecientes a ambos países, asegurando la coherencia y continuidad de las zonas establecidas en el anterior período de programación:

- España: Ourense, Pontevedra, A Coruña, Lugo, Zamora, Salamanca, Cáceres, Badajoz, Ávila, León, Valladolid, Cádiz, Huelva, Córdoba y Sevilla.
- Portugal: Alto Minho, Cávado, Terras Tras-os-Montes, Douro, Beiras e Serra de Estrela, Beira Baixa, Alto Alentejo, Alentejo Central, Baixo Alentejo, Algarve, Ave, Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Área Metropolitana do Porto, Viseu Dão-Lafões, Região de Coimbra, Médio Tejo, Região de Aveiro, Região de Leiria, Oeste y Alentejo Litoral.

El espacio está organizado en 6 áreas de cooperación:

- Galicia / Norte de Portugal (AC1)
- Norte de Portugal / Castilla y León (AC2)
- Castilla y León / Centro Portugal (AC3)
- Centro / Extremadura / Alentejo (AC4)
- Alentejo / Algarve / Andalucía (AC5)
- Plurirregional (AC6)






En este programa, el 80% de los recursos se están destinando a proyectos encaminados a potenciar la investigación, mejorar la competitividad de las pequeñas y medianas empresas, proteger el medio ambiente y promover la eficacia de los recursos.

En este período de programación hay una gran demanda en esta área de cooperación de proyectos con actuaciones a financiar, siendo la participación de beneficiarios de Galicia

y Norte de Portugal muy numerosa en proyectos aprobados.

En la primera convocatoria del programa para la asignación del 70% de los recursos disponibles, se presentaron un total de 456 candidaturas de proyectos susceptibles de financiación, de las cuales 186 candidaturas presentaban beneficiarios pertenecientes a esta área (117 beneficiarios pertenecían al AC1) y 69 beneficiarios al AC6, solicitando una ayuda FEDER de 242,271 millones de €.

De los 135 proyectos aprobados, en 51 proyectos participan beneficiarios de esta área de cooperación. El número de proyectos en los diferentes ámbitos de actuación es la siguiente:

Eje	Objetivo Temático	AC1	AC6
 1	1. Potenciar la investigación, el desarrollo tecnológico y la innovación	8	3
 2	3. Mejorar la competitividad de las pequeñas y medianas empresas	6	4
  3	5. Promover la adaptación al cambio climático en todos los sectores	12	8
	6. Proteger el medio ambiente y promover la eficiencia de los recursos		
 4	11. Mejora de la capacidad institucional y la eficiencia de la administración pública	7	3
TOTAL		33	18

En la segunda convocatoria del programa, para asignar prácticamente la totalidad de los créditos disponibles del programa, se han presentado un total 285 candidaturas de las cuales hay 87 beneficiarios pertenecientes al área de Galicia-Norte de Portugal, 74 del AC1 y 13 del AC6, con una solicitud de ayuda FEDER de 103,95 millones de €

Destacar que la asignación de los recursos financieros en este programa se realiza mediante convocatorias de proyectos en concurrencia competitiva. A lo largo de cada una de ellas, los actores (organismos beneficiarios), interesados en desarrollar proyectos, presentan sus candidaturas. Las estructuras de valoración del programa seleccionarán aquellos proyectos que se adecúan a las demandas del territorio y a las actuaciones previstas a financiar en el programa. Todos estos proyectos reciben una ayuda FEDER del 75% del coste total del proyecto en líneas generales.

Pueden ser beneficiarios de estas ayudas entre otros, organismos públicos, agencias de desarrollo local, agrupaciones, asociaciones, fundaciones, cámaras de comercio, Universidades, Institutos de investigación, centros

tecnológicos, parques científicos, empresas, etc.

La resolución de esta convocatoria y la lista de los proyectos a financiar se aprobarán en el próximo Comité de Gestión del programa que tendrá lugar la última semana del mes de marzo.

Aunque la cooperación territorial se haya convertido en un objetivo de la política de cohesión, su presupuesto sigue siendo insuficiente porque todavía queda mucho por realizar. La propia Comisión Europea pone de manifiesto en sus conclusiones de la Comunicación de la Comisión al Consejo y al Parlamento Europeo COM (2017) 534 Impulsar el crecimiento y la cohesión en las regiones fronterizas de la UE:

“Las regiones fronterizas interiores de la UE contribuyen considerablemente a la riqueza socioeconómica de Europa. El presupuesto de la UE ha contribuido significativamente al desarrollo de las regiones fronterizas en los últimos veinticinco años. Los futuros programas de financiación deben continuar haciéndolo de la manera más eficaz y eficiente, centrándose en ámbitos en los que el valor añadido de la UE sea especialmente elevado”

En estos momentos se están negociando los reglamentos comunitarios así como las perspectivas financieras para el próximo período 2021-2027, donde la cooperación transfronteriza seguirá siendo un componente en el marco de Interreg, al que irán destinados una cantidad importante de recursos financieros. En este próximo período de programación habrá que potenciar las complementariedades y sinergias entre los diferentes programas, tanto de cooperación territorial como de los programas nacionales/regionales, para conseguir un mayor impacto de los fondos en los territorios transfronterizos.

JOSÉ MARIA COSTA

Presidente da delegação portuguesa ao Comité das Regiões e da Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças e autarca de Viana do Castelo

“O Norte de Portugal e a Galiza têm de namorar mais”



O redesenho expectável das forças políticas na Europa, este ano, traça um cenário negro para a Política de Coesão. As negociações para o próximo quadro comunitário de apoio, que arrancará em 2020, estão atrasadas e, em Portugal, falta estruturar uma estratégia de investimento nas regiões de fronteira, lamenta José Maria Costa, presidente da delegação portuguesa ao Comité das Regiões e da Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças e autarca de Viana do Castelo. Até lá, urge desbloquear os pagamentos no Interreg, parados há um ano, ameaçando a sobrevivência de muitas instituições de cooperação.

ALEXANDRA FIGUEIRA

JORNALISTA

No próximo quadro financeiro europeu, que expectativas pode ter a cooperação transfronteiriça entre Portugal e Espanha e, em particular, o Norte e a Galiza?

A política de coesão é a que faz a coesão de toda a Europa. O Comité das Regiões defende a manutenção dos valores atuais do Fundo de Coesão. Cerca de 37% da população europeia vive em zonas de fronteira, mas a fronteira entre Portugal e Espanha é a que tem maior extensão, a mais estável e a mais pobre e com

maior despovoamento. A Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças (RIET) está a transmitir aos governos português e espanhol a importância de reforçar a especificidade da fronteira.

Que recetividade encontra o Comité das Regiões junto da Comissão Europeia?

Sentimos uma grande disponibilidade, mas neste momento o poder está no Conselho Europeu. Há países que não querem dar mais dinheiro, como a Holanda,

a Dinamarca, a Alemanha. Quanto à Comissão, a preocupação está a voltar-se para temas de segurança, imigração e digital. São mais áreas de intervenção com o mesmo pacote financeiro, alguém terá de sofrer! Pedimos é que não seja o fundo de Coesão nem as políticas de desenvolvimento regional. Infelizmente, prevê-se um corte de cerca de 17% no pilar da cooperação transfronteiriça. Vai prejudicar em particular Portugal e Espanha.

Estamos no início de 2019 e o próximo quadro comunitário entra em vigor em 2020. Que timings estão em cima da mesa?

Havia uma grande pressão para que a programação financeira fosse aprovada por este Parlamento Europeu, mas o brexit perturbou os trabalhos e, hoje, já não se acredita que aconteça antes das eleições, em maio. Perante os sintomas pré-eleitorais em toda a Europa, o próximo Parlamento Europeu deverá ser muito mais complexo. Os partidos mais nacionalistas e populistas – menos dados a generosidade e à solidariedade – vão colocar entraves à aprovação dos financiamentos. Por outro lado, este ano teremos eleições em países europeus também marcadas pela imigração e segurança e que travarão a generosidade dos paísesadores.

Há risco de não haver um novo quadro, antes de 2020?

Vai depender muito deste ano. Também haverá uma nova Comissão Europeia... temos imprevisibilidade em todos os setores: Comissão, Conselho e Parlamento Europeu. O único pulmão a funcionar com normalidade é o Comité das Regiões. Estamos quase em cima do início de novo quadro... esperemos que os dirigentes europeus tenham lucidez para aprovarem a programação até ao final deste ano. Temos de ter fé.

“Esperemos que haja equilíbrio e que, na proposta final, o tapete do dinheiro não deslize todo para a fronteira centro e sul”

Quanto a áreas prioritárias de investimento, o que se perspetiva para a cooperação transfronteiriça?

É outro tema complexo: os indicadores usados para a atribuição dos financiamentos. Também aqui Portugal tem dificuldades: aumentamos o PIB e diminuímos o desemprego, sobretudo o jovem. O único fator que nos pode favorecer é o envelhecimento e o despovoamento. É aí que a fronteira de Portugal e Espanha ganha em relação às outras, mais dinâmicas e populosas. Se conseguirmos fazer valer o indicador do despovoamento e envelhecimento, se for majorado face a outros, podemos ter



um nicho de oportunidade. Nos outros estamos relativamente piores.

Estamos pior, porque estamos melhor...

Sim. O lado espanhol pode ajudar porque a Estremadura e a Andaluzia, na fronteira centro e sul, são as regiões de Espanha com maior desemprego, as mais deprimidas do ponto de vista económico. Quanto ao Norte, como a Galiza está muito bem, podemos ser prejudicados. Esperemos que haja equilíbrio e que, na proposta final, o tapete do dinheiro não deslize todo para a fronteira centro e sul.

Espanha está consciente da importância de investir na fronteira portuguesa e, em particular, a Norte, em vez de apostar mais na fronteira com Marrocos?

No Governo espanhol, há um conhecimento profundo da necessidade de investir para fixar populações e criar desenvolvimento. E António Costa também anunciou a necessidade de um programa estratégico de valorização do interior e das regiões de fronteira. Temos a conjugação astral favorável para uma maior incidência de projetos territorializados nas zonas de fronteira, no próximo quadro comunitário.

Em 2017, a taxa de execução do Interreg rondava os 7%. Preocupa-o?

As taxas de execução são baixas. O início deste quadro comunitário não correu bem. A plataforma não funcionou, houve um grande volume de candidaturas e a apreciação demorou tempo e, nos pagamentos, estamos há mais de um ano à espera. O estrangulamento nas ferramentas informáticas e os atrasos nos pagamentos estão a causar dificuldades às instituições de fronteira, muitas com poucos recursos. É urgente agilizar a parte instrumental, de análise de projetos e de pagamentos, para que não se corra o risco de os projetos ficarem pelo caminho e de pormos em causa as instituições de cooperação transfronteiriça.

Quem é o destinatário dessa mensagem?

É a Agência de Desenvolvimento e Coesão, que precisa de “dar corda aos sapatos”; o secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, responsável pelos fundos; e do lado espanhol, o Ministério da Fazenda e a entidade de gestão. O que se está a passar não é aceitável, as coisas estão bloqueadas, é preciso desbloquear. O Interreg está há mais de um ano sem pagar às instituições. É insustentável. Está muito dinheiro em jogo. Se não houver um tour de force, uma vontade política clara, corremos o risco de perder financiamentos.



Como é que a Eurorregião se está a organizar para realizar projetos de proximidade, que beneficiem as populações?

No ano passado foram constituídos dois Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial de Portugal e Espanha: um a sul, entre Aiamonte e Vila Real de Santo António e Castro Marim; e o do Rio Minho, entre o Alto Minho e Pontevedra. Um AECT é uma figura jurídica que permite gerir fundos, como autoridade de gestão. Com as novas competências que estão a assumir, as Comunidades Intermunicipais (CIM) podem ter um papel importante na cooperação transfronteiriça. Outro desafio é sermos mais ambiciosos: há situações piloto que poderiam ser testadas aqui e, depois, transpostas para a Europa.

Em junho haverá uma cimeira ibérica na Guarda. Têm tido resultados com impacto na vida das populações?

É preciso acrescentar-lhes valor. Quando os governos português e espanhol acertam grandes temas, marcam o futuro da construção dos dois países. Mas têm faltado propostas para resolver pequenos problemas de fronteira. Em março, a RIET vai apresentar um conjunto de sugestões e propostas de solução. É importante que, depois, a comissão técnica o trabalhe, para que as cimeiras resolvam três ou quatro assuntos concretos.

Que propostas serão feitas?

São pequenas intervenções essenciais para resolver problemas do dia a dia das populações e a melhoria de alguns projetos estruturais do território. Como as ligações de Puebla de Sanabria a Bragança ou de Cáceres até à A23. Ou o transporte público entre os dois

países, que é considerado transporte internacional.

A quem cabe a liderança da cooperação transfronteiriça com a Galiza?

A entidade regional com uma visão mais alargada é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), mas deve fazê-lo em parceria com as entidades intermunicipais da fronteira. Já devíamos estar a trabalhar nos Planos Integrados de Cooperação e para melhorar a interação económica e social da Eurorregião, a construir novos instrumentos de cooperação.

A CCDRN está a abrir espaço ao diálogo?

Não sei, até pode estar a fazer, mas não é do conhecimento público. Era importante reunir para falar das preocupações e de projetos a desenvolver para o próximo quadro comunitário. Em 2021, temos o Ano Xacobeu dos Caminhos de Santiago. Do lado espanhol, há uma grande preparação. Precisávamos de fazer o mesmo trabalho e aproveitar o financiamento disponível para apresentar projetos conjuntos, como a valorização dos Caminhos de Santiago. E a Galiza está aberta a isso.

“O Comité das Regiões defende a manutenção dos valores atuais do Fundo de Coesão”

Na cooperação transfronteiriça, como avalia o desempenho de o presidente da CCDRN, Freire de Sousa?

O atual Presidente em minha opinião definiu como prioridade a preocupação de operacionalizar e acelerar o programa regional Norte 2020 e preparar a reprogramação. A cooperação transfronteiriça, porventura por escassez de tempo, ficou desta forma prejudicada, o que levou a que não se avançasse mais em matéria de aprofundamento de cooperação em áreas do interesse dos municípios de fronteira.

Tem expectativa de que melhore?

Temos sempre a esperança que melhore. Há dias, o ministro da Economia e o professor Freire estiveram no Alto Minho e a CIM do Alto Minho deu algumas sugestões, como desenvolver um projeto piloto de promoção do comércio

tradicional nas zonas de fronteira. Temos centros históricos na fronteira que podiam tirar partido desta vizinhança fácil, se houvesse um projeto específico. Seria um bom tema para integrar no próximo quadro comunitário. Esta proposta foi bem acolhida pelo governo.

O Governo ou a CCDRN estão demasiado preocupados com a macroestrutura para trabalhar em micro projetos?

Para fazer cooperação transfronteiriça, tem de se acreditar verdadeiramente nela, é um processo complexo e que exige muito trabalho e dedicação. Quando construíram a primeira comunidade de trabalho Norte de Portugal-Galiza, Braga da Cruz e Fraga Iribarne acreditavam verdadeiramente na cooperação transfronteiriça. Esses tempos vão longe. Parece-me que o presidente da Junta da Galiza nem o presidente da CCDRN deveriam investir mais na cooperação que é, de facto, muito importante para a região. Um barómetro desta atividade são o número de encontros de mais alto nível que se efetuaram entre os presidentes da CCDR Norte e da Junta da Galiza.

... ou que não existem...

A cooperação transfronteiriça tem de ser entendida como uma relação de amor entre o Norte de Portugal e a Galiza. Se as pessoas não namoram, não dão frutos. E como o namoro é escasso, os frutos também são escassos. Precisamos de mais encontros, com alguns arrufos, mas é assim que se caminha. O Norte de Portugal e a Galiza têm de namorar mais.



Marcelo Rebelo de Sousa: premio a la cohesión transfronteriza

El mandatario luso logra el Fernández Latorre



El presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, fue galardonado en 2018 con el Premio Fernández Latorre en su 60.ª edición. La distinción reconoció el mandatario luso la promoción de las relaciones bilaterales entre España y Portugal. El jurado valoró en su fallo que “personalidades de la talla del Jefe del Estado del país vecino han favorecido que las relaciones transfronterizas entre España y Portugal sean en la actualidad un modelo de cohesión y buen hacer para la Unión Europea” además de ser un “incansable promotor de las relaciones bilaterales ibéricas, también en su actuación profesional, a través de los medios de comunicación como comentarador político durante muchos años, y ahora al frente de la Jefatura del Estado”

Al acto de entrega del galardón acudió Su Majestad el Rey, que estuvo acompañado del presidente de la Xunta de Galicia, Alberto Nuñez Feijóo; el delegado del Gobierno en la Comunidad Autónoma de Galicia, Javier Losada; el alcalde de Arteixo, Carlos Calvelo; la embajadora de España en la República Portuguesa, Marta Betanzos; el presidente de La Voz de Galicia, Santiago Rey Fernández-Latorre y Salomé Fernández-San Julián, miembro del patronato de la Fundación.

“La mejor fórmula de combatir los radicalismos es hacerlo en las desigualdades en la educación, en la salud, en la seguridad social”. Marcelo Rebelo de Sousa

Abrió el acto el anfitrión, el presidente de La Voz de Galicia, Santiago Rey Fernández-Latorre, que subió al estrado para dirigirse a los dos Jefes de Estado presentes. Comenzó su discurso en gallego: “usar a lingua galega, nacida unha soa coa portuguesa, e irmá da española, para saudar desde o máis fondo do corazón este altísimo e culminante momento que teño a honra de vivir”. Se dirigió al Rey para reconocer su admiración por él: “Si desde antes de su reinado su figura representó siempre un modelo de ecuanimidad, fortaleza



y compromiso, en los tiempos tan convulsos que nos ha tocado padecer esos valores se han incrementado con los de la firmeza, la valentía y el liderazgo: “Confianza”, prosiguió, inspira mirar hacia Zarzuela y “confianza es también lo que nos inspira cuando miramos a Portugal! Una confianza que encarna “la personalidad sobresaliente de Marcelo Rebelo de Sousa, el presidente de los afectos”; añadió. “Su poder de comunicación, su gran vitalidad y su carácter unificador de voluntades tienen mucho que ver en el optimismo que embarga a la sociedad portuguesa e incluso en la erradicación de la crispación política”, dijo el presidente de La Voz de Galicia sobre el premiado.

Su Majestad el Rey fue el encargado de hacer entrega del “Premio Fernández Latorre 2018” al presidente de la República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, que dijo sentirse “como en casa” y recordó la circunnavegación iniciada por Fernando Magalhaes y terminada por Elcano, repasó los vínculos literarios entre Galicia y Portugal y ensalzó el papel histórico del fundador de La Voz de Galicia, Juan Fernández Latorre. “Homenajear a Fernández Latorre -dijo- es homenajear a la comunicación social libre y resistente en estos tiempos de dificultades financieras, de cambios tecnológicos, de intolerancia, de xenofobia, de radicalismo que muchos llaman populista”. La mejor fórmula de



combatir esos radicalismos, añadió, es “combatir las desigualdades en la educación, en la salud, en la seguridad social”. Por eso, anunció, destinará el importe del Premio, dotado con 10.000 euros, a la organización benéfica Comunidade Vida e Paz.

“Galicia, con su riqueza, su historia, su personalidad y su apertura al mundo, es un modelo de colaboración institucional que se fortalece en la diversidad, que nos hace mejores a todos, y que sabe señalarnos el mejor camino”. Felipe VI

Tras las palabras de agradecimiento del premiado, Don Felipe destacó en su intervención que “España y Portugal están, sin duda, en los orígenes de la primera globalización. Nuestro tradicional empeño en descubrir mundos mejores se traduce hoy en el anclaje firme a los valores y anhelos que nos unieron, que nos unen, y que hoy se concretan en nuestro común europeísmo y en nuestra vocación iberoamericana compartida” y continuó: “Por ello, no quiero dejar de



recordar que Galicia, con su riqueza, su historia, su personalidad y su apertura al mundo, es un modelo de esa colaboración institucional que se fortalece en la diversidad, que nos hace mejores a todos, y que sabe señalarnos el mejor camino”.

El Premio Fernández Latorre, constituido en 1959, se concede con carácter anual. Creado en honor del fundador de La Voz de Galicia, Juan Fernández Latorre, en su primera etapa galardonaba artículos referidos a Galicia publicados en cualquier medio de comunicación, tanto nacional como extranjero. En 1997, coincidiendo con el 115 aniversario del periódico,

amplía la concesión a tres premios en las modalidades de prensa, radio y televisión y medios audiovisuales. En el 2003 recuperó su formato tradicional y actualmente reconoce también una trayectoria, personal o profesional.

SEIS DÉCADAS

A lo largo de su historia han formado parte del jurado las más relevantes personalidades de la cultura, el periodismo, la política y la empresa y han estado siempre presididos por los presidentes del Consejo de Administración de La Voz. El poeta Miguel González Garcés fue el primer galardonado. Le siguieron nombres de la talla de Eduardo Blanco Amor (1974), Carlos Casares (1983), Iñaki Gabilondo (1998), Isaac Díaz Pardo (1999) o Fernando Ónega (2001). La Real Academia Galega fue reconocida en 2006 y Xosé Luís Méndez Ferrín, escritor y presidente de la RAG en 2010. El presidente de la Real Academia Española, Darío Villanueva, en 2015. La última galardonada en 2017, fue la gallega María Emilia Casas, la única mujer que, hasta el momento, ha presidido el Tribunal Constitucional.

La entrega del galardón se celebra habitualmente el último trimestre del año, en un acto que reúne en el Museo de La Voz a las personalidades más relevantes de la política, la empresa, la cultura y la sociedad gallega. En 1998, S.M. el Rey, entonces Juan Carlos I, visitó La Voz para inaugurar el Museo y entregar el Premio; en 2003, fue el príncipe Felipe, que volvería ya convertido en Felipe VI en 2015.



Gerês - Xurês Duas áreas protegidas com a mesma identidade

ALEXANDRA FIGUEIRA

JORNALISTA



Serão 200 quilómetros no lado português, abertos a partir de junho. De futuro, haverá cem outros quilómetros de caminho, do lado galego, ligados a Portugal por três portas de passagem. Quando todo o projeto estiver concluído, esta Grande Rota será uma ilustração viva do Parque Transfronteiriço Gerês-Xurês: um percurso uno, num ecossistema contínuo, que se expande impercetivelmente por dois países.

A construção de trilhos de caminhantes com a mesma identidade, a mesma sinalética, dos dois lados da fronteira demonstra os frutos de uma cooperação de décadas entre os parques. No final dos anos 90, instado pelo trabalho técnico no terreno, o poder político português e espanhol avalizou a junção do Parque Nacional da Peneda-Gerês e do Parque Natural Baixa Limia - Serra do Xurés no atual Parque Transfronteiriço Gerês-Xurês e, em 2009, a criação da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês - Xurés, reconhecida pelo programa Homem e a Biosfera, da UNESCO.

Esta proximidade é testemunhada por quem gere o território. José António Amoeiro Mosquera, que lidera a Reserva da Biosfera a partir da Galiza, antecipa a altura em que será possível “visitar o território, tendo uma visão conjunta de todo o espaço, quer se entre a partir da Galiza quer de Portugal”. Do lado português, Duarte Figueiredo assegura que este é um “longo noivado, iniciado muito antes de a cooperação transfronteiriça ter a projeção que hoje tem”, e que tem permitido uma “gestão simbiótica entre duas áreas protegidas contínuas e contíguas no território” e potenciado o seu desenvolvimento.

Essa articulação transfronteiriça tem tradução prática num plano de ação

conjunto para a Reserva da Biosfera, de 2015 a 2020, financiado pela União Europeia, e elaborado Instituto de Conservação da Natureza e da Floresta (ICNF) e pela Direção-Geral de Conservação da Natureza do Governo Regional da Galiza. José António Amoeiro Mosquera descreve as quatro áreas de intervenção previstas no plano de ação: a conservação da natureza, o desenvolvimento socioeconómico mediante a utilização sustentável dos recursos endógenos da região, a imagem e a identidade do território e o envolvimento dos atores regionais e da comunidade científica.

Para a unificação da comunicação, é central o projeto da Grande Rota. Hoje, cada município nortenho ou galego usa a sua própria sinalética e estratégia para comunicar o parque natural. Quando o projeto do grande

trilho transfronteiriço estiver terminado, todos utilizarão a mesma linguagem, a mesma sinalética, a mesma abordagem, explica Sónia Almeida, da ADERE, da Associação de Desenvolvimento das Regiões do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Mas o plano de ação é mais lato: “Haverá uma identidade única na sinalização nas estradas, nos logotipos, numa página na internet, em folhetos”, elencou José António Amoeiro Mosquera. Esses instrumentos de comunicação serão utilizados em campanhas de comunicação para divulgar a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês – Xurés.

EQUILIBRIO DINÂMICO

No centro da razão de ser da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês – Xurés está a compatibilização do desenvolvimento da economia e qualidade de vida das populações e

da conservação dos ecossistemas protegidos, sobretudo nas suas partes mais sensíveis, como as Matas do Gerês, Albergaria, Mezio ou Ramiscal.

José António Amoeiro Mosquera assegura não ser difícil compatibilizar estes dois objetivos, até porque a reserva da biosfera é composta por três espaços distintos: núcleos que ocupam 13% da área da reserva, onde a diversidade do ecossistema é mais sensível e, portanto, mais protegida; zonas de tampão, onde a atividade humana é possível, mas limitada a ações que preservam o meio ambiente, como o turismo de natureza ou o uso tradicional da terra; e áreas de cooperação ou de transição, onde a biodiversidade coexiste com núcleos urbanos e atividade económica.

Este é um “equilíbrio dinâmico, mas possível”, como diz Duarte Figueiredo, que garante que as populações estão cada





vez mais conscientes das vantagens de utilizar os recursos endógenos de forma sustentável, para sustentar uma vantagem competitiva face a outros territórios. “Devemos ter produtos regionais de maior valor acrescentado, com marca própria, ter mais turismo de natureza, em conjunto com eventos desportivos, extrair recursos sem ameaçar a sustentabilidade e encontrar soluções para cada um dos espaços agro-económicos da região”, exemplificou.

Mas o dia-a-dia, o equilíbrio é mais difícil de alcançar. José Carlos Pires, presidente da Gerês Viver Turismo, é uma das vozes mais críticas da estratégia que tem sido seguida na Serra do Gerês. A contestação baseia-se num “problema de génese”: o facto de o Estado querer gerir um espaço que é 90% privado. E mantém-se porque os projetos implementados na região

são escolhidos em função do tipo de financiamento comunitário existente, sem integrar o território e os seus agentes locais. “A Rota da Serra Amarela custou um milhão de euros há três ou quatro

anos e só serviu para manter a ADERE em funcionamento, depois de construída nunca teve intervenções de correção ou manutenção”, acusa.

O exemplo vem a propósito da Grande Rota e do receio de que seja deixada ao abandono, depois de construída, atravessando terrenos baldios como o que José Carlos Pires gere em Terras do Bouro. Sónia Almeida, responsável pelos dois projetos, reconhece a existência de problemas na Serra Amarela, mas assegura que a história não se vai repetir na mais recente Grande Rota do país. “A ADERE garante a manutenção e a limpeza” e, caso seja necessário contratar equipas externas para o fazer, dará “prioridade aos baldios”, garantiu.

Quando estiver acabado, o projeto deverá trazer cinco mil novos visitantes à região, novos clientes para a hotelaria, a restauração e o comércio local. Será uma oportunidade de negócio para grande parte do parque, onde o turismo está pouco desenvolvido, mas poderá agravar as tensões em locais já sobrecarregados, nos meses de verão, como a vila do Gerês, receia José Carlos Pires.

PROTEGER ECOSISTEMAS

O Parque Transfronteiriço Gerês-Xurês é, todavia, sobretudo um projeto de conservação da natureza e da biodiversidade. Lá encontram-se vários biótipos, cuja identidade se quer preservar, de uma floresta que recebe influência atlântica, continental e mediterrânica. É o caso de carvalhais com mais de dois mil anos de existência, ou raros bosques de teixos, acompanhados de azevinho ou bétulas, até ecossistemas mais áridos, de urze ou carqueja, ou bosques ripícolas. Entre a fauna selvagem, encontram-se



espécies como a cabra-brava, o lobo ibérico, a corça o javali ou a águia-real, com répteis ameaçados em Portugal, como o cágado-de-carapaça-estriada, a cobra-lisa-europeia, a víbora-cor-nuda e a víbora-de-Seoane.

São ecossistemas ameaçados pelo fogo, como o que destruiu quase mil hectares de floresta no Parque Peneda-Gerês em 2017, ou por espécies invasoras, como a mimosa, que continua a ganhar terreno nas áreas protegidas. Estão também em curso projetos de restauro ambiental, na Mata do Mezio e do Ramiscal, com a proteção de espécies como o teixo ou o azevinho e de recuperação do pinheiro silvestre, um património genético quase perdido. São medidas de conservação da natureza elencadas por João Branco, presidente da Quercus. “São positivas, mas não são suficientes”, afirma.

O tamanho do parque e a dimensão das ameaças aos ecossistemas exigiram um investimento que não está a ser concretizado. A Quercus colabora com o Instituto de Conservação da Natureza e da Floresta, como sucedeu com o um projeto de recuperação de teixo, a que o instituto deu continuidade. Mas não chega, diz. “São urgentes ações de limpeza”, bem como assegurar que “as regras de ordenamento do território são, de facto, cumpridas”, exemplifica João Branco.

A falta de meios humanos e técnicos do Instituto de Conservação da Natureza e da Floresta é uma crítica generalizada. José Carlos Pires assegura já ter tido projetos de animação turística aprovados por deferimento tácito, por o instituto não ter dado resposta dentro do prazo; e ter sido obrigado a esperar pela vistoria por uma técnica do instituto antes de cortar um carvalho seco, dentro da área protegida. “A limitação dos serviços faz com que o essencial para o desenvolvimento sustentável deixe de funcionar”, assegura.

VIDAS ALÉM DAS FRONTEIRAS

Mesmo sem ter todos os meios necessários, há projetos a avançar, quer na área da conservação da natureza quer na preservação do restante património do parque. O projeto Idades com História quer fazer um levantamento etnográfico, da vida e dos costumes, no Gerês e no Xurês. As 50 entrevistas a pessoas idosas serão transformadas em filme e em livro, para que não se percam as memórias da vida comunitária, adiantou Sónia Almeida.

Mas o grande projeto em curso no momento é mesmo a Grande Rota. A



marcação do lado português estará pronta até junho e a Galiza já avança, no seu lado. Quando estiver pronta, será possível cruzar os dois parques em três pontos: na Ameixoeira, no planalto de Castro Laboreiro; na Portela do Homem, logo adiante da

vila do Gerês; e em Tourém, um istmo português de Montalegre cravado em Espanha. No espaço sem barreiras do parque transfronteiriço, quer-se que os visitantes tirem partido de um ecossistema indiferente às fronteiras criadas pelo Homem.



Nace a eurocidade Tomiño - Vila Nova de Cerveira

O ano 2018 supuxo a consolidación dunha historia común de irmandade, a do concello galego de Tomiño e o portugués de Vila Nova de Cerveira. O 4 de outubro a Ponte Internacional da Amizade foi o lugar elixido para a constitución da eurocidade que une aínda máis estes dous municipios fronteirizos. O nacemento da eurocidade Cerveira-Tomiño seguirá avanzando na cooperación e na xestión compartida de equipamentos e servizos públicos. Xa hai catros anos créase a Axenda Estratéxica de Cooperación Amizade Cerveira-Tomiño, cunha programación anual conxunta de actividades culturais e deportivas, con participación da cidadanía, dentro do denominado “Orzamento Participativo Transfronteirizo” (OPT).

No acto oficial de constitución da eurocidade participaron os dous

rexedores locais, Fernando Nogueira, de Vila Nova de Cerveira, e Sandra González, alcaldesa de Tomiño. Tamén asistiron ao evento a xefa territorial en Pontevedra de Vicepresidencia e Consellería de Presidencia, Administracións Públicas e Xustiza da Xunta de Galicia, Marta Mariño, e a vicepresidenta da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), Ester Silva. Abriu o acto a Academia de Música Fernandes Fao de Vila Nova de Cerveira, logo do cal as concelleiras de Cultura de Cerveira e Tomiño deron lectura a unha addenda á Carta da Amizade Cerveira-Tomiño, necesaria para a constitución da eurocidade.

A alcaldesa de Tomiño lembrou, durante a súa intervención, a longa historia de cooperación entre as dúas vilas, coa participación veciñal coma pilar

fundamental. “Estou convencida de que a participación dos veciños e veciñas será tamén o éxito da eurocidade”, sinalou González. “Será moi importante que a sintan como súa, como unha ferramenta máis para buscar solucións compartidas para necesidades comúns”, subliñou.

A rexedora de Tomiño lembrou as próximas metas desta eurocidade, como é a consolidación dun gran parque transfronteirizo a través dunha pasarela peonil. Tamén avanzou a necesidade dunha maior mobilidade na fronteira e a consolidación dunha vella aspiración da raia, coma é o tren que una o Eixo Atlántico.

O presidente da Cámara de Cerveira salientou a consolidación real da vontade política e cidadá de traballar e convivir xuntos: “Hoxe estamos a dar un paso histórico para o ben das nosas comunidades, con mellores condicións de vida e excelentes relacións”.

O peche do acto estivo a cargo dun dúo da Agrupación Musical de Goián e o acto contou coa presenza tamén de representantes da Armada Española e da Marina Portuguesa; da Comunidade de Traballo Galicia-Norte de Portugal, valedoras transfronteirizas, concelleiros, concelleiras e o deputado provincial Uxío Benítez.

A páxina web da eurocidade xa está activa: eurocidadecerveiratomiño.eu e desde ela pódense acceder xa a servizos compartidos como a piscina de Vila Nova da Cerveira, a Escola de Música de Tomiño, actividades conxuntas para maiores de 55 anos e o proxecto Disco azul, un sistema de estacionamento gratuito común, co que tratan de potenciar a mobilidade da cidadanía. O obxectivo é conseguir unha maior rotación na zona histórica do concello portugués e no casco urbano da vila galega, facilitando o estacionamento puntual dos condutores e promovendo o tecido comercial existente.



Nogueira e González asinan a constitución da eurocidade.

MANUEL BLANCO DESAR

Economista e politólogo pola Universidade de Santiago de Compostela

“Dentro do panorama europeo, a nosa situación demográfica é pésima!”

Manuel Blanco Desar (Santiago de Compostela, 1965) é economista e politólogo pola Universidade de Santiago de Compostela (USC) e está especializado en política europea. Exerceu a avogacía e o asesoramento xurídico no ámbito do dereito da competencia.

ANDREA ESTÉVEZ

XORNALISTA



“Unha sociedade sen fillos”: O título do seu último libro xa o di todo. Cara onde imos?

Imos na mala dirección. O noso capital humano en idade activa para xerar produtos ou servizos cae ano tras ano en cantidade, e non medra ao ritmo internacional no eido da calidade (produtividade e competitividade). Noutras palabras, a nosa perda de xente nova tampouco vén compensada por outros factores cualitativos fronte a competidores como China, Xapón, India ou Corea do Sul. Nestas condicións resulta improbable acadar os recursos indispensables para soste-lo noso xeito de vida, empezando polo noso sistema de benestar (boa sanidade pública, pensións abundosas, ensino público especializado...). Se dividimos a débeda pública portuguesa ou española entre a xente que vai ter que amortizala mentres se vai renegociando (nenos e traballadores afastados da xubilación), a súa carga individual medrará ano tras ano. Con menos nenos, esa “mochila de chumbo” é imposible de asumir por cada rapaz. Cada novo neno pagará máis impostos e cotizacións na súa idade adulta e recibirá menos prestacións cós beneficiarios previos. Nestas condicións, abandonará esa mochila e emigrará. Se rompemos o equilibrio interxeracional tamén quebraremos o pacto entre xeracións.

Se a crise demográfica española trasladámola a Galicia, a situación aínda é peor. Pode afondar neste problema na comunidade galega?

Remítome simplemente ás advertencias de Eurostat dos últimos anos, que certifican a nosa pésima situación en termos de fecundidade (0,9-1,1 fillos por galega), dentro do infecundo panorama europeo, cunha taxa de 1,5-1,6 fillos por europea, que o Parlamento da UE subliñou hai tempo como “anormalmente baixa”. Publicacións como os ‘regional yearbooks’ de Eurostat véñeno reiterando e salientando, canda menos dende o cambio de século. Galicia sempre vai na terna de cola de tódalas rexións estatísticas europeas, xunto con Asturias.

Esténdese esta problemática á veciña Portugal?

Remítome outra vez a Eurostat, considerando agora o nivel NUTS 3 (para nos entender, provincial, departamental ou subrexional). Consonte co ‘Eurostat regional yearbook 2016’, Portugal ten 22 rexións NUTS 3 (das 25 que posee) na categoría da máis baixa fecundidade europea. Como



Estado, Portugal adoita estar entre os de menor fecundidade, case sempre a carón de España, cando non marca o mínimo na UE. Ademais, Portugal atura unha débeda pública superior á española. Por iso, cada mozo portugués carga cunha mochila de chumbo aínda máis pesada cá dun mozo español. Nestas circunstancias cómpre defender a máis estreita unión entre os nosos países e eu deféndoa. Trátase de gañar escala para ser relevantes e atractivos en Europa e no mundo, como primeiro chanzo ademais para edificar unha UE máis cohesionada fronte ás forzas disgregadoras e antieuropeas. Máis unidos, os pobos ibéricos case acadaríamos a poboación de Francia ou Italia, e cun pequeno chimplo cara arriba do PIB seríamos determinantes.

“Imos na mala dirección. O noso capital humano en idade activa para xerar produtos ou servizos cae ano tras ano”

Cre que fórmulas como a Eurorexión poden servir para facer unha fronte común ante este problema?

Si, sempre que a Eurorexión sexa capaz de transmitir nidiamente a Lisboa e a Madrid, e logo Portugal e España ao Consello da UE, que xa cómpre mudar radicalmente esta senda “autoxenocida”. Se

non fose así, a UE -no seu conxunto- non poderá competir coas novas potencias foráneas, nin integrar axeitadamente a máis inmigrantes (xurden problemas sociopolíticos cando se supera o 20-25% de inmigrantes en cada cohorte xeracional), nin tampouco soste-lo ‘European way of life’. Trátase dunha cuestión de supervivencia ou de declive con colapso, parafraseando a Delors. Os que estamos peor neste eido precisamos axuda, pero antes temos que demostrar que facemos todo canto está nas nosas mans, e logo dar a voz de alarma con claridade e rotundidade ao resto dos europeos, brindando unha folla de ruta xa testada.

Como se pode solucionar? ¿Cales serían os primeiros pasos que habería que dar?

Xa non hai tempo de recrearse na análise nin para divertimentos “panglossianos”. Neste campo hai exceso de análise reiterada e reduplicada, “infoxicación” e porén xustificación da inacción. Hoxe somos como un médico de urxencias ao que lle chega un doente cunha enorme hemorraxia e pide unha analítica de colesterol antes de curtar esa hemorraxia. Agora xa cómpre unha decidida estratexia integrada, que sexa asumible e implementable durante uns 50 anos e, por tanto, compatible co inaturable volume de débeda pública que teñen Portugal e España. As receitas escandinavas son imposibles de financiar aquí. Ogallá poidamos custealas en 20 ou 30 anos, pero polo de agora non podemos. Así que se os académicos só propoñen medios escandinavos provocarán un empeoramento. En realidade o noso maior inimigo é o tempo, porque cada mes que ensumimos perdemos unha chea de potencial fértil, xa que temos menos xente de entre 20 e 40 anos de idade.

Que aspectos debería ter esa estratexia integrada?

Considerando que tanto Portugal como España —e no seu seo, Galicia— arrastramos unha débeda incompatible coa posibilidade de xeneralizar pagos directos aos proxenitores durante medio século (como Alemaña ou Dinamarca), e que ao avellentar a nosa poboación resultaría prioritario incrementar antes o gasto destinado ao crecente número dos nosos maiores, temos que idear un conxunto de medidas socioeconómicas atractivas e congruentes para compensar aos proxenitores, sen por iso incrementar

o déficit orzamentario. Por exemplo, podemos aliñar a contratación pública para compensar ás empresas máis amigables coas nais, incluídas as empresas concesionarias e as que precisan de autorizacións públicas. O mesmo habería que facer coas empresas beneficiarias de axudas públicas cofinanciadas con fondos da UE. Deste xeito, sen incrementar o gasto público, compensaríamos os esforzos a prol de rexenerar a nosa poboación. Algo similar pode facerse no eido do emprego público. As normas europeas non impiden estas prioridades xunto coas estritamente sectoriais, e en todo caso abondaría con explicacións en Bruxelas, porque tamén serían medidas de interese europeo. Se actuamos así, podemos mobilizar arredor do 15% do noso respectivo PIB, cumprindo á vez os obxectivos sectoriais de interese público nesos contratos e axudas, igual cós orzamentarios, medioambientais e outros concorrentes. Se a sociedade capta a mensaxe de que o diñeiro público tamén estima o esforzo rexenerador da nosa poboación, impulsariamos un efecto catalizador e agregado sobre moitas empresas interesadas en contratar coas Administracións ou en ser beneficiarias de axudas para mellorar a súa competitividade. Como estas, outras medidas aparecen pormenorizadas na parte de terapias que se detallan no meu libro “Una sociedad sin hijos” (ED Libros, Barcelona 2018).

“Cómpre unha estratexia decidida e implementable durante uns 50 anos”

Ve a inmigración como un posible salvavidas?

Sen dúbida, é indispensable. Só os fanáticos non queren velo. Pero á vez precisamos dunha masa crítica de mozos autóctonos para integrar con xeito aos mozos alóctonos e non xerar resistencias nin problemas. Se non, acontecerá o que xa aconteceu en países máis prósperos, como Suecia, Dinamarca, Alemaña ou Austria, agora bloqueados co que eu denomino como “estratexia Maginot”, de mentalidade de sitio medieval, mesturada con chovinismo, xenofobia e mesmo infame racismo, todo adubado coa peor demagogia anti-europea. Esa estratexia é perdedora e ademais perigosísima,

porque transmite unha falsa sensación de seguridade. Europa non pode ser un fato de vellos que cren vivir de rendas e para sempre protexidos por fosos e murallas mentres gozan da xubilación. Europa ten que ser aberta e valedora do seu modelo socioeconómico e político no planeta.

A que perigos sociais se expón Galicia?

Principalmente ao que califico como “xeronomía”: unha economía xeriatrica, sen capacidade de anovación schumpeteriana, orfa de investimento privado e cada vez máis subsidiada por vía das pensións e doutras transferencias. Isto tamén xera nos Estados complexos (véxase Bélxica con Flandes, ou mesmo España con Cataluña, ou casos en Alemaña ou Canadá) unha maior presión pola independencia política entre os territorios máis prósperos ou, canda menos, por unha crecente soberanía fiscal menos redistributiva.



Está en risco o Estado de Benestar?

Por suposto. A Europa dos 28 Estados tiña o 13,5% da poboación mundial en 1960. En 2015 era o 7%. As proxeccións de Eurostat reducen a 5% en 2060. A participación da UE no PIB mundial cae aínda máis rápido: en 2004 era o 31,4%, e en 2014 xa só era o 23,8%. A Chanceler Merkel veuno moi claro, pero moitos non queren ollar para esa realidade incómoda, cando a expuxo con toda crueza no Nadal de 2012, no Financial Times.

“Europa ten que ser aberta e valedora do seu modelo socioeconómico e político no planeta”

Cal é a causa principal desta crise demográfica?

Hai tantas causas como grupos sociais poidamos distinguir. Hai quen pola súa renda e patrimonio pode ter máis fillos ou adoptalos e non quere, porque estraga o seu ocio ou a súa carreira profesional, desbotando daquela ser pai, ou conformándose con só un ou dous fillos. Outros non poden e sen embargo queren ter fillos, e mesmo teñen algún. Hai unha chea de causas e variables económicas, laborais, culturais, académicas, morais, sociais, ... Un exemplo: Os policías de a pé adoitan ter o mesmo número de fillos cós maxistrados en idade fértil útil, gañando estes o dobre, o triplo ou máis que aqueles, considerando o estándar de parellas formadas por cada un (a xente adoita emparellar con afíns por renda e nivel académico). Está comprobado ademais que cos mesmos ingresos, pero con diferentes niveis académicos, as parellas teñen distinto comportamento en canto a fecundidade.

É vostede optimista ante esta situación?

Neste eido son un pouco como De Gaulle: Estamos sendo derrotados por deserción e covardía, pero négome a asumir a derrota. Cómpre loitar e vencer porque, como europeos, vaimos a vida neste, e porque Europa aínda é o principal facho acceso da Ilustración e da equidade no mundo. Europa é a esperanza e o modelo para unha humanidade que, maioritariamente, vive esmagada pola miseria e pola tiranía, especialmente crueis para as nenas e as mulleres.

20 anos de cooperación transfronteiriza empresarial

En 1998 arrancaba Cecotrán (Centro de Desenvolvemento, Cooperación e Servizos Empresariais Transfronteirizos), unha ferramenta pioneira na cooperación empresarial. Logo de dúas décadas, o Anuario da Eurorrexión fai balance do traballo feito e do que está por facer, co presidente da AEP, Paulo Nunes de Almeida, e co seu homólogo da Confederación de Empresarios de Pontevedra, Jorge Cebreiros.



Paulo Nunes de Almeida, presidente da AEP.

Do lado galego, Cebreiros defende o labor de Cecotrán: “Foi un fito nas relacións empresariais e na cooperación transfronteiriza. Non cabe

dúbida que a unificación das vontades empresariais de ambos lados da fronteira nun proxecto único e común, dinamizou o desenvolvemento das

pemes. Desde 1998 a cooperación empresarial foi concibida desde outra perspectiva”, sinala o galego. Para Paulo Nunes de Almeida, “o Cecotrán é unha entidade que asume o papel de impulsar a cooperación transfronteiriza e a dinamización económica e empresarial de Galicia e o Norte de Portugal”. Segundo o presidente da AEP, “cabe destacar proxectos europeos que promoven a internacionalización e outras iniciativas que conducen á revitalización económica das empresas no seu ámbito territorial, así como o apoio á innovación para promover o crecemento e desenvolvemento sostenible e integrador”. Cebreiros engade que pese aos “novos problemas por falta de lexislación ad hoc, debe recoñecerse o valor estratéxico de Cecotrán, as novas fórmulas de cooperación que supuxo, as novas comisións, tanto empresariais como administrativas, para desenvolver de forma común e áxil, as necesidades dos empresarios que actúan na área transfronteiriza”. Para a CEP as políticas desenvolvidas en Cecotrán non eran unha novidade hai 20 anos, segundo lembra Cebreiros. A Confederación de Empresarios de Pontevedra, nos seus 40 anos de historia, “xa foi pioneira en cooperación. Ten sido unha constante, con convenios de cooperación coas organizacións empresariais do Norte e Centro de Portugal. Para a CEP é un factor clave para a competitividade das nosas pemes. Temos avanzado moito neste campo, pero continúan sendo necesarias medidas e actuacións directas que fomenten a actividade e competitividade das empresas que actúan a ambos lados da fronteira”.

“Continúan sendo necesarias medidas e actuacións directas que fomenten a actividade e competitividade das empresas que actúan a ambos lados da fronteira”. Jorge Cebreiros

Segundo Nunes de Almeida, “os Proxectos de Cooperación Transfronteiriza ECICII e INTERNOVAMARKET, nos cales a AEP é socia, son un exemplo

de iniciativas conxuntas en defensa da competitividade do tecido empresarial. Trátase dun intercambio de experiencias e internacionalización de negocios, axudando a fortalecer a competitividade empresarial das pemes da Eurorrexión, o seu desenvolvemento tecnolóxico e nivel de innovación, a través de modelos de internacionalización multisectorial, contribuíndo para reducir o relativo illamento de ambos territorios en relación a outras rexións da Unión Europea”

“A mobilidade laboral transfronteiriza é crucial para o desenvolvemento e aumento da competitividade da rexión que permitan reducir o illamento en relación a outras rexións da UE”. Paulo Nunes de Almeida

Pero logo de 20 anos queda aínda traballo por facer. En canto á necesaria mobilidade de traballadores, segundo o presidente da CEP, “observamos que existe un exceso de lexislación que afecta á propia mobilidade laboral e á tramitación de aspectos tanto en lexislación social como en fiscal. É necesario legislar de forma conxunta ou complementaria. Melloraría moito a situación actual se se homoxeneizaran os sistemas de implantación de empresas e os procedementos. Os empresarios requirimos unha unidade de mercado efectiva na Eurorrexión. Non é posible avanzar con dúas lexislacións para unha sola empresa que teña centros de traballo distantes entre si en un radio menor de 20 km. Neste sentido, a comisión Eurest-transfronteirizo está a realizar unha gran labor con este obxectivo como meta”. Sobre este asunto, Nunes de Almeida engade que, “temos moitos desafíos como a debilidade demográfica, derivada de varios aspectos como o envellecemento da poboación ou índices de produtividade inferiores á media europea, entre outros”. Para o presidente da Patronal lusa, “as TIC asumen un papel esencial na modernización do tecido produtivo. A mobilidade



Jorge Cebreiros, presidente da CEP xunto a Graça Fonseca, subdirectora do GNP, AECT.

laboral transfronteiriza é crucial para o desenvolvemento e aumento da competitividade da rexión, compartindo experiencias, coñecemento e innovación, que permitan reducir o illamento en relación a outras rexións da UE”

TREN

España segue a ter un papel moi importante como socio comercial de Portugal, ocupando, a primeira posición

como cliente (ao redor do 26% das exportacións de bens), ou como provedor de Portugal (ao redor de 32% das importacións de bens).

Galicia e o Norte de Portugal teñen un nivel de desenvolvemento económico (PIB per cápita) por debaixo da media da Unión Europea (EU28), “o que significa, segundo Nunes de Almeida, que se enfrontan do mesmo xeito á converxencia económica e os intereses comúns que



se defenden no marco das políticas da Unión Europea, especialmente no que se refire ao obxectivo da cohesión económica e social". Como solución, apunta o presidente dos empresarios portugueses, "o apoio á innovación, a competitividade e a internacionalización do tecido empresarial" pero tamén haberá que mellorar a loxística: as infraestruturas ferroviarias para o transporte de mercadorías (e tamén de pasaxeiros)

"constitúen sen dúbida un importante factor potenciador da competitividade das empresas, que é importante asegurar. Galicia e o Norte de Portugal non son, desgrazadamente, unha rexión chave no campo da loxística e da mobilidade. Os datos reflicten outras áreas da Europa e do mundo con un desenvolvemento moi superior en termos de fluxos de traballadores, transporte, frota ou infraestruturas de transporte". É certo, prosegue Nunes de Almeida, que hai unha situación privilexiada no tráfico do Atlántico pero esta potencialidade non está sendo aproveitada e ningún dos seus portos está considerado un hub a nivel mundial".

Para Cebreiros o asunto do tren é unha reivindicación histórica da CEP: "Sempre existiron barreiras orográficas e escasas infraestruturas para ter unha conexión ferroviaria competitiva. A comunicación entre Oporto e Vigo implicaría unha fluidez loxística integral, de toda Galicia co Norte luso. É vital a alta velocidade de pasaxeiros en todo o Eixo Atlántico y a saída Sur ferroviaria de mercadorías, que debe integrarse no Corredor Atlántico do Noroeste. Só así sería efectiva a conexión dos cinco portos de interese xeral de Galicia cos do Norte de Portugal. Non cabe dúbida que é una infraestruturas de gran proxección para o desenvolvemento económico empresarial de toda a Euroregión. A pesar de ter sido comprometida en varias ocasións, nunca se estivo presupostada nin figura nos PGE 2019".

"É vital a alta velocidade de pasaxeiros en todo o Eixo Atlántico y a saída Sur ferroviaria de mercadorías, que debe integrarse no Corredor Atlántico do Noroeste".
Jorge Cebreiros

O asunto do solo industrial en relación á cooperación empresarial de galegos e portugueses é un tema que tamén se debe clarear, segundo Cebreiros, "ofrecéuselles solo industrial con ventaxas económicas, fiscais e administrativas moi atractivas e, lamentablemente, inexistentes en Pontevedra. Sen embargo, non podemos cualificar esta expansión

como unha deslocalización empresarial nin industrial, porque, na maioría dos casos, seguen a manter o seu domicilio fiscal e social en territorio provincial. A actividade industrial da Eurorexión seguirá avanzando nos vindeiros anos. A Plataforma Loxístico-Industrial de Salvaterra As Neves (Plisan), será o punto de referencia da actividade industrial de toda a zona como plataforma de saída de mercadorías, non só ao mercado nacional, senón a toda Europa a través do Corredor Atlántico do Noroeste, e no seu impulso estamos comprometidas as organizacións empresariais de Galicia, Asturias e Castilla-León".

"Temos vontade de continuar a implementar diversas accións para estimular a integración económica entre o Norte de Portugal e Galicia".
Paulo Nunes de Almeida

Co horizonte de 2019, Paulo Nunes de Almeida insiste en que nos intereses comúns a defender "esixen estratexias coordinadas. Da nosa parte, temos vontade de continuar a implementar diversas accións para estimular a integración económica entre o Norte de Portugal e Galicia, promovendo o coñecemento mútuo das respectivas comunidades empresariais, establecendo canais de información, facilitando contactos de negocios e cooperando en diversos proxectos a longo prazo".

Cebreiros mantén que "a xeración de riqueza e captación das inversións depende da construción de vías de comunicación modernas, rápidas e activas. É necesario lograr os fondos europeos que garanten a conexión Vigo-Oporto, así como que o Corredor Atlántico do Noroeste sexa unha realidade en marcha. É sabido que Pontevedra é a zona fronteiriza con Portugal na que hai maior permeabilidade, desenvolvemento e intercambio de actividades empresariais dos máis de 1.200 km de fronteira hispano portuguesa. Continuar promovendo e favorecendo a conexión rápida, áxil e moderna, é o máis importante", conclúe Cebreiros.

■ ALBERTO COMINGES

Xerente de Ceaga

“A Eurorrexión ofrece moitas posibilidades ao sector de automóbil para realizar proxectos de interese conxunto”



En 2017 o sector pechou o ano cunha facturación de 8.680 millóns de euros. Cal é a previsión para 2018?

En 2017 as 118 compañías que integran CEAGA facturaron 8.680 millóns de euros, un 4,3% máis con respecto ao ano anterior. En 2018, o número de membros de CEAGA creceu notablemente e moitas empresas viron incrementada a súa actividade debido ao lanzamento do proxecto K9 do Centro de Vigo de Groupe PSA e ao aumento das exportacións. Tomando como referencia as previsións orientadas ao mercado europeo, esperamos que se fabriquen ao redor de 22 millóns de vehículos en 2019, unha cifra similar aos vehículos producidos o pasado ano 2018. Neste contexto e a falta de coñecer os datos concretos do sector de do automóbil de Galicia a pechadura de ano, as previsións permítenos ser optimistas de cara á facturación en 2018, continuando coa tendencia de crecemento dos últimos anos.

“No proxecto FIT4FoF, aprobado polo Programa Horizonte 2020 da Unión Europea, colaboramos con 8 socios europeos para identificar 100 novos perfís profesionais na fábrica do futuro”

En que posición se atopa o sector do automóbil galego respecto da industria 4.0? Fálenos do proxecto para buscar os novos 100 perfís profesionais da industria do futuro.

É un sector punteiro en transformación dixital e Industria 4.0 que aposta pola innovación e as novas tecnoloxías para garantir o seu crecemento e a mellóra da súa competitividade. Desde CEAGA reforzamos a nosa estratexia 4.0 para fomentar o emprendimento e a dixitalización, así como para garantir unha formación cualificada que prepare ás empresas do sector ante os retos da Fábrica do Futuro.

Coa posta en marcha da aceleradora de startups Business Factory Auto, que impulsamos en colaboración coa Xunta

de Galicia, Groupe PSA e o Consorcio da Zona Franca de Vigo, confirmamos que Galicia é un gran berce de talento e que, coa axuda necesaria, pódense crear proxectos innovadores que completen a cadea de valor do sector, principalmente relacionados coas dixitalización ou a Industria 4.0. No seo da filosofía de innovación e cooperación que fomentamos desde CEAGA, naceu o proxecto FIT4FoF, aprobado polo Programa Horizonte 2020 da Unión Europea. Neste proxecto colaboramos con 8 socios europeos para identificar 100 novos perfís profesionais na fábrica do futuro. Pero este proxecto vai máis aló e tamén estamos identificando outras iniciativas similares emprendidas a nivel rexional, nacional e europeo para agrupar nun catálogo dixital. Ademais, desenvolveremos pilotos formativos nos países participantes para testar programas de formación, un deles realizarase no sector do automóbil de Galicia.

Creemos que é importante identificar as habilidades necesarias no escenario 4.0, así como as iniciativas emprendidas tanto a nivel rexional como nacional e europeo para mellorar as habilidades industriais dos traballadores.

Foi clave a internacionalización para que o sector presente a actual fortaleza?

A vontade das empresas para fortalecer a súa posición a nivel internacional foi e segue sendo clave para asegurar o seu presente e o seu futuro. En 2017 as empresas de compoñentes do sector alcanzaron a cifra marca de 1.410 millóns de euros en exportacións, un 21,6% máis que o ano anterior, e as previsións apuntan a que seguirán aumentando. A maioría das empresas xa están exportando os seus produtos ou servizos ao estranxeiro, buscando aumentar a súa carteira de clientes e o seu facturación. No escenario actual, a internacionalización do Sector é fundamental para consolidarnos como líderes e para reforzar a marca Galicia fóra das nosas fronteiras.

Que significou para o sector a súa ubicación e, polo tanto, formar parte da Eurorrexión?

A Eurorrexión que conforman Galicia e o Norte de Portugal ten un gran valor estratéxico e ofrece moitas

posibilidades ao sector do automóbil para realizar proxectos de interese conxunto. Formar parte da Eurorrexión permítenos compartir infraestruturas e desenvolver iniciativas de cooperación, consolidando unha relación beneficiosa de intercambio económico e social. Para as empresas do sector, Portugal converteuse nun dos destinos principais para as exportacións, polo que nos próximos anos debemos seguir aproveitando a nosa proximidade xeográfica e cultural para estreitar relacións e mellorar a nosa capacidade comercial.

“Formar parte da Eurorrexión permítenos compartir infraestruturas e desenvolver iniciativas de cooperación, consolidando unha relación beneficiosa de intercambio económico e social”

En clave de Eurorrexión, que retos suscitará o coche eléctrico e a transferencia de coñecemento entre senllas rexións?

O auxe da mobilidade eléctrica é un dos principais retos do sector. A industria do automóbil está atravesando un proceso de adaptación no que é máis importante que nunca apostar pola innovación e aproveitar o coñecemento colectivo e as sinerxías entre rexións. A cooperación entre as industrias de Portugal e Galicia permítenos crear proxectos viables e asegurar o crecemento das empresas de ambos territorios. Un dos principais desafíos para lograr unha transición ordenada e beneficiosa para o sector será implicar a todos os axentes, tanto entidades como empresas, no desenvolvemento de solucións conxuntas de mobilidade para vehículos eléctricos. Para iso, as institucións, empresas e outras entidades como CEAGA debemos traballar xuntas para seguir fomentando a cooperación transfronteriza e aproveitar as vantaxes de pertencer á Eurorrexión Galicia-Norte de Portugal.

ANA MENDES GODINHO

Secretária de Estado do Turismo de Portugal do XXI Governo de Portugal

“O Caminho Português tem vindo a consolidar-se nos últimos anos e queremos potenciá-lo ainda mais, em parceria com a Galiza”

Ana Mendes Godinho defende as atracções de Portugal como um país de grande diversidade em que a maioria dos turistas de fora são o Reino Unido, Espanha, França e Alemanha.



Que benefícios Portugal retirou do facto de ter recebido dois World Travel Awards?

É o reconhecimento da energia vibrante que se vive em Portugal.

Portugal surpreende quem nos descobre e quem nos visita pela primeira vez transforma-se no nosso principal Embaixador.

Temos uma grande diversidade ao longo das várias regiões, com uma autenticidade que hoje em dia não é fácil de encontrar. Um país com uma Gastronomia que está a ganhar prémios internacionais, com paisagens intocáveis, com uma história que surpreende e com muito para fazer em todo o território, desde caminhadas no Gerês, passeios a cavalo no Alentejo, surf ao longo de toda a costa, levadas na Madeira, mergulhos em vulcões com milhões de anos nos Açores ou passeios de barco no Alqueva.



Quantos espanhóis visitaram Portugal em 2018? Quantos no Norte de Portugal?

Em 2018 (até novembro) houve 1,63 milhões de turistas espanhóis nos hotéis em Portugal. No Norte (igualmente até novembro) tivemos 450 mil turistas

espanhóis. Há muito mais espanhóis que nos visitam que não estão nestes números, porque não ficam em hotéis.

Como são os turistas que Portugal tem recebido nos últimos anos?

Tem existido uma grande diversificação

nos mercados que visitam Portugal. Tradicionalmente, os quatro principais mercados eram responsáveis por mais de metade dos turistas que nos visitam: Reino Unido, Espanha, França e Alemanha. Porém, em 2017, estes quatro mercados ficaram pela primeira vez abaixo de 50% do total dos turistas que nos visitam.

Isto reflete o crescimento de outros mercados que não eram tão tradicionais no nosso país, como Estados Unidos, Brasil, Canadá, China, Escandinávia, Rússia, Japão ou Coreia do Sul. São turistas que vêm ao longo de todo o ano, que ficam mais tempo e que gastam mais, o que nos permite crescer em valor. Não somos um destino massificado, mas sim um destino sofisticado.

“No Norte, até novembro de 2018, tivemos 450 mil turistas espanhóis”

Como é a atual colaboração da Galiza e do Norte de Portugal no campo do turismo?

Há várias áreas relevantes em que existe parceria entre as duas regiões. Há um exemplo óbvio, que são os Caminhos de Santiago. O Caminho Português tem vindo a consolidar-se nos últimos anos como o segundo mais importante trajeto para os peregrinos que querem visitar Santiago e queremos potenciá-lo ainda mais, em parceria com a Galiza. Aprovámos esta semana um diploma que vai permitir a certificação dos caminhos e a uniformização da sinalética com o que já existe na Galiza. É uma verdadeira parceria entre os dois lados da fronteira, com o objetivo de preparar a grande afluência com o Jacobeu de 2021. Há outras áreas, como o termalismo, o enoturismo, as atividades fluviais no rio Minho ou o Turismo de Natureza em que podemos beneficiar de um trabalho conjunto entre os dois países.

Quais são os objetivos turísticos de 2019 para o Norte de Portugal?

O Norte de Portugal foi a região que mais cresceu em 2018 em todos os indicadores, e isso são muito boas notícias, porque significa que o Turismo está a alargar a todo o território e ao longo de todo o ano. Esperamos que em 2019 se consolidem os resultados de forma sustentável.

Uma profissionalização do setor é pendente em Portugal?

As pessoas são claramente uma das nossas principais prioridades. Na estratégia que delineámos para os próximos 10 anos, a Estratégia Turismo 2027, a qualificação e valorização de quem trabalha no Turismo são objetivos que identificámos.

Nos últimos 3 anos começaram a trabalhar no turismo cerca de 100 mil pessoas pelo que a formação é essencial. Passámos de uma taxa de desemprego de 13,9% em 2014 para uma taxa de 6,7% neste momento. Temos desenvolvido um programa intenso para a qualificação e valorização das pessoas no turismo.

O salário mínimo nestes últimos 4 anos passou de 505 para 600 euros, repusemos o IVA da restauração, e fizemos uma grande aposta na formação, quer nas Escolas do Turismo, quer nos politécnicos quer através do IEFP. Nas escolas de Turismo subimos 54% o número de alunos estrangeiros e aumentámos em 50% a formação “on-job”.

Por outro lado, dinamizámos a contratação coletiva, tendo aumentado em 200% as pessoas que estão abrangidas por contratos coletivos de trabalho.

“É uma verdadeira parceria entre os dois lados da fronteira, com o objetivo de preparar a grande afluência com o Jacobeu de 2021”

Recomende-nos uma rota do pólo Norte de Portugal.

Começaria por Valença para visitar uma das fortalezas abaluartadas da rota de fortalezas que acompanha toda a fronteira entre Portugal e Espanha. De seguida, paragem em Melgaço para beber um vinho alvarinho numa das quintas com vista deslumbrante. Próxima paragem: Castro Laboreiro, uma aldeia pré-histórica, seguida de um passeio a pé pelo Gerês, com passeio de barco na albufeira da Caniçada e mergulho obrigatório nas cascatas do Arado ou do Tahiti. Descendo um pouco mais, uma visita ao Sameiro e ao Bom Jesus, em Braga,

e uma viagem no elevador movido a água.

É imperdível visitar o património mundial UNESCO que é Guimarães e visitar o monte da Penha de teleférico. Depois

de uma visita panorâmica à Torre dos Clérigos no Porto, descobrir o rio Douro de comboio e terminar com uma visita noturna às gravuras pré-históricas no Museu do Côa.

ENCONTRO DE TURISMO DA EURORREGIÃO GALIZA-NORTE DE PORTUGAL: CAMINHOS, PATRIMÓNIO E PROMOÇÃO CONJUNTA

O Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza-Norte de Portugal (GNP, AECT) realizou um Encontro de Turismo da Eurorregião com a vontade de cooperação e a existência de um espaço comum que tem fortes laços de convivência e relação humana.

Esta reunião enquadrou-se no desenvolvimento dos acordos alcançados na XXIX Cimeira Luso-Espanhola (2017), em apoio à cooperação transfronteiriça, bem como no protocolo de colaboração assinado na referida Cimeira no âmbito do turismo.

Destacaram o valor da “cooperação de proximidade” desenvolvida, ao longo dos anos, tanto pela Comunidade do Trabalho Galiza-Norte de Portugal (a primeira instituição de cooperação estabelecida nesta fronteira), como pelo Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial, que atua como braço executor das políticas da Comunidade do Trabalho. O seu principal objetivo - reforçar a coesão social, territorial e económica desta região transfronteiriça, que é a Eurorregião Galiza-Norte de Portugal - está diretamente vinculado aos mesmos fundamentos da União Europeia.

A Galiza e o Norte de Portugal têm muitos pontos em comum, daí a importância de reforçar e dinamizar a cooperação, uma vez que o benefício será partilhado. É necessário ser pró-ativos, dinâmicos e inovadores para melhorar e desenvolver, ainda mais, o Turismo da Eurorregião.

Neste sentido, estão de acordo em que a definição conjunta de políticas públicas e um maior conhecimento entre as duas Administrações, as boas práticas e a sua aplicação nos procedimentos atuais nos seus serviços, trarão mais e melhores resultados em benefício desta Eurorregião.

Como resultados concretos deste Encontro de Turismo da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal em matéria de Turismo, decidem reforçar a colaboração em vários temas. Entre eles destacam-se:

CAMINHOS DE SANTIAGO E DESENVOLVIMENTO DOS CAMINHOS PORTUGUESES A SANTIAGO

Os Caminhos de Santiago constituem um elemento substancial na história e identidade, da Galiza e do Norte de Portugal, e são também um importante recurso turístico, uma marca de referência da Eurorregião

Galiza-Norte de Portugal a nível internacional, que é necessário continuar a valorizar, cuidar e preservar de forma conjunta.

Em concreto consideraram necessário:

- Trabalhar juntamente na valorização deste património para garantir a excelência dos Caminhos de Santiago para as gerações futuras e também para os peregrinos, que são potenciais emissários deste território.
- Promover os trabalhos em curso para a promoção e gestão coordenada do Caminho Português a Santiago, colaborando especialmente na concretização das suas rotas principais, na sinalização harmonizada, e na melhoria conjunta da receção e hospitalidade dos peregrinos (em estabelecimentos públicos e privados).
- Trabalhar conjuntamente na candidatura do Caminho Português a Santiago a Património Mundial da UNESCO, para que possa ser realmente uma candidatura ibérica.
- Articular com as entidades portuguesas, da Cultura e do Turismo, a atuação no âmbito dos Caminhos de Santiago em Portugal, no quadro do processo de certificação em preparação. É condição prévia delimitar, regulamentar e certificar os Caminhos de Santiago em Portugal, bem como ter um interlocutor representativo.

Nesse sentido, destacou-se a apresentação de uma candidatura conjunta ao Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriço Espanha - Portugal para a estruturação, proteção e valorização dos caminhos portugueses a Santiago.

VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO TURÍSTICO DA EUORREGIÃO GALIZA-NORTE DE PORTUGAL

Continuar a colaborar na valorização conjunta do património turístico da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal, tanto cultural como natural, sob o lema “Dois países, um destino”.





A Euroregião Galiza-Norte de Portugal tem neste momento oito monumentos e sítios declarados Património Mundial pela UNESCO (na Galiza, o Centro histórico de Santiago e a Catedral, o Caminho de Santiago (Francês, Norte e Primitivo), a muralha romana de Lugo e a Torre de Hércules na Corunha; no Norte de Portugal, o Centro histórico do Porto, Sítios de arte rupestre do Vale do Côa e de Siega Verde, Centro histórico de Guimarães e Alto Douro Vinhateiro). Também se destacaram as Ilhas Atlânticas

de Galiza, que acabam de ser incluídas na lista indicativa da UNESCO com o objetivo de virem a ser declaradas Património Natural da Humanidade.

Para além deste património, considerou-se necessário promover conjuntamente outras alternativas turísticas como o turismo desportivo (por exemplo o golfe, o surf ou o náutico), o turismo gastronómico e o enoturismo, onde já se está a trabalhar conjuntamente.

É importante que a Euroregião promova estratégias para o desenvolvimento local do seu património cultural, através da promoção do turismo cultural sustentável, aproveitando o facto de que o Parlamento Europeu estabeleceu 2018 como o Ano Europeu do Património Cultural.

Nesse contexto, merece destaque a “cultura raiana” ou transfronteiriça, onde convergem valores históricos (como o Couto Misto), naturais (rio Lima ou o rio Minho) e especialmente culturais (como o folclore ou a gastronomia).

Dentro do património natural da Euroregião, destacam a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês – Xurés, -a primeira reserva da biosfera transfronteiriça da Península-, como um importante ativo que é necessário cuidar e preservar de forma coordenada.

Neste âmbito, destaca-se a proposta de trabalhar conjuntamente na promoção das rotas do vinho, centradas no Alvarinho/Rias Baixas, na criação de uma rota de golfe com o produto “Euroregião do Golfe”, assim como na interligação dos percursos pedestres e cicláveis identificados no “Portugal Trails”; bem como na “Rede EuroVelo”: a conexão das rotas “1 - Costa Atlântica” e “3 - Peregrinos” na Euroregião, reforçaria o seu potencial turístico.

INTERNACIONALIZAÇÃO E PROMOÇÃO CONJUNTA DA EURORREGIÃO

Promover internacionalmente a Euroregião, através da marca “Dois países, um destino” seria uma importante sinergia para os dois territórios. Neste contexto, a formação em destino para operadores internacionais, é entendida como uma abordagem eficaz.

A extensão da rede “Lojas Interativas do Turismo” é vista como uma boa forma de criar a primeira Euroregião conectada em rede com o mundo.

Todos estão de acordo com a necessidade de coordenação e cooperação, tanto entre eles como com as demais entidades do setor, para identificar projetos e fóruns internacionais com potencial para o desenvolvimento de ações conjuntas. O Ano Santo Xacobeo 2021 foi reconhecido como um importante marco para a promoção internacional conjunta do Caminho Português, por exemplo, na Moscow International Travel and Tourism Exhibition (MITT) em 2019.

INTERCÂMBIO E FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Necessidade de aumentar os contactos para promover a formação dos recursos humanos no território da Euroregião, promovendo intercâmbios entre as várias escolas de formação e por desenvolver Programas de Formação Profissional de curta duração, com reconhecimento conjunto, nas temáticas consideradas mais relevantes.

Ademais, procurar-se-á celebrar protocolos para a realização de estágios em órgãos de turismo dependentes tanto do Turismo do Porto e Norte de Portugal, como da Axencia de Turismo de Galiza.

Preto de 1.800 persoas participaron nalgunha actividade da rede EURES Transfronteirizo



Alfonso Marnotes nun acto en Vigo.

A Rede Eures segue a funcionar como unha ponte para o emprego na Eurorexión. Segundo o director xeral de Orientación e Promoción Laboral da Xunta de Galicia, Alfonso Marnotes, “en

2018, preto de 1.800 persoas participaron nalgunha actividade desenvolvida pola rede EURES Transfronteirizo ou fixeron algunha consulta relacionada con oportunidades de emprego ou

condicións de traballo na Eurorexión.” “O que detectamos”, segundo Marnotes, é que “hai desempregados galegos que se interesan por coñecer oportunidades de emprego que ofrece o país veciño, pero

son aínda máis as persoas sen traballo, de Portugal, que solicitan información sobre ofertas en Galicia. Non hai que esquecer que a calidade do emprego e os salarios en Portugal están aínda por debaixo da media europea”.

“Son aínda máis as persoas sen traballo de Portugal que solicitan información sobre ofertas en Galicia”.

Alfonso Marnotes

O seu homólogo portugués, António Leite, delegado rexional do Instituto de Emprego e Formação Profesional de la Región Norte de Portugal defende os positivos datos de emprego lusos: “Nas rexións da fronteira no Alto Minho, a taxa de desemprego é practicamente residual e hai enormes dificultades para atopar man de obra para as ofertas existentes. A taxa de desemprego no Norte de Portugal é bastante inferior á que se da en Galicia, polo que este feito, a proximidade xeográfica, social e humana, as boas vías de comunicación e a existencia de emprego, son propiciadoras desta potencial atracción”. Lembra Leite o desafío do seu modelo: “Temos niveis salariais que, pese ás melloras dos últimos anos, seguen a ser substancialmente inferiores aos rexistrados en España”. Neste sentido, sobre os fluxos de traballadores na fronteira, Leite afirma que “se deben mellorar os salarios e “creo que será fundamental profundar nos procesos de recoñecemento mutuo de certificacións profesionais e de intercambio de información”.

“Nas rexións da fronteira no Alto Minho, a taxa de desemprego é practicamente residual”.

António Leite

CRECEMENTO GALEGO

Segundo afirma Alfonso Marnotes, o emprego en Galicia seguiu a crecer durante 2018: “Estamos nun momento de consolidación e estabilización do traballo creado nos últimos anos. Pechamos 2018 cun incremento nas afiliacións á



António Leite.

Seguridade Social en máis de 20.000 persoas (+2,10%), e, mentres crece o emprego, o paro continúa baixando, nun 8,50% en 2018. Ademais, o 95% do emprego que se creou o ano pasado en Galicia foi indefinido”.

Desde a Xunta de Galicia defenden para 2019 uns orzamentos co compromiso de xerar 15.000 novos empregos a tempo completo e, “por iso mesmo, están centrados na mellora da competitividade do tecido produtivo galego e no respecto ao diálogo social”, explica Marnotes. “As mellores perspectivas de emprego en Galicia -engade o director xeral - son as TICs, a educación, a loxística, as actividades deportivas e de entretemento, a dependencia, o sector do metal, a industria alimentaria e a construción especializada”.

Respecto ás políticas de emprego de Portugal, Leite defende que “2018 produciuse un extraordinario retroceso no número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte. Terminamos o ano con menos de cerca de 36.000 persoas desempregadas (19%). Este movemento non foi homoxéneo en toda a rexión. Foi particularmente significativo no Alto Minho e no área Metropolitana de Oporto. Un dos aspectos máis interesantes desta evolución refírese a que varios sectores da economía contribuíron a esta realidade, como o téxtil, o calzado ou o sector dos compoñentes dos automóviles ou das tecnoloxías”. Leite tamén fixo referencia a unha das fortalezas experimentadas en Portugal nos últimos tempos: “un enorme aumento do turismo, sobre todo en Oporto pero significativo en todo o Norte”.

Segundo o responsable luso, unha das claves foi a inversión estranxeira en Portugal: “foi unha das razóns da nosa recuperación económica. Foi decisivo o traballo das cámaras municipais, do noso servizo público de emprego e formación profesional (o IEFP) e, sen dúbida, a calidade da man de obra, en particular da máis cualificada academicamente, sexa pola Universidade do Minho ou pola de Oporto, entre outras”.

“O crecemento do emprego non foi homoxéneo en toda a rexión. Foi particularmente significativo no Alto Minho e no área Metropolitana de Oporto.” António Leite

En clave universitaria, Marnotes lembrou a importancia dos Jobs Days, a través do EURES Transfronteirizo Galicia-Norte de Portugal, que se organiza cada ano. “Permite poñer en contacto directo a empresarios e demandantes de emprego da Eurorrexión Galicia-Norte de Portugal coa finalidade de que se formalicen contratos de traballo. Desde a súa primeira edición promoveuse o contacto entre todo tipo de empresarios e demandantes de emprego, a máis especializados e concentrados en sectores específicos como, por exemplo, a metal mecánica, a hostalaría ou as TIC”.

Cos anos o Job Day foise modernizando e ampliando a súas propostas ata que Desde o ano 2016, e, coa colaboración da Consellería de Economía, Emprego e Industria, a través da Dirección Xeral de Orientación e Promoción Laboral, a Universidade de Vigo promove a realización dun Job Day Universitario que ten, anualmente, unha edición on-line a través dunha plataforma informática elaborada pola Comisión Europea; e unha edición presencial máis tradicional.

Segundo o director xeral de Emprego da Xunta, “valoramos a implicación da Universidade de Vigo nesta tarefa de facilitar que tanto empresas galegas como portuguesas se interesen pola captación de traballadores cualificados que saen das nosas universidades, acompañando así iniciativas semellantes promovidas desde o Goberno galego”.

“Os Job Days permiten poñer en contacto directo a empresarios e demandantes de emprego da Eurorrexión Galicia-Norte de Portugal.” Alfonso Marnotes

Pola súa parte, Leite mantén sobre os Jobs Days que se trata de iniciativas importantes de divulgación das ofertas de empresa e de información para aqueles que están buscando o seu primeiro posto ou un novo posto de traballo”.

MULLERES

Na folla de ruta das políticas de emprego do Goberno galego as mulleres e os desempregados de longa duración son unha prioridade. Segundo Marnotes, “as nosas políticas de emprego teñen especial atención aos colectivos que máis o precisan. En 2019 investiremos 40 millóns de euros para programas centrados en mulleres, xuventude, desempregados de longa duración e persoas en risco de exclusión social. Tamén recibirán máis apoios as persoas con capacidades diferentes, que, entre outras iniciativas, contarán cun novo programa dual nos centros especiais de emprego”.

Marnotes tamén defende o emprendimento e o crecemento que está a experimentar en Galicia: “Creceu máis dun punto en 2017, ata o 5%, segundo o informe do grupo GEM Galicia. Este estudo tamén reflicte que a percepción de oportunidades mellora na nosa Comunidade. Polo tanto, a recuperación económica permite que Galicia sexa cada vez máis unha terra de oportunidades”.

En canto aos sectores, o responsable galego matiza que Galicia debe apostar

por “investir en formación para dar resposta aos novos perfís profesionais que demanda o noso tecido produtivo e responder aos retos da nova era tecnolóxica. Traballamos para impulsar todos os nosos sectores económicos, os estratéxicos, como o naval, o téxtil ou o automóbil, e os emerxentes, como o forestal ou as TIC. É preciso destacar o papel que está a xogar a implantación da Industria 4.0, con emprego cualificado en Galicia ligado ás tecnoloxías”.

JOB DAY COAS TIC



En 2018 o Job Day estivo dedicado ás TIC, promovendo a mobilidade de traballadores na Eurorrexión, empezando por analizar as necesidades das empresas deste sector e a continuación dar a oportunidade de que as compañías podan entrevistar ás persoas co perfil que a empresa solicita.

Participaron 12 empresas do setor TIC da Galicia e do Norte de Portugal que fixeron unha media de 40 entrevistas a candidatos galegos e portugueses. En total, o Job Day recibiu 478 curriculos. Fruto da edición de 2018, firmáronse 57 contratos de traballo.

Esta edición realizouse coa colaboración do Pólo das Tecnologías de Información, Comunicação e Electrónica - TICE.PT e o Cluster TIC Galicia e integrada na FINDE.UP, Feira Internacional de Emprego da Universidade do Porto, da man da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa e a Universidade de Vigo.

Os Job Days foron creados por GNP, AECT en 2014, cando a de desemprego en Portugal era do 13,3% e en Galicia, do 16%. O obxectivo foi contribuír a combater o desemprego aproximando empresas e traballadores transfronteirizos dun determinado sector.

Fazendo negócio: advocacia, jardinagem e setor do mar



Encontro entre advogados.

A AECT da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal participou em 2018 em vários encontros para analisar as possibilidades de negócio que possam favorecer alianças luso-galaicas na advocacia, a jardinaria e o sector do mar. O primeiro foi em junho, no Museu do Mar, no encontro organizado pela Delegação da Póvoa de Varzim da Ordem dos Advogados Portugueses e o Agrupamento de Advogados Novos de Vigo.

A dinâmica de cooperação na Eurorregião favorece cada ano a criação de espaços comuns e a interação dos diversos atores da vida económica e social, o que implica envolvimento a nível jurídico.

A celebração desta primeira jornada de encontro entre advogados de ambos os lados do rio Minho procurou proporcionar um espaço de encontro que sirva para aprofundar o funcionamento da atividade jurídica no país vizinho. A proposta deste encontro foi eminentemente

prática, priorizando a aplicação direta e procurando uma aproximação ao funcionamento da justiça em ambos países, em temas como a organização judicial e concorrência, o exercício profissional da advocacia, instrumentos de pagamento e meios de cobrança e regime legal dos trabalhadores transfronteiriços.

A segunda edição da jornada técnica de Jardinagem que tratou sobre “Paredes verticais e cobertas ajardinadas”

A AECT da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal também participou na II Jornada Transfronteiriça do setor da Jardinagem que contou com a participação de mais de 165 inscritos e aprofundou na

necessidade de cooperação e trabalho em conjunto.

A segunda edição da jornada técnica de Jardinagem tratou sobre “Paredes verticais e cobertas ajardinadas”, organizada pela Eurorregião Galiza-Norte de Portugal (AECT), a Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente (Anefa) e a Associação Galega de Empresas de Jardinagem (Agaexar). A Anefa representa um universo de micro, pequenas e médias empresas de serviços, com um volume de emprego correspondente a cerca de 9.000 postos de trabalho permanente, representando um volume de negócios anual superior a 500 milhões de euros e a Asociación Galega de Empresas de Xardineria está representada por cerca de 50 empresas e constituiu-se como a única Associação empresarial representativa do setor da Jardinagem na Galiza.

O ato de inauguração contou com a presença da subdiretora da Eurorregião

(AECT), Graça Fonseca; o chefe da Divisão e Ordenamento e gestão do Território da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte de Portugal (CCDR-N), José Canguero; a alcaidesa de Allariz, Cristina Cid e a delegada territorial da Xunta de Galicia em Ourense, Días Monteira.

A jornada, financiada pelo programa POCTEP (Interreg V-A Espanha-Portugal) e que contou com prestigiosos técnicos da matéria e mais de 165 inscritos, analisou os benefícios dos jardins verticais e cobertas ajardinadas, as possibilidades de negócio que possam favorecer alianças luso-galaicas e as estratégias de promoção e divulgação para o futuro deste setor na Euroregião.

FÓRUM OCEANO

Em novembro de 2018 o Fórum Oceano com a colaboração da Fundação CETMAR, Centro Tecnológico do Mar e com o apoio institucional do GNP, AECT celebrou o evento O Business2Sea – Fórum do Mar 2018, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, e dedicado ao tema “Desafios do mar 2030”.

O Fórum abordou temas como as principais evoluções tecnológicas e as oportunidades e ameaças ao desenvolvimento que se colocam às principais atividades da economia do mar

O evento contou com um programa diversificado dedicado ao tratamento e debate de um conjunto de desafios de natureza tecnológica, ambiental, social e económica com os quais os diferentes stakeholders da economia do mar se vão confrontar na próxima década. O Fórum também abordou temas como as principais evoluções tecnológicas e as oportunidades e ameaças ao desenvolvimento que se colocam às principais atividades da economia do mar; a economia circular, sustentabilidade das atividades da economia do mar e dos ecossistemas marinhos; empregos e competências profissionais, principais

mudanças e respostas aos desafios que se colocam aos diferentes setores da economia do mar; políticas públicas

e enquadramento do mar no próximo período de programação de fundos comunitários, e literacia dos oceanos.



PROJETOS COMUNS SETORIAIS

A Euroregião Galiza-Norte de Portugal (AECT) organizou em 2018 a reunião das Comissões setoriais e territoriais da Comunidade de Trabalho Galiza-Norte de Portugal, na Escola de Ciências Empresariais, em Valença.

A Xunta de Galicia e a CCDR-N acharam oportuno promover a reunião de apresentação da segunda convocatória do INTERREG VA España – Portugal, para permitir que os organismos integrantes da Comunidade de Trabalho acertem estratégias e prioridades para formular os projetos comuns que possam vir a ser financiados, de acordo com os requisitos do programa.

A sessão foi presidida pelo Director General de Relaciones Exteriores y con la Unión Europea de la Xunta de Galicia, Jesús Gamallo Aller e pela Vice-presidente da CCDR-N, Ester Silva.

A Comunidade de Trabalho Galiza-Norte de Portugal está estruturada em quatro comissões setoriais (Cidadania, Desenvolvimento económico e turismo, Desenvolvimento sustentável e planeamento e Inovação e eficiência energética) e em comissões territoriais, prosseguindo os objetivos da Estratégia “Europa 2020” para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.



AVE Vigo-Oporto: cara á meta final

O AVE Vigo-Oporto aínda terá que esperar. Durante 2018 recalcáronse os acordos xa alcanzados en 2017: o compromiso de modernizar a liña ferroviaria entre as dúas cidades para conseguir que a viaxe entre os dous puntos non dure máis de 90 minutos. Pero tamén tivo lugar o recoñecemento da liña, por parte da euro-cámara, no Corredor Atlántico. Este último feito significa competir en Bruxelas en igualdade de condicións, polos fondos que se porán en marcha en 2021. O compromiso segue a ser o mesmo: ir paso a paso ata alcanzar a meta final, a alta velocidade real.



Ao longo de 2018 todos os encontros bilaterais puxeron o tema enriba da mesa. O presidente da Xunta de Galicia Alberto Núñez Feijóo, mantivo un encontro co ministro de Planeamento e Infraestruturas de Portugal, Pedro Marques, na súa viaxe a Lisboa, en xullo de 2018. Os dous mandatarios conversaron do asunto do ferrocarril e coincidiron en dar prioridade á modernización da liña ferroviaria entre Galicia e Oporto e impulsar o corredor loxístico Irún-Aveiro, que conectará aos principais portos da fachada atlántica e do suroeste europeo co resto do continente.

A meta da alta velocidade, debatida xa en 2005 co compromiso de cumprila en 2009, foi demorándose coa irrupción da crise e, en 2010, suspendéronse os compromisos. A prioridade naquel momento era atender a situación económica. Nese punto, Portugal decidiu que o obxectivo tiña que centrarse na modernización da liña, para electrificarla, renovar o balasto e reforzar túneles e noiros, pero sen tocar o trazado. 2019 era a data fixada para os 90 minutos desexados de viaxe. Pero a electrificación non se concluirá ata 2020 logo de que o Goberno luso contratara en xullo de 2018 a modernización dos 48 quilómetros que separan Viana do Castelo e Valença, o único tramo pendente. Por parte española, o que queda por electrificar son os 8 quilómetros entre a fronteira



portuguesa e Guillarei (Tui), que está programado para desenvolverse en 2019.

Os dous mandatarios reunidos en Lisboa lembraron o compromiso da cimeira ibérica de 2017, que tiña sido que a modernización entre estas dúas cidades se culminase en 2019 e Feijóo recordou que a mellora na que se deben centrar sería conseguir que a conexión se faga no menor tempo posible (agora son dúas horas). Cos novos retrasos, o obxectivo agora sería que ata, como pronto, principios de 2020 a viaxe entre sendas cidades non debería durar máis de 90 minutos.

O obxectivo agora sería que ata 2020 a viaxe entre sendas cidades non debería durar máis de 90 minutos

O tren tamén marcou a reunión previa máis importante da cimeira ibérica de 2018, a que celebraron os parlamentarios dos dous países en Madrid. Deputados españois e lusos, reunidos no VII Foro parlamentario hispano-portugués, reclamaron que a liña ferroviaria entre Vigo e Oporto se converta nun corredor de alta velocidade para dar continuidade á actual liña A Coruña-Vigo.

Pero os executivos de Pedro Sánchez e António Costa, reunidos na cimeira ibérica celebrada a finais de novembro, centraron as súas conversas en recalcar os compromisos da cimeira de 2017, con Mariano Rajoy, como presidente do Goberno español. Naquel ano fíxose finais de 2019 para a entrada en vigor da liña electrificada de Vigo-Oporto. Como novidade, na cimeira deste ano Costa advertiu que a conexión de Portugal con España por tren de alta velocidade “non necesariamente” pasa pola conexión Lisboa-Madrid, abrindo a porta a darlle prioridade a que esa entrada sexa Galicia.

CORREDOR ATLÁNTICO

Ademais de marcar as axendas dos encontros bilaterais de 2018, outro fito a favor da conexión ferroviaria Vigo-Oporto produciuse no ámbito comunitario. O 22 de novembro de 2018 o a Comisión de Transportes do Parlamento Europeo aprobou a incorporación no Corredor Atlántico da liña Vigo-Oporto, xunto co eixe Sagunto-Teruel-Zaragoza no Corredor Mediterráneo; a raíz dunha enmenda do eurodeputado portugués Francisco Assis Carlos Zorrinho. Isto tamén suporía algo moi importante para a liña: poder recibir fondos da UE a partir de 2021. Galicia estivo fóra do corredor ata que en xuño a Comisión Europea aprobou, a proposta do Ministerio de Fomento, que o ramal ferroviario A

Coruña-Vigo-Ourense-León formara parte dun dos corredores transeuropeos que poderán optar a estas axudas comunitarias chamadas Conectar Europa, cun orzamento de 30.600 millóns de euros, e que se porán en marcha a partir de 2021.

A Comisión de Transportes do Parlamento Europeo aprobou a incorporación no Corredor Atlántico da liña Vigo-Oporto

Ademais, pertencer ao Corredor Atlántico tradúcese en colocar a Galicia no mapa europeo de transportes e mellorar a súa posición entre os grandes operadores loxísticos. Tamén permite acceder a fondos comunitarios para modernizar o tren interior de Galicia. E a liña Vigo-Oporto poderá agora competir en igualdade de condicións con outros corredores ferroviarios comunitarios para acceder a ditas axudas. 2018 pechouse neste sentido cun último paso pendente: que a proposta sexa ratificada en xaneiro de 2019 no pleno do Parlamento Europeo. Pero todo fai pensar que non haberá volta atrás. O 2019 estará marcado pola defensa do tren Vigo-Oporto na axenda europea.

A eurocidade Salvaterra-Monção reforça a sua união com uma semana de atividades

Potencian a navegabilidade do Minho



Câmara Municipal de Monção.

Em 2018 teve lugar “Semana da eurocidade Monção - Salvaterra de Miño” que foi apresentada, com as presenças do autarca monçanense, António Barbosa, e a conselheira de cultura de Salvaterra de Miño, Marta Valcarcel.

A Semana, que decorreu entre 25 e 30 de setembro, englobou diversas

atividades que visam reforçar o relacionamento social, cultural, desportivo e económico entre as duas regiões: conferências, roteiro noturno, concerto musical, espetáculo de dança e jogos tradicionais.

O objetivo, como assinalou António Barbosa, é “reconhecer e celebrar a vivência dos nossos antepassados”

como “base de sustentabilidade do futuro da região” através da “realização de atividades comuns que potenciem um sentimento de união e partilha, onde cada vitória e derrota de um lado seja vivida, com a mesma intensidade, do outro lado”

Barbosa destacou o papel informativo e dinamizador junto das pessoas que se

movimentam nas duas regiões, bem como a concretização de desafios e projetos comuns aos dois municípios, assentes num desenvolvimento sustentado e alicerçados na amizade e parceria.

“Temos um passado comum que queremos aprofundar num contexto turístico, cultural, desportivo e económico”. Marta Valcárcel

Para Marta Valcarcel: “temos um passado comum que queremos aprofundar num contexto turístico, cultural, desportivo e económico. Além da apresentação de iniciativas diversas, esta semana focaliza-se no reforço da convivência entre os dois povos que, diga-se, é bastante positivo”.

Em paralelo à apresentação da Semana, foram abordados projetos relacionados com a valorização desta região transfronteiriça, visando alavancar os dois municípios em termos económicos e turísticos. Entre estes, o projeto de navegabilidade do rio Minho, o qual envolve também os municípios de Valença e Tui, e a ampliação da Ponte Internacional sobre o Rio Minho, inaugurada a 29 de março de 1995, com a colocação de dois novos tabuleiros para circulação ciclista e pedonal.



Sede da eurocidade.

“O objetivo da eurocidade é potenciar um sentimento de união e partilha, onde cada vitória e derrota de um lado seja vivida, com a mesma intensidade, do outro lado” António Barbosa

A Ponte Internacional sobre o Rio Minho, ligando Monção e Salvaterra de Miño, foi inaugurada no dia 29 de março de 1995, potenciando, nos anos seguintes, o relacionamento cultural/social/desportivo e o intercâmbio económico entre as duas localidades vizinhas.

Os habitantes de Monção e Salvaterra de Miño, habituados a “passar” de barco ou transbordador para o outro lado, sentiram finalmente a possibilidade de uma circulação mais cómoda, rápida e intemporal. Visitar e conviver com amigos tornou-se mais fácil. Ir às compras, em ambos os sentidos, também.



Vista de Salvaterra do Miño.

Programa IACOBUS: 22 Centros Tecnológicos da Euroregião passam a integrar a sexta convocatória

Aprovadas 135 candidaturas em 2018



O programa IACOBUS ampliou-se aos centros tecnológicos da Eurorregião na sua sexta convocatória. A GNP, AECT organizou, em maio, uma reunião com os responsáveis pelos Centros Tecnológicos da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal, com o objetivo de integrá-los no exitoso Programa IACOBUS. Esta iniciativa, gerida pela GNP-AECT, procura potenciar ainda mais as sinergias transfronteiriças nas actividades da I+D+i.

Esta incorporação considera-se um valor acrescentado tanto para o programa como para as instituições já integradas no mesmo, já que, até agora, as estâncias estavam limitadas a pessoal das universidades. Com esta iniciativa procura-se, também, promover e fomentar a cooperação transfronteiriça entre as Universidades e os Centros Tecnológicos da Eurorregião facilitando o acesso dos investigadores destes últimos a este Programa, o fluxo de conhecimentos e o intercâmbio de experiências e boas práticas, e contribuindo para reforçar as relações institucionais. Para assinar esta

colaboração, celebrou-se em setembro a cerimónia de integração dos Centros Tecnológicos da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal no programa de cooperação transfronteiriça IACOBUS. Marcou presença na cerimónia o Presidente da CCDDR-N, Fernando Freire de Sousa, o Vicepresidente da Xunta de Galicia, Alfonso Rueda e a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Maria Fernanda Rollo.

Lançado em 2014 pelo Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza-Norte de Portugal (GNP, AECT) para promover o intercâmbio de docentes, investigadores e pessoal administrativo de instituições de ensino superior da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal, o IACOBUS passa a abranger na sua 6ª edição o intercâmbio dos recursos humanos de 22 Centros Tecnológicos. O aumento do número de beneficiários é acompanhado pelo o reforço da dotação do programa, que disponibilizará na convocatória a lançar no último trimestre de 2018 um montante de 185 mil Euros.

A aposta no reforço do IACOBUS, financiado pelo programa INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020, tem como objetivos a promoção de atividades conjuntas de investigação, atividades formativas e de divulgação no território transfronteiriço, bem como de projetos de investigação entre instituições do ensino superior e centros tecnológicos.

ÉXITO

O IACOBUS é um programa de grande êxito no mundo universitário da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal, com mais de 1200 candidatos entre as 5 edições anteriores, dos quais foram selecionados 639 projetos de investigação de todas as áreas do conhecimento, com um financiamento total de cerca de 700.000 €.

Outra das novas iniciativas da 6ª convocatória foi a edição do IACOBUS - PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS (PAPERS). Os trabalhos foram apresentados até 7 de dezembro de 2018. O IACOBUS – Publicações



Científicas tem como objectivo principal fomentar a cooperação transfronteiriça em actividades de investigação e divulgação científica, através de ajudas económicas à publicação de artigos científicos e de investigação -papers- em alguma das revistas indexadas no vigente Journal Citation Report (JCR) de Clarivate Analytics, e no SCOPUS, para as áreas de humanidades. Estes artigos têm que ser desenvolvidos em parcerias transfronteiriças, por autores pertencentes às instituições de Ensino Superior da Eurorregião Galicia-Norte de Portugal que participam no IACOBUS. A orçamento total da convocatória IACOBUS - Papers foi de 50.000€.

O GNP-AECT também realizou em 2018 várias sessões técnicas de apresentação e esclarecimento das novas iniciativas da 6ª Convocatória IACOBUS, na Galiza e no Norte de Portugal. As sessões contaram com a presença dos responsáveis do AECT, de representantes da Fundación CEER, e também com a presença de candidatos de anteriores convocatórias, que deram testemunho da experiência da participação no IACOBUS. Tiveram lugar em Pontevedra e Porto, em outubro, e em Vila Real, em novembro.

135 CANDIDATURAS

Paralelamente, as candidaturas à 5ª convocatória que foram apresentadas até 19 de novembro de 2017, na plataforma online que a Eurorregião Galicia-Norte de Portugal, com um financiamento de 150 mil euros, realizaram-se entre 1 de fevereiro e 30 de junho de 2018. Das 295 candidaturas submetidas na plataforma online, a Comissão de Avaliação aprovou 135 candidaturas das que 77 foram de Docentes (PDI), com uma dotação de 69.600€; 20, de Pessoal de Administração e Serviços (PAS), com 12.000€ e 38 de Investigadores de Doutoramento e de Pós-Doutoramento, com 68.400€. Destas 135 candidaturas selecionadas, 65 são referentes a universidades portuguesas e 70 a universidades galegas.

As áreas de trabalho dos 135 beneficiários desta 5ª Convocatória são muito abrangentes, destacando-se as Ciências da Saúde, as Humanidades, as Engenharias, as Ciências Económicas e Empresariais, as Ciências Sociais, as Tecnologias de Informação e Comunicação, as Ciências Ambientais, os Recursos Naturais, o Direito, entre outras.



RESULTADOS 5ª CONVOCATÓRIA DO PROGRAMA IACOBUS

Entidades	PDI		Investigadores		PAS		Total		Total Monetário
	Candidatos	Seleccionados	Candidatos	Seleccionados	Candidatos	Seleccionados	Candidatos	Seleccionados	
U. Coruña	28	11	13	7	4	3	45	21	21.600 €
U. Santiago	14	6	31	13	4	1	49	20	30.200 €
U. Vigo	36	18	10	8	4	3	50	29	38.200 €
U. Porto	9	2	8	4	14	2	31	8	7.200 €
U. Minho	12	6	7	4	9	5	28	15	16.000 €
UTAD	5	4	2	1	0	0	7	5	6.600 €
U. Católica	4	0	0	0	7	2	11	2	1.200 €
IP Porto	35	20	1	1	6	1	42	22	19.400 €
IPVC	6	1	0	0	0	0	6	1	1.200 €
IP Bragança	11	7	0	0	7	3	18	10	6.600 €
IPCA	8	2	0	0	0	0	8	2	1.800 €
TOTAL	168	77	72	38	55	20	295	135	150.000 €

	Candidatos	Seleccionados
Galiza	144	70
N. Portugal	151	65

	Candidatos	Seleccionados
Mulheres	179	86
Homens	116	49

■ INTITUIÇÕES PARTICIPANTES NO 6º PROGRAMA IACOBUS

	GALIZA	NORTE DE PORTUGAL
UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA	UNIVERSIDADE DO PORTO
	UNIVERSIDADE DA CORUÑA	UNIVERSIDADE DO MINHO
	UNIVERSIDADE DE VIGO	UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
		UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA – CENTROS REGIONAIS DO PORTO E DE BRAGA
		INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
CENTROS TECNOLÓGICOS	AIMEN CENTRO TECNOLÓGICO	CATIM - CENTRO DE APOIO TECNOLÓGICO À INDÚSTRIA METALOMECÂNICA
	CTAG - CENTRO TECNOLÓGICO DE AUTOMOCIÓN DE GALIZA	CEIIA - CENTRO DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO
	CENTRO TECNOLÓGICO ENERGYLAB - EFICIENCIA ENERGÉTICA Y SOSTENIBILIDAD	CTCOR - CENTRO TECNOLÓGICO DA CORTIÇA
	GRADIANT - CENTRO TECNOLÓGICO DE TELECOMUNICACIONES DE GALIZA	CVR - CENTRO PARA A VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS
	INSTITUTO TECNOLÓGICO DE GALIZA	INEGI - INSTITUTO DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA E ENGENHARIA INDUSTRIAL
	CETAQUA - CENTRO TECNOLÓGICO DEL AGUA	INESC TEC - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES, TECNOLOGIA E CIÊNCIA
	CETIM - CENTRO TECNOLÓGICO DE INVESTIGACIÓN MULTISECTORIAL	INL - INTERNATIONAL IBERIAN NANOTECHNOLOGY LABORATORY
	CESGA - CENTRO DE SUPERCOMPUTACIÓN DE GALIZA	ISQ - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE
	CETMAR - CENTRO TECNOLÓGICO DEL MAR	PIEP - ASSOCIAÇÃO PÓLO DE INOVAÇÃO EM ENGENHARIA DE POLÍMEROS
	CIS MADEIRA	CTCP - CENTRO TECNOLÓGICO DO CALÇADO DE PORTUGAL
	CIS GALIZA	
	CENTRO TECNOLÓGICO DA CARNE	

Braga acolheu a XXXII edição dos Jogos Galaico-Durienses



O GNP, AECT voltou apoiar os Jogos Desportivos Galaico-Durienses através do seu Programa IACOBUS, que tem como objetivos criar um evento regular e de mobilidade transfronteiriça entre as 6 Universidades do Norte Portugal e da Galiza no âmbito desportivo; aumentar a oferta desportiva de eventos internacionais para as Universidades envolvidas; melhorar o conhecimento sobre a organização desportiva das Universidades envolvidas, trocar boas práticas e experiências e dar uma experiência internacional aos estudantes, docentes e funcionários das Universidades no âmbito desportivo, social e de promoção do desportivismo e da amizade entre os participantes.

A Universidade do Minho em Braga acolheu a XXXII edição dos Jogos Galaico-Durienses em novembro de 2018 inseridos no programa oficial de Braga 2018 – Cidade Europeia do Desporto.

Este evento multidesportivo, para além da sua antiguidade e exemplo de cooperação transfronteiriça e de

criação de laços e relações institucionais verdadeiramente exemplares, tem desde o seu início algumas particularidades no âmbito da sua organização e tem vindo a adquirir algumas características inovadoras, a saber: - 6 Universidades, 3 da Galiza, 3 do Norte de Portugal. Cada edição está aberta à participação de estudantes, funcionários e professores. Todos os anos se realizou uma reunião entre as 6 Instituições, onde a Universidade que acolhia o evento propunha o programa desportivo com a concordância das restantes. As modalidades já praticadas nestes jogos vão desde os tradicionais desportos de equipa (Andebol, Basquetebol, Futebol de 7, Futsal, Pólo Aquático, Rugby, Vela, Voleibol), desportos individuais (Atletismo, Badminton, Canoagem, BTT, Duetlo ou Triatlo, Escalada, Judo, Karaté, Natação, Orientação, Taekwondo, Ténis, Ténis de Mesa, Squash, Xadrez), realizando-se pontualmente atividades relacionadas com Jogos Populares, Desporto Adaptado, Concursos de Força (Supino)

ou demonstração de modalidades novas ou pouco praticadas (Bowling, Kayak Polo, Power Polo, Court Soccer).

A composição das delegações e dos desportos em competição têm em conta a equidade entre géneros, cada delegação é composta por metade homens e metade mulheres. Desde 2007 que as competições desportivas são sempre disputadas por equipas mistas. No passado, cada delegação apenas se responsabilizava pelo pagamento do seu transporte e alojamento, a Universidade que organizava responsabilizava-se pelo pagamento das despesas de instalações, alimentação, arbitragem, promoção, etc.). Desde 2011, as universidades apenas têm o custo da deslocação e dividem entre si eventuais custos com alojamento e alimentação.

Os Jogos Desportivos Universitários Galaico-Durienses tiveram a sua primeira edição na Universidade da Corunha em Novembro de 1993 e, desde então, foram organizadas 32 edições.

Os Jogos Desportivos Galaico Durienses, desde o seu início, já envolveram em competição cerca de 8600 participantes que expressam de forma inequívoca os laços de cooperação e convívio entre as Universidades do Porto, Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro, Vigo, Santiago de Compostela e Corunha. Mas a cooperação entre as 6 Universidades a nível desportivo não se esgota nestes Jogos, tendo sido ao longo dos últimos anos realizados vários acontecimentos desportivos em variadíssimas modalidades em épocas e datas especiais para estas instituições. Outros projetos se vão desenvolvendo e vai-se criando uma cooperação exemplar no Norte de Portugal e na Galiza, sendo o exemplo mais recente a realização, nos anos de 2010 e 2011 em Tui, do I troféu Inter-regional de Barcos Dragão e a I Regata de Canoagem em K4.

■ ANXO LORENZO

Director xeral de Políticas Culturais da Xunta de Galicia

“Necesitamos pensar en dixital cando facemos e falamos de cultura”

Afable, dialogante, optimista, traballador... Estes e outros adxectivos poderían atribuírse ao director xeral de Políticas Culturais da Xunta. Ten iso que chamamos 'sentidiño' -que ultimamente escasea tanto- e do que era abanderado o presidente Fernández Albor. Sen dúbida, este vigués de mentalidade aberta esfórzase en conservar e espallar a nosa cultura milenaria.

MARÍA ALMODÓVAR

XORNALISTA



É Galicia unha terra rica en moitas culturas?

Galicia é un país milenario, e como tal sempre teñen unha tradición e un arreo cultural moi alto. E evidentemente a comunidade, ao ter ese aporte que se realiza desde hai moitísimos séculos, o que fai é chegar aos seus no século XXI e poidamos ver que ten un peso específico, histórico e, sobre todo, unha identidade moi marcada. Ademais de todo isto, posúe unha traxectoria cultural actual importante desde os autores do século XIX. E a partir dese rexurdimento literario, que foi pasando por diferentes fases, o que temos é unha cultura moi diversa, moi plural, feita ao longo de todo o territorio galego. Polo tanto é unha cultura perfectamente homologable a outras comunidades, ao resto do Estado e, por suposto, ao marco europeo.

Entón poderíamos dicir que é internacional?

Si, bueno, a cultura galega é internacional na medida en que ten conexións con outros espazos, con outros creadores, con outros proxectos fóra da comunidade. Primeiro, é moi diversa na cantidade



de sectores que forman parte diso que entendemos por 'cultura galega', é dicir, que hai moitos campos que entran dentro desa definición de cultura. Dende o audiovisual, pasando ao libro e indo ás artes escénicas, ao patrimonio cultural. En fin, que é moi diverso e en todos eles atopamos elementos de internacionalización, de vinculación con proxectos foráneos que permiten ese tipo de interrelacións e, obviamente, un dos aspectos fundamentais da internacionalización da cultura galega é precisamente o que ten que ver co territorio e, evidentemente, no caso de Portugal, hai unha relación, hai unha continuidade xeográfica que é en moitos, casos é socioeconómica. E polo tanto si, eu creo que cada vez é máis internacional.

A nosa cultura parte da tradición, pero incorporou linguaxes contemporáneas. De que maneira evolucionou?

Todas as culturas foron cambiando ao longo dos anos, foron mudando os intereses. Incluso existen aspectos que practicamente hai 50 anos non estaban. No caso da cultura galega, tamén. Por poñer unha idea, o ámbito audiovisual non existía como tal, como o temos agora e coa preponderancia que ten

agora. E noutros casos hai partes da cultura que antes podían ter un valor escaso ou apenas se lle prestaba ningún tipo de atención e hoxe é un aspecto fundamental, un aspecto central da nosa preocupación; por exemplo todo o que ten que ver co patrimonio histórico, co patrimonio cultural. Momentos, aspectos da nosa etnografía, da nosa arqueoloxía, lugares históricos... En fin, hai uns cantos anos moitos destes espazos patrimoniais desaparecían pois por un plan urbanístico ou desaparecían por unha obra pública. Hoxe en día iso é practicamente imposible. Temos lexislación que protexe todo ese conxunto de patrimonio histórico e realizamos actividades de conservación, de difusión, de poñelo en valor e vincular todo ese patrimonio cunha parte da nosa historia e, principalmente, cunha parte da actividade socioeconómica como é o turismo. Así que a cultura cambiou moito ao longo do tempo e xa digo, nun período de tempo relativamente breve como poden ser 40 ou 50 anos, que non son nada na historia de todo un pobo, dun país que son moitos centos de anos.

De que forma se constrúen novos alicerces para a creatividade de vangarda?

Hoxe a cultura galega aséntase sobre unhas bases consolidadas, cunha industria cultural e creativa importante, que representa un sector estratéxico para o desenvolvemento social e económico de Galicia. Pero isto o vé o cidadán?

A ver, para que sexa así, tal como acabas de comentar, efectivamente, hai que ter en conta que é un proceso. E efectivamente, hai unha parte importante da cultura galega que podemos vincular cunha industria creativa, cunha industria cultural, pero que está 'en proceso de', que nunca está rematado. Unha vez que empeza, necesitamos seguir, pois, alimentando o proceso contando coa presenza da parte privada e as administracións públicas.

“Temos unha cultura moi diversa, moi plural, feita ao longo de todo o territorio galego. Polo tanto é perfectamente homologable a outras comunidades, ao resto do Estado e ao marco europeo”

Cales son os retos que ten por diante como director xeral de Políticas Culturais?

Retos hai moitos. Aquí o que sobran son desafíos para poder desenvolver. Hai un tema que nos preocupa moito, que é o dixital. É unha cuestión fundamental porque estamos asistindo a un cambio de paradigma en todo (no mundo da empresa, da comunicación que temos coa cidadanía, no propio funcionamento da administración, coa práctica desaparición do papel e ir cara o ámbito electrónico). Entón na cultura tamén vemos que a parte dixital é un proceso que leva xa tempo e que está cambiando moitísimo toda a configuración de moitos dos sectores da cultura e da súa propia forma de entenderse. Necesitamos incorporar en maior medida ferramentas dixitais para todo o proceso creativo, necesitamos incorporar a dixitalización na preservación da cultura. Esta non se fai só por medios non dixitais (necesitamos crear bibliotecas, arquivos dixitais, que os museos estean tamén dixitalizados ás súas condicións).

Necesitamos pensar en dixital cando facemos e cando falamos de cultura. E isto é un proceso que leva o seu tempo.

Leva tempo e tamén supón un investimento importante...

Efectivamente, pero tamén necesitamos que os operadores culturais entendan esa modificación, ese reto dixital en clave de pensar, de imaxinarse en termos de cultura dixital. Este é un reto de todos e é fundamental para o propio futuro da cultura galega. Non é unha moda, non é algo pasaxeiro. O dixital veu para quedarse. A cultura galega ten que estar posicionada nesa liña.

E por poñer outro reto que está aí, o do ámbito dos públicos da cultura. Ata agora seguramente se fixo máis esforzo en ter equipamentos culturais, ter servizos en ofrecer contido e actividade, pero en cambio deixamos un pouco aos públicos. Como achegar a cultura e como facer que se acheguen os públicos á cultura. Precisamos facer unha aproximación ao mundo dos públicos da cultura e conseguir que nos acompañe neste proceso para que vexan que é algo interesante, útil, produtivo ou algo que simplemente lles permite pasar un tempo agradable.

“Hai moitos temas mellorables, pero a situación ou o balance é positivo. Estamos toda a sociedade galega facendo ben as cousas”

Entón, cre que agora a cultura galega está nun bó momento?

Sempre se pode estar mellor, pero no caso da cultura, sinceramente, creo que estamos nunha boa situación, pero que se pode mellorar moito. Por iso hai retos, desafíos. Temos que ofrecerlle á cidadanía galega unha cultura moito máis enraizada, profesional, industrial que cumpra as expectativas. Podemos ter un patrimonio cultural moito máis coidado e, como digo, podemos ir sector a sector vendo en que se pode mellorar. Pero todo iso, na miña opinión, non substitúe a cuestión de fondo: que contamos cunha cultura milenaria, que está afrontando os retos do século XXI amoldándose á nova circunstancia e que está pelexando por ter o seu espazo dentro de Galicia e a nivel internacional. E sobre todo, tamén, temos unha



cultura que na súa diversidade presenta elementos de vinculación entre eses diferentes sectores. Iso é bó. Hai unha certa unidade na importancia que para o ámbito da política e da sociedade

ten o feito de preocuparse pola cultura galega. Hai moitos temas mellorables, pero a situación ou o balance é positivo. Estamos toda a sociedade galega facendo ben as cousas.

MÁIS SOBRE ANXO MANUEL LORENZO

Naceu en Vigo en 1964. Licenciado en Filoloxía Hispánica (1988) e doutor en Filoloxía (1999) pola Universitat Autònoma de Barcelona.

Profesor do departamento de Filoloxía Galega e Latina da Universidade de Vigo desde 1992, sendo Profesor Titular de Universidade desde 2000. Director do servizo lingüístico da Universidade de Vigo (período 2001-2005) e director do departamento de Filoloxía Galega e Latina da Universidade de Vigo (período 2006-2009).

No ámbito da política lingüística, ademais de dirixir durante cinco anos un servizo lingüístico universitario, participou na elaboración do Plan Xeral de Normalización da Lingua Galega. Como sociolingüista, é autor de numerosas publicacións sobre política e planificación lingüística, así como sobre contacto de linguas.

Foi secretario xeral de Política Lingüística da Xunta de Galicia no período 2009-2012.



IKFEM 2018: sons femininas

Unha vez máis, o International Keyboard Festival & Masterclass- IKFEM da eurocidade Tui-Valença contou co apoio do GNP, AECT. Durante cinco días, os municipios de Tui e Valença acolleron un total de 25 actividades culturais de música de teclado. O encontro celebrou o pasado ano a súa sexta edición e quixo facer unha homenaxe ás mulleres baixo o lema Woman sound.

Neste senso, a oferta de masterclasses de IKFEM 2018 contou, na modalidade de piano coa participación de Rosa Torres Pardo (Premio Nacional de Música 2017 e elixida entre as top ten das mulleres líderes en España, en 2017). Tamén

estivo na modalidade de pianistas de jazz Ariadna Castellanos, (nominada aos Latin Grammy e colaboradora de músicos como Paco de Lucía, Herbie Hancock ou Michael Camilo). No apartado de emprendemento cultural, o IKFEM contou con Cristina Pato quen deu a charla “Transcendendo disciplinas: o artista sostenible do s.XXI”, na que falou sobre a súa visión do artista na sociedade actual e fixo un repaso polos proxectos nos que se atopa a gaiteira.

As clases maxistras tamén contaron en piano con António Oliveira (profesor do Conservatorio de Música de Porto) e Daniel Pereira (pianista acompañante na ESAD de Málaga e profesor en IKFEM

Music School). En piano jazz, estivo Abe Rábade (profesor no Seminario Permanente de Jazz de Pontevedra e na ESMAE de Porto) e en canto lírico-moderno e pianista repertorista, con Miguel Campinho (profesor en Piano Collaborative na Universidade de Texas, en Austin, EEUU) e Luis Pacetti (profesor de canto na Escola Superior de Arte Dramático de Málaga). Como novidade deste ano esta especialidade ampliou a canto moderno e teatro musical.

O Festival Internacional de Instrumentos de Teclado e Masterclass IKFEM foi creado pola pianista Andrea González en 2013 a través das Xuventudes Musicais de Tui con

o obxectivo de crear un espazo de enriquecemento cultural e promoción dos novos talentos.

O IKFEM é música, pero tamén é unha oportunidade para descubrir lugares emblemáticos da eurocidade Tui-Valença e unha cita coa formación musical. Pola xa tradicional programación de clases maxistras pasaron máis de 100 alumnos de 9 países. O IKFEM 2018 tamén quixo facer unha homenaxe a todos os afectados pola explosión na fábrica de material pirotécnico en Tui, en maio de 2018.

Por outra parte, este ano púxose en marcha o proxecto IKFEM Music School. Impulsado por Andrea González e o pianista Daniel Pereira, dando continuidade ó labor pedagóxico iniciado polo festival a través de clases por internet, a domicilio ou no estudio de IKFEM en Tui.



■ JOÃO CARVALHO

Diretor do Festival de Paredes de Coura

“Este é um ano de sorte”

MÁRIO SANTOS

JORNALISTA



“A próxima edição será provavelmente a melhor da história do Festival de Paredes de Coura”, diz-nos João Carvalho, o seu diretor. Tendo em conta que, nas 26 anteriores edições, passaram pelo festival da vila minhota bandas como os Cold Play, os Arcade Fire ou os Sonic Youth, a afirmação é ousada. Mas João Carvalho explica: “O festival deste ano far-se-á assumidamente em quatro dias, com grandes cabeças de cartaz todos os dias. Já estão confirmados os New Order, os The National, a Patti Smith, os Suede. Depois, e para além dos grandes nomes, há o Jonathan Wilson, a Mitski... Enfim, é um cartaz de luxo. Indiscutivelmente, é o melhor cartaz de todos os festivais organizados em 2019 em Portugal.” E acrescenta: “Permitam-me a soberba, acho que é um dos melhores cartazes da Europa dos festivais neste ano de 2019.”

Não admira que os organizadores do evento de Paredes de Coura contabilizem já “as melhores vendas da história do festival – era expectável, com um cartaz destes. Já temos mais bilhetes vendidos do que em qualquer outra edição, e contamos esgotar muito mais cedo do que em qualquer outro ano.” Mas João Carvalho não gosta muito de falar disso: “O festival ainda não está fechado, portanto não pode estar esgotado. E nós ainda nem pusemos os bilhetes diários à venda. Mas este é um campeonato de música e não um campeonato de quem esgota primeiro. Não gosto de falar disso porque é uma forma forçada de promoção e nós somos puros, vivemos para a música, vivemos para os grandes concertos, e o que eu quero promover não é a venda de bilhetes mas, sim, os grandes concertos.” O próximo festival será também o maior em orçamento: “É um facto, também é o maior em orçamento. Mas não há um investimento muito maior do que no ano passado. O orçamento da edição deste ano ronda os 4 milhões de euros.” Não sendo a organização de festivais de música uma ciência exata, e dependendo de fatores como a disponibilidade das bandas, que podem não estar em digressão num determinado ano, João Carvalho lembra que “também é preciso ter sorte, e este é um ano de sorte. Há grandes nomes a fazer digressões que coincidem com o Vodafone Paredes de Coura, há outras bandas médias que queriam vir porque ouviram falar bem do público do festival e do próprio festival. Há, portanto, uma série de fatores que se juntaram para conseguirmos este extraordinário cartaz que muito me alegra.”

Foi em 1993 que três amigos, rondando os 20 anos de idade, decidiram promover em Paredes de Coura um festival que então se designava “de Música Moderna Portuguesa”. No quarto de século entretanto decorrido, o evento internacionalizou-se e cresceu muito (em público e bandas presentes), tornando-se um dos pontos altos do circuito dos festivais de Verão. O seu impacto económico local não é menosprezável. “É fundamental” – diz-nos João Carvalho: “Nós temos hoje uma restauração e um comércio que dependem em muito do sucesso ou não do festival. Há gente que me diz que só mantém as portas abertas porque depois vem o festival e nessa altura compensam o ano todo. Paredes de Coura é um concelho pequeno do interior, com todas as dificuldades que tem o interior. O retorno do festival para o concelho, para o comércio local, segundo as estimativas do município, é de cerca de 7 milhões de euros. Para a autarquia, em termos de imagem, com a publicidade que é feita em torno do festival, o retorno não é menor. Vêm pessoas de todo o lado. Em 2019, contamos com cerca de 120 mil pessoas durante os quatro dias do festival.”

“Um dos melhores cartazes da Europa dos festivais”

O crescimento do festival e a consequente profissionalização da estrutura organizativa não descaracterizaram a sua identidade própria: “O Festival de Paredes de Coura não tem, hoje, nada a ver com o que era há 15 anos. O festival é hoje muito melhor, mais bem organizado, muito mais bonito. Percebendo que nós temos regras, que nós comunicamos de determinada maneira, a entrada de novos patrocinadores – se bem escolhidos, se bem acompanhados – só melhorou o festival.” Daí que a fórmula seja para manter: “Todos os anos, sem exceção, temos novidades. Todos os anos criamos um palco novo, uma atividade nova. Por exemplo, estamos desde Outubro do ano passado a fazer obras, a criar mais acessos pedonais e a trabalhar para alcançarmos o objetivo de, em 2019, só termos relva e calçada portuguesa em todo o recinto. Este é o único festival, em Portugal e no estrangeiro, que se faz durante quatro dias. O normal é



serem três dias de palco principal. Nós temos quatro dias de palco principal e mais quatro dias [do Festival Sobe à Vila, programa de acesso gratuito]: são oito dias de festival. É uma fórmula de sucesso e é para manter.” Lembrando-nos da existência, na região, de outro festival de música popular bem-sucedido – Vilar de Mouros –, perguntámos a João Carvalho se haverá no Alto Minho uma magia particular propícia a tais eventos: “No caso de Paredes de Coura, existe de facto magia, não tenha medo da palavra, que é muito bem aplicada. E porquê?

“Tirando Portugal, o local para onde vendemos mais bilhetes é a Galiza”

Porque nós cuidamos das pessoas, temos uma política de preservação do ambiente, temos uma grande variedade gastronómica... Obviamente que a beleza das margens do Coura conta muito, mas se, em vez do Alto Minho, o festival fosse no Alentejo ou no Algarve era exatamente a mesma coisa e teria sucesso. É um festival que poderia acontecer no Porto ou em Nova Iorque. Perdoem-me a vaidade, a imodéstia, mas o sucesso e a magia têm a ver com o carinho e o cuidado que nós pusemos, e continuamos a pôr, na organização do festival, que nasceu por causa de um grupo de amigos que

gostam de música e que ainda hoje são sócios.”

Da Galiza vem uma grande parte desses persistentes fãs que todos os anos rumam a Paredes de Coura: “Eu vou com alguma frequência à Galiza e pessoas que me reconhecem, por causa das redes sociais ou das entrevistas, vêm muitas vezes ter comigo e tratam-me por ‘diretor do nosso festival!’ Para os galegos, este festival é também espanhol, é um festival luso-espanhol. Há uma admiração enorme por Paredes de Coura. Vendemos bilhetes para toda a Espanha, para Madrid, Valência, Barcelona, mas a região para onde mais vendemos é, indiscutivelmente, a Galiza. Tirando Portugal, o local para onde vendemos mais bilhetes é a Galiza. Os espanhóis estão hoje tão atentos ao festival como os portugueses. Damo-nos muito bem com os galegos e estamos gratos a pessoas que vêm há mais de vinte anos a Paredes de Coura e que foram até passando esse gosto para os filhos.” Havendo uma parceria dos organizadores do evento de Paredes de Coura com Barcelona, para a organização do Primavera Sound no Porto, poderemos esperar por alguma nova parceria, desta vez com a Galiza? Responde João Carvalho: “Sim, estamos em negociações com um festival galego para a criação de uma parceria. Vamos fazer um festival de Verão na Galiza, sobre o qual ainda não posso falar muito. Mas será na Galiza e será no Verão. Continuem atentos.

SARA BRANDÃO

Vencedora da quarta edição do Prémio Literário Nortear

“Fiquei feliz pelas minhas personagens”

Estudante de Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, com 20 anos, Sara Brandão ganhou no ano passado a quarta edição do Prémio Literário Nortear, com um conto intitulado “Ver”. O prémio – instituído pela Consellería de Cultura y Turismo da Xunta de Galicia, pela Direção-Regional de Cultura do Norte e pelo Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza-Norte de Portugal – destina-se a escritores de ambas as regiões que tenham entre 16 e 36 anos de idade e pretende “reforçar o diálogo cultural entre os dois territórios”.

MÁRIO SANTOS

JORNALISTA



Qual é o tema do seu conto?

A história roda em torno de um fotógrafo que é cego, que nasceu cego. Ao longo de todo o conto, acho que a minha intenção foi tentar perceber que há mais do que uma maneira de ver e que se calhar a visão, apesar de importante, não é a única maneira de as pessoas conseguirem ver e resolver problemas na vida.

O seu interesse pelo tema está relacionado com o facto de estudar na Faculdade de Belas-Artes do Porto?

Não. Eu gosto muito de fotografia, e é claro que me interessa por ver as obras de muitos fotógrafos, mas o tema do meu conto não está diretamente ligado ao que eu estudo em Belas-Artes.

O que é que a levou a concorrer ao Prémio Nortear?

Eu sempre gostei de escrever, e vou escrevendo contos que ficam um bocadinho nas gavetas lá de casa. Costumo mostrar aos meus pais e a alguns colegas. Quando escrevi este conto, eles gostaram muito e disseram-me que eu devia enviá-lo para algum sítio e candidatar-me a um prémio qualquer. Entretanto, uma amiga minha soube da existência do Prémio Nortear e sugeriu-me que concorresse. Eu até conhecia um rapaz que ganhou o prémio há dois anos. Pensei que a minha chance de ganhar era remota, mas mandei o conto.

“O prémio deu-me mais vontade de continuar a escrever”**E ganhou. Isso surpreendeu-a?**

Fiquei genuinamente espantada! Não sei se o conceito é estranho, mas fiquei feliz pelas minhas personagens, por terem criado um certo impacto nas pessoas que leram o conto.

Escreve, então, há muitos anos?

Eu sempre gostei de escrever, mas textos completos, contos que possa dizer que têm início, meio e fim, só quando fui para a faculdade.

Ter vencido o Prémio Nortear alterou a maneira como encara a escrita?

Eu acho que me deu um bocadinho mais de confiança. E vontade de continuar a fazer as coisas de que gosto, com honestidade. Não senti muito, para já,

pelo menos, a pressão de querer escrever alguma coisa que seja fantástica... Acho que o prémio só me deu mais vontade de continuar a escrever, de tentar escrever melhor, mas continuo com a intenção de escrever ainda um bocadinho para mim, e tentar descobrir também até onde é que eu consigo ir. É claro que a oportunidade foi fantástica, porque é sempre bom que uma coisa que gostamos de fazer, e que é muito honesta da nossa parte, seja bem recebida. É claro que isso nos deixa com uma boa confiança para continuarmos.

Se escreve, também deve ser uma leitora assídua...

Sim, sim! Eu leio bastante, leio imenso. Sou muito apaixonada por literatura portuguesa e até tento fugir um bocado a isso. Às vezes, intercalo e tento ler coisas diferentes.

“Sou apaixonada por literatura portuguesa”**Quais são os escritores que mais lê, os seus preferidos?**

José Saramago é possivelmente o meu autor favorito. A verdade é que eu tenho de me controlar para não ler Saramago, para não ler já tudo o que ele escreveu, para ir saboreando... Nos últimos anos, houve também alguns livros de Walter Hugo Mãe e de Afonso Cruz que me marcaram bastante e que me mostraram as oportunidades que existem na escrita, e na escrita em Portugal. Se calhar, também são autores que têm uma marca na maneira como eu vejo a literatura.

É frequente ouvirmos dizer que os jovens de hoje não leem. No seu caso, isso não é verdade. E os jovens à sua volta, os seus amigos, têm hábitos de leitura?

Quanto aos jovens não lerem, é uma realidade que não me assiste, porque os jovens de que eu estou rodeada leem muito. Tenho um grande grupo de amigos que também têm uma cultura de leitura. Mas tenho a noção de que há muita gente que não lê e não sei bem porquê. Acho que a leitura é vista ainda um bocado como algo enfadonho, uma seca. Talvez seja por terem de estudar literatura na escola que isso acontece, não sei. Mas é pena que não leiam.

A escola é decisiva para a descoberta do prazer da leitura? E o ambiente familiar?

Depende das circunstâncias mas, para mim, é uma questão de educação. A minha família lê, sobretudo a minha mãe, que me sugeriu muitos livros. E também estive em escolas onde sempre me motivaram a ler. Também acho que, a partir do momento em que uma pessoa começa a ler, começa a descobrir que não há outra maneira de perceber certas histórias. Porque é diferente ver um filme ou ler um livro, é diferente ouvir uma música ou ler um livro. E é então que a leitura começa a ser um bocadinho viciante. Se calhar, é sempre um problema de educação. Na escola, muita gente sente-se obrigada a ler, mas eu não consigo perceber isso muito bem porque eu nunca me senti obrigada a ler. Eu lia por gosto o que me era sugerido. A minha geração talvez se perca um bocado na quantidade de tecnologia que temos e que, se calhar, é mais estimulante à primeira vista, perde-se nas redes sociais, e perdeu um bocadinho o prazer da leitura.

O Prémio Nortear destina-se a jovens escritores da Galiza e do Norte de Portugal e pretende contribuir para “reforçar o diálogo cultural entre os dois territórios”. Conhece autores galegos?

Não conheço, mas na entrega do prémio conheci Lara Lorenzo, que foi a autora que ganhou a primeira edição do concurso, e trocámos logo ideias. Estou à espera de receber o livro dela, fiquei logo com curiosidade. É uma coisa positiva, porque também ela me perguntou por autores portugueses que não conhecesse ou que não conhecesse bem. Logo por aí se vê que o Nortear é interessante para estimular a troca de leituras e de relações. Às vezes não conhecemos uma coisa e não é por mal, é apenas porque conhecemos só aquilo que nos mostram. Muitos dos autores que li foram amigos que me disseram que eu devia ler ou foram os meus pais que me sugeriram, ou a minha irmã. Começamos por conhecer aquilo que nos rodeia. Com este prémio, eu tive a possibilidade de conhecer uma autora – porque na verdade a Lara tem já um livro de poesia publicado – que quis manter-se em contacto comigo, para trocarmos escritores e livros. Ou seja, o prémio abriu-me um leque de possibilidades para conhecer uma literatura que eu não conheço, o que acho bastante interessante.

CARLA AMADO

Responsável Casa Camões - Centro Cultural Português em Vigo

“Na Galiza um português é considerado “da casa”



Como têm sido estes vinte anos?

Em 1998 abriu as portas a então chamada “Casa de Portugal”, albergada por um conjunto de edificações conhecido por “Casa de Arines”. O Concello de Vigo cedeu a Casa que hoje alberga o Centro Cultural Português do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. a Portugal em 1994, ano em que se iniciaram diretamente as obras de restauro e em que se fez desta Casa uma das obras arquitetónicas mais valorizadas em toda a Galiza. Depois, o Centro foi então inaugurado oficialmente no dia 20 de julho de 1998. No entanto, só meses mais tarde, no dia 20 de outubro de 1998, é que a chamada “Casa de Arines” abriu definitivamente as suas portas ao público. Têm sido 20 anos muito profícuos e ricos em atividade. Comemorámos em outubro de 2018 as efemérides dos 20 anos e, em concreto, toda a história de amizade que une a Galiza a Portugal e, muito particularmente, Vigo. Comemorámos juntamente com todos os agentes culturais, institucionais, associações, etc. que, ao longo destas duas décadas, se juntaram a nós e connosco promoveram a cultura portuguesa na Galiza. Comemorámos com professores e demais pessoas que nesta Casa trabalharam para trazerem a língua portuguesa até Vigo.

Todos os anos organizamos largas dezenas de atividades, que nos últimos anos ultrapassaram já a meia centena: exposições de artes plásticas, de fotografia, apresentações de livros, conferências e palestras com escritores, festivais de poesia, feiras do livro e de cultura, festivais de música, ciclos de música de câmara, espetáculos e encontros de teatro, ciclos e festivais de cinema e exibições de filmes, encontros com cineastas, prémios musicais, de cinema e literários; para além das atividades ligadas aos nossos dois outros âmbitos de ação – o ensino da língua portuguesa e a formação para professores de português.

Como acha que mudou a relação entre galegos e portugueses nestes anos?

O Centro Cultural do Camões teve e tem nestas duas décadas o privilégio de poder assumir através da sua atividade o cumprimento dos melhores propósitos para contribuir para uma cada vez mais estável relação entre galegos e portugueses. Por estar inserido num contexto histórico-linguístico muito favorável à promoção da cultura



Carla Amado, no Dia Europeio das Línguas.

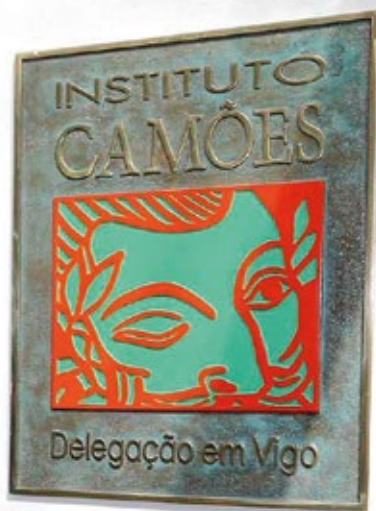
portuguesa e das culturas lusófonas no seu relacionamento com a própria cultura galega e espanhola e também por poder contar com o próprio património imaterial comum, um fator de união no que à promoção de atividades culturais e linguísticas respeita.

Sabemos todos, no entanto, que unem a Galiza e Portugal séculos de história. Portugal e a Galiza apresentam uma matriz identitária comum, formada no seio da Gallaecia romana, separando-se definitivamente em 1143, com a independência de Portugal. No entanto,

esta proximidade geográfica e cultural mantém-se até à contemporaneidade e constitui característica basilar no entendimento do natural interesse e da natural abertura e predisposição da Galiza para as temáticas relacionadas com Portugal, a cultura portuguesa e a própria lusofonia.

O facto de existir um Centro Cultural do Camões, I.P. em Vigo cremos ter facilitado a pragmatização desse interesse e abertura naturais, já que se tornou possível concretizar com maior facilidade muito do que antes não passava, de facto,

de mero interesse, mas a história está lá e já era muito favorável, como descrevi. Para além daquele que é o papel do Camões, pois não podemos naturalmente descurar o papel desempenhado por instituições como a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, a Xunta da Galiza, o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza-Norte de Portugal, o Eixo Atlântico, a Direção Regional de Cultura do Norte que em muito trabalha com a Galiza e até tantas empresas privadas galegas e portuguesas.



e pelos contactos com a cultura lusófona no mundo.

Sou da opinião que os artistas e autores portugueses inspiram bastante a produção cultural galega pela facilidade com que na Galiza se consegue interpretar o sentimento que transmite uma canção em português e ler aquilo que um poeta luso quis dizer com a sua escrita. A cultura portuguesa está tão mais próxima do que qualquer outra, de outra latitude ou longitude.

Quais são principais valores culturais portugueses que devem conhecer os galegos?

Para mim, as pedras basilares da cultura portuguesa e que, seguramente, podem influenciar o desenvolvimento da própria cultura galega, são a própria língua portuguesa e a coesão cultural que ela permite em toda a lusofonia; os sentimentos dicotómicos que tanto nos fazem sentir isolados como orgulhos pelo nosso limite geográfico – oceano Atlântico e, simultaneamente, o sentimento de pertença a uma Europa que nos reúne na história de um continente (e o que tudo isto representa para a projeção e desenvolvimento interno de um Portugal cada vez mais moderno e cosmopolita; a saudade onde reina a nostalgia de um povo descobridor, o amor na literatura e o Fado; o humor português,

que evoluiu desde as cantigas de escárnio e maldizer comuns à cultura galega até ao que hoje é capaz em autoironia e que dá origem a formas artísticas diferentes – televisão, cinema, artes plásticas e musicais e, no fundo, o que estas quatro coisas todas juntas conformam: a mentalidade da sociedade portuguesa.

Que objetivos propõe para 2019? Chegar a outras cidades?

Em 2019 pretendemos solidificar as relações já existentes com entidades que, como referi, em tudo contribuem para conseguirmos cumprir o nosso objetivo primordial: levar a língua e a cultura portuguesas a todos os recantinhos desta tão rica e variada Galiza. Pelo que, seguramente, como diz, faremos por chegar a cada vez mais cidades.

Foi nomeada em 2016 como responsável do centro. Que estima nos galegos?

Iniciei funções em setembro 2016. Não é muito tempo, mas já é algum tempo para saber que a Galiza me conquistou. A naturalidade com que um português é aqui considerado “da casa” e o interesse de que falei, dos galegos por Portugal, facilitam muito tanto a minha vida pessoal, como a minha vida profissional e, porque assim conseguimos construir sempre mais e melhor, sou feliz aqui!



Os galegos sentem uma sincera admiração pelos autores portugueses e pela sua música. Qual o motivo?

Pois, como referi antes, a história comum, o trato e entendimento fáceis e penso que o contágio mútuo entre aquilo que a cultura galega bebe da cultura nacional espanhola, do que tem de próprio, pela forma como se foi desenvolvendo agarrando na sua história local e, do lado português, aquilo que a cultura portuguesa tem também de singular e que foi crescendo noutro sentido, pelas influências das outras culturas europeias

aRi(t)mar: a mellor poesía e música galega e portuguesa

Lois Pérez e Alexandre Brea, gañadores en poesía.

Salvador Sobral e A banda da loba, os vencedores no apartado musical.



Alexandre Brea.

O certame aRi[t]mar Galicia e Portugal da música e da poesía galego-portuguesa, convocado pola Escola Oficial de Idiomas de Santiago de Compostela, celebrouse no mes de outubro na capital galega. Os vencedores desta edición na categoría de música foron Salvador Sobral, con *Amar pelos dois*, e *A Banda da loba*, con *Bailando as rúas*, e, en poesía, Lois Pérez, con *Blues do rei Bergman = B.B. King*, e Alexandre Brea, con *Com o ritmo da chuva*.

aRi[t]mar é un proxecto didáctico e cultural da Escola Oficial de Idiomas de Santiago de Compostela, organismo dependente da Consellería de Cultura, Educación e Ordenación Universitaria da Xunta de Galicia, que ten por obxectivo divulgar a música e a poesía galego-portuguesa actuais e achegar, polo tanto, a cultura e a lingua dos dous países, no marco da Lei Valentín Paz-Andrade para o aproveitamento do ensino do portugués e vínculos coa lusofonía.

Coa organización da Equipa de Dinamización da Lingua Galega e os departamentos de galego e de portugués,

ao longo do ano trabállase nos textos e músicas e, posteriormente, escóllense mediante votación popular online as mellores cancións e poesías editadas en Galicia e en Portugal. A finais de outubro os gañadores participan nunha gala de entrega de premios en Santiago de Compostela, na que actuaron os grupos coas cancións gañadoras e os poetas leron os seus textos.

Lois Pérez (Lugo, 1979) é mestre e publicou o seu primeiro poemario en Xeráis, *Long Play*, en 2017. Gañou en 2008 un dos premios de Teatro Radiofónico da Radio Galega, coa obra

Saltimbanqui, dirixida e adaptada por Quico Cadaval e interpretada por Xan Cejudo e Xosé Olveira Pico, publicada en libro-cd (Xerais, 2008). En 2013 publicou LP, o seu primeiro poemario, editado por Emerxente.

Alexandre Brea (Santiago de Compostela, 1994), participou nas obras poéticas *Além do silêncio* e *Galiza e Moçambique* numa linguagem e numa sinfonia e en numerosos recitais, así como en obras colectivas que están aínda en proceso de ser publicadas. Recentemente resultou elixido para formar parte da antoloxía lusófona Emergente.

Salvador Sobral naceu en Lisboa en 1989. En 2017 proclamouse vencedor do Festival RTP da Canção coa balada *Amar pelos dois*, composta pola súa irmá Luísa. Grazas a esa vitoria, Sobral foi o representante de Portugal no Festival de Eurovisión 2017 que gañou.

A banda da Loba é un grupo galego integrado por cinco mulleres que uniron as súas traxectorias individuais para crear un proxecto colectivo. Mesturando pop, blues, folk, rock e sons tradicionais teñen un estilo musical de seu, heteroxéneo e singular. *Bailando as rúas* é o título do seu primeiro traballo.



Lois Pérez.

Museo do Pobo Galego: a ampliación do consenso



As tres administracións representadas na presentación do proxecto.

O Museo do Pobo Galego foi protagonista dunha boa e unha mala nova durante 2018. A mala foi o falecemento do seu director, en marzo. Carlos García Martínez dirixía a institución desde 1999 pero era algo máis que iso para o Museo xa que fora mentor e fundador deste organismo ao que dedicou a súa vida. A boa nova foi a presentación da esperada ampliación do museo da que se encargará o Consorcio de Santiago.

O Consorcio é un organismo no que están representadas todas as administracións. Por iso, na presentación

do proxecto do futuro Museo do Pobo Galego estiveron presentes Pilar Paneque, subsecretaria do Ministerio de Facenda; o conselleiro de Cultura e Turismo da Xunta de Galicia, Román Rodríguez; o alcalde de Santiago e presidente do Consorcio da cidade, Martiño Noriega; xunto co presidente do Padroado do Museo do Pobo Galego, Xusto Beramendi. A encargada de presentar o proxecto foi a arquitecta da Oficina Técnica do Consorcio, Idoia Camiruaga, e coautora xunto ao seu compañeiro Ramón Fernández Hermida, que serán os responsables da dirección das obras.

A inversión global da intervención, que se prolongará ata 2020 e será inaugurada no próximo Ano Santo de 2021, alcanza os 2,95 millóns de euros.

“Grazas á ampliación, amosará tamén a Galicia máis contemporánea, a historia democrática e autonómica”. Román Rodríguez

Xusto Beramendi, indicou que “este é un proxecto que empezouse a considerar hai unha ducia de anos” e que grazas ao Consorcio se recuperou.”

Román Rodríguez, sinalou que “o Museo relata a historia de Galicia ata os anos 70 e agora, grazas á ampliación, amosará tamén a Galicia máis contemporánea, a historia democrática e autonómica. Así, poderá ofrecer un cadro completo de Galicia, un atractivo máis para desde o punto de vista turístico, histórico e cultural”.

Pola súa parte, Pilar Paneque destacou que “para o Goberno resulta extraordinario participar nun proxecto como este, que marabilla pola súa súa envergadura e polo seu valor patrimonial”. E destacou o valor de facelo da man doutras administracións.

“Para o Goberno resulta extraordinario participar nun proxecto como este, que marabilla pola súa súa envergadura e polo seu valor patrimonial”. Pilar Paneque

Martiño Noriega coincidiu ao resaltar que “conseguiuse dar viabilidade a unha actuación que levaba anos parada, unha proba de que a cooperación institucional da os seus froitos”. Segundo Noriega, o “Consorcio de Santiago como actúa como motor da cidade a través da conservación do patrimonio”.

COMUNICACIÓN VERTICAL

Idoia Camiruaga explicou que na intervención, a máis importante que vai acometer o Consorcio nos próximos anos, vanse seguir as directrices do Plan Director do Conxunto de San Domingos de Bonaval, desenvolto polo Consorcio de Santiago como promotor, dos arquitectos Celestino García Braña e Xerardo Estévez.

“Conseguíuse dar viabilidade a unha actuación que levaba anos parada, unha proba de que a cooperación institucional dá os seus froitos”. Martiño Noriega

Unha das propostas máis relevantes do proxecto é a realización dun núcleo de comunicación vertical que sexa útil tamén para o edificio principal e serva de enlace co mesmo. Este núcleo estará integrado por un ascensor de alta capacidade que permitirá mellorar a accesibilidade,



seguinto as directrices que se recollen no Plan Director do Conxunto, e por unha escaleira que unirá todas as plantas do edificio. Neste núcleo de comunicación habilitaranse aseos novos.

A obra inclúe revocar as fachadas do ala sur do edificio e mellorar as condicións térmicas, con especial atención ás cubertas, que tamén se van someter a unha renovación completa.

Tamén está prevista a limpeza e restauración da fachada do atrio da igrexa de Bonaval, e da súa rexería histórica.

Antes da intervención deste edificio, declarado Ben de Interese Cultural en 1912, vaíse realizar unha lectura arqueolóxica do mesmo, o que representa “unha oportunidade única para saber como era o inmoible nas súas orixes e obter información valiosa que servirá para coñecer mellor a forma de uso do edificio desde o século XVII, e que se poderá incorporar ao conxunto, de modo que a intervención recupere o valor patrimonial do inmoible na medida do posible”, matizou a arquitecta.



ANTÓNIO PONTE

Diretor Regional de Cultura do Norte

“A região Norte tem um património riquíssimo”

MÁRIO SANTOS

JORNALISTA



Que balanço faz dos cinco anos passados desde que assumiu o cargo de diretor regional de Cultura do Norte (DRCN)?

Um balanço extremamente positivo. Foi com grande motivação e sentido de responsabilidade que assumi este

cargo, o qual tenho vindo a desempenhar com enorme dedicação, investindo sempre na procura das melhores soluções, em articulação com os agentes culturais da Região Norte. Herdeira da gestão de um legado patrimonial e imaterial inigualável, esta Direção Regional tem sabido estabelecer parcerias e aproveitar sinergias resultantes da articulação com o poder local e a sociedade civil, estratégia que resultou, nomeadamente, na requalificação,

reconversão e valorização de um importante conjunto de bens patrimoniais, mas igualmente num acréscimo significativo do número de visitantes ao longo dos últimos anos. Em 2018, ultrapassámos pela primeira vez o registo de 1,8 milhões de visitantes

nos museus e monumentos geridos pela Direção Regional de Cultura do Norte, o que muito nos satisfaz.

Qual tem sido, e qual deve ser, a missão principal da DRCN? A preservação e a valorização do património material? A gestão museológica desse património? Fomentar consumos culturais e a criação de novos públicos? Apoiar financeiramente a criação cultural e artística contemporânea?

A região Norte do país tem um património riquíssimo que resulta da sua diversidade geográfica, mas também da própria História e vivências locais. Se ao património edificado juntarmos todos os outros elementos distintivos da nossa herança cultural, poderemos afirmar que estamos perante um vasto território cujo potencial turístico assenta, não só, mas também, no dinamismo cultural. A Direção Regional de Cultura do Norte é responsável pela gestão de vários museus, mosteiros e igrejas, castelos e estações arqueológicas. Essa gestão implica não só a sua salvaguarda e manutenção do ponto de vista da conservação e valorização dos edifícios, mas também a promoção de trabalhos de investigação e inventariação do património existente, bem como a sua dinamização através da realização de iniciativas e eventos que potenciem a sua fruição pelo público, que é, no fundo, o nosso objetivo último. A herança patrimonial deve ser protegida e salvaguardada, mas esse trabalho só faz sentido se daí resultar uma mais-valia para as regiões onde se inserem e

se as populações (locais ou não) delas puderem usufruir.

Por isso, a Direção Regional de Cultura do Norte tem a sua atividade dividida em quatro grandes áreas de atuação: intervenção e salvaguarda do património; investigação; dinamização cultural e turística; promoção da cultura em geral através dos diferentes canais que tem ao seu dispor e de uma relação articulada e de proximidade quer com as autarquias locais, quer com todos os outros agentes culturais que desenvolvem a sua atividade na região. Todo este trabalho é feito num território geográfico com características únicas e onde, por exemplo, existem quatro locais classificados como Património Mundial pela UNESCO: o Centro Histórico do Porto, o Centro Histórico de Guimarães, o Alto Douro Vinhateiro e o Sítio de Arte Rupestre Pré-Histórica do Vale do Côa.

Esta diferença de paisagem cria movimentos culturais muito significativos e cativa também públicos muito heterogéneos.

“Procuramos reforçar a identidade cultural através da valorização do património da região”

A DRCN tem tido os instrumentos financeiros, técnicos e legais adequados à sua missão e às suas responsabilidades? O que poderia, ou deveria, ser melhorado?

A DRCN dispõe de uma equipa técnica alargada, que vai da arqueologia à arquitetura, da museologia à ação cultural e apoio a esta. Temos um corpo técnico muito dedicado e determinado em cumprir a missão da Direção Regional de Cultura do Norte. O nosso trabalho centra-se, como já foi referido, na criação de públicos, no desenvolvimento de estudos de investigação, na divulgação e promoção das artes. Essencialmente, o que se pretende é a salvaguarda e promoção da cultura, enquanto legado que importa preservar e passar às gerações futuras. Mas isso só se consegue no âmbito de um trabalho articulado com as estruturas culturais, tendo noção do importante papel dessas estruturas enquanto agentes

de promoção e valorização do território. E, ao assumirem essa função, serão obrigatoriamente agentes de promoção da economia local.

É com base nesta premissa que temos vindo a investir de modo significativo. A Direção Regional de Cultura do Norte tem em curso um vasto conjunto de intervenções de salvaguarda do património e promoção e divulgação de atividades culturais. Complementando o investimento nacional, através do Orçamento de Estado, e resultado das candidaturas apresentadas pela Direção Regional de Cultura do Norte a fundos comunitários, temos vários projetos em curso que muito vão contribuir para valorizar a cultura e o património da região Norte.

Quais são as grandes linhas do plano de atividades da DRCN para o corrente ano?

Pretendemos dar continuidade ao trabalho que tem sido desenvolvido, nomeadamente com a concretização das várias operações em curso e que resultam das candidaturas apresentadas a fundos comunitários. São exemplo desses projetos, a Operação Rota das Catedrais a Norte, a Rota dos Castelos a Norte, a Operação Vale do Varosa, a Rota dos Museus a Norte, entre outras.

Que papel e que responsabilidades cabem à DRCN no âmbito da Eurorregião Galicia-Norte de Portugal?

Cumpre-nos desenvolver um papel determinante no reforço da nossa identidade, bem como um papel de cooperação com as entidades parceiras. É, também, nesse sentido que procuramos reforçar a identidade cultural através da valorização do património cultural da região e colocar os valores da cultura e do património cultural em prol do desenvolvimento integral e sustentável da região.

Qual a estratégia, e visando quais objetivos, tem sido seguida para os projetos transnacionais?

Procuramos, essencialmente, a qualificação técnica, a valorização dos recursos, a promoção regional e a criação de uma identidade comum à Eurorregião que, ao mesmo tempo, exalte as particularidades culturais de cada região e as consiga unificar naquilo que é comum. Por exemplo, temos em curso o projeto Nortear que

pretende assumir-se como um motor para a atividade literária produzida por jovens criadores galegos e portugueses.

Dirigido a novos criadores, o Nortear pretende descobrir e impulsionar uma nova geração de escritores que pode e deve ser descoberta. Assenta fundamentalmente em dois eixos: o da criação, com a implementação de um prémio literário; e o da programação, com a realização periódica de séries de conversas literárias, de intercâmbio de livros, de exposições ou de outras produções artísticas, promovendo o conhecimento das duas regiões Norte de Portugal e Galiza.

“Em 2018 ultrapassámos o registo de 1,8 milhões de visitantes”

O que é que está planeado e/ou em execução no âmbito das iniciativas transfronteiriças?

Para além de dar continuidade ao projeto Nortear, no âmbito do INTERREG, temos ainda em curso mais alguns projetos, muito interessantes, e que iremos continuar a apoiar e a dinamizar: o projeto RENERPATH 2 (pretende-se estabelecer um pré-normativo europeu específico para a reabilitação energética a preços acessíveis de edifícios patrimoniais para uso público ou privado, paralelo ao existente para novos edifícios de construção); e o Heritage Care (propõe implementar um sistema para a conservação e manutenção preventiva de edifícios históricos, aplicando a máxima de “mais vale prevenir do que remediar” para todo o edificado, incluindo edifícios não classificados). Está ainda prevista a concretização do GEOPARD – Património Coletivo Cultural: Plataforma para a valorização e inovação, cujo objetivo geral é valorizar o património cultural da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal, como elemento de desenvolvimento transfronteiriço, através de estratégias e modelos conjuntos de recolha, processamento e gestão da informação, promovendo a sua disseminação e a sua utilização pelos sectores económicos, como o sector do turismo, e impulsionando a participação social ao longo do processo.

150 anos da visita do Nautilus á ría de Vigo



Ilustración de *20.000 leguas baixo dos mares*.

No ano 2018 cumpriuse o 150 aniversario da entrada do submarino máis famoso da literatura universal, o Nautilus, na ría de Vigo. Un 18 de febreiro de 1868 o escritor Jules Verne decidiu que o capitán Nemo puxese rumbo cara a baía de Vigo, nun dos capítulos máis importantes da súa obra *20.000 leguas baixo dos mares*, xa que é no momento no que os tres personaxes retidos por Nemo, o profesor Aronnax, Conseil e o arpoeiro Ned Land deciden intentar fuxir do Nautilus. Trátase do capítulo 8 da segunda parte dunha das obras máis famosas de Verne, o escritor, despois de Agatha Christie, máis traducido do mundo.

Verne decide recoller na súa ficción submarina que na ría de Vigo se agochaba un tesouro que axudaría a financiar a travesía do capitán Nemo que se conta na novela. Aquela conexión entre a imaxinación de Verne e o anaco

da historia de Vigo produciuse grazas a que o escritor de Nantes lera a lenda do tesouro da Batalla de Rande (na que loitaron as armadas inglesa e holandesa contra os galeóns españois e buques de guerra franceses) polos xornais da época e finalmente inclúe o feito na súa famosa novela: “Pois ben, señor Aronnax -di na novela o capitán Nemo-, atopámonos na baía de Vigo e só de vostede depende que poida coñecer os seus segredos?”. A conexión literaria de Vigo con Verne foi o motivo polo que coincidindo co centenario da súa morte, As Avenidas da cidade olívica acollan un Verne convertido en estatua e subido a un polbo xigante, que non mira cara ao mar senón cara aos paseantes.

Verne decide afirmar na súa ficción que na ría de Vigo se agochaba un tesouro

Tendo en conta que Verne afirmou que él era o capitán Nemo, o escritor acabou facendo realidade a ficción coñeceu Vigo persoalmente en xuño

de 1878. Polo tanto, en 2018 cumpriuse tamén o 140 aniversario da primeira vez que Verne pisa o escenario real da súa novela. Un temporal obrigou ao seu iate Saint Michel III a que tivese que atracar no porto de Vigo por catro días. A seguinte vez que visitou a cidade foi por mor dunha avaría. Foi en 1884, por período de tres días. Segundo conta o xornalista e experto en Verne, Eduardo Rolland, no seu libro *20.000 leguas de Verne a Vigo*, as cartas atopadas dun dos seus acompañantes no iate, o deputado francés Raoul Duval, aseguran que os veciños de Vigo xa coñecían da fama do escritor. Naquela primeira parada Verne participou nun baile da Sociedade Recreativa “La Tertulia” e foi comer a casa do gobernador. Verne coincidiu neses días en Vigo cunha fragata francesa, Flore, onde embarcou, invitado polo seu capitán, para coñecer o punto exacto onde sitúa Verne na súa novela os tesouros de Rande. Aínda que lle ofreceron un traxe de buzo para explorar os posibles pecios, Verne descartouno xa que cos cincuenta anos que contaba naquel entón parecía unha aventura tan arriscada como as que creaba nas súas páxinas.



Estatua de Verne na Avenidas, en Vigo. Foto cedida pola editorial Lobito Bueno.

PERSOEIROS PESSOAS DESTACADAS 2018



TIAGO GUEDES

**DIRETOR DO TEATRO MUNICIPAL
DO PORTO RIVOLI-CAMPO ALEGRE**

Programação 2018 focada na internacionalização, com destaque para a organização do DDD-Festival dos Dias da Dança.

FERNANDO PIMENTA

ATLETA

Figura do desporto em 2018, o atleta revalidou o título mundial na prova de K1 5.000 metros nos Mundiais de canoagem.



MÓNICA FERRO

**DIRETORA REGIONAL DO FUNDO
DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A
POPULAÇÃO**

Colaboração no relatório “A situação da População Mundial 2018”.

RUIS REIS

VICE-REITOR DA UM

Recebeu em 2018 o Prémio Internacional UNESCO de Investigação em Ciências da Vida 2017.



RUI LAGE

ESCRITOR/POETA

Vencedor do prémio Ruy Belo, atribuído ao livro "Estrada Nacional".



JAVIER GUTIÉRREZ

ACTOR

Gana en 2018 el Goya a actor protagonista por *El Autor*.



CASTELAO

ESCRITOR/PINTOR

A súa obra *A derradeira lección do mestre*, de 1945, viaxa a Galicia para ser exposta no Gaiás.



BRAIS MÉNDEZ

FUTBOLISTA

O céltico é convocado en 2018, por primeira vez, pola Selección Española de Fútbol.



ANA PELETEIRO

ATLETA

A atleta galega consegue o bronce nos Mundiais de pista cuberta.



XERARDO FERNÁNDEZ- ALBOR

POLÍTICO

Falece en 2018 o ex presidente da Xunta de Galicia.

MARÍA XESÚS LAMA

FILÓLOGA

A filóloga logra o Premio Nacional de Ensaio pola súa obra *Rosalía de Castro. Cantos de independencia e liberdade (1837-1863)*.







MOMENTOS CLAVE CHAVE 2018

XANEIRO/JANEIRO

PORTUGAL LOGRA VOLVER A SUS ÍNDICES DE PARO DE 2004

DÍA 9



Portugal logró volver en 2017 a los niveles de paro de la precrisis. En octubre de 2017 el desempleo portugués cayó al 8,4% y en noviembre al 8,2%, la cifra más baja desde 2004, según los resultados anunciados en enero de 2018 por el Instituto Nacional de Estadística. A las buenas cifras del empleo se unieron los anuncios del primer ministro de Portugal, António Costa, de que el déficit anual se estancaría en el 1,2%, una cifra también histórica, y que la deuda bajará del 131% del PIB al 126%. Estas tres cifras mejoraron, por lo tanto, las previsiones iniciales del gobierno luso.

En noviembre de 2017 solo había en Portugal 424.000 personas desempleadas,

una caída del 21,2% y, por lo tanto, el mayor descenso desde que el INE comenzó a realizar registros estadísticos, en 1999. El país luso despidió 2017 con 401.500 desempleados y 4,75 millones de ocupados, lo que representa un incremento mensual de 19.200 empleos y de 172.000 en un año, el mejor dato de creación de empleo desde que se iniciaron los registros en 1998. La tasa de paro entre los menores de 25 años se situó en diciembre en el 22,1%, siete décimas por debajo de la lectura de noviembre, registrando así su mínimo desde 2008.

La caída del paro se debió principalmente al sector de la restauración, beneficiado por el aumento del turismo a

La tasa de paro entre los menores de 25 años se situó en diciembre en el 22,1%, siete décimas por debajo de la lectura de noviembre, registrando así su mínimo desde 2008

lo largo de todo 2017. Como aspecto negativo, se trata de un sector donde abunda el empleo temporal y salarios que, de media, son de 631 euros mensuales. Con el comienzo del año 2018, Portugal subió su salario mínimo a 580 euros, que cobra más del 22% de los trabajadores privados en este país. Según los objetivos del Gobierno, se prevé que el salario medio siga subiendo hasta los 600 euros.

Según los datos publicados por Eurostat, Portugal es el segundo país de la zona Euro donde más bajó el paro. En solo un año, del 10,5% al 8,2%. Solo Grecia tuvo un mejor comportamiento, al bajar del 23,2% al 20,5%, cuatro décimas más.



O CAMIÑO PORTUGUÉS DA COSTA, O QUE MÁIS CRECE

DÍA 16

O Camiño Portugués pola costa non deixa de parar de subir en número de peregrinos e o 2017 foi outro ano de crecemento. Segundo datos do Concello de A Guarda, feitos públicos en xaneiro, ao longo de 2017 un total de 2.439 peregrinos pasaron a noite no albergue guardés, o que supón unha subida do 40% respecto ao 2016, e o triple se o dato se compara co 2015. Segundo datos da oficina do peregrino da Xunta de Galicia, un total de 7.329 persoas foron rexistradas como transeúntes da devandita vía tras cumprimentar o selo das súas tarxetas.

O número de peregrinos que se decantaron por esta ruta, que entra en Galicia por A Guarda, aumentou nun 174% nun só ano

En canto a súa procedencia, a maior parte dos visitantes chegaron desde o estranxeiro. Portuguesa, alemá e polaca son as nacionalidades máis habituais entre os peregrinos que visitan A Guarda, aínda que tamén chegaron camiñantes

procedentes de países como Estados Unidos, Corea, Vietnam, China ou Canadá. Entre eles, moitos continuaron o seu camiño cara O Rosal e Oia tras cruzar o río Miño, mentres que outros escolleron o albergue guardés ou algúns dos establecementos hoteleiros da vila para pernactar.

150 QUILÓMETROS

O número de peregrinos que se decantaron por esta ruta, que entra en Galicia por A Guarda, aumentou nun 174% nun só ano. Unha das claves deste espectacular crecemento foi o recoñecemento oficial desta ruta como itinerario de

peregrinación a Compostela. Conta con cerca de 150 quilómetros en Galicia e posúe a mesma categoría que o Camiño Francés, ata a data, o principal e o máis transitado.

SINALÉTICA

No ano 2017 optaron por esta ruta o 2,43 por cento de todos os peregrinos que chegaron a Santiago. A mellora da sinalética desta ruta fará que siga crecendo cada ano. Pola súa banda, o Camiño Portugués do interior, que chega desde Tui ata Redondela, onde enlaza co da Costa, é o segundo en usuarios con máis de 40.000 peregrinos ao longo do ano 2017.

DÍA 1

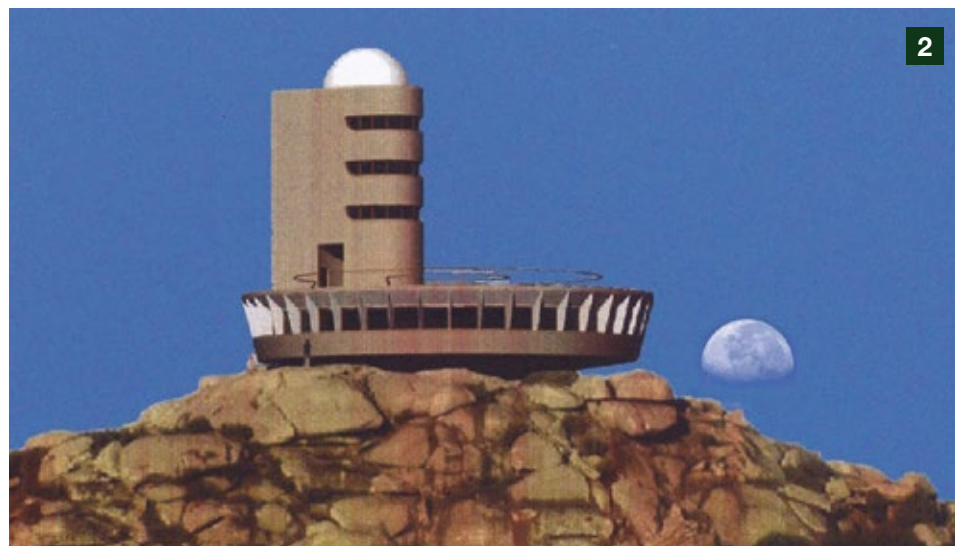
- Galicia sumó este año 57 puntos de agua para sofocar incendios forestales.
- La construcción encadena ya 30 meses al alza, pero destruye empleo por segundo año.
- Galicia es la cuarta comunidad con más emprendedores que consolidan sus empresas.

DÍA 2

- Intercâmbio Norte de Portugal/Galiza envolve 135 universitários a partir de fevereiro.
- El mayor observatorio astronómico de Galicia precisa 6 millones de euros.
- Subidas das portagens na A3 são “normais” para secretário-geral do Eixo Atlântico.
- Portugal e Espanha mantêm regras de acesso à pesca.

DÍA 3

- El foro económico descarta la desaceleración de la actividad económica en Galicia.
- Reis Magos Atravessam Portugal e Espanha: Cavalgata de Reis Condicionado ao Tempo.
- Licitada la obra de señalización y mejora del Camino Portugués.
- Rajoy inaugura la ampliación de la AP-9 en Santiago.

**DÍA 4**

- Portugal toma como modelo el Centro Galego de Vela para crear uno en Viana.
- Vilagarcía acogerá a regatistas lusos.
- Turismo Porto-Norte leva javali e cabrito para conquistar espanhóis na Fitur'18.

DÍA 5

- La eurociudad recibe a los Reyes Magos.
- Galicia tardará al ritmo actual casi 5 años en recuperar los niveles de empleo de 2017.

DÍA 6

- Galicia, terceira comunidade onde máis caen os autónomos, tras perder 2.500 en 2017.
- A Consellería do Mar concede axudas por oito millóns a 50 pymes pesqueiras.

DÍA 7

- Reis Magos atravessaram de Portugal para Espanha.
- El Camino de Santiago desde Tui bate récords el pasado año: más de 20.000 peregrinos en ruta.

DÍA 8

- Galicia non consegue desactiva a “bomba demográfica” e perderá outros 13.500 habitantes en 2018.
- El tirón exportador Impulsa una segunda conexión Ro-Ro de Vigo a Estados Unidos.
- Las furgonetas viguesas de PSA lideraron las ventas en España en 2017.

DÍA 9

- Las depuradoras de Gondomar y Nigrán, a estudio en Aqualitrans.
- Oporto y Norte de Portugal apuestan este año por la enogastronomía.

- La Cámara de Caminha actualiza las tarifas del ferry con A Guarda.

- El paro en Portugal baja al nivel de 2004.

- Obras de artistas do Norte de Portugal e da Galiza exhibidas no Porto.

DÍA 10

- El aeropuerto de Oporto logra un nuevo récord anual con 10,7 millones de pasajeros, un 55 % más que los tres gallegos juntos.

- Pesca da sardinha proibida até ao final de Abril.

- España y Portugal, dispuestas a prohibir la pesca de la sardina hasta el 1 de junio.

- Los mejores carnavales rurales, este fin de semana en Ourense.

- Alto Minho no topo da lista de regiões exportadoras.

- Curso de portugués A2 en la UNED de Tui a partir de febrero.

■ Que bonitos são os intercâmbios Galiza e Norte de Portugal Programa IACOBUS.

DÍA 11

■ Un carril bici de 866 kilómetros para Galicia.

■ La patronal lusa detecta riesgo de contagio por el conflicto en Autoeuropa.

■ A frota do Norte de Portugal está amarrada polo temporal.

■ Palácio das Artes acolhe Bienal de Pintura do Eixo Atlântico.

DÍA 12

■ El jurado del puente de Tomiño visitará la zona.

■ Câmara de Caminha vai requalificar frente para o Rio Minho.

■ El Camino de la Costa, la ruta jacobea que más crece: 182%

DÍA 13

■ A Xunta lanza a primeira campaña para ofrecer un “bo trato aos turistas”.



11

DÍA 14

■ Salvaterra prepara un Carnaval con Portugal.

■ O declive demográfico expándese e o gasto en pensións crece en 13 rexións máis que en Galicia.

DÍA 15

■ Eixo Atlântico quer trocar Tratado de Valência por ¿verdadeira estratégia integrada?

■ Dinamização da reserva da biosfera transfronteiriça Gerês-Xurês.

■ Centro de Portugal presente em força na Feira Internacional de Turismo de Madrid.

■ António Costa defende “maior atenção” das políticas públicas para o setor automóbil.

■ Los tramos sin modernizar del tren atlántico se hundem en viajeros.

■ Santa María da Feira, capital cultural da antiga Gallaecia durante o 2018.

■ Creados los grupos de trabajo del Observatorio

Gallego de Dinamización Demográfica para avanzar en soluciones al reto poblacional.

■ Los incendios en Galicia dejan al descubierto “el mayor descubrimiento de arte rupestre de las últimas décadas”.



15

DÍA 16

■ 2.439 peregrinos pasaron por el albergue de A Guarda el año pasado.

■ La asociación “A Cañota na Memoria” organiza un baile de disfraces y un viaje a Portugal.

■ Portugal se mostrar en Fitur como mejor destino turístico del mundo.

■ España supedita su apoyo a la salida sur de Vigo a que Portugal se lo pida.

■ Programa de cooperação Espaço Atlântico com 84% da dotação até 2020 contratualizada.

DÍA 17

■ Castro e Ladeira organiza una excursión a Oporto y Aveiro.

■ Caldas acogerá a finales de mes una reunión del Foro Termal del Eje Atlántico.

■ España y Portugal aclaran a la CE las dudas técnicas del plan de gestión de la sardina ibérica.

■ O retrato dos independentistas galegos que querem uma Galiza soberana.

■ Turismo do centro procura reforço de cooperação transfronteiriça con Espanha.

■ Norte de Portugal recebeu perto de 1 milhão de visitantes espanhóis em 2017.

DÍA 18

■ Xantar posiciona a Galicia y Portugal como destinos gastronómicos de excelencia.

■ El chef Samuel Sousa enséña a cocinar con algas.

■ Mangualde se adelanta al K9 y creará 225 empleos a partir de abril con el nuevo turno.



■ Portugal y Eixo buscan sacar del “cajón” la salida sur.

■ Una peregrinación reclama que el Camino se señalice en Vigo.

■ “Minho In” Na FITUR para promover destino Gastronómico.

■ Famicão nas exprotações da fileira automóvel no Norte.

■ PJ desmantela rede sospeita de fazer entrar pelo Alto Minho cocaína vinda da Galiza para vender no Porto.

■ A Xunta impulsará en 2018 o emprego transfronteirizo con seminarios de formación sectoriais e o apoio de prácticas laborais.

■ Un nuevo tratado en la frontera.

DÍA 19

■ Con Xantar, Galicia y Norte de Portugal, destinos gastronómicos de excelencia.

■ 50.000 variedades de camelia en Tui.

DÍA 20

■ Cerveira-Tomiño recibe visita técnica para conhecer envolvente da futura ponte pedonal.

■ Valença elige como desígnio conseguir aumentar o número de habitantes.

■ Entrevista Jorge Mendes.

■ Xantar presume da excelencia de Galicia e Norte de Portugal en Fitur.

DÍA 21

■ Portugal, los nórdicos del sur de Europa.

■ “El AVE de Oporto es Vigo, y a la vez el aeropuerto de Vigo tiene que ser Oporto”

■ Moreira diz que aeroporto de Vigo tem que ser o do Porto.

■ Gondomar (Espanha) e Gondomar (Portugal) estreitam laços debaixo de chuva.

■ Chaín y Vincios llevan su arte al Gondomar luso.

■ Proponen una aplicación para reforzar la accesibilidad en Tomiño y Cerveira.

DÍA 22

■ La ropa falsificada que llega a Vigo entra por el Mediterráneo y Portugal.

■ Portugal conduce a distintas velocidades.

■ “¡Vente “pa” Portugal, Pepe!”

■ “Portugal, os nórdicos do sul da Europa”; dizem os espanhóis.

DÍA 23

■ Más de 500 empresas mantienen la matriz en Galicia, pero se van a crecer a Portugal.

■ “Portugal es ahora un ejemplo mundial para las empresas emergentes”

■ Podio para Adrián Barros, Samuel González, Lucía Vázquez e Isabel Castro en la prueba de la Copa del Mundo.

■ Colectivos portugueses y gallegos quieren homologar

la ruta jacobea entre Braga y Santiago.

■ A Xunta conmemora o Ano Europeo do Patrimonio Cultural cun amplo programa de actividades.

■ A Xunta promove a cooperación transfronteiriza a través da eurocidade Chaves-Verín.

■ Galicia atrae máis traballadores que o Norte de Portugal na Eurorrexión, pero menos cualificados.

■ Mercadona comienza a contratar traballadores para su apertura en Portugal.

■ “O milagre económico portugués”: Um olhar galego para Portugal.

DÍA 24

■ El pueblo del rey del corcho mira a Galicia.

■ España y Portugal avanzan en el plan de gestión de la sardina.

■ El Eixo propone más cohesión europea y la UE critica a España.

■ La Xunta impulsará la Oficina de Información Xuvenil y el local de ensayo de la eurociudad.

■ Desporto de Inverno e beleza natural na IX Taça Ibérica de Slalom.

■ Lagarde: “Portugal es un gran ejemplo”.

■ La región Norte de Portugal cierra 2017 con cerca de un millón de visitantes españoles.

DÍA 25

■ Portugal se convierte en paraíso fiscal para extranjeros ricos y famosos no residentes.

■ Un retiro dorado y libre de impuestos para miles de jubilados europeos.

■ Portugal sorprenderá en la Feria Xantar de

Orense con las piedras de sal.

■ Consejo Ibérico reconoce escasas relaciones comerciales CyL-Portugal.

DÍA 26

■ El puerto de Leixões mueve el doble de mercancías en contenedores que Galicia.

■ Sá Carneiro suma ya casi seis millones de viajeros más que Lavacolla, Alvedro y Peinador.

■ Oporto se transforma en la gran urbe del noroeste con las infraestructuras como motor.

■ Feijóo: “Se España vai ben, Portugal vai ben; se vai mal, sofre”.

■ A Deputación fai unha senda no Camiño luso da Costa.

■ Região Norte: a resiliência na crise, o dinamismo na recuperação.

DÍA 27

■ Hugo Santos: “La fiscalidad y la seguridad han puesto a Portugal de moda”.

■ Minho/Galiza. Encontro Ibérico de Oncología em febreiro.

DÍA 28

■ Casi un 1 M de españoles recibió en 2017 Oporto e Norte de Portugal.

■ Portugal necesita 70.000 obreros para su incorporación inmediata a la construcción.

■ Una red criminal lusa introduce almeja tóxica en Galicia.

DÍA 29

■ Portugal, un país por encima de la media europea en el ranking PISA.



23



28

■ El ministro de Educación de Portugal: “Apostamos por un solo modelo educativo, público y de calidad”

■ Los profesores portugueses luchan porque el Gobierno descongele su carrera.

■ Portugal, o mellor destino turístico.

■ Galiza aumenta presión sobre industria nortenha.

■ PSA-Mangualde ya comenzó la contratación de empleados para el tercer turno.

■ Feijóo niega en Madrid la fuga de empresas a Portugal.

DÍA 30

■ Sorpresa en Portugal polo forte investimento de Galicia neste país.

■ La falta de médicos abre una brecha en la atención sanitaria pública de Portugal.

■ Más de 200 actividades para vivir a experiencia Xantar 2018.

■ Mariscadores de la Ría exigen a la Xunta más control a la almeja lusa.

■ Vale do Minho: Portugal e Espanha aprovaram agrupamento de cooperação transfronteiriça.

■ Los Gobiernos de Portugal y España aprueban la constitución del AECT Río Miño.

■ Governos de Portugal e Espanha aprovam agrupamento transfronteiriço do Rio Minho.

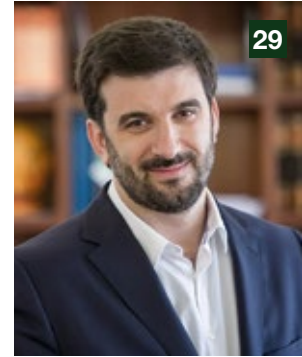
■ Medio centenar de biotech gallegas y lusas exploran oportunidades conjuntas de negocio.

DÍA 31

■ Portugal y Galicia avanzan en su alianza por el sector “biotech”

■ La Xunta lanza un proyecto para mejorar los menús en residencias y centros de día.

■ O Grove retoma en Caldas el plan de trabajo para la constitución del Foro Termal do Eixo Atlántico.



29

■ La tasa de paro en Portugal baja del ocho por ciento por primera vez en trece años.

■ Xantar, el “mejor escaparate” para los productos gallegos y de la Euroregión.

■ Convocado la XIV edición del Premio Eduardo Lourenço dotado con 7.500 euros.



31

FEBREIRO/FEVEREIRO

QUARTA SEMANA CULTURAL CONVERGÊNCIAS PORTUGAL-GALIZA

DÍA 21



Com o objetivo de promover e celebrar o que une as duas culturas, a quarta Semana Cultural Convergências Portugal-Galiza foi promovida, um ano mais em fevereiro de 2018 pelo Canto D'Aqui - grupo de Música Tradicional Portuguesa e pelo Centro de Estudos Galegos da UMinho. A iniciativa conta também com uma rede vasta de parceiros (Xunta de Galicia, Concello de Santiago, União de Freguesias de Nogueiró e Tenões, Conservatório Calouste Gulbenkian, entre outros) e o apoio financeiro e logístico da Câmara Municipal de Braga.

Rosalía de Castro e José Afonso foram homenageados no decurso desta semana com um programa eclético, que decorreu nos dois lados da fronteira - entre Braga, Padrón e Santiago de Compostela - e que contou com a participação de grupos culturais representativos das duas culturas. O dia 23 de fevereiro assina- la o aniversário da morte de José Afonso e, o dia 24, a data de nascimento de Rosalía de Castro.

O projeto, que arrancou em 2015, em parceria com o Centro de Estudos Galegos da UMinho, procura celebrar o que une as duas culturas, levando até ao público a

música tradicional das duas regiões e que em 2018 foi enriquecido com dança e teatro, procurando chegar a um maior leque de público.

A semana começou no dia 18 de fevereiro com a visita à Casa de Rosalía, em Padrón, seguida de um concerto com o grupo Canto D'Aqui e Iria Estévez. A sessão de encerramento desta semana teve lugar no dia 25, no Teatro Municipal de Santiago de Compostela com um concerto protagonizado pelos grupos Canto D'Aqui, Uxía e a Banda de Santiago.

Ademais, o nome de Rosalía de Castro foi atribuído a uma praceta de Nogueiró, localizada

junto ao parque canino da freguesia, em Braga. João Tinoco, autarca desta união de freguesias, disse que a decisão de atribuir o nome de Rosalía de Castro a uma praceta da freguesia tenta promover este intercâmbio cultural entre Portugal e a Galiza que é só um povo, o povo galaico no início, que era um povo Celta e que habitava esta região, deixando-nos tudo, prossegue João Tinoco, frisando a necessidade e enaltecermos e, principalmente, não deixarmos cair no esquecimento estas raízes históricas que unem os dois países, as duas regiões.

AUMENTAN UN AÑO MÁS LOS VIAJEROS DEL TREN VIGO-OPORTO

DÍA 21



Las cifras del número de viajeros del tren Vigo-Oporto aumentan año tras año, situándose este incremento en un 19,2% en 2017, según datos de Renfe y la empresa portuguesa Comboios de Portugal, que gestiona el servicio entre las dos ciudades. De hecho, los trenes Celta trasladaron en el año 2017 entre estas dos ciudades 91.600 viajeros frente a los 76.800 del ejercicio anterior.

Con este, son ya cuatro años consecutivos creciendo y se calcula un incremento del

200 por ciento en el período 2013-2017. En 2013, a través de un acuerdo impulsado por los alcaldes del Eixo Atlántico, el tren se convirtió en directo y comenzó a moverse en tiempos competitivos. En ese año el tren movía apenas 30.000 pasajeros y estaba a punto de ser cerrado por la empresa portuguesa de ferrocarriles. Ese mismo año, se incluyeron también tres paradas intermedias, pero sin incrementarse el tiempo del viaje, en Valença, Viana y Braga-Nine, que añadido a la

promoción del transporte en verano, empezó a mover cifras importantes especialmente en verano, con el turismo y los peregrinos a Santiago. En 2014, ya con las mejoras incluidas, movió 56.700 usuarios. En 2015, la cifra creció hasta 72.300 y en 2016 alcanzó los 76.800.

La previsión tanto de Renfe como de Comboios de Portugal es que estas cifras de ascenso se mantengan, sobre todo una vez puedan circular los trenes rápidos tipo Alfa Pendular tras culminar

la modernización de la vía. En 2020, se calcula que este recorrido se podrá hacer en 90 minutos. En la actualidad, el tipo de vehículo que realiza estos servicios son trenes diésel compuestos por tres coches de la serie 592 que alcanzan una velocidad aproximada de 120 kilómetros por hora y compuestos por más de 200 plazas (228 asientos). Todos los trenes están ahora equipados con el sistema ASFA Digital, que permite frenar de forma automática.

DÍA 1

- Moderado fuera, de izquierdas en casa, así es el discurso del Gobierno portugués.
- Las firmas de langostino eligen cada vez más Portugal.
- La automoción lusa contratará a 8.000 trabajadores más en el próximo bienio.
- Portugal acepta asociarse con 16 concellos pontevedreses para captar fondos europeos.
- Braga quer realizar em breve grande feira de gastronomía.
- Portugal aplaude la apuesta de Xantar por crear una cultura de alimentación sostenible.
- Rueda: Galicia es “pionera” en contar con una Estrategia de Acción Exterior.
- Eixo Atlântico traz Bienal de Pintura a Braga.
- Bienal de Artes da CPLP e Galiza leva ao Mosteiro da Batalha artistas de Moçambique.
- A Xunta destaca ante o primeiro ministro portugués a cooperación transfronteiriza como peza clave da integración europea.

DÍA 2

- Ana Mendes Godinho: “Queremos colaborar más con Galicia, en turismo termal o del Camino”.
- El Gobierno gallego dará prioridad a Portugal en su estrategia de acción exterior.

■ Oporto propone que haya un Xantar en 2019 en Portugal.

■ El jurado elimina ocho propuestas para el puente peatonal entre Tomiño y Cerveira.

■ Minho/Galiza. Mais de meia tonelada de bivalves apreendidos.

DÍA 3

- Sindicatos gallegos y lusos debatirán la deslocalización.
- Galicia necesita 11.000 nuevas madres más este año para atajar la crisis.
- Portugal pondrá un tren de última generación a Vigo.
- Candidaturas ao Interreg V-A até 28 de março.

DÍA 4

- Nace la AECT Río Miño.
- Xantar paladea los sabores de tres áreas portuguesas.



DÍA 5

- Un estadio de fútbol: así es el primer proyecto social de Mercadona en Portugal.
- Xantar cierra las puertas tras recibir cerca de 24.000 visitas.
- Galiza teme “dupla perda” com reestruturação das dívidas da regiões autonómicas de Espanha.
- Los impulsores del LIFE FLUVIAL presentan en Portugal el Proyecto de Gestión Sostenible de Corredores Fluviales en la Región Atlántica Ibérica.
- Valença investe 500 mil euros para dinamização das margens do rio Minho.
- Destinan 1,7 millones al desarrollo turístico y económico de entorno del Duero.

DÍA 6

- Los idiomas, una puerta abierta al mundo.
- Galicia registra el mayor crecimiento del uso de internet del país, un 6,4%.
- Más de 1.100 MW eólicos solicitados en Galicia.
- Feijóo visitará oficialmente Portugal para hablar del tren y de la industria.
- Um dia de ‘contrabando’ é nova proposta de turismo creativo no Norte de Portugal.
- La conexión ferroviaria con Oporto se reducirá en una hora a comienzos de 2020.

DÍA 7

- Feijóo pide una norma estatal para los pisos turísticos que “frene la inseguridad jurídica”.



■ Vigo inicia 2018 como segunda urbe española donde más aumenta la creación de empresas.

DÍA 8

■ A Xunta participa na reunión do Consello da Eurorrexión que centra o programa de traballo para este ano no reforzo da cooperación transfronteriza.

■ El Gobierno asegura que las obras del Ave a Galicia acabarán en 2019.

■ Reunión da Asemblea e do Consello Superior dos órganos directivos da Eurorrexión Galicia-Norte de Portugal (AECT).

■ El Parlamento europeo debate eliminar el horario de verano.

DÍA 9

■ 700.000 euros para el Camino luso de la Costa.

■ España, Francia, Italia y Portugal piden recursos financieros suficientes para garantizar una PAC “ambiciosa”.

■ Alarde del poder deportivo fronterizo.

■ VALENÇA/TUI: eurocidade promove 35 eventos deportivos em 2018.

■ Portugal e Espanha aprovam Cooperação Territorial do Rio Minho.

DÍA 10

■ El envejecimiento se dispara en Galicia y los jubilados duplicarán a los jóvenes en 2031.

■ El Gobierno blindará a los productores lácteos al exigir un aval a los compradores.

DÍA 11

■ Turismo de Galicia avanza na definición dun proxecto conxunto co Norte de Portugal ao redor do Camiño de Santiago.

■ Galicia y Portugal buscan dinamizar El Camino en el área transfronteriza.

■ Fazer Caminho: Portugal e Galicia pola xestión do Camiño de Santiago.

■ Tomiño y Cerveira fomentarán las rutas de senderismo y ciclismo.

■ Amplio dispositivo tras la desaparición de un pescador portugués en el río Miño.

■ Xosé Benito Reza: “El Xurés es un diamante en bruto que habría que tallar ya”.



DÍA 12

■ El jurado del puente de Tomiño visitará la zona.

■ Câmara de Caminha vai requalificar frente para o Rio Minho.

■ El Camino de la Costa, la ruta jacobea que más crece: 182%

DÍA 13

■ Portugal sacará a concurso licencias para la exploración de litio tras recibir 30 peticiones.

■ Galicia acollerá este mes un seminario no que distintos países europeos sumarán argumentos de defensa da pesca ante o brexit.

■ Bruselas dará luz verde en “dos semanas” al plan de la sardina entre España y Portugal.

■ O Camiño Portugués contará con 1,7 millóns de euros para traballos de mellora e sinalización.

DÍA 14

■ UMinho e INL garantem apoio europeu para a investigación.

■ Feira acolhe festival de marionetas de Portugal e Galiza.

■ “Para uma sociedade mais justa”: Fundação “la Caixa” inicia implantação de projetos sociais em Portugal.

DÍA 15

■ Las comparsas de Tomiño acaparan premios y triunfan en Galicia y Portugal.

■ Xoan Mao: A Cultura é fulcral na criação de emprego e desenvolvemento económico da Eurorregião.

■ Los detenidos en un nuevo golpe antidroga se surtían en Portugal.

■ La Fundación La Caixa debuta en Portugal con una inversión de 50 millones de euros.

■ Galicia recibirá 3,2 millones de la UE por los incendios de octubre.

■ Dá comezo a semana cultural Galicia-Portugal.

DÍA 16

■ El apoyo a las relaciones de consumo entre Tomiño y Cerveira opta a fondos europeos.

■ Braga e Galiza convergem num programa que enaltece a Cultura.

■ Últimos días de votación no OPT Cerveira-Tomiño.

■ Monção salda terrenos em zona industrial para atrair empresas.

■ RIET propõe nova cooperação transfronteriza.



■ Braga renova parceria com Galiza para valorizar identidade cultural.

■ PM diz que o grande potencial do país não está nas zonas mais desenvolvidas.

DÍA 17

■ El exalcalde de Oporto, Rui Rio, releva a Passos con el reto de unir a un PSD roto.

■ La mayor industria papelera de Portugal proyecta plantaciones propias de eucaliptos en Galicia.

DÍA 18

■ A Baixa Limia proyecta una ruta común para visitar todos los concellos del Xurés.

■ Un pleito bloquea la fabrica de litio en la frontera portuguesa.

■ La rehabilitación de pisos en Portugal, un nicho clave.

DÍA 19

■ Rui Rio, el nuevo líder del PSD que aspira a gobernar Portugal.

■ Eixo Atlântico quer centro conjunto entre Portugal e Espanha para combater a incendios.

■ Novos ares de viragem ao centro na política española.

■ Comissões sectoriais e territoriais da Comunidade de Trabalho Galicia-Norte de Portugal encontro de trabalho conjunto.

DÍA 20

■ A Xunta reúne as comisións da Comunidade

de Trabajo Galicia-Norte de Portugal para acordar as estratexias de cara a segunda convocatoria do Interreg V-A.

■ La Xunta elude sumarse al veto al eucalipto de Portugal, que reducirá su cultivo un 50%

■ Lisboa redobla su ofensiva con suelo “low cost” tres veces más barato que en Galicia.

■ Roi Rodríguez gana la prestigiosa Nelo Winter en Portugal.

■ Portugal apuesta por la salida sur ferroviaria de Vigo, que facilitaría trenes directos entre A Coruña y Lisboa.

■ Cantabria participa en el comité de seguimiento de la macrorregión de regiones del sudoeste europeo.



■ Franquiatlántico convertirá a Vigo en el epicentro de la franquicia con soluciones de autoempleo.

■ Novo Forum Braga vai ter a segunda maior sala de espetáculos do país.

■ Ministro diz que 'cluster' nacional do automóvel se está a afirmar no estrangeiro.

■ A mestura da música tradicional e moderna das dúas beiras do Miño, outra das propostas para o orzamento participativo.

■ Premio Literário Nortear 2018 con candidaturas abertas.

DÍA 21

■ El tren Vigo-Oporto sigue hacia arriba y creció otro 20% en 2017.

■ Jornadas sobre los entroidos de Galicia y el Norte de Portugal.

■ José González-Méijome distinguido con Prémio de Mérito Científico da UMinho.

■ A 4.ª semana Cultural Convergências Portugal-Galiza.

■ Portugal pide una reunión con España para hablar de la mina de uranio en Retortillo (Salamanca).

DÍA 22

■ Ryanair alcanza el medio centenar de destinos desde Oporto.

■ La AECT Río Miño nace para apoyar la franja transfronteriza.

■ Arranca la alianza de 26 concellos miñotos para potenciar la frontera.

■ Galicia y Norte de Portugal crean una bolsa de servicios para digitalizar el textil.

■ Portugal eleva a 510 millones la inversión en Leixões dirigida a captar grandes barcos.

■ A Elefante Elegante apresenta-se no TMJB, día 3 e 4 de Março.

DÍA 23

■ OPT Cerveira-Tomiño 2018 regista excelente participación.

■ Cerveira e Tomiño escolhem três projetos comuns em orçamento transfronteiriço.

■ Cooperação entre Portugal e Espanha para combate "é urgente".

■ Minhotos e Galegos querem ponte pedonal transfronteiriça entre Cerveira e Tomiño.

■ Ricardo Rio eleito presidente da Assembleia do Eixo Atlântico.



■ Operação da GNR e da Guardia Civil detém portugueses e español.

DÍA 24

■ A Xunta destaca a importancia da cooperación transfronteiriça entre Galicia e o Norte de Portugal.

■ Nace la agrupación de 26 municipios unidos por el Miño y la cooperación.

■ Sindicatos e Inspección de Trabajo analizan el jueves en Valença (Portugal) las condiciones laborales en la Eurorregión.

■ Portugal propone a España reducir a 90 minutos el futuro tren Oporto-Pontevedra.

DÍA 25

■ Mil trescientas personas de Tomiño y Cerveira eligen los proyectos conjuntos.

■ Poetisa Rosalía de Castro dá nome a praceta de Nogueiró.

■ Sindicatos e Inspección de Trabajo analizan las diferencias salariales entre Galicia y el Norte de Portugal.

■ El número de trabajadores portugueses en Galicia cae un 70% desde 2007.

■ Um dia histórico na cooperação transfronteiriça.

DÍA 26

■ Agrupación Europea propone autobuses diarios entre Pontevedra y el Norte luso.

■ AECT Rio Minho já foi assinado e reforça parceria entre Alto Minho e Galiza.

■ Portugal e Espanha dão novo passo na cooperação transfronteiriça.

■ Seleccionados três projetos para a 2ª fase do concurso internacional de ideias da ponte pedonal transfronteiriça.

■ Case 2000 votos para escolher os novos projectos do orzamento participativo transfronterizo.

DÍA 27

■ Portugal proyecta un clúster eólico marino con base a 70 kilómetros del puerto vigués.

■ Tui y Valença acuden al Mobile World para avanzar tecnología.

■ La deuda de Souto con el sector supera los 15 millones y llega hasta Portugal.

■ Suárez gana la primera prueba de la Taça de DH.

■ Universidade do Porto lança versão espanhola de aplicação de saúde.

■ Gestores del Duero de España y Portugal comparten información sobre la sequía.

DÍA 28

■ O Salnés se une al Norte de Portugal para promocionarse como destino turístico.

■ Palencia e CIMT constituem Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial.

MARZO/MARÇO

A FRONTEIRA MAIS DINÂMICA ENTRE PORTUGAL E GALIZA EM 2017 FOI A DO NORTE

DÍA 11



A fronteira do Norte de Portugal com a Galiza foi a mais dinâmica entre os dois países em 2017, segundo Ester Silva, vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) e membro do Conselho Superior do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza-Norte de Portugal (AECT GNP).

Entre outras razões, a criação deste agrupamento, em 2008, permitiu àquela que foi a primeira comunidade de

trabalho transfronteiriça em Portugal ter personalidade jurídica para formular um plano de atividades, conceber um orçamento e ter uma ação concreta sobre um território que abrange, segundo dados de 2015, 6,5 milhões de cidadãos.

Ao longo de quase dez anos, foi feito um trabalho de cooperação estratégica e de proximidade, tendo sido possível imprimir esse dinamismo.

Para além da criação de uma estratégia de

especialização inteligente e de um plano de investimentos conjuntos, fazem parte das iniciativas levadas a cabo pelo AECT projetos como o Iacobus de mobilidade académica na Euroregião, os Job Days de promoção de contratação de trabalhadores, o Ariem para gestão conjunta de emergências na fronteira, o Programa Literário Nortear, entre outros.

Graças ao Iacobus foi promovido, em 2017, o intercâmbio de 73 docentes,

35 investigadores e 19 funcionários administrativos. Já os Job Days de 2017 permitiram juntar empresas do setor das Tecnologias de Informação e Comunicação e celebrar 42 contratos de trabalho.

O sucesso do Ariem levou à criação de uma nova edição, estando a ser preparado um plano para resposta conjunta a situações de emergência, como incêndios, e que deverá estar concluído no final de 2019.

ESPAÑA E PORTUGAL PÍDENLLE Á UNIÓN EUROPEA MÁIS RECURSOS PARA O CORREDOR ATLÁNTICO

DÍA 4



O presidente do Goberno español, Mariano Rajoy, e o primeiro ministro portugués, António Costa, firmaban en Elvas, en marzo de 2018, o inicio das obras do futuro tren que unirá o porto portugués de Sines coa fronteira española.

Aproveitando este acto, e ante a comisaría de Transportes e Mobilidade da UE, Violeta Bulc, ambos mandatarios destacaron a importancia de impulsar o Corredor Atlántico e reclamaron da Unión Europea o mantemento desta infraestrutura de vital importancia non só para España e Portugal senón tamén para toda Europa xa que os corredores europeos son o verdadeiro eixo vertebrador entre os países.

O primeiro ministro portugués coincidiu tamén insistindo en que este proxecto é beneficioso non só para o futuro de Portugal, senón tamén para toda a península ibérica e Europa. Costa destacou o “esforzo”

de España e Portugal por interconectar o transporte ferroviario a través da alta velocidade, unha unión “moi importante” para achegar máis estes territorios entre eles e co resto do continente. De feito, insistiu, este proxecto

supón progreso para toda Europa, xa que permite o aproveitamento das novas oportunidades xeradas coas obras de ampliación do canal de Panamá a través do porto de Sines.

Costa valorou tamén como moi positivo o crecemento das rexións do Alentejo e Extremadura, con plataformas lóxicas e de produción que lles permitirá un gran progreso.

A comisaría europea de Transportes, Violeta Bulc, que estivo tamén neste acto, falou da importancia da colaboración entre España e Portugal e considerou este proxecto como unha oportunidade de desenvolvemento para toda a Unión Europea e moi en liña cos obxectivos do mercado único.



DÍA 1

■ Sindicatos e Inspección de Trabajo analizan el jueves en Valença (Portugal) las condiciones laborales en la Eurorregión.

■ Prova internacional de BTT junta 1.250 bicicletas em Valença.

■ Litoral Norte de Portugal estreia-se na BTL e premeia melhores bloggers.

■ Novo concurso do Interreg para a costa Atlántica.

■ Porto começa hoje a cobrar taxa turística de dois euros por noite.

■ Vila Nova de Cerveira promove percurso a pé e por etapas a Santiago de Compostela.

■ De Vila Nova de Cerveira a Santiago de Compostela, a pé e por etapas.

■ Silleda acogerá en el mes de agosto un intercambio cultural con villas de Francia, Italia y Portugal.

DÍA 2

■ La DO Ribeiro sorprende en el Decanter Spain & Portugal.

■ Ada Colau participará el día 15 en el foro del Eixo Atlántico en Afundación.

■ Empresas lusas compran la mayoría de la madera quemada en Galicia.

■ Eixo Atlántico quer ligação da linha do Minho ao aeroporto do Porto.

■ App portuguesa recebe financiamento para iniciar internacionalização.

■ Prémio Estação Imagem abre concurso a estudantes finalistas de fotografia.

DÍA 3

■ Europa presionará para conocer el impacto ambiental de la línea de alta tensión en Arbo.

DÍA 4

■ Galicia apenas capta el 0,4% de la inversión extranjera en España.

■ O Comité Internacional de Expertos do Camiño de Santiago celebra mañá un acto académico na Universidade de Coimbra.

■ Rajoy y Costa instan a la UE a impulsar el Corredor Atlántico.

DÍA 5

■ Comissária europeia elogia Portugal e Espanha.

■ ‘Cerveira Saudável’ 2018 propõe Caminhos de Santiago, trilhos, dança, remo e ação de sensibilização animal.

■ El Xacobeo quiere que el Camino de Santiago Portugués sea Patrimonio Mundial.

DÍA 4

■ Rajoy celebra que se lance el concurso para el trazado luso del Corredor Atlántico.



■ António Costa e Mariano Rajoy relançam ligações ferroviárias Portugal-Espanha.

■ España y Portugal comparten la gastronomía en el “Espacio Atlántico”.

■ Cetmar aborda nun seminario o aproveitamento de compostos naturais de orixe mariña na procura dunha acuicultura máis sustentable.

■ Plano conjunto entre o Norte e España para resposta a incêndios pronto no fim de 2019.

■ Técnicos galegos e portugueses expoñen os resultados de 8 anos de cooperación na inspección do traslado transfronteirizo de residuos.

■ Rueda acompaña ao presidente da Escola Nacional de Bombeiros de Portugal nunha visita ás instalacións da AGASP e do CIAE 112.

DÍA 7

■ Científicos lusos detectan escasez de sardina joven: en peligro la campaña a partir de junio.

■ La eurocidade Tui-Valença opta a ser una Smart City en servicios.

■ Valença es ya el tercer punto de partida de los peregrinos.

■ Cámara de Caminha promove “Caminho da história: Caminha e o caminho português da costa”.

■ Portugal celebra el reconocimiento de Bruselas a sus progresos económicos.



■ A Cidade da Cultura acolle en marzo ‘Atlantic Emprede+Gaiás’, espazo de encontro profesional arredor da industria musical.

■ La Xunta redacta el plan de usos y gestión del Parque del Xurés.

■ Medio Ambiente iniciará este ano os traballos de redacción do Plan de usos e xestión do Parque Natural Baixa Limia Serra do Xurés.

■ Plano conjunto para resposta a incêndios pronto no final de 2019.

■ Norte e España criam estratègia contra incendios.

■ “Ariem 112+” com Rede de Comando Único para Norte, Galiza e Castela e Leão.

DÍA 8

■ Prémio Nortear: Prazo das candidaturas prolongado.



■ Premio Literário junta Portugal e Galiza.

■ Mais de 15 entidades interessadas na filial espanhola da CGD.

■ ‘Caminho da história’ divulga percurso da Costa para Santiago.

■ BCP e Lone Star entre as 15 entidades interessadas na filial espanhola da CGD.

DÍA 9

■ Ligaçào ferroviária a Espanha avança.

■ Sabores y danzas hispanolusas se unen el Freixo de Espada à Cinta.

■ Vulcano contrata bloques de acero para Astilleros de Viana.

DÍA 10

■ Ponte de Lima se reafirma en colaborar con

Galicia para su promoción turística.

■ La americana Dana adquiere GKN-Driveline, la mayor auxiliar de automoción en Galicia.

DÍA 11

■ Presentación de la campaña promocional del Norte de Portugal.

■ O IV Premio Literario Nortear para a mocidade escritora amplía ata o 29 de xuño o prazo para a presentación de candidaturas.

■ Fronteira Norte de Portugal/Galiza é a “mais dinâmica” entre os dois países.

DÍA 12

■ Norte Portugal/Galiza é a fronteira mais dinâmica entre os dois países.

■ Portugal reconece a deslocalización de empresas galegas cara o seu territorio.

■ Desafíos del Cluster textil en el Norte de Portugal-Galicia.

■ Municipio de Terras do Douro participa no Fórum Termal do Eixo Atlántico.

■ Turismo de Galicia centra estes días en Portugal a promoción internacional da oferta galega.

■ Cooperaçào na área marítima entre GNR e Guardia Civil espanhola vai ser alargada.

■ Empresas galegas investem em Portugal.



■ O vicepresidente da Xunta e a conselleira do Medio Rural acompañan aos alcaldes da comunidade intermunicipal da rexión de Coimbra ao Centro de Coordinación de Incendios de San Lázaro.

DÍA 13

■ Por que marchan as empresas galegas para Portugal?

■ A Xunta presenta a alcaldes de Portugal as instalacións e funcionamento da AGASP e do Centro de Emerxencias 112.

■ Incêndios: Região de Coimbra foi conhecer estrutura de proteção civil da Galiza.

■ Prémio literário tem 2.000 euros para melhor obra de jovem autor.

DÍA 14

■ Ageinco colabora con la Unión de Países

Exportadores de Lengua Portuguesa en busca de internacionalización.

■ Portugal, en vías de ser el cuarto país de Europa que legaliza la eutanasia.

■ Professores de português na Galiza lançam campanha por ensino de qualidade.

■ Macrooperación internacional para atajar el tráfico de marisco ilegal desde Portugal.

■ Portugal se inspira en Galicia para prevenir y paliar sus incendios.

■ Un bus que acerca a Portugal.

■ Empresas de la Euroregión aumentarán la exportación de productos agroalimentarios.

■ Políticas da Galiza motivam autarquias da Região de Coimbra.

DÍA 15

■ Galicia, el Bierzo y Portugal diseñan una

estrategia a favor del Corredor Atlántico.

■ El Parlamento portugués analiza mañana la situación de la mina de uranio de Retortillo (Salamanca).

■ Eixo Atlântico lança Plano de Ação para preparar cidades do futuro.

■ Ada Colau presenta la Agenda Urbana del Eixo Atlántico.

■ Nove proxectos reciben financiamento para a súa valorización e transferencia ao mercado gracias ao POCTEC CÓDIGOMÁIS.

■ IV Encuentro de redes de información europea Galicia-Norte de Portugal.

■ Comboios. Secretário do Eixo Atlântico volta a pedir bypass de ligação entre Braga e Vigo.

■ Portugal com melhores condições para captar empresas do que Galiza.

■ Eixo Atlântico preocupado com atrasos nos contratos para a Linha do Minho.

DÍA 16

■ Una exposición de Marques de Aguiar en Oporto.

■ El narrador portugués Vítor Fernandes lleva sus historias a Pazos.

■ Sete milhões de habitantes num território com 38 cidades ibéricas.

■ Municipios de Portugal se fijan en Ponte Caldelas para prevenir la erosión en los montes quemados.

■ Francia, en alerta por el sarampión.

■ Investigan a una imprenta gallega por los documentos falsos de la almeja lusa.

■ Un desprendimiento de tierra corta la línea entre Tui y Valença.

DÍA 17

■ El sector de la construcción ve prioritario un metro ligero en Vigo.

DÍA 18

■ Galicia lidera un proxecto de transferencia de



nanotecnología ás pemes innovadoras galegas e do Norte de Portugal.

■ Ponte de Lima, donde el olvido no tiene cabida.

DÍA 19

■ Suben a 53 los casos de sarampión en Portugal, donde se analizan otros 41.

■ As fortes chuvias non abundan para reverter a seca en Portugal.

■ Candidatura conjunta “Limia-Lima Destino Turístico” em andamento.

■ Portos da Galiza querem fazer promoção turística conjunta com o Algarve.

■ Polícia Marítima combate comércio e apanha ilegal de amêijoas.

■ La OPT Cerveira-Tomiño, finalista en el Premio de Boas Práticas portugués.

■ La Euroregión Galicia-Norte de Portugal crea un Club da Auga termal.

■ Los socios de A Cañota na Memoria recorren las villas del Norte de Portugal.

■ El Cunqueiro forma a residentes de España y Portugal.

■ Edifício das Tílias inaugurado sábado em Santa Luzia num investimento de 1,2 milhões de euros.

■ Pontevedra promociona su diversidad patrimonial como atractivo turístico.

■ Norte de Portugal com nível de inovação semelhante a Madrid.



DÍA 20

■ La Xunta realizará talleres para conocer la Reserva da Biosfera Geréz-Xurés.

■ Portugal elogia el Presupuesto Participativo Tomiño-Cerveira.

DÍA 21

■ Agentes de Tráfico prestarán especial atención al Camiño Portugués durante la Semana Santa.

■ Galicia decomisó 18 toneladas de mariscos



20

ilegales procedentes de Portugal en los últimos cuatro años.

■ Un brote de sarampelo mantén en alerta o servizo de saúde de Portugal.

■ Empieza a señalizarse la Vía Mariana entre Braga y Muxía.

■ Ferrovia: evitar o desastre.

DÍA 22

■ El Sergas se pone en alerta ante el brote de sarampión del Norte de Portugal.

■ La gran “autopista eléctrica” con Portugal se atasca y no funcionará antes de 2020.

■ La autopista eléctrica entre Galicia y Portugal, paralizada hasta que el Gobierno luso decida por dónde cruzará la frontera.

■ Portugal se plantea “privatizar” la nueva terminal de Leixões para ganar cruceros y más grandes.

■ Vila Nova de Cerveira relanza el espacio de ocio Castelinho.

■ AECT Chaves-Verín defende em Bruxelas mais

competências diretas na gestão transfronteiriça de serviços.

■ Los incendios de octubre en Portugal crearon una enorme nube que evitó una catástrofe mayor en Galicia.

DÍA 23

■ Doscientos universitarios de Galicia y Portugal, en un encuentro de emprendedores.

■ Rede Ferroviária: defender os intereses portugueses.

■ Polícia Marítima de Caminha fiscaliza pesca da lampreia em pesqueiras do rio Minho.

■ Penafiel espera “muitas centenas” de galegos no Festival da Lampreia.

■ Arcos de Valdevez quer levar espanholas para o quarto parque empresarial.

■ UCC da GNR apreende meia tonelada de ouriços do mar a dois pescadores espanhóis.

DÍA 24

■ Super Bock Under Fest mas over the top – a reportagem no primeiro dia.

■ Portugal quiere hacerte bailar.

DÍA 25

■ Ravella aspira a fondos europeos para mejorar las condiciones de las personas mayores.

■ Final del concurso de recetas de requesón en As Neves.

■ Polícias desfazem rede internacional de tráfico de ameijoa.

DÍA 26

■ Golpe al tráfico ilegal de almeja: de Portugal a Galicia.

■ Veinte investigados por la trama ilegal de almeja tóxica portuguesa.

■ Más de un centenar de concellos rebaja sus tributos hasta un 95% para captar empresas.

■ Geminação de Viana do Castelo e Rio resulta em promoção turística no Brasil.

■ Polícia espanhola vai patrulhar na cidade de Braga.

DÍA 27

■ La Policía Nacional prestará ayuda a turistas españoles en Oporto durante Semana Santa.

■ Vigo tendrá en verano policía lusa para velar por el turismo.

■ El overbooking de peregrinos en la ciudad obliga a adelantar la apertura del albergue polideportivo.

■ Los mariscadores perciben en el precio el golpe al tráfico de almeja de Portugal.

■ Deutsche Bank vende operação em Portugal a espanhóis do Abanca.

■ Polícia Marítima ajuda autoridades espanholas a dismantelar rede de tráfico de amêijoa.

■ FINDE.U: “Encontrar um emprego com um clique”

■ A Xunta impulsa a captación de clientes náuticos nas principais dárzenas do Algarve portugués.

DÍA 28

■ PSA ultima su salida definitiva de Gefco.

■ El sector inmobiliario se recupera en Vigo con cien viviendas en obras y otras 260 proyectadas.



DÍA 29

■ La Xunta se vuelca con Portugal con “una embajada” en Lisboa con personal propio.

■ El boom del ladrillo en EEUU mantiene en máximos la venta exterior de piedra gallega.

■ PSA Mungalde inicia el tercer turno a partir de este martes.



DÍA 30

■ Galicia fue la segunda comunidad del Estado que más invirtió el año pasado.

■ Portugal inyectará 450 millones en Novo Banco.

DÍA 31

■ La zona entre Oporto y el río Miño tiene la mayor probabilidad de recibir el satélite chino.

■ Lanço da Cruz candidato em junho a Património Cultural Imaterial em Portugal.



■ Valença candidata tradição pascal a Património Cultural Imaterial em Portugal.

■ Autor da obra “Peregrinos de Santiago” defende regresso às origens desta peregrinação.



ABRIL/ABRIL

O PARLAMENTO PIDE MÁIS CIMEIRAS ENTRE GALICIA E PORTUGAL

DÍA 4



O Parlamento de Galicia aprobou en abril de 2018 unha proposición non de lei, impulsada polo Grupo Popular, a través da que se insta á Xunta de Galicia a impulsar a celebración de cimeiras entre Galicia e Portugal en asuntos sectoriais de interese para ambas partes e de carácter transfronteirizo.

O deputado popular Moisés Rodríguez sinalou entón a importancia de que “a Eurorrexión Galicia-Norte de Portugal redobre o seu

compromiso co proxecto común europeo, pero sen limitarnos a asumir os ritmos de integración que marque a unión”. Naquel acto, Rodríguez dixo: “Temos que ir sempre un paso máis alá, porque difuminar a fronteira entre Galicia e o Norte de Portugal a través do traballo conxunto é a mellor forma que temos de seguir construíndo Europa”.

Moisés Rodríguez lembrou tamén que o Presidente da Xunta de Galicia, Alberto Núñez Feijóo,

ostenta a presidencia da Comunidade de Traballo Galicia-Norte de Portugal, con tres grandes obxectivos: avanzar no artellamento da Eurorrexión a través da mellora das infraestruturas; potenciar a innovación e o crecemento económico; e a dinamización demográfica e o envellecemento activo.

“A Comunidade de Traballo deberá orientar as súas actividades de cara ao fomento e desenvolvemento de proxectos e propostas

a prol da cooperación transfronteiriza, en materias que sexan de especial interese e relevancia tanto para Galicia como para a rexión Norte de Portugal”, manifestou na defensa da proposición non de lei.

Rodríguez avogou por “un diálogo continuo e fluído entre Galicia e Portugal, nomeadamente a súa rexión Norte, para sentar as bases dunha Eurorrexión máis competitiva, máis innovadora e, sobre todo, máis unida”.

CAMINHOS PORTUGUESES DE SANTIAGO VÃO PASSAR POR UM PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO

DÍA 9

Em 2017, chegaram a Santiago de Compostela cerca de 300 mil peregrinos oriundos de 179 países. Destes, uns 20% a 22% depois de fazerem os caminhos portugueses, o que é revelador da importância que Portugal já tem na emissão de peregrinos para aquele importante destino turístico. Esta informação foi deixada por Maria Nava Castro, directora da Agência de Turismo de Galicia, num encontro que reuniu os responsáveis de turismo da Euroregião Galiza-Norte de Portugal, que decorreu em abril no terminal de Cruzeiros de Leixões.

Nesse mesmo encontro, a vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte (CCDR-N) assumiu a importância de as autoridades portuguesas se apressarem a fazer “o que lhes compete ser feito”, tanto em termos de coordenação como de certificação, sinalética, e só depois promoção e divulgação dos percursos. Ester Silva apontou para dois milhões de euros o valor global da candidatura ao Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriço Espanha-Portugal. O objetivo

desta candidatura, disse Silva nessa reunião, é financiar a certificação destes caminhos e a promoção de uma gestão coordenada que deixe definida as rotas principais, a sinalização harmonizada e a melhoria conjunta da receção e hospitalidade dos peregrinos quer em estabelecimentos públicos quer em estabelecimentos privados.

Manuel Butler, director-Geral da Turespaña, presente no encontro, apontou a importância de promover uma candidatura conjunta do Caminho Português de Santiago a Património Mundial da Unesco, visando os responsáveis da Euroregião que esta seja “realmente uma candidatura ibérica.” Também, Ester Silva lembrou que o Caminho francês de Santiago já é Património da Humanidade “há muito tempo.”

O próximo ano jubilar compostelano -que acontece de cada vez que o dia de Santiago (25 de julho) calha a um domingo - é já no próximo ano de 2021, pelo que restam apenas três anos para fazer todo o trabalho necessário. Ester Silva revelou-se otimista, dizendo que na região Norte



já há muito trabalho feito e há, sobretudo, vontade que tudo fique definido depois de resolvido o problema principal e que é, assegura, a falta de uma entidade que chame a si a coordenação de todo este

problema. Essa entidade tem de ser o Ministério da Cultura e, segundo a vice-presidente da CCDRN, tem havido reuniões para sensibilizar o Governo para a importância deste tema.

DÍA 1

- Galicia en los corredores europeos.
- Pontearreas lleva su arte floral a Braga para promocionar la fiesta del Corpus Christi.



DÍA 2

- La automoción gallega dispara un 53% las compras a proveedores lusos en dos años.
- Cancelaciones de vuelos en Portugal por una huelga del personal de cabina de Ryanair.
- Alfredo García, Miguel R. Bugarín y Xoán Vázquez Mao analizan la cumbre ferroviaria del Barco de Valdeorras en Radio Vigo.
- Portugal captó 300 firmas en diez años con rebajas fiscales y política de suelo.
- Governo declara utilidade pública de terrenos para modernizar troço Viana-Valença da Linha do Minho.
- Governo dá mais um passo na modernização da Linha do Minho.

DÍA 3

- Galicia apuesta por la “marca atlántica” y

actividades “sostenibles” para la primera ruta europea subacuática.

- Ómbra lanza un plan contra el fuego en concellos “raianos”.
- AECT Río Minho inicia processo de instalação.

- Agrupamento transfronteiriço do Rio Minho avança com candidaturas de 3,4 ME.
- “Morangos com Açúcar”: série é transmitida na Galiza para ensinar português.

DÍA 4

- Vigo cumple 15 años sin sarampión mientras un brote sacude Oporto.
- Portugal pone sus ojos en el Desafío Atlántico de golf, que defenderá el Aeroclub.

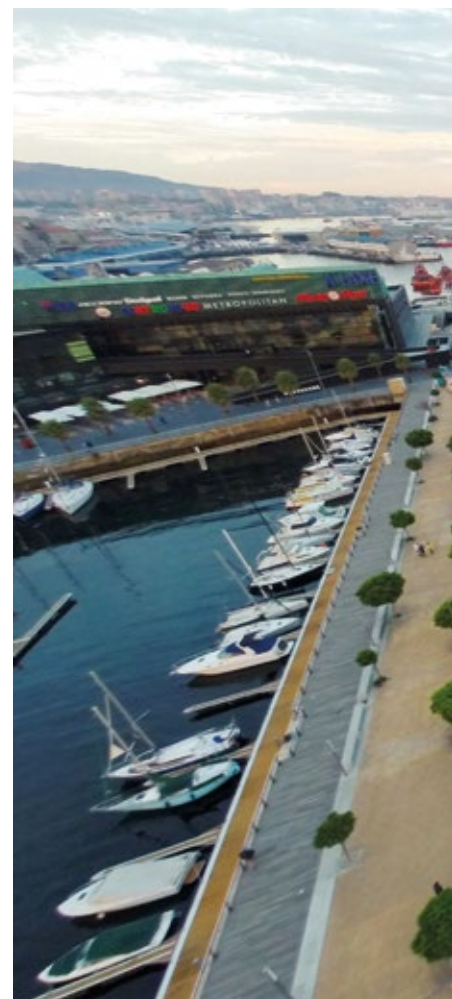


■ Conservatórios de Braga presentes na Mostra Musical do Eixo Atlântico.

- España, Portugal y las dos velocidades en las obras del tren Vigo-Porto.
- Parlamento insta á Xunta a impulsar a celebración de cimeiras entre Galicia e Portugal.

DÍA 5

- El diputado nacionalista Uxío Benítez es elegido primer director de la AECT Río Minho.
- Cae una banda a la que se atribuye una ola de robos a viviendas en Galicia y Portugal.
- Mangualde arranca el tercer turno para aprovechar el tirón comercial de las furgonetas.
- La huelga de trabajadores lusos de Ryanair fuerza la supresión de 11 vuelos en Portugal.
- Galiza compra mais 53% a empresas nacionais de componentes para automóveis.
- Abanca quer crescer nas empresas e manterá trabalhadores do Deutsche Bank em Portugal.



■ Agências de viagens de Portugal e Espanha aliam-se para impulsar turismo ibérico.

DÍA 6

- Antonio Giráldez aborda la intervención lusa durante la Reconquista.
- Las obras del tramo ferroviario Viana-Valença comenzarán en mayo.
- PEDRÓGÃO GRANDE - Artistas vão “Colorir o Cinzento”.
- CEAV y las agencias de Portugal crean una Cumbre Ibérica.



9

- Caminhos Portugueses de Santiago vão passar por um processo de certificação.
- CCDRN defende ser “urgente” certificar lado português dos Caminhos de Santiago.
- Caminhos de Santiago carecem de investimento.
- Crecimiento exponencial de los peregrinos de la Ruta lusa.
- Arranca el III Circuito de Golf de Cope Galicia.
- Especialistas espanhóis recomendam que TAP dê “formação específica” a pilotos sobre combustível.
- La Eurorregión debería ser un canal para la inversión exterior en Ourense.

DÍA

10

- CCDRN diz ser urgente certificar lado português dos Caminhos de Santiago.
- Portugal e Galiza querem candidatar Caminhos de Santiago a Património da UNESCO.

DÍA

7

- Medio rural recorre a los cazadores para la vigilancia e investigación de incendios.
- Las pymes gallegas se quedan fuera del auge de la exportación.

es resultado del sacrificio de todo un pueblo”

- Marcelo ao ‘Voz de Galicia’: Portugal viveu “milagre a dois tempos”, com Passos e Costa.
- A Xunta participará este luns no cumio de turismo da Eurorrexión Galicia-Norte de Portugal.

DÍA

8



8

■ Marcelo Rebelo de Sousa: “El milagro portugués no es de un Gobierno,

DÍA

9

■ Galicia e Norte de Portugal colaboran para potenciar o Camiño portugués e a sua promoción turística conxunta.



9



10

■ Rui Moreira apuesta por la cooperación transfronteriza.

■ Los economistas como puente entre Galicia y el Norte de Portugal.

■ Empresariales y Turismo reúne a docentes de seis países en su semana internacional.

■ A nova edición da feira virtual Finde.U terá 120 expositores, 30 máis ca en 2017.

■ Carros autónomos: Portugal e España assinam acordo para 5G em “corredores” europeus.

■ Coñecemos un proxecto transfronteirizo para aproveitar a biomasa que xeran as podas da viña e do kiwi.

DÍA

11

■ Una jornada analiza las quejas de los turistas gallegos en Portugal.

■ El intercambio de escolares entre ciudades de Galicia y Norte de Portugal toma forma con los emparejamientos de ciudades.

■ Marcelo Rebelo de Sousa: “El milagro portugués no es de un Gobierno, es resultado del sacrificio de todo un pueblo”.

DÍA

12

■ La A-55 soporta la mayor intensidad de tráfico de toda la frontera con Portugal.

■ Portugal: el mejor país para expatriarse.

■ Martín Pintos triunfa en la liga portuguesa.

■ Puertos del Estado exige que Vigo y Leixoes tengan los mismos controles.

DÍA

13

■ El gasóleo sube un 3% y el Norte luso ofrece ya precios más baratos que la media gallega.

■ Salnés y Ponte de Lima formalizan su relación en promoción turística.

■ Zamora reunirá a expertos del sector turístico de ocho regiones transfronterizas europeas el 17 y 18 de abril.

■ Cinco rutas en bicicleta por España y Portugal para una primavera espléndida.

DÍA

14

■ Eixo Atlántico inicia debate para implementar Agenda Urbana.

■ La pesca gallega persiste en el minifundio con un negocio de ocho millones de media.

DÍA

15

■ UMinho. Start Point - Feira de Emprego e Empreendedorismo com 650 vagas de trabalho.

■ Medio Rural eleva a 77 las parroquias con mayor riesgo de incendios para esta campaña.

■ La élite de la aeronáutica se da cita en Vigo.

DÍA

16

■ Empleo atinge valores históricos no Norte.

■ FINDE.U: Mais de 2.000 vagas disponíveis à distancia de um clique.

■ La Confederación de Empresarios de Pontevedra expondrá éxitos de cooperación transfronteriza al presidente de Portugal.

■ El PSdeG exige a Diputación apoyo al Eje Atlántico.

■ Temor en Portugal pola incapacidade da Xunta para controlar a peste das patacas.

■ Praga de traça que mata batata ameaza Portugal.

■ Felipe y Letizia reciben con honores militares al presidente de Portugal.

■ “Portugal e Espanha são dois bons exemplos de superação das dificuldades”.

■ O presidente da Xunta asiste á cea de gala en honor do presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa.

DÍA

17

■ España y Portugal abogan por “caminar juntos” tras décadas de desencuentros.

■ España e Portugal unirán forzas para negociar o presuposto europeo.



16

■ El presidente luso alerta contra la xenofobia, el populismo y el nacionalismo.

■ Reencuentro hispano-portugués y nuevas regulaciones pesqueras.

■ Número de portugueses a trabajar en España creció 9,6% num ano.

■ Baltar: “Ourense y Portugal se hermanan a través de la historia en común del reino suevo”

■ Portugal investiga si unos madereros conspiraron para quemar un bosque.

■ Costa e Rio assinam quarta-feira acordos sobre descentralização e fundos europeus.

■ Caballero, con Rebelo y los Reyes.

■ Proyecto ‘Gerês Xurés Dinâmico’ em Montalegre.

■ Turismo do Porto e Norte de Portugal com lucro de 1,12 ME em 2017.

■ Investimento galego de milhões abre nova fábrica em Viana do Castelo.

DÍA 18

■ La CEP pide al presidente luso agilizar la movilidad de personas y empresas entre Galicia y Portugal.

■ Jorge Cebreiros: “La movilidad de personas y empresas es clave para España y Portugal”

■ Cebreiros urge al presidente luso el AVE Vigo-Oporto y la conexión al corredor Atlántico.

■ Rebelo llama a no moverse “ni un milímetro” de la democracia.

■ España y Portugal dan otro paso hacia la unidad ibérica.

■ El Eje Atlántico considera vital la conexión de Zamora con Portugal para rentabilizar el AVE.



■ Herrera valora las “buenas prácticas de cooperación, entendimiento y cercanía” con las regiones próximas de Portugal.

■ Marcelo emocionado com aplauso em Espanha. “Na Assembleia nunca me aconteceu”

■ El futuro del turismo transfronterizo se discute en Zamora.

■ Entidades Transfronteiriças reclamam ligação ferroviária entre o Porto e Zamora.

■ Entidades transfronteiriças preparam projetos para captar próximos fundos europeus.

■ Autarquia atrai investimento de 7ME de uma fábrica de transformação de pescado para o Fulão.

DÍA 19

■ El Rey llama a una mayor colaboración creadora entre España y Portugal.

■ Miranda do Douro reclama la conexión Zamora-Oporto a través de línea de tren.

■ Atunlo y Marfrío buscan 200 empleados para una factoría atunera a 50 kilómetros de Vigo.

■ Ciclistas de España y Portugal correrán la Challenge Rías Baixas.

■ Leixões acelera como puerta de entrada de materia prima para la industria pesquera.

■ Una megafactoría de marihuana a 200 kilómetros de Vigo.

■ O Norte de Portugal rexistra grandes ondas na costa a pesar do bo tempo en terra.

■ Portugal es el país que más reduce su déficit público de toda la zona euro.



■ El Eixo Atlántico avanza en la edición de una nueva guía turística de la Euroregión.

■ Portugal entre países europeus pioneiros em projeto de veículos autónomos.

■ Aquamuseu de Cerveira e Estação Hidrobioloxía “Encoro do Con” celebram o Dia Mundial dos Peixes Migradores.

DÍA 20

■ PSA amaga con adelgazar su proyecto luso si Lisboa no rebaja peajes a las furgonetas.

■ Amigos del Camiño Portugués celebran sus “bodas de plata” con un homenaje al Concello.

■ Duas dezenas de escritores de língua portuguesa no VIII encontro na cidade da Praia.

■ Braga desafia associação galega para realização de congresso ibérico sobre Alzheimer.

■ Inaugurada exposición itinerante dos 24 projetos do Concurso Internacional de Ideias para a Ponte Pedonal Cerveira-Tomiño.

■ Ibero-América, CPLP, União Europeia: um triângulo virtuoso.

■ Primavera do Cine en Vigo presenta os membros do xurado.

DÍA 21

■ Galicia lidera el tirón de las exportaciones con el mayor crecimiento en siete años.

DÍA 22

■ Portugal adjudica unha estación de mercadorías en Valença na que formar trens máis grandes que en toda Galicia.

■ Concurso de ideas para a ponte pedonal Cerveira-Tomiño é tema de exposición itinerante.

■ El armador del crucero que se fabrica en Viana busca astilleros fuera de Portugal.

■ Portugal abre caminho aos carros autónomos.

DÍA 23

■ España y Portugal crearán un corredor Vigo-Oporto para vehículos sin conductor.

■ Galiza e Norte pedem a Lisboa que valorize camiños de Santiago.

■ Momento histórico nas relacións transfronteiriças.

■ Los drones se suman a la búsqueda de un pescador luso desaparecido en el Miño.

■ Mais de 160 obras vão estar em exposição na Bienal de Arte de Cerveira.

■ VI Mostra Musical do Eixo Atlântico ofrece CD com o Correio do Minho.

■ Bruxelas prepara-se para mexer nos fondos. Países do sul vão receber mais.

■ Repsol renovará el complejo industrial de Sines con 60 millones de euros.

■ Pontevedra presenta este martes en Oporto su campaña de promoción turística.

■ Portugal clona castaños inmunes a la tinta, hongo que arrasa miles de árboles.

■ Portugal, o novo paraíso fiscal para as empresas galegas do automóbil.

■ Portugal adia nova interligação elétrica com Espanha para 2021.

■ AECT Rio Minho: Momento histórico nas relacións transfronteiriças.

DÍA 24

■ Mostra Musical do Eixo Atlântico leva 306 jovens músicos a Vila Real.

■ Detienen a un portugués en Verín al volante de un coche robado en 2015.

■ El escáner fronterizo de Tui se estrena con una pistola que transportaba un conductor de bus.

■ La línea Vigo-Oporto tendrá trenes de carga de 750 metros.

■ Búsqueda infructuosa por el Miño del pescador portugués.

■ María do Ceo e Najla Shami subirán ao escenario de Ponte a Portugal.

DÍA 25

■ Província de Pontevedra promove patrimonio



cultural e religioso no Porto.

■ El Camión Portugués por Pontevedra y Caldas protagoniza en Oporto "Somos Historia".

■ El Tribunal Constitucional portugués anula la ley de vientres de alquiler.

■ Lisboa conectará en 2019 el complejo eólico marino de Viana do Castelo a la red eléctrica.

■ Oporto cruza del Duero al Miño para conocer las Rías Baixas.

■ Las Convergências Portugal-Galiza ganan en Santiago uno de los premios aRi[t]mar.

■ Vigo, "terra da fraternidade".

DÍA 26

■ El motor reclama protección para sus factorías en Portugal ante catástrofes.

■ Gasolina pode ficar mais cara em Espanha já em 2019.

■ La ribera tudense del río Miño se abre a un concurso de ideas.





■ Pontearreas estrena la segunda edición de Ponte a Portu-Gal.

■ Asociación lusa de gastronomía acudirá al Salón de Gourmets con once empresas.

■ Red CRUSOE aboga por estrechar lazos entre universidades en objetivos comunes.

■ Viana defende cluster automóvel para a Euroregião Norte de Portugal-Galiza.

DÍA **27**

■ El golpe al tráfico de almeja lusa deja el mejor inicio de año para el marisqueo en una década.

■ Andalucía, Cataluña, Asturias y Lisboa, próximas paradas de Somos Historias.

■ DomusVi entra en Portugal con la compra de una firma y una residencia de 94 plazas.

■ Pontevedra promove o seu patrimonio cultural e religioso no Norte de Portugal.

■ Exportações de electricidade para Espanha atingem 700 milhões desde 2016.

■ Portugal é um dos países mais dependentes do turismo.

DÍA **28**

■ El Duero y el Camino de Santiago, ejes de la cooperación turística hispanolusa.

DÍA **29**

■ Turismo de Galicia leva a Portugal e Alemaña dúas exposicións que promoven o destino Galicia e o Camiño de Santiago.

■ Galicia muestra en Portugal y Alemania su atractivo como destino turístico.

■ La mayor hidráulica de Portugal también tendrá acento gallego.

■ La Festa da Troita de Oroso se promociona en Portugal.



■ Los enlaces con Portugal, Lugo o Valdeorras, principales déficits.

■ La Comisión exigirá a las empresas que remitan un informe a los trabajadores, que podrán expresar su opinión.

■ Galicia seduce a los portugueses con vermú albariño de pimienta de padrón.

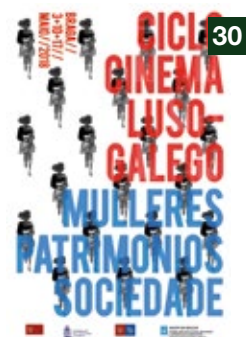
DÍA **30**

■ Ao latexo das Letras homenaxeará a María

Victoria Moreno coa música e a palabra en Galicia e en Portugal.

■ Ciclo de Cinema Luso-Galego realiza-se em maio en Braga.

■ Braga recebe 1º Ciclo de Cinema Luso-Galego.



MAYO/MAIO

FEIJÓO ASEGURA QUE GALICIA MANTERÁ OS FONDOS DE COHESIÓN

DÍA 16



O presidente da Xunta de Galicia, Alberto Nuñez Feijóo, asegurou -tras unha reunión mantida en Bruxelas coa comisaria europea de Política Regional, Corina Cretu,- que Galicia manterá os fondos de cohesión, tal e como estaban reflectidos no anterior marco orzamentario. Neste marco, subliñou que a comisaria “vén de transmitir tranquilidade no que se refire a manter estes recursos para o vindeiro presuposto 2021-2027”.

Nesta mesma reunión, o presidente galego, que

foi recibido ás portas da comisión polo comisario europeo de Acción polo Clima e Enerxía, Miguel Arias Cañete, expuso á comisaria o interese da comunidade galega no Fondo Social Europeo para que todo siga sendo “un fondo que se territorialice e que sexa xestionado desde as comunidades autónomas”.

Feijóo abordou tamén nesta reunión os fondos transfronteizos e pediulle a Cretu que os mantenga xa que Galicia é “a primeira

comunidade de traballo de Europa entre o Norte de Portugal e Galicia” e aproveitou o encontro para plantexar á comisaria que teña en conta os problemas demográficos no criterio de reparto de fondos.

Durante a reunión, a comisaria europea de Política Regional, Corina Cretu, felicitou á comunidade galega, segundo declarou Feijóo, “pola solidez e eficacia na execución dos fondos e polo cumprimento dos regulamentos comunitarios”.



CONSELHO REGIONAL DO NORTE CONSIDERA POSITIVA A REPROGRAMAÇÃO DO “NORTE 2020”

DÍA 24



O presidente do Conselho Regional do Norte (CRN), Miguel Alves, considerou que a reprogramação do programa Norte 2020 “é vantajosa para a região e mais consensual” no território. “Acho que este ponto a que chegámos da negociação, sem ser perfeito individualmente, é um ponto positivo para a globalidade do Norte, para as instituições e para as autarquias”, afirmou.

Miguel Alves, que chefia o executivo municipal de Caminha, falou disto em Felgueiras, no distrito do Porto, onde em maio de 2018 se realizou uma reunião do Conselho Geral do Norte, órgão consultivo da Comissão de Coordenação

e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), no qual têm assento os 86 municípios e representantes de várias instituições do território.

Na reunião, Miguel Alves foi eleito para a presidência da comissão permanente do (CRN), sendo acompanhado, na vice-presidência, por Aires Pereira, presidente da Câmara da Póvoa de Varzim. Sucede ao Presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Paulo Cunha. Assim, a nova composição do Conselho Regional do Norte inclui como Vice-Presidente o autarca do Município da Póvoa de Varzim, Aires Pereira.

Além do momento eletivo, os trabalhos tiveram a participação do presidente da

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN). Fernando de Sousa informou os municípios da região que a reprogramação do programa “Norte 2020” garante mais 260 milhões de euros para o investimento territorial.

No final dos trabalhos, o presidente do CRN disse aos jornalistas que a versão inicial do Norte 2020 “não dava respostas que a região exigia” e que hoje há “uma proposta melhor para o conjunto da região”.

“O reforço de 260 milhões de investimento no território não deixa de ser uma boa notícia face à proposta inicial e demonstra que os municípios e o território do

Norte conseguem, de algum modo, bater o pé quando é necessário, mas chegar a entendimentos também quando eles são precisos num determinado momento”, declarou.

A propósito da sua eleição, o novo líder do Conselho Regional do Norte disse pretender para a região “uma dimensão que não passa por um certo sindicalismo do Norte”.

“Eu quero um Norte menos de protesto, quero um Norte mais reivindicativo e mais exigente consigo próprio, naturalmente, mas também com aqueles que, a partir de fora, têm algumas implicações no território”, rematou.



DÍA 1

■ Científicos vigueses estudian cómo regenerar tejidos humanos.

■ León será sede del I Encuentro de Directivos y Empresarios.

DÍA 2

■ El Camino portugués y las Cies tiran del turismo en toda la provincia.

■ Portugal atrasa a 2021 la “autopista eléctrica” que duplicará la salida de energía de Galicia.

■ Cerveira propone rutas para conocer las coronas florales.

■ Convierten a León en la capital empresarial de la macrorregión noroeste de la península.



■ A Xunta lanza o Plan DICO Mindset para dinamizar o sector dos contidos dixitais en Galicia.

■ Míguez defende en Portugal o papel do deporte como motor de desenvolvemento humano, económico e social e destaca as principais accións da Secretaría Xeral para o Deporte.

■ Valorização do Caminho Portugués da Costa é “projeto emblemático” no país.

■ Cerveirenses valorizan o Camiño de Santiago.

DÍA 3

■ Portugal levanta la barrera a los SUV.

■ Delegación del Gobierno y Xunta abordan la situación del transporte

transfronterizo de residuos entre Galicia y Portugal.

■ Presidente do Conselho da Cultura Galega presenta libro em Braga.

■ Turismo rural lidera o crecemento turístico de Galicia no primeiro trimestre do ano.

■ Ourense: Conhecer a cidade para além das termas.

■ Os encoros de Portugal alcanzan niveis que non se acadaban dende hai 25 anos.



■ Foi apresentado livro de estudos sobre Caminho Portugués da Costa.

DÍA 4

■ El Camino por la costa del Norte de Portugal también quiere ser oficial.

■ El Camino de la Costa, el cuarto en peregrinos a Santiago en 2018.

■ Oporto inaugura mañana su nueva ruta a Nueva York.

■ Marcha pelo direito a habitar territórios raianos invade Bragança.

■ Investigadores gallegos crean productos digitales para divulgar el patrimonio de la Edad Media en Galicia.

■ Vila Real acolhe este fim-de-semana os mais de 300 participantes de 20 cidades da VI Mostra Musical do Eixo Atlântico.

■ Governo autoriza Infraestruturas de Portugal a investir 3,8 ME na Linha do Minho.

■ Espanhol Basilio Losada Castro vence Prémio Eduardo Lourenço 2018.

■ Marcelo caminhou com peregrinos em direção a Santiago de Compostela.

DÍA 5

■ Seis mil crías de salmón surcan el río Miño hacia el mar.

■ Portugal da luz verde a investir 3,8 millones en la mejora de la línea con Oporto.

DÍA 6

■ “Las inversiones industriales permiten a Portugal ofrecer condiciones competitivas para captar empleados gallegos”.

■ El 40% de los portugueses que trabajaban en Galicia regresan a su país por su recuperación.

■ Convierten a León en la capital empresarial de la macrorregión noroeste de la península.

DÍA 7

■ La UE pone fin a saltarse el pago de los peajes en autopistas de otros países.

■ Deutsche Bank entra a competir con Renfe en España con un servicio de pasajeros entre Galicia y Portugal.

■ Ação de repovoamento lança seis mil salmões juvenis no rio Minho.

■ Arriva solicita una línea ferroviaria entre A Coruña y Oporto por Vigo.

■ Un nuevo tren A Coruña-Oporto en menos de 3 horas.

■ Gobierno galego e o Eixo Atlántico acordan defender conjuntamente a inclusión de Galicia e os seus portos no Corredor europeo de transporte de mercadorías.

■ Alemães entram no mercado de passageiros entre Corunha e Porto.

DÍA 8

■ Los expertos dudan de que la UE pueda actuar contra el impago de los peajes.

■ Una minera invertirá 100 millones en el mayor yacimiento europeo de litio, a 30 kilómetros de Galicia.

■ El grupo alemán Deutsche Bank competirá con Renfe en la línea Vigo-Oporto en un año.

■ “En Portugal aprendimos que no basta con un dispositivo antiincendios, falta prevención”.

■ UTAD alia-se a instituições ibéricas para investigar e potenciar a aplicação dos polifenóis na industria.

DÍA 9

■ Expertos destacan el “gran potencial” del tren con Oporto tras los planes de Arriva.

■ Portugal crea un programa para combatir el “cáncer del pino” en la UE.

■ Viana, montra europeia do caminho de Santiago.

■ A Xunta avalia con axentes de España e Portugal a execución do programa operativo de cooperación transfronteiriza.

■ OPT Cerveira-Tomiño entre las cinco mejores prácticas de participación ciudadana en Portugal.

DÍA 10

■ Dos vuelos de carga desviados a Oporto por el cambio de ILS.



■ El Casco Vello premia al Instituto Camoes en la celebración de los Maios.

■ Los vuelos entre Vigo y Lisboa se benefician de Eurovisión.

■ El presidente de Portugal veta la ley de cambio de género sin informe médico.

■ Zara está comprar menos em Portugal: exportações têxteis interrompem ciclo de crescimento.

■ Valença vai ter novas ligações de comboio a Corunha e ao Porto.



DÍA 11

■ Vigo arrebató a Coruña un gran crucero desde Oporto.

■ San José construirá un centro comercial en Gran Canaria.

■ Maior edição de sempre da AGRO inaugurada no Forum Braga.

■ Vila Nova de Cerveira e Valença criam centro intermunicipal de proteção civil.

DÍA 12

■ El Risc Miño-Limia realiza una cartografía de su red hidrográfica.

■ Galicia plantea sumar Oporto a la gran línea de mercancías.

■ Longitud y vallas abren la reunión atlética en la pista del campus.

DÍA 13

■ En Ponte de Lima (Portugal) recuperan unha aldea abandonada.

DÍA 14

■ Futuro do Caminho de Santiago - Caminho de Torres debatido em Penafiel.

■ Dastis insta a reforzar el paso del Atlántico Sur para lograr más equilibrio con el Norte.

DÍA 15

- Los empresarios del Noroeste exigen acortar los plazos para lograr el Corredor Atlántico.
- Veinticinco alfombristas llevan el arte floral a Monçao.
- Portugal registró 4 millones de pernoctaciones en marzo, un 10,3% más.
- Valença Recebe Dia das Letras Galegas.
- UTAD alia-se a instituições ibéricas para investigar e potenciar a aplicação dos polifenóis na industria.
- Vigo participa en un proyecto europeo para reducir las emisiones.

DÍA 16

- Feijóo tiene la “convicción” de que Galicia mantendrá los fondos de cohesión.
- Desarticulan una banda luso-arousana por supuesto tráfico de heroína llegada de Holanda.

DÍA 17

- Alemania se lanza a crear un imperio de transporte de tren y bus entre España y Portugal.
- Feijóo, optimista de cara a mantener los fondos de cohesión en las actuales cuantías.
- El Punto Limpio tendrá nuevos equipamientos y podría ampliar su horario en verano.

- La ayuda europea de 3,2 millones por los incendios en Galicia será votada en el pleno del PE el 30 de mayo.
- Galiza e Norte de Portugal testam combate ao tráfico de droga no rio Minho.
- Portugal cree que España se equivoca al empezar tan pronto la campaña de sardina.



DÍA 18

- Mais de 300 atletas participam na 13ª Regata Internacional Ponte da Amizade.

DÍA 19

- Arriva quere estrear o tren A Coruña-Porto o 17 de xullo de 2019 condicionada por obras pendentes en Galicia e Portugal.

DÍA 20

- Cooperación con España, esencial para que el interior portugués pueda crecer.
- A segurança transfronteiriça no Norte de Portugal-Galiza.

DÍA 21

- Portugal, un aliado para los inversores chinos en la Unión Europea.
- Redondela desenvolverá iniciativas culturais junto a Monçao.
- Solidariedade europea em análise em conferência transfronteiriça.

DÍA 22

- El ferrocarril privado pone el ojo en el eje atlántico, el que más crece de España.
- Conferência é marca e contributo para a cidade e a Euroregião.

DÍA 23

- Prevenção e combate a incêndios devem ser transfronteiriços.
- Los afiliados extranjeros aumentan un 10,6% en abril en Galicia y se sitúan en 33.931 cotizantes.
- Conversas Nortear.
- Paula Carballeira e João Pedro Mésseder reflexionan sobre o feito literario en Galicia e Portugal nas conversas Nortear.

DÍA 24

- Conselho Regional do Norte considera positiva a reprogramação do “Norte 2020” com mais 260 milhões de euros.
- El Eixo pedirá en Bruselas el Corredor de Mercancías.
- Encontrar mecanismos de articulação entre sistemas de protecção civil.
- A Área de Emprego convida ao alumnado a fazer prácticas ao ‘outro lado da raia’.
- Oporto, la ciudad vecina que está de moda.



DÍA 25

■ **Segurança Transfronteiriça** junta especialistas do Norte e da Galiza.

■ La explosión se sintió en parte de Galicia y dañó casas en Portugal.

■ El pleno de Tomiño aborda constituir una eurocidade con Cerveira.

■ Jaime García-Legaz: “Me hiere, me duele que un millón de gallegos usen el aeropuerto de Oporto”.

■ La Unión Europea insta a España y Portugal a impulsar la salida sur de Vigo.

■ **Projetos para construción da ponte pedonal e ciclável Cerveira-Tomiño** expostos na Biblioteca Municipal.

■ A Xunta impulsa un curso de creatividade dixital para que mozos de Galicia e Portugal promovan o voluntariado a través de Youtube.

DÍA 26

■ Bruselas acepta incluir el puerto vigués en el Corredor Atlántico.

■ Cajamar opta a la compra de Banco Caixa Geral por su red “complementaria”.

23



DÍA 27

■ **Euroregião Galiza-Norte de Portugal: un exemplo de cooperación transfronteiriça.**

■ Bioga anuncia que las biotech de Galicia y Norte de Portugal recibirán apoyo “personalizado” para buscar financiación a través del programa europeo Poctet CT-Bio.

■ Lactogal vende fábrica galega à empresa fornecedora da Mercadona.

DÍA 28

■ **Expertos reunidos por el Eixo Atlántico** apuestan por la prevención como método para luchar contra los incendios.

■ Paulo Monteiro: Conferência é marco e contributo para a cooperación transfronteiriça.



24

■ **Aberta a fase de pré-inscrição para o Programa “Desporto para Todos” 2018/2019.**



29

DÍA 29

■ **A Xunta inaugura na Escola Galega de Administración Pública un Seminario sobre a xestión de proxectos de cooperación transfronteiriça.**

■ **Galicia logra la primera gran inversión de un proveedor de PSA en diez años.**

■ **La lusa CUF cambia su nombre a Bondalti y avanza el fin de la producción en Elnosa.**



DÍA 30

- Cerveira e Tomiño avança para constituição de eurocidade.
- Merkel inaugura el nuevo centro tecnológico de Bosch en Portugal.
- El Puerto reserva ya atraques para buques afectados por el paro en los muelles lusos.
- La industria pide impulsar la “marca Galicia” y una mayor reducción de las trabas administrativas.
- La industria pide impulsar la “marca Galicia” y una mayor reducción de las trabas administrativas.

DÍA 31

- Bruselas incluirá a Galicia en el Corredor Atlántico para optar ya a los fondos en 2021.
- País recebe 50,6 milhões de euros para zonas afectadas por fogos.

■ La Transfronteriza une España y Portugal a través del trail running.

■ Cinco proyectos de Feuga participan en Enoforum, el mayor congreso técnico

del sector vitivinícola de Europa.

■ 32 cortos de España y Portugal compiten en el Festival Ibérico de Cine de Badajoz.



■ Portugal y la zona sur de Galicia, los escenarios del “Verano azul” luso-galaico.

■ Caminho de Santiago está a crescer dois dígitos ao ano.



XUÑO/JUNHO

LOS MUNICIPIOS DE LA FRANJA DEL MIÑO DISEÑAN UNA DÉCADA DE COOPERACIÓN TRANSFRONTERIZA

DÍA 13



El sur de la provincia de Pontevedra y el Norte de Portugal diseñan su futuro de “cooperación inteligente” a diez años vista. La Escola S. de Ciéncias Empresariais de Valença do Minho acogió el 21 de junio la celebración del I Forum do Río Miño Transfronteirizo, donde se expusieron y debatirán los primeros estudios para elaborar una estrategia de cooperación inteligente entre ambos territorios.

En este objetivo se viene trabajando desde hace meses, en el marco del proyecto Smart Miño, como así explicó el diputado de Cooperación Transfronteiriza y director

de la AECT Río Miño, Uxío Benítez, acompañado por el presidente de la Cámara Municipal de Valença do Minho, Jorge Mendes, y el director de la Fundación Centro de Estudos Euro Rexionais (FCEER), Valerià Paúl Carril. Destacó Benítez la importancia de este I Forum do Río Miño Transfronteirizo, dentro de la elaboración de la “Estratexia de Cooperación Intelixente do Río Miño Transfronteirizo”, documento que “establecerá los ejes generales y objetivos específicos para un desarrollo conjunto basado en la utilización y puesta en valor de los recursos endógenos, y en

la cooperación inteligente entre actores institucionales y sociales de ambas orilla del río”.

Es la primera vez que se realiza un análisis y diagnóstico profundo sobre las necesidades y potencialidades de esta área geográfica, entendiendo el río Miño como la columna que vertebra este territorio y no como un elemento que lo separa. Por lo que este es un documento “histórico que marcará las líneas de actuación en materia de cooperación en el territorio para la próxima década”, precisó. Su elaboración se inició en el pasado otoño, a cargo de un equipo de

científicos expertos en esta materia y junto con trabajo de la Fundación Centro de Estudios Euro Rexionais, que coordina investigación dentro del proyecto europeo de cooperación transfronteiriza Smart Minho, del que son socios junto con la Diputación de Pontevedra y el CIM Alto Minho. Hasta la fecha se recabó información mediante documentación previa y reuniones con todos los dirigentes de las Cámaras y Concellos del territorio. Con ello se elaboró un documento base que se presentó y sometió a debate el día 21 de junio, en el fórum.

El encuentro se convirtió en un espacio el que “queremos dar voz a todo el tejido social y económico del territorio, escuchar propuestas, ideas y análisis desde la sociedad civil”, pues la participación ciudadana es fundamental para elaborar el documento “desde abajo y de forma que se recojan todas las inquietudes de la sociedad civil”. Por ello se invitó a miembros de colectivos, entidades, empresas y autónomos, a que participen activamente en el foro, para que sea un debate plural.

BOMBEIROS PORTUGUESES E ESPANHÓIS PODERÃO INTERVIR EM TERRITÓRIO VIZINHO ATÉ 25 QUILÓMETROS

Até agora, os bombeiros espanhóis só podiam entrar até cinco quilómetros de distância para combaterem incêndios sem terem de pedir uma autorização.

DÍA 27



Portugal e Espanha assinaram um acordo que aumenta a actuação da protecção civil além da fronteira entre os dois estados sem “necessidade de um pedido político”, de cinco para 25 quilómetros, explicou o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita.

A XIII Reunião da Comissão Mista Luso-Espanhola de Protecção Civil decorreu em xunho na sede da Autoridade Nacional da Protecção Civil (ANPC), em Carnaxide, concelho de Oeiras, e terminou com a assinatura de um protocolo entre o presidente da ANPC, Carlos Mourato, e o director-geral da Direcção Geral de Protecção Civil e Emergências Espanhola, Juan Antonio Díaz Cruz.

O novo acordo vai permitir um aumento da área de actuação das forças da protecção civil dos dois países, além da fronteira, de cinco para 25 quilómetros, sem haver necessidade de Portugal e Espanha fazerem um pedido político.

“A fronteira é um conceito do passado numa Europa que queremos unida, os fogos nunca usaram passaporte para passar de um lado para o outro e aquilo que queremos aqui garantir é o reforço da segurança das populações nas áreas de fronteira quer do lado espanhol, quer do lado português com o apoio recíproco imediato”, explicou Eduardo Cabrita.

O ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, considerou que o documento

assinado é “um bom exemplo de cooperação entre Portugal e Espanha, que tem já um passado de auxílio recíproco” e que o Governo procura agora, “acima de tudo, agilizar, flexibilizar”.

TRABALHO EM CONJUNTO

O ministro considerou que os bombeiros “poderão alargar o seu espaço de intervenção”, porque “há uma confiança, um trabalho em conjunto”.

Questionado sobre o que motivou a demora na concretização deste acordo, o responsável da Direcção-Geral da Protecção Civil e Emergência Espanhola explicou que “a vontade política dos dois estados foi de aumentar para 25 quilómetros”, referiu, devido às “novas necessidades”, elencando que “não é uma coisa que se trabalha num dia”.

Juan Antonio Díaz Cruz garantiu que está “tudo preparado para actuar, mas é importante a parte do apoio em risco florestal e também contemplar os riscos”.

“Temos de trabalhar para que haja coordenação máxima”, rematou.

Em 25 de Maio, o ministro da Administração Interna

anunciou que “ainda este ano” será realizada em Portugal, muito provavelmente na “zona de Setúbal”, uma “cimeira” com os dois ministros para tratar de assuntos de cooperação nesta área entre os dois países, depois de uma reunião na embaixada de Portugal em Madrid (Espanha) com o ministro do Interior espanhol, Juan Ignacio Zoido.





DÍA 1

- El Puerto vigués gana otras dos escalas de cruceros por la huelga en Portugal.
- La Comisión Permanente del Miño discute la situación de erosión en varias zonas.
- Portugal aumentó la pesca de sardina casi un 8% en 2017 frente a la reducción en Galicia.

DÍA 2

- La versión en portugués de “Fariña” sale a la venta en las librerías de Portugal.
- El primer megacrucero desviado por el paro en Portugal coincidirá con el “Independence”.
- Braga promueve potencialidades turísticas na Galiza.



DÍA 3

- La alimentación de Galicia y Norte de Portugal se alían para crecer en Latinoamérica.
- El Centro Tecnológico del Mar colabora con Fórum Océano en el Business2Sea 2018, que se celebrará en noviembre en Oporto dedicado a los “Desafíos del mar 2030”.

DÍA 4

- III Simpósio Internacional de Escultura do Minho de 11 a 30 de junho.

DÍA 5

- Los camiones tendrán una rebaja del 30% en los peajes de autovías lusas como la que parte de Verín.
- La CEP promociona los vinos gallegos en el mercado latino.
- La recaudación de la prueba atlética “eurocidade 10”, destinada a los afectados.
- Melchior Moreira releito presidente da Turismo do Porto e Norte de Portugal.
- ‘Vive o Camiño’ ofrece este verano más de 40 actividades en el Camino Portugués tradicional y por la costa.

DÍA 6

- Xinzo celebra el VII “Abraço ao río Limia” con niños de Portugal.

- Los productos de Galicia y Portugal llaman la atención de Colombia, Perú y Panamá.
- INNOVACT - Programa ESPON Cross Border Public Services.
- El sector biotech gallego busca nuevas herramientas que le ayuden a crecer.
- Por que a Eurorexión Galicia-Norte de Portugal segue sendo discriminada no sistema ferroviario.
- A AECT Río Miño constitúe a súa asemblea xeral e comeza a traballar no seu plan de actividades para o 2018.

DÍA 7

- Visita a Tomiño e Cerveira para coñecer a experiencia de cooperación transfronteiriza.



DÍA 4

- La VII eurocidade de Tui donará toda su recaudación a Paramos.
- Viana é sede nacional do programa Comércio Digital.

- El espacio transfronterizo Galicia-Norte de Portugal trabajará en la mitigación del cambio climático gracias al Proyecto TROCO2.



■ Portugal celebra la gran fiesta de sus letras en Ourense con un programa lleno de gastronomía, artesanía y folclore.

■ Valença: a AECT RIO MINHO constitui mesa da assembleia geral.

■ A marxinação histórica do tren na Eurorrexión Galicia-Norte de Portugal.

■ Veinte alcaldes de Galicia y Portugal componen la mesa de cooperación Río Miño.

■ Comitiva sul-americana contactou com experiéncia de cooperación transfronteiriça Cerveira-Tomiño.

DÍA 8

■ Eurorregião Galicia-Norte de Portugal apresenta experiéncia de cooperación transfronteiriça a Comitiva Sul-Americana.

DÍA 9

■ A Xunta de Galicia abre o prazo de inscrición para participar na iniciativa formativa Comunicación e turismo no rural.

■ Território comum de Cerveira e Tomiño vai ter APP de Turismo Acessível.

■ Cerveira e Tomiño lançan aplicación móvel de turismo acessível até final do ano.

DÍA 10

■ Metalships bota el mayor arrastrero de su historia y apura la firma de más contratos.

■ Coren refuerza su posición en el sector alimentario tras crecer un 8,2%.

DÍA 11

■ Cerveira-Tomiño: 14 anos de ponte, 4 de geminação, o futuro pela frente.

■ Baião divulgou produtos e atrativos turísticos na Galiza.

■ La casa de Braga que escondía un tesoro de monedas de cobre.

■ Gaiás despide 'Nexos 2018' analizando a evolución da música portuguesa con Teresa Salgueiro, ex-vocalista de Madredeus.

■ Casi un centenar de vecinos de A Guarda y Caminha participaron en una andaina por las Fragas do Eume.

■ Inclusão no Corredor Atlântico: Comissão Europeia aprova ligação ferroviária do Porto de Aveiro a França.

DÍA 12

■ Un proyecto europeo estrecha el contacto de las pymes con importadores internacionales.

■ Nogar afianza su expansión en Portugal con una estibadora y un transportista marítimo.

■ El Grupo Colmeiro desvela las claves de la economía lusa.

■ Rede Ibérica reclama modernização de corredor ferroviário Aveiro - Salamanca.

■ El mayor pesquero de España está en Vigo: Pesquera Áncora recibe el arrastrero "Kirkella".

■ Los municipios del Miño buscan estrategias comunes de trabajo.

DÍA 13

■ Los municipios de la franja del Miño diseñan una década de cooperación transfronteriza.

■ Municípios de fronteira contra fuga dos fundos de cooperación.

■ Portugal resuelve Santo António con su propia sardina y compra poca en Galicia.





■ Rías Baixas, de promoción del destino turístico en Braga.

■ Redondela quiere un Camino Portugués libre de “basureza”.

■ El Camino Portugués pone en marcha la iniciativa “Camiño da Reciclaxe” para proteger su entorno natural.

■ Finaliza a 2ª Edición do Curso de Axentes de Cooperación Transfronteiriça, organizado pola Fundación Galicia Europa.

■ Autarcas transmontanas reivindicam ligação ferroviária do Porto a Zamora.

■ Os alcaldes de Chaves e de Verín reuniránse para ver

o partido España-Portugal na sede da eurocidade.

DÍA 14

■ El Camino portugués despegará hacia el éxito.

■ Portugal, el país que más pescado consume de toda la Unión Europea.

■ “Para fazer algo tan arriscado como o CGAC, Siza foi o máis adecuado”.

■ Euroregião Alentejo, Centro e Extremadura espanhola ambiciona mais apoios da UE.

■ Los bloques de Vulcano para un crucero luso ponen rumbo a Viana do Castelo.

■ Projeto de Regeneração da Indústria Têxtil apoiou Norte e Centro com 250 mil euros.

■ Rede Ibérica reclama modernização de corredor ferroviário Aveiro-Salamanca.

DÍA 15

■ La Comisión Arco Atlántico apoya integrar a Galicia en el corredor de mercancías.

■ Abanca, Cajamar y Cerberus pujarán por Banco Caixa Geral.

■ Segundo Festival de Música Galego-portuguesa.





14

■ Los grupos de acción local lanzan proyectos de promoción del turismo marineru, los faros y la pesca.

■ Mercado Transfronteiriço de Intercâmbio de Carbono será discutido em Chaves o 21 de junho.

DÍA 16

■ La Universidade do Minho acoge un Workshop técnico en el marco del proyecto Res2ValHum.

DÍA 17

■ El C.C.Vigués reúne 300 corredores en Bembrive.

■ Xadrez - Portugal vence Galiza em match de preparação.

■ La sardina gallega, al borde del colapso.

■ Prisa abandona la venta de su filial portuguesa Media Capital a Altice y se complica su saneamiento.

DÍA 18

■ Associação Transfronteiriça de Educação Ambiental,

Agrupamento de Escolas de Monção e município unem-se para celebrar o Dia Mundial do Ambiente.

■ Alta costura de Valença e arte da Galiza juntam-se no mod'arte 2018.



18

■ Governo: Programa Nacional para Coesão Territorial vai sofrer "uma revisão".

DÍA 19

■ La falta de una estructura regional en Portugal dificulta la cooperación con Galicia.

■ Investigadores crearán productos digitales para "revisitar" la Edad Media en Galicia-Norte Portugal.

■ Adecco inaugura nova delegação em Valença e já está a recrutar na região.

■ Portugal y España celebrarán jornada sobre nuevos yacimientos de empleo.



20

■ Galiza renasce dos fogos pela mão dos voluntarios.

DÍA 20

■ José da Silva Costa: "El milagro portugués ha sido por la paciencia del pueblo".

■ Porto e Galiza refletem sobre emprego, formação e desenvolvimento humano.

■ Sector automóvel investe 132 milhões e cria 1.800 empregos em Viana do Castelo.

DÍA 21

■ Municipios españoles y lusos piden más presencia en fondos europeos.

■ Vigo demandará un tren de alta velocidad que enlace con Oporto en 35 minutos.

■ Una plaga de chinches llega al Norte de Portugal y se queda a las puertas de Vigo.

■ O novo caminho de Santiago ao longo da costa.

■ Nace el Miño como espacio común de cooperación.

■ Ligaçãu ferroviária entre Porto e Zamora bem vista no Eixo Atlântico.

■ Norte de Portugal y Galicia buscan reforzar cooperación durante emergencias.

DÍA 22

■ La falta de suelo y la competencia lusa frenan la llegada de empresas a Vigo.

■ Viana do Castelo: 135 millones y 1.800 empleos del motor ganados a Galicia.

■ Tesla deshoja la margarita para su megafactoría en Europa... en Alemania.

■ El Forum Río Miño reivindica el ferrocarril fronterizo en la oferta turística ribereña.

■ Encuentro Galaico Portugués de avogacía e dereito.

■ Avogados Novos organiza hoy un congreso sobre derecho portugués.

■ Cerveira prepara-se para viver a festa da dança.

■ Especialistas de todas as áreas garantem que a Agenda Urbana cumpre com os objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas.

DÍA 23

■ La Fundación Galicia Europa inicia un estudio sobre la eurocidade Chaves-Verín.

■ Un rali de lujo por el Norte de España y Portugal hace parada en Compostela.

DÍA 24

■ Viana rouba 1800 empregos à indústria automóvel da Galiza.

■ El piloto infantil Adrián Malheiro disputa en

Portugal el Trofeu Rotax de motociclismo.

■ La eurocidade busca sinergias en asociaciones deportivas y culturales.

DÍA 25

■ Castelo “encantado” de Viana conquista familia galega e vira projeto turístico.

■ La AECT Chaves-Verín colabora en un programa para asesorar a pymes en ecoinnovación.

DÍA 26

■ Abanca, favorita para quedarse con la división española de Caixa Geral.

■ Crece la preocupación en A Guarda ante la pérdida de costa en el estuario del Miño.

■ La Festa da Langosta de A Guarda se presenta en Póvoa de Varzim.

■ Las diputaciones reclaman gestionar fondos europeos.

■ PSA vai comercializar novas carrinhas em Espanha e Portugal.

■ Comité Regiones insiste en la necesidad de políticas contra la despoblación.

DÍA 27

■ El BNG propone a Bruselas que el Corredor Atlántico incluya una línea Vigo-Oporto.

■ El eje atlántico tuvo sobrecostes muy inferiores al de otras líneas de alta velocidad europeas.



27

■ Bombeiros portugueses e espanhóis poderão intervir em território vizinho até 25 quilómetros.

■ Empresas viguesas barajan su vuelta a Guixar al sufrir “trabas inéditas” en el PIF de Leixões.

DÍA 28

■ Técnicos promueven la labor de cooperación de Tomiño y Cerveira.

■ Fegamp y Eixo buscan acuerdos de cooperación con municipios brasileños.

■ Veiga achaca las trabas en el PIF de Leixões a que exigió a la UE “igual rigor que en Vigo”.

■ Arcos de Valdevez exhibe su mayor batalla histórica en el Casco Vello.

■ El tribunal portugués remite a Interpol las órdenes para la entrega de Costas a España.

■ Alto Minho contra centralização dos fundos comunitários.

■ Falta de investimento espanhol compromete comboio.

■ Mirandela com um papel ativo no Eixo Atlântico.

■ Renovada zona de descanso em Gondarém para apoio a peregrinos de Santiago.

DÍA 29

■ La única línea internacional regular de Peinador, a Lisboa, crece el 31%.

■ Sondeseu y Teresa Salgueiro pondrán su música para celebrar el “Pacto de Tui”.

■ El desembarco de grandes grupos de peregrinos será imparable este verano.

■ “A Arriva quer posicionar-se como o operador ferroviário privado mais importante de Espanha”.

■ A Xunta sinala en Porto que a formación para o emprego é clave para incrementar as oportunidades laborais

■ Seminário do Projeto MANUFACTUR 4.0.

DÍA 30

■ Xuntanza do folclore con grupos de Galicia y Portugal en Valeixe.

XULLO/JULHO



Producción de nuevo utilitarios ligeros (K9) en Vigo y MG.

PSA VIGO Y PORTUGAL PRODUCIRÁN HASTA 350.000 FURGONETAS AL AÑO

DÍA 3

Por primera vez en su historia, la factoría de PSA Vigo producirá vehículos de las marcas Opel y Vauxhall. El grupo de automoción explicó que entre Vigo y Mangualde (Portugal) se sumará una capacidad productiva de 350.000 vehículos al año entre la versión turismo de las furgonetas, y la comercial. Para responder a la demanda comercial de los nuevos Peugeot Partner y Rifter, Citroën Berlingo y Berlingo Van y Opel-Vauxhall Combo se ha puesto en marcha un cuarto turno de trabajo en el Centro de Vigo, constituido

por 900 personas, y un tercer equipo, con 225 personas, en Mangualde.

Además, se han impartido 120.000 horas de formación a los trabajadores implicados en la fabricación de los nuevos modelos en las dos factorías del Polo Industrial Ibérico.

Frédéric Puech, director del Polo Industrial Ibérico del Grupo PSA, señaló que “con esta nueva generación de vehículos, los centros de producción de Vigo y de Mangualde reafirman su competitividad. Nuestras plantas se han transformado y hecho más eficientes, dotándose de nuevos medios

y nuevas tecnologías para dar respuesta a un mercado cada vez más exigente y continuar progresando de forma permanente.”

TRANSFORMACIONES

Las factorías de Vigo y de Mangualde, que forman parte del Polo Industrial Ibérico de Groupe PSA, han llevado a cabo importantes transformaciones para acoger la producción de los nuevos vehículos con el mejor nivel de eficiencia. Entre otros aspectos, han incorporado almacenamiento automático en las líneas de prensas, control geométrico de calidad

por visión artificial, robots colaborativos (cobots), sistema Full Kitting con distribución vía AGV (vehículos autoguiados) y otros nuevos modos de automatización del aprovisionamiento logístico.

La nueva generación de utilitarios ligeros se produce ya en serie en la línea 2 del centro de Vigo sobre la plataforma evolucionada EMP2, en convivencia con la familia de los monovolúmenes C4 Space Tourer (antigua Picasso).

En Mangualde (Portugal), actualmente se producen preseries previas al acuerdo de subida en cadencia.

GALICIA PARTICIPA NO CONGRESO INTERNACIONAL DE CAMBIO CLIMÁTICO QUE REÚNE EN PORTO AOS MAIORES EXPERTOS MUNDIAIS NA MATERIA

Galicia participa na Climate Change Leadership-Porto Summit 2018, a primeira conferencia internacional destas características que se celebra na cidade portuguesa e coa que se pretende estudar e poñer en común as posibles solucións existentes para combater o cambio climático desde diferentes ópticas.

DÍA 6



A conselleira de Medio Ambiente e Ordenación do Territorio, Beatriz Mato, asistiu en representación de Galicia a este encontro, no que xa está confirmada a participación de máis de 3.000 líderes empresariais e institucionais de todo o mundo interesados na materia.

Durante a xornada, analizaranse algunhas das solucións que están

contribuíndo a frear os efectos do cambio climático e a xerar novos modelos de desenvolvemento económico baseados na sustentabilidade. Neste sentido, prestóuselle unha atención especial ao sector vitivinícola e ao seu compromiso actual coa economía verde e a preservación do medio ambiente, temas de gran importancia para Portugal

e para Galicia, polo que a Xunta agarda poder extrapolar algunhas destas experiencias aos produtores de viño na comunidade.

Tamén foi unha boa ocasión para coñecer medidas que poidan ser de aplicación na Estratexia Galega de Cambio Climático e Enerxía 2050 na que traballa a Xunta.

O Climate Change Leadership reuniu en

Porto a grandes referentes internacionais e ás máis prestixiosas autoridades do mundo en materia de cambio climático e desenvolvemento sustentable. Entre os relatores figuran Mohan Munasinghe, Nobel da Paz e ex vicepresidente do Grupo Intergubernamental de Expertos sobre o Cambio Climático (IPCC); Irina Bokova, ex directora xeral da Unesco; e o español Juan Verde, presidente da Advanced Leadership Foundation (ALF).

O prato forte da xornada foi a intervención pola tarde do ex-presidente dos Estados Unidos, Barak Obama, que está a asumir un papel moi activo e reivindicativo na loita contra o cambio climático a nivel mundial e protagonizará en Porto unha conversa con Juan Verde na que reflexionarán sobre a importancia de mitigar este problema. De feito, Obama aproveitou a súa viaxe á península ibérica para participar tamén en Madrid no III Cumio de Economía Circular e Innovación.



DÍA 1

- O presidente da Xunta reunirase co presidente da República Portuguesa nunha visita a Portugal que comeza mañá.
- El Tribunal de Cuentas Europeo avala que el AVE Madrid-Lisboa es rentable.
- Tui celebra cunha festa galego-portuguesa o 881 aniversario do tratado que fixou a fronteira entre os dous países.
- Norte de Portugal e Galiza definen estratexias para compensar pegada de carbono.

DÍA 2

- La Guardia Civil recibe a los agentes lusos que integrarán las patrullas mixtas en Sanxenxo y Baiona.

- Sánchez visita en Lisboa al primer ministro de Portugal, António Costa.

- Costa não dá lições sobre soluções de Governo mas Sánchez assume que se inspirou na geringonça.

- Feijóo anima a seguir impulsando a cooperación leal entre Galicia e Portugal como a mellor fórmula para aproveitar as oportunidades do futuro.

- La reina Sofía ante el Pórtico de la Gloria: “¡Precioso!”

DÍA 3

- PSA Vigo y Portugal producirán hasta 350.000 furgonetas al año.

- Bomberos portugueses y españoles podrán actuar hasta 25 kilómetros en suelo vecino.

- El IKFEM de Tui dedica esta edición a la mujer en la música.

- Feijóo defiende el potencial de la Eurorregión como un centro de decisión en la UE.

- Viagem de comboio entre Porto e Vigo em 1h20 em 2019, garante a Xunta da Galicia.

- Feijóo e Marques abogan por incluir a liña Ourense-Vigo no Corredor Atlántico.

- Feijóo e o ministro de Planeamento portugués coinciden na necesidade de culminar a modernización da liña ferroviaria.

- Una solución ‘made in Vigo’ contra el cáncer de páncreas.

- Pedro Marques: “Ninguém chamará megalómano nem faraónico ao investimento na ferrovia”

DÍA 4

- Feijóo e Rebelo de Sousa abordan a posibilidade dunha fronte común para que o avellentamento poboacional sexa unha prioridade en todo o ámbito europeo.

- Galicia y Portugal quieren conformar un frente común contra la despoblación.

- Galicia y Portugal plantean un frente común para que el envejecimiento sea “prioridad” en todo el ámbito europeo.

- Galicia y Portugal, de acuerdo en la modernización de la comunicación ferroviaria.

- Feijóo defiende alargar la línea de alta velocidad atlántica hasta Portugal.

- Galicia quiere acercarse al ejemplo luso.

■ Feijóo aboga por extender las relaciones económicas con todo Portugal.

■ Xunta da Galicia: Viagem de comboio entre Porto e Vigo en 1h20 en 2019.

■ La reducción de coches en la movilidad de Pontevedra, a estudio en Oporto.

■ OPT Cerveira-Tomiño 2018: Dinamização da iniciativa 'Desporto Náutico Para Todos'.

■ António Costa recebe Pedro Sanchez.

■ Praga da batata. O inseto que ameaza as plantações de Portugal.

■ Un acuerdo entre Extremadura y Alentejo permitirá la cooperación sanitaria transfronteriza entre las dos regiones.

■ Eixo Atlántico crítica "visita propagandística" da Junta da Galiza a Lisboa.

■ Los trabajadores del textil denuncian en Ourense las "precarias" condiciones de trabajo.



DÍA 5

■ Xunta y Diputación apuestan por señalar el Camino con Portugal.



■ Padín: "Queremos que el Pacto de Tui se convierta en la fiesta de la eurociudad"

■ La presidenta del Consello da Cultura apuesta por estrechar relaciones con la lusofonía.

■ Amigos del Camino advierte del riesgo del incremento de peregrinos de cara a 2021.

■ Duplica sus usuarios, el que más crece de todas las vías jacobeanas.

■ OPT Cerveira-Tomiño foi experiencia em destaque na Corunha.

■ Desemprego do Norte no valor mais baixo dos últimos 13 anos.

DÍA 6

■ Viana do Castelo pede empenho espanhol na modernização da ferrovia Porto-Vigo.

■ WWF pede que Portugal e Espanha se juntem na prevenção dos fogos.

■ Dominio luso en unos Centaurus Games marcados por la lluvia.

■ El edil tudense Urseira dimite de Deportes y Turismo pero seguirá con la eurociudad.

■ Agentes de España y Portugal inician patrullas en Baiona.



■ Galicia participa no Congreso Internacional

de Cambio Climático que reúne en Porto aos maiores expertos mundiais na materia.

DÍA 7

■ Valentín García participa no nomeamento de tres novos xuíces honorarios do Couto Mixto.

DÍA 8

■ AECT Rio Minho constitui a súa assembleia geral e começa a traballar no seu plano de actividades para o 2018.

■ Una jornada solidaria en el Paseo Fluvial de Tui abrirá la sexta edición del festival IKFEM.

■ Feijóo propone valorar la línea de alta tensión con Portugal.

DÍA 9

■ Reitor da UMinho eleito presidente da Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa.

■ Feminismo y reivindicación mediante objetos cotidianos con Vasconcelos.

■ Jorge Tomé, nuevo director de Opel España y Portugal.



■ Projeto facilita modernização tecnológica através da nanotecnologia.

DÍA 10

■ El sector aeronáutico gallego se prepara para pedidos de Boeing tras su llegada a Portugal.

■ Exposición de azulejos portugueses en el Área Panorámica de Tui.

■ “Sogama colocará a Galicia a la vanguardia en la gestión eficiente de los residuos urbanos”

■ Primer aniversario del acuerdo con el Laboratorio luso de Nanotecnología para acercar la ciencia a Pediatría.

■ La burocracia en Galicia frena la captación de más inversiones.

DÍA 11

■ La ocupación debería crecer un 13% en Galicia para volver a los niveles precrisis.

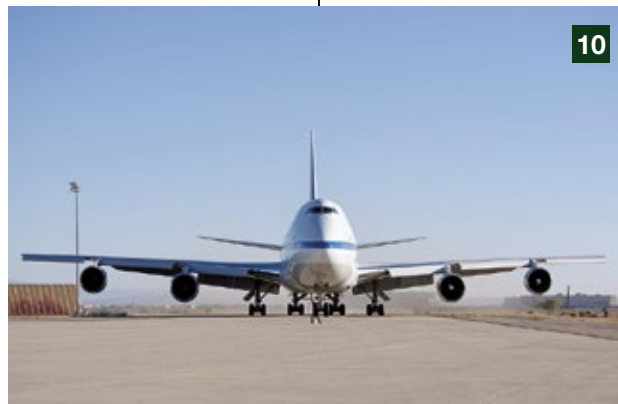
■ El acceso de Galicia al corredor atlántico de transportes de Europa, una gran oportunidad.

DÍA 12

■ Los empresarios del Noroeste demandan celeridad en los proyectos del Corredor Atlántico

■ Monção cria zonas de prevenção e segurança contra incendios.

■ UTAD acolheu Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste Europeu.



■ El Eixo Atlántico pide a la Xunta que negocie con el Estado la mejora del tren a Portugal.

■ A Xunta centrou a súa axenda de viaxes ao exterior na procura de novos investimentos, a defensa dos intereses de Galicia en Bruxelas e a cooperación con Portugal.

■ Alto Minho prepara classificação dos Caminhos de Santiago com projeto europeu.

■ Comunidade Intermunicipal do Alto Minho integra projeto europeu para classificar Caminhos de Santiago.

DÍA 13

■ Aquamuseu promove rio Minho há treze anos.

■ Alunos de 21 universidades portuguesas e estrangeiras na bienal de Cerveira.

■ El PSOE acusa a la Xunta de convertir la Casa da Xuventude “na casa do PP”

■ Un convenio busca resolver problemas de los consumidores gallegos en Portugal y de los lusos en Galicia.

DÍA 14

■ Projeto pioneiro ajuda empresas a inovar com a nanotecnología.

■ El envejecimiento lleva a que en 115 concellos las prestaciones sociales sean la renta principal.

■ Las Fuerzas armadas destinarán a 27 patrullas en la lucha contra incendios.

DÍA 15

■ Espaço DECO: Cuidados a ter com reservas em serviços de hotelaria.

■ El coche autónomo, un primer paso para afrontar la economía del envejecimiento.

DÍA 16

■ Galicia y Portugal crearán un mecanismo de defensa al consumidor a los dos lados de la Raia.

■ El colegio de arquitectos muestra las 24 propuestas para el puente de Tomiño.

■ A CPLP com novos olhos e um pouco mais de sal.

■ 29% do PIB está no Norte.

■ Caminho de Santiago. Comerciantes enganam peregrinos para os atrair para as suas lojas.

DÍA 17

■ El Banco de Portugal frena el crédito para comprar vivienda.

■ Caminho dos Faróis: uma das caminhadas mais espetaculares da Europa fica na Galiza.

■ Município e produtores do PNPNG realizaram visita a empresas na Galiza.

DÍA 18

■ Esclavos de ‘la raya’ entre Galicia y Portugal.

■ Portugal creará nuevas zonas de exclusión de pisos de AirBnb.

■ “Queremos visibilizar a las mujeres como compositoras y como intérpretes musicales”

■ “El Camino de Santiago te ayuda a olvidar los problemas del día a día”

■ Festival IKFEM 2018, del 20 al 24 de julio en Tui y Valença.

DÍA 19

■ El alcalde de Tui, contra un trasvase: “Buscaré aliados en Portugal”

■ Alto Minho reclama redução de portagens na A3.

■ Correos presenta una postal dedicada al Camino Portugués y un sello de Tui.

■ Ruta por las fortalezas de Tomiño y Cerveira con salida desde Goián.

■ El impuesto al gasoil encamina a miles de coches gallegos a repostar a Portugal.

■ Pianista Júlio Resende abre International Keyboard Festival.

■ “O Marisquiño” se va de gira a Portugal.

■ CIP pede a Governo para investir na ferrovía de mercadorías. Espanha já leva “30 anos de avanço”

■ Jorge Mendes: “A nova ponte internacional é uma avalanche fundamental para o Minho e Galiza.”

■ Sinais falsos desviam peregrinos dos caminhos de Santiago para rotas “piratas”

DÍA 20

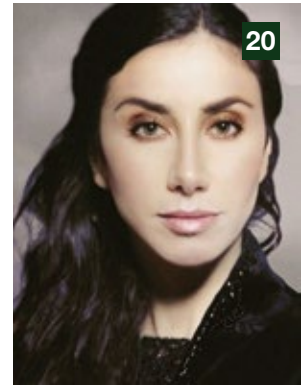
■ Tomiño y Cerveira buscan dos nuevos proyectos conjuntos.

■ Cien vuelos cancelados en Galicia y Oporto.

■ La seguridad del Camino se reforzará con 1.000 efectivos.

■ Najla Shami: “Me produce una gran satisfacción tocar a las orillas del Miño en IKFEM”

■ El festival Ikfem arranca con el pianista de Salvador Sobral y el fado de Amália Rodrigues.



■ Valença/Tui: Começa esta sexta-feira “o principal evento cultural da eurocidade”

■ Portugal conquista Grupo A de hóquei em patins ao vencer França.

■ Ponte Internacional Valença-Tui “é alavanca fundamental para o Minho e a Galiza”





21

DÍA 21

■ Padrón acolle ata finais de xullo a exposición en 3D ‘De mar a mar’ coa que a Xunta celebra o ano do Camiño Portugués.

■ Aviones lusos vigilan el riesgo forestal en Portugal y la frontera con España.

DÍA 22

■ La Cámara de Comercio de Tui se suma a la elaboración del documento “Estratexia 2030”.

■ Abanca mantiene sucursales en Portugal y Suiza pese al rescate de sus cajas.

■ Concierto de piano “Las danzas de la vida”, esta noche en IKFEM.

■ El Ikfem se centra en las mujeres en la música.

■ Aviones lusos empiezan la vigilancia de los incendios.

■ Fondos europeos. Portugal entre os países-membros que mais recebem.

■ INL e o futuro da aviação comercial.

DÍA 23

■ O proxecto “Patrimonio léxico da Gallaecia” que coordina o Instituto da Lingua Galega reúne na Universidade do Porto.

■ Kapoor toma los jardines de Serralves.

■ El Parque Natural del “Tajo Internacional” incorpora 3.514 nuevas hectáreas.

■ BEI presta a Iberdrola 650 millones para tres presas y centrales en Portugal.

■ Cerveira e Tomiño presentan nova edición do Orçamento Participativo Transfronteiriço.

■ INL e universidades galegas formam estudantes na área da Nanomedicina.

DÍA 24

■ Rosa Torres-Pardo, Rocío Márquez y Clara Muñiz clausuran Ikfem.

■ Arte, música y ecología con el festival de la Eurorregión.

■ A caminho de Santiago, com os olhos no Atlântico,

pelo novo Caminho Português da Costa.

■ Más de 32.000 persoas participaron en actividades levadas a cabo pola Fundación Galicia Europa.

DÍA 25

■ Sánchez y Costa presionan a Macron para ampliar las interconexiones energéticas.

■ Portugal capta 400 millóns en inversións para a automoción e rebaixa o paro á metade en dous.

■ Obras de arte criadas em madeira queimada por fogos em festival de Valença.



■ Livro “Caminho Português da Costa, Estudos” apresentado em Viana do Castelo.

■ Marcelo, o “incansável promotor” das relações ibéricas, recebe prémio na Galiza.

DÍA 26

■ Fornecedor da BMW, Mercedes, Ferrari e Porsche instala-se em Portugal.

■ Nova fábrica de multinacional francesa em Viana pode criar até 800 postos de trabalho.

■ Eixo Atlântico otorga sus medallas a la

23



cooperación entre Galicia y el Norte de Portugal.

■ Macron, Sánchez e Costa reúnen-se em Lisboa para acabar com a “ilha energética” ibérica.

■ El Camino portugués triunfa.

■ En marcha el anillo verde de senderos en la “raia miñota”.

■ Arte y música en las orillas del Miño.

DÍA 27

■ Isabel Pardo de Vera e Silva Peneda recebem medalhas de ouro.

■ Já pode viajar pela Europa em autocarros low cost.

■ Abanca confirma su apuesta por comprar Caixa Geral en España para crecer.

■ Cerveirenses e Tomiñenses reconhecem importância da cooperação transfronteiriça.

■ Declaração de Lisboa aposta na União Europeia da Energia.

■ Portugal assina com Espanha e França, mas pisca o olho a Marrocos.

DÍA 28

■ Espanha promete a Portugal “toda a informação” sobre central de Almaraz.

■ UE investe 578 milhões para ligar Espanha e França. Portugal sai a ganhar.

■ Primeiros comboios elétricos chegam a Viana do Castelo “ainda este ano”.



25

■ Ethel Vázquez avoga por acompañar a modernización da liña ferroviaria entre Porto e Valença.

DÍA 29

■ Portugal es un ejemplo para Galicia de cara a integrar puertos y municipios.

■ Portugal pisa el acelerador del tren entre Oporto y Vigo.

DÍA 30

■ Comboios entre Viana do Castelo e Valença vão passar a ser eléctricos anda este ano.

DÍA 31

■ “Vive o Camiño” inicia la programación en O Rosal.

■ Cies y el Camino Portugués elevan el turismo internacional a niveles récord en los hoteles.

31



AGOSTO/AGOSTO

PORTUGAL RECEBEU 24 MILHÕES DE HÓSPEDES EM 2017

DÍA 3



Em 2017, cresceram o número de hóspedes que estiveram em Portugal, bem como as dormidas e os proveitos. O ano de 2017 foi positivo para a atividade turística em Portugal. Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que o alojamento turístico registou 24,1 milhões de hóspedes em 2017, mais 13% que no ano anterior.

As dormidas aumentaram quase 11% para 65,8 milhões, impulsionadas sobretudo pelo mercado externo. As dormidas de não residentes superaram os 47 milhões, o que representa um

crescimento de 12% face a 2016. O mercado doméstico foi responsável por 18,8 milhões de dormidas, mais 7,3%. O principal mercado emissor continua a ser o britânico. Representa 21% do total de dormidas de não residentes e, no ano passado, teve um aumento de quase 3%. O mercado germânico, o segundo com maior relevo – tendo um peso de quase 14% no número de dormidas de estrangeiro – teve um crescimento forte, tendo aumentado mais de 11%. Dos mercados francês e espanhol vieram para Portugal mais 5,2% e 7%

de turistas, respetivamente, indicam os dados do INE.

PROVEITOS

Os proveitos totais na hotelaria ascenderam a 3,3 mil milhões de euros, mais 18% e os de aposento a 2,4 mil milhões de euros. “A evolução das dormidas nas regiões foi globalmente positiva, com realce para os crescimentos registados na RA Açores (+20,6%) e Centro (+19,9%)”, indicam os dados do INE. O Algarve continua a ser o principal destino turístico em solo nacional, sendo responsável por 31% das dormidas registadas em

Portugal no ano passado. A região de Lisboa segue a par e passo, sendo a segunda mais procurada. Quase 72% dos turistas em Portugal – nacionais e estrangeiros – ficaram nos hotéis. A segunda opção principal recaiu sobre os hotéis-apartamentos. De referir ainda que, o alojamento local recebeu no ano passado 3,4 milhões de hóspedes, mais 29% que no ano anterior. Até julho do ano passado, existiam em Portugal 2 663 estabelecimentos, que disponibilizaram 66,6 mil camas, indica o gabinete de estatística.

O TÉXTIL E O SECTOR DO AUTOMÓBIL IMPULSAN AS EXPORTACIÓNS GALEGAS

Alcanzaron no primeiro semestre do ano un valor de 11.679 millóns de euros, marcando unha taxa de crecemento do 7,32 por cento respecto ao mesmo período do ano anterior

DÍA 9

As exportacións galegas alcanzaron no primeiro semestre do ano un valor de 11.679 millóns de euros, marcando unha taxa de crecemento do 7,32 por cento respecto ao mesmo período do ano anterior, co sector téxtil e o do automóbil á cabeza.

Esta taxa duplica o incremento rexistrado pola exportación española, 2,87 por cento; polo que Galicia incrementou o seu peso na exportación nacional, onde xa representa máis do 8 por cento, segundo os datos do Informe Mensual de Comercio Exterior de Galicia.

As importacións galegas, por valor de 9.446,77 millóns de euros neste semestre, rexistraron unha taxa de crecemento interanual do 9,59%, que igualmente duplica a alcanzada polas importacións españolas, do 4,96%.

O saldo comercial galego co exterior mantense como o segundo maior entre comunidades no primeiro semestre. Así, sitúase en 2.090 millóns de euros de superávit. Os sectores económicos con maior peso na exportación galega foron: manufacturas de consumo (28,11 por cento; aportando o sector téxtil- confección máis de 25 puntos); automóviles (19,63%), bens de equipo (13,97%; sobre todo, vehículos de transporte de mercadorías por carretera), semimanufacturas (13,12%; na súa gran maioría metálico e químico) e alimentación (12,56%; destacando os produtos pesqueiros con máis de 9 puntos).

A Coruña supuxo o 48,83% das exportacións e Pontevedra o 44,75%, mentras que Ourense e Lugo contribuíron co 3,62% e 2,79%, respectivamente.



FRANCIA, PORTUGAL E ITALIA

Os mercados principais son: Francia, Portugal, Italia, Reino Unido, Alemaña, Bélxica, Países Baixos e Polonia; tamén cabe destacar a aportación crecente doutros países comunitarios como Grecia, Rumanía, Irlanda, Suecia e Eslovaquia.

Fóra da UE, Marrocos mantense como principal mercado, seguido de Estados Unidos, Turquía, México, Arxentina, Chile e China.

No conxunto do Estado, o déficit comercial alcanzou os 14.585 millóns de euros nos seis primeiros meses do ano, cifra un 31,5% superior á

rexistrada no mesmo período de 2017.

A taxa de cobertura –exportacións sobre importacións– situouse no 90,9 por cento, fronte ao 92,7% no primeiro semestre de 2017. En termos de volume, as exportacións aumentaron un 0,1%, xa que os presos subiron un 2,7 por cento; e as importacións creceron un 2,3%, como consecuencia do crecemento dos prezos nun 2,6 por cento. As exportacións dirixidas á Unión Europea (66,5 por cento do total) incrementáronse nun 2,8 por cento interanual nos seis primeiros meses do ano.

DÍA 1

■ Entrevista con Francisco Ribeiro De Menezes “Portugal es un destino natural para las empresas españolas”

■ La tradición jacobea se lanza al mar en una travesía.

DÍA 2

■ Alerta máxima en O Porriño por el incendio en Alumisel.

■ La proveedora del motor Bontaz invierte 25 millones en una planta en Viana.

■ La eólica marina de Navantia-Fene ya se fabrica para Portugal.

■ PJ deteve fugitivo que liderava grupo de assaltos a carrinhas de valores.

DÍA 3

■ FlixBus conecta por carretera Vigo con cinco ciudades de Francia y Portugal.

■ Organizaciones ecologistas critican a Portugal y España por reabrir la costera de sardina.

■ Ministério “não interfere” no caso do leite.



3

■ Lactogal paga para produtores desistirem de fornecer leite.

■ Cerveira e Valença ativam primeiro Centro Intermunicipal de Proteção Civil do país.

DÍA 4

■ Travessía a nado do Río Minho realiza-se este sábado.

■ Galicia apuesta por el ocio subacuático.

■ Portugal e Espanha emitem alerta vermelho por onda de calor.

■ Bombeiros portugueses combatem fogo em Espanha.

DÍA 5

■ Kiwis gallegos para producir energía.

■ No ano pasado, Portugal recebeu mais de 24 milhões de turistas.

DÍA 6

■ El Norte luso reactiva la captación de empresas rebajando sus peajes.

■ Autarquia promove 2º edición do Caminho de Santiago de Compostela, a pé e por etapas.

■ La Diputación de Pontevedra reclama al Ejecutivo de Sánchez la “conexión directa” con el AVE.



5

DÍA 7

■ Alunos de seis países encontram-se em Coura para observarem as estrelas.

■ Silva trasladada al Gobierno la demanda de la ciudad sobre el Nudo de Bomberos y la A-57.

■ Inspectores gallegos y lusos inician controles ambientales conjuntos a ambos lados de la frontera.

■ Gobierno y Diputación de Pontevedra avanzan para desbloquear el AVE a Vigo.

■ Atletas seniores em preparação para as Olimpíadas Intergeracionais.

DÍA 8

■ Vigo 430 ofrece sus últimas actividades de la temporada.

■ Mos se viste de fiesta con el Intercéltico ‘O Son do Pazo’.

DÍA 9

■ Eje Atlántico: Aguas subterráneas frenan el paso de los trenes.

■ El tirón del Camino portugués por la costa llena los albergues.

■ Galicia busca consensuar una voz única en Bruselas contra el tijejetazo a la PAC.

DÍA 10

■ Comissão Europeia dá 5,7 milhões de euros a três projectos de inovação portugueses.

■ Caminhada pelos trilhos da raia homenageia antigos contrabandistas em Chaves.



3



■ El Gobierno luso cede ante PSA y rebaja el peaje de las furgonetas.

■ La Xunta inyecta 18,4 millones de euros para 50 proyectos de transformación de productos.

■ Mulheres do Norte puxam pela subida do emprego.

■ Combustíveis nacionais brilham na Tunísia e nos EUA, China e Irão cortam nos carros.

■ La Vía da Prata mejorará señalización y trazado tras invertir 4,3 millones.

■ Dirigentes recebem triplo de trabalhadores não qualificados no Norte.

DÍA 11

■ Europa. Portugal está em segundo nos países que mais fundos recebem.

DÍA 12

■ Galicia pierde el 22% de su población activa joven en solo cuatro años.

DÍA 13

■ España y Portugal estrenan nuevas fronteras en el río Miño.

■ Más de 310 heridos, cinco de ellos graves, tras ceder el suelo en O Marisquiño.

■ Funcionamento da rede multibanco normalizado após falha este domingo.

DÍA 14

■ Arranca la construcción de los primeros nuevos parques eólicos para Galicia.

■ El régimen de trabajadores del mar pierde 5.000 autónomos en Galicia.

■ Turquía, Egipto e Tunísia desviam turistas ingleses e alemães de Portugal.

■ Estivadores. Greve em oito portos só termina em setembro.

■ Preços “anormalmente altos” da luz “preocupam” Madrid e Lisboa.



DÍA 15

■ La Xunta aspira a elevar un 21% la potencia en energía renovable.

■ Las rentas empresariales crecen el doble que las de trabajo.

DÍA 16

■ La Xunta prevé la inversión de las empresas en I+D de 32 a 94 millones.

■ La gallega EDF Solar monta la mayor instalación para autoconsumo eléctrico.

DÍA 17

■ Região do Tâmega e Sousa em destaque em festival español.

■ Colete de salvação em pesqueiras do rio Minho obrigatório a partir de novembro.

DÍA 18

■ El éxodo desde Venezuela lleva el empleo extranjero en Galicia al máximo desde 2011.

■ El desmantelamiento de la nuclear de Garoña empezará en 2019.

DÍA 19

■ A Xunta promove o Camiño Portugués na cidade lusa de Coimbra cunha exposición fotográfica durante todo o mes de agosto.

■ Rafting: Aventura nos rápidos do Rio Minho.

DÍA 20

■ Los pedidos de pesqueros de gama alta relanzan el naval gallego.

■ Toys “R” Us ibérica comprada por inversores portugueses.

■ Fallece el dueño de Navigator, la empresa lusa que más madera compra en Galicia.

DÍA 21

■ Governo quer novo mapa de freguesias na eleição de 2021.

■ Galicia aún no ha recuperado cuatro de cada diez empleos destruidos en la crisis.

■ Un terremoto de magnitud 4.1 hace temblar la tierra en media Galicia.

■ Sismo de 3,8 de magnitude sentido na Galiza.

■ Inversores portugueses se hacen con el control de las 61 tiendas de Toys’R’Us en la Península.

■ El Camino Portugués por la Costa multiplicó por

cinco sus peregrinos desde su reconocimiento oficial.

DÍA 22

■ Salvaterra y Monçao proyectan ampliar el puente del Miño con dos accesos laterales.

■ El Camino Portugués por la Costa está de moda y multiplica por cinco su uso.

■ Espanhóis da Renfe admitem alugar mais comboios à CP.

DÍA 23

■ Vigo indica por fin el Camino a Santiago.

■ Benestar abre el 4 de septiembre el plazo para anotarse a la excursión de Portugal de octubre.

■ Linha do Minho “não faz parte dos comboios do século XXI”:

■ El Toys ‘R’ Us seguirá en Vigo tras el acuerdo con una sociedad portuguesa.

DÍA 24

■ El textil y la automoción impulsan de nuevo las exportaciones gallegas.

■ II Foro Hispano-Luso de lagares rupestres.

■ Caminho Português da Costa: o caminho interior faz-se pelo mar

■ A Axega colabora coa Autoridade Nacional de Protecção Civil de Portugal mediante o emprego de drones para avaliar a zona afectada polo incendio de Lindoso e Soajo, no país veciño.

■ Menores de Chaves viajan a Verín en un acto transfronterizo.

DÍA 25

■ Espanha não aluga mais comboios e agrava caos na CP.

■ Linha do Minho “não faz parte dos comboios do século XXI”:

DÍA 26

■ Gonzalo Caballero anuncia una agenda de trabajo conjunta entre el PSdeG y el PS portugués.

■ Cooperação transfronteiriça ajudou a consolidar incêndios no Alto Minho.

■ Através da nanoGateway as empresas vão aceder



a coñecemento científico e tecnolóxico, que pode potenciar o negocio.

■ Teatro e música seguen a percorrer o Camiño Portugués da man de “Vive o Camiño”, que o luns chega á cidade de Pontevedra.





■ Um morto e 17 feridos em colisão entre carro e autocarro na Galiza.

DÍA 27

■ El Centro Portugués busca un local en la ciudad para abrir una biblioteca con 3.000 ejemplares.

■ Vigo confía en automoción y puerto y recela de Portugal por atraer empresas.

■ Apreendidas mais de duas toneladas de ameijoas em Viana do Castelo.

■ Familia da Batalha já chegou a pé a Santiago de Compostela.

■ Comboios. Governo e CP preparam novo contrato de serviço público.

■ Portugal recorre a Renfe para alquilar más trenes, pero 2no hay más disponibles2.

■ Cerveira acolhe Encontro Internacional de Jovens "Servas Youth Summer Camp":

DÍA 28

■ Melhores ferrovias e mais comboios entre as exigências de autarcas de todo o país.

■ Ricardo Rio quer nova estación ferroviária para ligar Braga a Vigo.

■ Portugal intercepta 2,8 toneladas de almeja ilegal con destino a España.

■ Viana do Castelo acolhe o "III Festival de banas de gaitas" na praça da república.



DÍA 29

■ Portugal y Galicia, viaje a través del espejo.

■ El congreso del Centro de Estudios tratará la mezcla cultural a orillas del Miño.

■ Nordeste Transmontano exige novas ferrovias.

■ Ricardo Rio defende nova estación ferroviária na zona Norte do concelho.

■ Los barcos portugueses desafían a la flota gallega en Baiona.

■ O Instituto Ibérico de Nanotecnología abre candidaturas para bolsas de curta duración a investigadores.

■ Cerveira, donde el arte contemporáneo se corona.

Una parte de la obra llegará al Camoens vigués.

DÍA 30

■ La conservación del yacimiento romano más antiguo de Galicia corre peligro.

■ El turismo de masas fija su último objetivo en Oporto.

■ Badajoz, Elvas e Campo Maior vão partilhar todos os serviços municipais, no âmbito da eurocidade.



■ Las mejores parejas de Galicia y Portugal se dan cita en Oira.

■ Chefe da diplomacia espanhola admite "outro fuso horário" para Espanha.

■ Portugal e Espanha vão promover em conjunto regiões transfronteiriças - Sec. Estado Turismo.

DÍA 31

■ Grande Trail da Serra D'arga chega à Galiza.

■ Portugal decreta la rebaja en los peajes para las furgonetas de PSA.



SETEMBRO/SETEMBRO

PROPONEN QUE ESPAÑA TENGA EL HUSO HORARIO DE PORTUGAL EN INVIERNO

DÍA 2



Con más intensidad que nunca ha vuelto el debate sobre el huso horario. La Asociación Nacional para la Racionalización de los Horarios Españoles (Arhoe) asegura que España debería tener el huso horario del meridiano de Greenwich, lo que supondría quedarse con el horario de Portugal en invierno, es decir, que en el día más corto del año anochecería a las cinco de la tarde.

“Llevamos quince años solicitando un cambio de huso horario, recordó en septiembre, Ángel Largo, coordinador de Arhoe, porque estamos mucho más adelantados que el que nos corresponde, en el meridiano de Greenwich. Científicos, astrónomos y expertos en

la salud confirman que los husos solares son los que más influyen en la salud y la vida de las personas.” Ante la posibilidad de que España se quede con el horario de verano, como proponen otros colectivos, el portavoz de Arhoe recordó que “si Galicia tuviera el horario de verano en invierno, a las diez de la mañana sería todavía de noche, y no tendría mucho sentido para comenzar la actividad laboral y educativa.” Para este colectivo, se trata de una cuestión de ritmo biológico. “Nuestros abuelos se adaptaban a la luz para hacer su actividad diaria. El cuerpo depende del Sol y la salida es la que marca la actividad del día a día.” El desfase horario es especialmente evidente en

Galicia, donde anochece en torno una hora más tarde que en la costa mediterránea (en verano, a las diez de la noche). En 2006 ya existió una propuesta para que Galicia siguiera la hora de Portugal y de Canarias (GMT).

“Lo que tendríamos que hacer es adaptarnos a las horas solares, argumentan. Que en junio los niños se vayan a cama de día no tiene sentido. Es estupendo cenar a las diez y que sea de día, pero si es de noche puedes salir igual a cenar y a tomar una cerveza.” Afirman también que “los negocios deberían empezar un poco antes la actividad, y con eso lograríamos, a lo mejor, que se salga antes del trabajo y se puedan hacer más cosas en familia. A lo mejor nos tenemos que ir a la cama un poco antes.”

Para la neurocientífica gallega Susana Martínez-Conde, “desde una perspectiva neurofisiológica, existen múltiples estudios que vinculan el cambio de hora primaveral a un incremento en la incidencia de accidentes de tráfico, se supone que debido a la disrupción de los ritmos circadianos, así como a la falta de sueño consecuente. También se han encontrado conexiones negativas entre los cambios de hora y el

rendimiento académico de jóvenes en edad escolar, presumiblemente, asimismo, debido al impacto en los ritmos circadianos.”

En cambio, José María Martín Olalla, profesor de Física en la Universidad de Sevilla opina que “el huso horario, tiene cero relevancia en nuestra vida. Vamos a sincronizar nuestros hábitos de forma natural a la luz solar. Por eso en España comemos a las 14.30 mientras que en Reino Unido lo hacen a las 13.30”. Es decir, comemos más tarde según lo que marca el reloj, pero la hora solar es la misma. “Además -añade-, teniendo en cuenta el brexit, no tiene sentido igualar nuestro hora a la de Reino Unido en vez de a la de Francia y Alemania.”

Con la propuesta que quiere llevar adelante la UE, se eliminaría el cambio horario y cada país podría elegir entre el horario de verano y el de invierno. “Una cosa es que cuando llegue al trabajo esté amaneciendo y otra que me despierte de noche, me vista de noche, desayune de noche y cuando llegue al trabajo todavía quede una hora para que amanezca. Eso te puede matar fisiológicamente porque el cuerpo se activa con la luz solar, con el amanecer.”

PORTUGAL E ESPANHA DEVEM APROFUNDAR DIÁLOGO POLÍTICO SOBRE A ÁGUA DOS RIOS

DÍA 6



“O diálogo político entre Portugal e Espanha na gestão da água dos rios ainda é insuficiente”, explicou o presidente da comissão organizadora do X Congresso Ibérico de Gestão e Planeamento da Água: “Ao nível social e das organizações não-governamentais essa articulação é mais forte do que ao nível político e isso tem de ser alterado”, preconizou João Pedroso de Lima, salientando que existem “rios em que o diálogo entre Portugal e Espanha ainda não é o que devia ser”. Professor de hidrologia e recursos hídricos da Universidade de Coimbra, considerou que “tem de haver um real interesse político para que as relações sejam melhoradas”.

Para o presidente do X Congresso Ibérico de Gestão e Planeamento da Água, o plano de adaptação às alterações climáticas “ainda não está a ser implementado

como devia ser” devido a insuficiências na articulação dos dois vizinhos ibéricos. Defendendo que Portugal precisa de uma nova política da água, o antigo presidente da EPAL (Empresa Portuguesa das Águas Livres), João Bau, lamentou que as questões da água “não contem” para a agenda política e “não tenham centralidade”.

“No orçamento de Estado não há nenhuma discussão em relação à água”, sublinhou o coordenador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), que considera fundamental passar “do plano técnico para as estratégias”.

O investigador, que integra o comité científico do congresso, entende que Portugal precisa de “instrumentos para negociar com Espanha”, de onde vêm os grandes contributos sobre o setor, “para combater as alterações climáticas”, problema para o qual já existe no país “uma consciência

acrescida” depois dos incêndios graves e das secas severas de 2017.

O X Congresso Ibérico de Gestão e Planeamento da Água reuniu em setembro em Coimbra mais de 200 especialistas para debater a gestão dos rios, as políticas europeias sobre a água e os impactos das alterações climáticas.

A iniciativa, única na área, reuniu pela primeira vez em Saragoça, o mundo académico e administrativo com os grupos sociais e ambientais defensores dos rios e dos ecossistemas fluviais de Espanha e de Portugal.

Para o espanhol Pedro Arrojo, nestas duas décadas o setor da água tornou-se interdisciplinar e deixou de ser um tema apenas para profissionais de hidrologia, o que representou um diálogo “muito dinâmico e ativo, um sucesso”.

Como segundo ponto positivo, o especialista em

Ciências Físicas apontou a diretiva-quadro da água “que veio dar razão aos argumentos defendidos no primeiro congresso”, de maneira que as “ideias iniciais se transformaram em políticas e leis europeias”.

Um terceiro aspeto, que na opinião de Pedro Arrojo falhou parcialmente, foi a perspetiva ibérica, que “não foi desenvolvida com toda a potência que podia ter sido, talvez porque houve momentos sociais e políticos de diferente sensibilidade entre Portugal e Espanha”.

As jornadas, abertas ao público, debatiram questões legislativas da Diretiva-Quadro da Água da União Europeia e a manutenção, a conservação e a restauração dos ecossistemas aquáticos, as alterações climáticas, os seus impactos e possíveis soluções, bem como a dimensão sociocultural da água, focando os aspetos éticos, educativos e dos direitos humanos.

DÍA 1

- Este Porto quer ser galego.
- Colaboração transfronteiriça com recurso a drones.
- El BNG propondrá a la Comisión Europea que Galicia tenga la misma hora que Canarias y Portugal.

- Incendio obliga a evacuar parque de aventuras en Norte de Portugal.

DÍA 2

- Dominados los incendios que obligaron a evacuaciones en Portugal.
- Marfrío hace de Marín su eje logístico de tñidos a granel.
- Teresa Bonvalot termina em quinto na Galiza.
- Adoptar la hora de Londres o Lisboa, más que un simple cambio de huso horario.
- Comboio Corunha-Porto em risco se ameaçar receitas da Renfe.

DÍA 3

- La Oficina de Peregrinaciones entregó 60.411 compostelas en agosto, la cifra más alta en 8 años.
- Millonaria inversión de Mercadona en el Norte de Portugal.
- Portugal amplía a 24 los trenes alquilados a Renfe.
- Basilio Losada recibe Prémio Eduardo Lourenço 2018 na sexta-feira.



3

- O territorio transfronteirizo do Río Miño contará cunha marca propia.

- Un terremoto de 4,6 frente a la costa portuguesa llega hasta Vigo.

- Un terremoto en el Atlántico a la altura de Coímbra se siente en la costa gallega.

DÍA 4

- La terminal de cruceros de Oporto recorta distancias con los puertos gallegos.
- Mercadona invertirá 100 millones para abrir diez tiendas en Portugal.
- Moncho López, feliz por jugar en Vigo.

DÍA 5

- Portugal espera resolver con el nuevo Gobierno español los problemas del Tajo.
- Teatro: Centro Dramático de Viana - Festival Transfronteirizo de Teatro Amador.
- Cooperativas gallegas exponen en Portugal los

avances en el proyecto europeo AGROSMARTcoop.

DÍA 6

- Arriva espera lograr este mes luz verde para su tren a Oporto.
- A “Revolución” chega ao Salón do Libro da man da literatura da lusofonía.
- Un hospital de Portugal se queda sin médicos tras la dimisión en bloque de todos los facultativos.
- Unos 30 expositores de Galicia, León y Portugal acuden a la feria apícola de Allariz.
- Proponen que España tenga el huso horario de Portugal en invierno.



4



■ El saneamiento se desborda en pleno Camiño Portugués ante el monasterio de Oia.

■ Portugal e Espanha devem aprofundar diálogo político sobre a agua.

■ Concelho de Tui descontente por atraso de Madrid em declarar zona sinistrada.

DÍA 7

■ Arriva revisará la conexión en tren con Oporto si no logra autorización.

■ Câmara de Tui cumpre ordem judicial e manda selar fábrica de pirotecnia.

■ El Porriño ficha a una internacional lusa.

■ Parque Nacional da Peneda Gurês no “top 100 sustainable destinations”.

DÍA 8

■ “Galicia debe ser ágil para atraer la inversión necesaria que complemente procesos y aporte productos a la automoción”.

■ A equipa infantil de Santiago venceu o I Torneo Internacional de futebol infantil Eixo Atlántico, disputado em Carballiño.

■ El documental *A memoria da raia* muestra la

solidaridad en la frontera entre Galicia y Portugal.

■ Fórum Braga quer afirmar cidade no mapa dos grandes eventos nacionais e da Galiza.

DÍA 9

■ Sigue abierta la inscripción para el X Congreso del Centro Chamoso Lamas.

■ Franqueira, punto de llegada de peregrinos desde Portugal.

DÍA 10

■ Banco Caixa Geral cierra su subasta, en la que participa Abanca.

■ Portugal, el éxodo que no se recupera.

■ Programa de intercâmbio entre Norte e Galiza integra 22 centros tecnológicos.



DÍA 11

■ La automoción del Norte de Portugal arrebató jornaleros a las bodegas de albariño.

■ Abanca formaliza una oferta de compra sobre Banco Caixa Geral, con 110 oficinas en España.

■ Inician el trámite para que la Festa do Pan sea de Interese Turístico.

■ Más de 52000 personas pasaron por la Oficina de Turismo de Baiona este verano.

DÍA 12

■ La huelga de estibadores lisboetas coloca a Vigo entre los puertos con opciones de captar barcos.

■ Tour Moveletur promueve mobilidade eléctrica em Espaços Naturais de Portugal e Espanha.

■ Lume nunha nave do Porriño obriga activar o protocolo transfronteirizo de emerxencias.

■ El incendio de la nave de O Porriño activó el protocolo transfronterizo de emergencias.

DÍA 13

■ La industria textil ya produce más en Portugal que en China.

■ Acampamento militar romano “mais antigo” da Galiza vai valorizar turismo de Manzaneda.

■ Centros Tecnológicos passam a integrar Programa IACOBUS.

■ Governo aprova primeiros sete diplomas da transferência de competências para os municípios.

DÍA 14

■ A directora do Centro Camões de Vigo intervirá no primeiro encontro da Edición Galega e Portuguesa.

■ Unos 200 participantes de Galicia y Portugal se miden en Romarigo.

■ Centros Tecnológicos da Euroregião Galiza-Norte de Portugal passam a integrar Programa IACOBUS.

■ Xunta e Norte de Portugal consolidan a Eurorexión como un referente na mobilidade académica coa ampliación do programa Iacobus aos centros tecnolóxicos.

■ Transferência de competências para os municípios.

DÍA 15

■ El programa Iacobus, una apuesta para el desarrollo de la Euroregión.

■ Galicia y Norte de Portugal consolidan la



Euroregión como un “referente en movilidad académica”

■ CCDR-N critica falta de contributos para a Euroregião Galiza-Norte de Portugal.



■ ISQ Assina Protocolo inovador para promover a Investigación na Europa con base em Euroregiões.

■ A mostra “XII Bienal de Pintura do Eixo Atlántico” no Museo do mar de Galicia.

■ En Marea pide incluir la línea Vigo-Oporto en el Corredor Atlántico de Mercancías.

■ Região do Norte é uma das mais pobres do país e da Europa.

DÍA 16

■ Una tomiñesa gana en la Bienal de Cerveira.

DÍA 17

■ Eixo Atlántico plantea a Portugal la conexión de Miño con Sá Carneiro y Braga para el próximo periodo de fondos europeos.

■ Portugal se compromete a abordar la salida sur ferroviaria con Fomento.

■ Autarcas do Norte e da Galiza querem continuación da ligação de alta velocidade

■ Ministro “muito recetivo” às propostas de investimento a Norte-Eixo Atlántico.

■ Terminal ferroportuário em Leixões é objetivo

estratégico para Eixo Atlántico.

■ Eixo Atlántico propõe ligação da Linha do Minho ao aeroporto do Porto.

■ Un viaje por los Descubrimientos Portugueses en la ciudad de Oporto.

■ A vangarda pictórica de Galicia e Portugal amósase no Museo do Mar.

DÍA 18

■ El Gobierno luso apoya la salida sur ferroviaria viguesa hacia Porriño.

■ Melhorar o canal de acceso marítimo ao Porto

de Viana para permitir navios de maior dimensão é um dos objetivos estratégicos para Eixo Atlántico.

■ El curso escolar comienza en Portugal con amenazas de huelga y centros cerrados por falta de profesores.

■ Polémica en Portugal por unha enquisa que lle pregunta aos alumnos pola súa orixe racial.

■ Braga dedica 9,5 millones a un nuevo recinto ferial para captar mercado del sur de Galicia.

■ Competencia aprueba el primer AVE privado mientras la línea de Arriva espera su estudio.

■ Cerca de 50 actores amadores no primeiro Festival Transfronteiriço de Viana.

■ Comeza a nova fase de participación da 'Estratexia de Cooperación do Río Miño Transfronteiriço 2030' coa celebración de 5 mesas sectoriais.

DÍA 20

■ Vigo cierra en Lisboa su programa de cruceros 2019.

■ El Outono Fotográfico expone su historia en Braga.

■ Revistas especializadas conocen la ruta jacobea de Oporto a Vigo.

■ Cultura apoia a presenza galega no festival Platta da Plataforma transfronteriza de teatro AMADOR, en Portugal.

■ UMinho celebra o centenario do nacemento da patrona da Casa Museu de Monção.



DÍA 19

■ A Guarda y Caminha organizan rutas por Galicia y Portugal.

■ La red de 'Hubs' del sector 'BioTech' de la Euroregión Galicia-Norte de Portugal tendrá espacios en Portugal y Galicia.

■ Destino Chaves-Verin promovido no Brasil.

DÍA 21

■ Juan Ignacio García: "El precio de nuestro billete de tren entre A Coruña y Oporto será más competitivo".

■ El Congreso reclama al Gobierno más frecuencias y mejores horarios en los trenes del Eje Atlántico.

■ Acuerdo unánime en el Congreso por la salida sur ferroviaria de Vigo.

■ Quedan ocho kilómetros sin electrificar en la vía a Portugal.

■ Arriva prevé iniciar en 2019 sus trenes Coruña-Vigo-Oporto y ganar viajeros.

■ Grupo Arriva avanza como alternativa aos comboios da CP.

■ La AECT Río Miño celebrará cinco mesas sectoriales en Tui y Valença.

DÍA 22

■ Recuperar a memoria da raia entre Ourense e Norte de Portugal.

■ Cuatro mesas sectoriales definirán el desarrollo del territorio transfronterizo en torno al río Miño.

■ Festival Transfronteiriço de Teatro Amador PLATTA.

■ La frontera hispanolusa se posiciona como un importante depósito de litio.

■ Ourense, co mellor tenis de Galicia e do Norte de Portugal.

DÍA 23

■ Semana da eurocidade Monção-Salvaterra do Miño decorre entre os días 25 e 30.

■ El tren privado Vigo-A Coruña, en 66 minutos.

DÍA 24

■ Autoridades luso-galaicas asinan reconhecemento de fronteira no río Minho.

■ La frontera del Miño en Arbo, Crecente, Melgaço y Monção se mantiene.

■ Intu rechaza la oferta de Oporto y mantiene su inversión en Vigo.

■ Portugal no acusa el freno del turismo y aumenta sus ingresos un 13%.

■ Portugal absorbe 25% das exportações de madeira da Galiza.

DÍA 25

■ La eurociudad intercambia experiencias con Brasil, Paraguay y Argentina.

■ Salvaterra y Monção impulsan un proyecto de rutas turísticas por el Miño.

■ Salvaterra y Tui se dan la mano con Portugal para hacer navegable el río Miño.

■ El reconocimiento de la frontera del Miño acerca ambas orillas.

■ Portugal pacta con España y Francia acoger a migrantes del 'Aquarius'.

DÍA 26

■ Andatui organiza una "andaina" por el Parque Nacional Peneda-Geres.

■ La mesa sectorial de la AECT propone más coordinación en la lucha contra los incendios.

■ Culturas unidas en el Camino Portugués por la Costa.

■ Augas de Galicia aplicará en cinco depuradoras de aguas residuales las conclusiones de un estudio de ahorro energético.

■ CyL impulsa un programa de diálogo social transfronterizo dentro de un proyecto europeo para crear empleo de calidad.

■ Estrelas da cozinha da Galiza dão-se a conhecer no Porto.

■ Monção e Salvaterra do Minho acordam cooperación na área da proteção civil.

■ AEP crítica “desarticulação” ibérica quanto à política de investimentos na ferrovia.

DÍA 27

■ El noroeste peninsular busca la alianza con el Norte de Portugal en defensa del Corredor Atlántico.

■ Una reforma reducirá un 65% el consumo de la EDAR pobrense.

■ Xunta e Instituto Camões celebran el Día Europeo de las Lenguas en Vigo.

■ El gigante luso Sonae negocia con Corpfín la compra de sus acciones de Arenal.

■ “Movistar +, HBO e Netflix aumentaram a exposição de conteúdos em espanhol”.

■ Posto de Turismo de Braga registou mais de 275 mil visitantes até agosto.

■ Portugal, Espanha e a linha que nos une.

■ Monção e Salvaterra do Minho acordam cooperación na área da proteção civil.

DÍA 28

■ Los socios de un proyecto europeo analizaron su marcha en Sogama.



30

■ Los bomberos de Monção atenderán las emergencias urbanas de Salvaterra.

■ Galicia y Portugal implantarán planes de mejora de la eficiencia energética en 6 EDARs en el marco del proyecto AQUALITRANS.

■ La Fiscalía portuguesa acusa a doce personas por los incendios de Pedrógão, en los que hubo 66 muertos.

■ Diputación premia a entidades onubenses y portuguesas que impulsan la cooperación transfronteriza.

DÍA 29

■ El Eixo Atlántico publica Patrimonio natural, Paraíso terrenal, la guía turística de los espacios naturales de la Euroregión.

■ Autoridades españolas desmantelan rede de narcotraficantes com ligação a Portugal e Macau.

DÍA 29

■ Hidráulicas lusas con sello gallego.

■ Portugal se propone atraer a los inmigrantes cualificados.



27

OUTUBRO/OUTUBRO

OFICINAS DE EMPLEO DE PORTUGAL Y GALICIA COLABORAN PARA FACILITAR EL FLUJO DE PERSONAL TRASFRONTERIZO

DÍA 17



António Leite, delegado regional do Instituto de Empresa e Formação Profissional de la Region Norte de Portugal (izquierda) y Alfonso Marnotes, director xeral de Orientación e Promoción Laboral da Xunta (derecha).

Tui acogió una reunión con motivo del VII Encontro de oficinas de empresa fronteirizas Galicia-Norte de Portugal en la que se pusieron en común los cambios de legislación que se producen cuando un gallego cruza la raia para trabajar, y viceversa. A lo largo de este tiempo, varios grupos de trabajo, lusos y gallegos, han colaborado estrechamente para derribar las trabas burocráticas con las que se encuentran los trabajadores, con el fin de informarlos y facilitar el flujo de personal transfronterizo que, según la organización, actualmente se cifra en 7.000 portugueses trabajando en Galicia y 3.000

gallegos empleados en el Norte de Portugal.

“Hay un movimiento económico y laboral muy importante entre el Sur de la provincia de Pontevedra y Ourense y el Norte de Galicia” indicó el director xeral de Orientación y Promoción Laboral, Alfonso Marnotes, quien destacó la importancia de este encuentro para “garantizar el derecho de los ciudadanos como personas trabajadoras en otro país, informándoles sobre aspectos como el régimen jurídico o la cotización en la seguridad social”. Marnotes explicó que existe una gran simetría entre la situación socioeconómica de ambos lados de la frontera

y que, a pesar de que entre 2008 y 2014 se perdieron muchos puestos de trabajo, “Galicia ha logrado reducir en los últimos años el desempleo”.

Sobre los retos, el director xeral de Orientación y Promoción Laboral destacó la “formación para satisfacer las necesidades de las empresas y ofrecer mano de obra cualificada”. Indicó que “las necesidades ya no son las mismas que hace unos años y ahora falta especialización”.

El alcalde de Tui, Carlos Vázquez Padín, insistió en el reto de mejorar las relaciones laborales entre Tui y Portugal para facilitar la entrada de personal profesional. “El

mercado laboral portugués es más dinámico que el nuestro y tenemos que tomar ejemplo por nuestra situación estratégica”, añadió.

Este VII Encontro de oficinas de empleo fronteirizas Galicia-Norte de Portugal forma parte del calendario de actividades del Servizo Eures Transfronterizo, en el que participa la Xunta. En el encuentro celebrado en Tui participaron más de medio centenar de directores y técnicos de diferentes oficinas de empleo como Barcelos, Alto Minho, Matosinhos, Viana do Castelo, Valença, Cambados, A Cañiza, Navia, Tui o Porriño.

A AECT CHAVES-VERÍN LEVA A BRUXELAS A SÚA TARXETA “EUROCIUDADE 2020”

DÍA 11



Outro dos proxectos financiados por POCTEP é o da Tarxeta 2020 da eurocidade Chaves-Verín que foi presentada na Comisión Europea en outubro de 2018 durante o seminario “Promovendo as rexións transfronteirizas con solucións de goberno electrónico”, que reuniu as tres mellores prácticas da Unión Europea neste sentido. O proxecto conta cun orzamento de 100.000 euros. A AECT Chaves Verín ten de prazo ato o 31 de decembro de 2019 para executar o proxecto que modificará o sistema de xestión que desenvolven na actualidade.

A presentación estivo a cargo do director executivo

da AECT, Pablo Rivera, durante o seminario que reuniu ás 3 mellores prácticas de gobernanza transfronteiriza da Unión Europea, entre elas e xunto coa de Chaves-Verín, estiveron de Bulgaria e Rumanía e de Bélxica e Holanda.

Con esta tarxeta aspirase a lograr unha mellora da base de datos dos eurociudadáns e dos servizos e o sistema de emisión pasará a ser online. A idea é que a tarxeta sexa substituída por unha aplicación móbil para se converter nunha tarxeta intelixente multiservicio que funcionará por proximidade e verificará a entrada nas instalacións da eurocidade

e dará a posibilidade de ser usada no comercio local. Facilitará aos usuarios que poidan acceder a todos os servizos municipais como bibliotecas, teatros, estadios, centros deportivos, transporte público ou eventos culturais, entre outros.

Os obxetivos deste seminario, organizado pola dirección xeral de Redes de Comunicación, Contidos e Redes de Comunicación e a dirección xeral de Política Rexional da Comisión Europea, son aprender e explorar como as solucións dixitais poden axudar ás administracións públicas a impulsar o crecemento e reducir os obstáculos e as cargas administrativas nas

rexións transfronteirizas europeas.

Deste modo, a transformación dixital do goberno logra optimizar o acceso aos trámites administrativos de persoas e empresas nas rexións fronteirizas, simplificando a interacción coa administración de maneira significativa. Ademais, os intercambios de datos transfronteirizos reducirán as cargas administrativas e crearán mellores solucións e sinerxias transfronteirizas. Este obradoiro amosou os mellores exemplos de cooperación dixital transfronteiriza entre rexións que impulsan as rexións e axudan a seus cidadáns e empresas.

DÍA 1

■ Portugal incrementó su deuda pública en mil millones en agosto.

2

Salamanca 22 prototipos para mejorar salud, calidad de vida y comunicación.

■ Coñece o patrimonio natural de Galicia e o Norte de Portugal.

DÍA 3

■ Una playa piloto contra el cambio climático.

■ El tráfico del tren con Oporto cae un 9%, que Renfe liga a problemas en Portugal y el clima.

■ El Eixo estima 470 millones para la Salida Sur ferroviaria.

■ GNR deteve em flagrante dez sospeitos de participar em corrida ilegal.

■ Convite para a Constituição da eurocidade Cerveira-Tomiño.

■ Seis localidades portuguesas imprescindibles en Trás-os-Montes.

■ I Caminhada eurocidade Cerveira-Tomiño acontece este domingo.

■ Sindicatos portugueses y gallegos denunciarán la explotación transfronteriza.

■ Galicia promociona sus excelencias turísticas en Lisboa.

■ O número de turistas portugueses na Galiza quase duplicou até agosto.

■ Sara Brandão gana el IV Premio Literario Nortear para jóvenes escritores de Galicia y del Norte de Portugal.

■ La Cimeira Hispano-Lusa se celebrará en Valladolid el 21 de noviembre.

DÍA 4

■ La Salida Sur ferroviaria entra en los planes del ministerio.

■ Turismo no Norte em “forte desaceleração” no segundo trimestre de 2018.

■ Salário médio no Norte “em rápido crescimento” mas abaixo do nacional – relatório.

■ A Gala aRi[t]mar reunirá en Santiago o mellor da poesía e da música de Galicia e de Portugal.

■ Tomiño y Vilanova estrechan sus lazos con la eurocidade.

DÍA 5

■ Tomiño y Cerveira constituyen la cuarta eurociudad galico-lusa.

■ “A Raia” estrena su cuarta eurocidade.

■ Vila Nova de Cerveira e Tomiño reforçan amizade com eurocidade.

■ El contrabandista millonario usó bancos de Valença y Oporto para lavar su fortuna.

■ Un documental sobre marineros portugueses del siglo XX cierra las III Xornadas do Mar.

■ El mal olor que sufre Salvaterra procede de la depuradora de Monção.

■ El Norte de Portugal, meta de un viaje de vecinos silledenses.

DÍA 2

■ Una investigadora portuguesa crea una herramienta para traducir textos jurídicos.

■ Portugal reaviva el debate sobre los peajes en sus autovías: la izquierda lusa urge eliminarlos.

■ Una huelga de Comboios obliga a cancelar hoy dos trenes con Oporto.

■ Universidades de CyL y Portugal muestran en

■ Chega o MMP 2018: movimento e música partilhados.

■ Portugal desoye a Bruselas y mantendrá el cambio horario.



2



5

■ Tui y Valença celebran mañana la “Andaina da Pedra Santa”.

■ A Xunta e a Universidade de Vigo afondan na súa colaboración en materia de cooperación transfronteiriça.

DÍA **6**

■ Sánchez y Costa reforzarán cooperación en cumbre bilateral de Valladolid.

■ Edila en Portugal, alcaldesa en Galicia.

DÍA **7**

■ Portugal pierde peso como socio de referencia de las empresas ourensanas.

■ Guia turístico do Eixo Atlántico impuliona turismo transfronteiriço.

■ Tomiño y Cerveira organizan su primera “Andaina eurocidade”.

■ Governo falha ligação a apoios europeos para investir na ferrovía.

■ Drones e robôs já são habituais nas vinhas para ajudar a aperfeiçoar a qualidade.

DÍA **8**

■ Portugueses y rusos toman el protagonismo del “comedor de Galicia” durante el fin de semana.

■ La línea a Oporto pierde pasajeros por problemas laborales y climatología.

■ Valorização turística do Douro financiada com 60 milhões de euros.

■ España y Portugal llevarán la salida sur ferroviaria de Vigo a la próxima Cimeira Hispano-Lusa.

■ Autarca de Viana do Castelo defende reforço de verbas para cooperação transfronteiriça.

■ INL em Braga vai premiar os projetos que mais contribuem para o desenvolvimento económico ibérico.

DÍA **9**

■ TAP cancela cinco meses la ruta entre Vigo y Lisboa por no tener tripulación para operarla.



8



9

■ TAP suspende voos para Vigo, Corunha e Oviedo por falta de tripulantes.

■ Un festival con vocación internacional.

■ Alto Minho defende reforço de verbas para cooperação entre Portugal e Espanha.

■ Portugal, Espanha e França mantêm defesa da manutenção do orçamento da PAC.

■ Programa de cooperação Espaço Atlántico deve crecer no pós-2020 – CCDRN.

DÍA 10

■ Empresarios, hosteleros y viajeros lamentan la pérdida del vuelo a Lisboa: “Daña a Vigo”.

■ Ryanair anuncia seis nuevas rutas desde Sá Carneiro para la próxima temporada estival.

■ El alcalde de Oporto ejerció presión política para suprimir la conexión.

■ El Eixo Atlántico pide a Fomento que defina planes e inversiones para la línea Monforte-Palencia.

■ Urovesa suministrará vehículos al Ministerio de Defensa portugués.

■ La TAP planea volver a Vigo desde marzo del próximo año.

■ La TAP esgrime que sus vuelos a Galicia son los que menos rentabilidad logran.

■ Feira inaugura novos murais em roteiro de arte urbana que também inclui Vhils.

■ 76 máquinas aceleram no Rally Eurocidade.

■ INL premeia projectos que contribuem para o desenvolvimento económico ibérico.

DÍA 11

■ Pesca deja atónito al sector al anunciar la reapertura de la costera del bonito.

■ TAP aumentará los vuelos Lisboa-Oporto un día después de cancelar la ruta con Vigo.

■ Ofertan viajes a la urbe olívica con un transbordo de hasta 5 horas.

■ Ex-reitor da UMinho condecorado com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública.

■ El Eixo Atlántico presenta su agenda urbana en Bruselas.

■ La AECT Chaves-Verín lleva a Bruselas su tarjeta “Eurociudad 2020”.

■ Asociaciones lusas y españolas del Camino Portugués se alían para crear una federación conjunta.

■ XXXII Xogos Galaico Duriense.

DÍA 12

■ Gerês-Xurés, el paisaje del granito y el agua.

■ 3º Encontro Euroregional de Música e Artes Cénicas.

DÍA 13

■ El dinamismo inmobiliario reporta a la Xunta casi 50 millones más en tributos.

■ Xiana Méndez: “Existe mucha dependencia de las empresas con el mercado de la UE”.

DÍA 14

■ Una compostelana que sufrió en Portugal el impacto de Leslie: “Es como si cayera una bomba; nunca sentí tanto pánico”.



12



15

DÍA 15

- La movilidad con Portugal consolida su recuperación: ya supera en un 11% el nivel previo a los telepeaje.
- “Leslie” deja a 325.000 personas sin luz, 28 heridos y 61 desalojados en Portugal.
- Autopistas, transporte y grandes industrias gallegas están en manos de inversores foráneos.
- Regades viaja a Oporto para ver el Edificio do Burgo.
- La necesaria cooperación transfronteriza en materia de incendios forestales.
- Más de 150 empresas en Feria de Empleo Universitario en Oporto y Vigo.
- A UVigo achega a música tradicional galega ao III Festival Música e movemento partillados.
- A Xunta salienta a importancia da nova Federación Internacional de Asociacións do Camiño Portugués de Santiago.



16

DÍA 16

- A TVG e a canle lusa RTP colaboran en “Auga seca”, un ‘thriller’ de seis episodios ambientado en Vigo y Oporto.
- Há 4000 mil ofertas na Feira do Emprego Universitário na Exponor.
- Naufragio en el Norte de Portugal.
- Portugal rebaxará un 50% el IRPF a los emigrantes que decidan regresar.
- Portugal, Espanha e França definen estratexía comun de protección do patrimonio.
- A Xunta estimula o espírito emprendedor da mocidade galega e portuguesa na eurocidade Chaves-Verín.
- Jovem escritora de Gaia vence Prémio Literário Nortear.
- Um conto sobre “diferentes formas de ver” valeu a Sara um prémio literário.
- La jardinería vertical centrará las jornadas luso-

galaicas de Allariz del día 19.

- Allariz celebra as II Xornadas de xardinería galaico-portuguesas sobre paredes verticais e cubertas.
- A Xunta destaca a súa actitude reivindicativa e proactiva para acadar a mellora das comunicacións ferroviarias entre Galicia e o Norte de Portugal.

DÍA 17

- Oficinas de empleo de Portugal y Galicia colaboran para facilitar el flujo de personal trasfronterizo.
- As universidades da Eurorrexión Galicia-Norte de Portugal comparten escenario no III Música e Movemento Partillados.
- INL quer fondos europeos para crescimento económico através da innovación.
- Grandes incêndios a Norte aumentam risco para a Galiza.
- Makro junta-se ao Projeto “Estrelas da Galiza no Oficina”

DÍA 18

- Expertos forestales piden cooperación entre Galicia y Portugal para prevenir y apagar fuegos.
- La Diputación de Pontevedra aspira a captar fondos europeos para 15 proyectos en la provincia por 22,1 millones.
- Eixo Atlántico pide ahondar en una cooperación transfronteriza ante los incendios.
- Proponen patrullas transfronterizas contra los incendios.
- El presidente de Portugal colabora en la reforestación del monte tras los fuegos.
- La eurocidade Chaves-Verín ofrecerá formación en materia turística a los empresarios.
- Las salinas de A Guarda y Vigo, las mayores de la antigua Roma.
- Vigo y Viana, más unidos que nunca.
- El Camões cumple 20 años en Vigo.

■ Rei de Espanha vai entregar prémio a Marcelo.

DÍA 19

■ Faurecia deslocaliza al Norte Portugal un centro de logística para todo el grupo.

■ UMinho organiza 3º Encontro Euroregional de Música e Artes Cénicas.

■ Jazz y teatro para la fiesta del Camões.

■ A Xunta de Galicia conmemora co instituto Camões vinte anos de presenza desta entidade en Vigo.

■ CGD escolhe Abanca e Capitec para filiais à venda.

■ Sogama organiza en Vigo un workshop sobre compostaje y economía circular.

■ Las “II Jornadas de Xardinería Galaico-Portuguesas” reúnen a 170 participantes.

■ A Eurorexión Galicia-Norte de Portugal celebra en Allariz as II xornadas transfronteirizas sobre xardinería.

■ Indra e Junta da Galiza formam incubadora para acelerar projectos de vanguardia na área dos drones.

■ Portugal e Espanha vão propor à UE reforço do investimento em regiões de baixa densidade.

DÍA 20

■ III Jornadas de Música e Movimento Partilhado. Braga e Guimarães 20/21 outubro 2018.

■ 3º Encontro Euroregional de Música e Artes Cénicas.

■ Santalices tuvo un “recuerdo cariñoso y agradecido” para los emigrantes gallegos que se establecieron en Portugal.

■ Los paisajistas reivindican el uso de las cubiertas vegetales.

DÍA 21

■ Programa IACOBUS alarga-se a investigadores.

DÍA 22

■ Xornada sobre o programa Iacobus.

■ Portugal también pone límites a las viviendas de uso turístico.

■ El CTAG postula a la Euroregión para una fábrica de baterías de coches eléctricos.

■ Comeza a nova edición de Finde.U con 2.000 participantes e 70 empresas.

■ Presidente da CM de Caminha debate Estratègia de Cooperación Transfronteiriza com dirigentes da AECT Rio Minho e homólogos galegos de A Guarda e Rosal.

■ La industria aboga por la creación de una “gigafactoría” en Vigo y explotar los yacimientos de litio del Norte de Portugal.

■ ‘Convergências’ distinguidas em gala ‘Ari(t) mar’ na Galiza.

DÍA 23

■ Feijóo aposta por impulsar unha estratèxia

integrada para o Atlántico ou unha macrorrexión que permita abordar os retos que comparten as rexións costeiras do Atlántico en todos os Eidos.

■ Mais de 50 mil portugueses inscritos na Seguranga Social española.

■ Portugal deve aproveitar a faixa transfronteiriza para se desenvolver.



■ A Xunta publica no DOG a transferencia ao concello de Lobios dun camiño de servizo na estrada de conexión con Portugal, para executar unha ciclovia de Vilameá a Baños de Riocaldo.

■ A Xunta apela á colaboración entre Galicia e o Norte de Portugal para mellorar o emprego nos sectores estratéxicos.

■ Galicia y el Norte de Portugal, unidos por la necesidad de un mejor empleo.

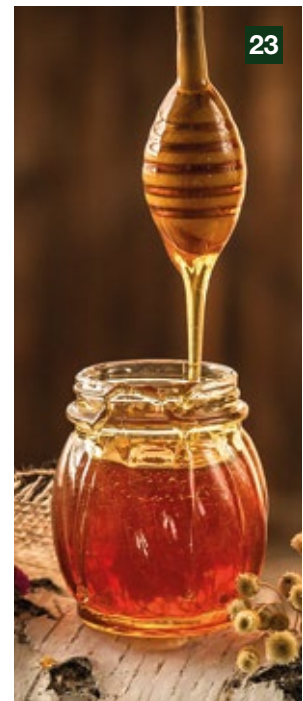
■ Sindicatos de Galicia y Norte de Portugal reivindican “convergencia salarial” y empleo de calidad en la Euroregión.

■ Cerca de 150 apicultores portugueses e galegos nas XI jornadas do mel do alto minho.

■ Bombeiros de Monção vão prestar socorro à Galiza.

■ Valorização dos produtos locais.

■ António Costa: Portugal deve aproveitar a faixa transfronteiriza para se desenvolver.



DÍA 24

- O programa de mobilidade Iacobus presenta no campus as súas novidades.
- Programa de cooperación IACOBUS: intercambio de docentes, investigadores e persoal administrativo de institucións de ensino superior e de centros tecnolóxicos.
- A UVigo encabeza a selección de participantes no programa Iacobus.
- Famalicão lanza programa para a internacionalización do concelho.
- Portugal extiende el modelo de salarios de bajo coste con el que compite con Galicia en inversiones.
- El Clúster Turismo de Galicia celebrará un nuevo workshop en Oporto.

DÍA 25

- Indústria Ibérica de organización de eventos reúne no Altice Forum Braga.
- Empresarios de la Euroregión Galicia Norte de Portugal compartirán experiencias de movilidad transfronteriza.
- El Eixo Atlántico y La Capital regalan estancias en Portugal en la campaña "Date un capricho".
- Los CES de Castilla y León, Andalucía, Extremadura y Galicia se unen en defensa del Corredor Atlántico.
- Famalicão pisca o olho ao mundo com programa

para de internacionalização do concelho.

DÍA 26

- Arteixo, Famalicão y Liverpool estrechan lazos.
- Cuntis y Moraña apuestan por la Vía Mariana.
- El astillero de Viana, listo para botar el crucero en el que trabaja el naval vigués.

DÍA 27

- Competencia aprueba los criterios para evaluar si permite la conexión de Galicia con Oporto.
- El Camiño Miñoto reivindica su potencial turístico como ruta termal hacia Compostela.

DÍA 28

- "Galicia es el tractor del eje Noroeste; si se uniera el Norte de Portugal sería imbatible".
- Candidaturas para intercambio Galiza-Norte de Portugal abrem segunda-feira.
- Caminhos de Santiago trazem cada vez mais turistas a Portugal.
- Altronix. Empresa da Trofa inicia produçãon em Vigo.

DÍA 29

- Chaves espera a miles de gallegos en su tradicional Feira dos Santos.
- Oímbra se une a Portugal en la defensa de los lagares rupestres.



28

- Mariano Gómez-Ulla | "Hay empresarios que no se enteran de la digitalización y si no se modernizan van a desaparecer".
- La Feria universitaria de empleo recogió más de 3.500 currículos.
- La Comisión Hispano-Portuguesa para la

- Cooperación Transfronteriza analiza en Sevilla la colaboración entre ambos países.
- Despega de A Coruña el último de los vuelos de TAP Portugal que enlazaba con Lisboa.
- Abierto desde este lunes el periodo de candidaturas

para el programa 'Iacobus' de movilidad en la Euroregión.

■ Candidaturas para intercâmbio Galiza-Norte de Portugal abren hoje.

■ Rescatan de madrugada a tres ciclistas que se perdieron en un lugar de difícil acceso en Lobios.

■ 8ª Edição do Business2Sea/Fórum do Mar lança reflexão sobre 'Desafios do Mar 2030'.

■ Comunidades escolares de Cerveira e Tomiño com actividades artísticas comuns.

■ Los CES de Andalucía, Castilla y León, Extremadura y Galicia instan a potenciar el Corredor Atlántico.

■ Feijóo aboga por que la cumbre España-Portugal aborde "retos" como el Xacobeo 2021 o un marco energético "adecuado".

■ A Xunta defende as propostas da Eurorrexión Galicia-Norte de Portugal na reunión preparatoria do cumio hispano-luso.

DÍA **30**

■ Feijóo impulsa en Oporto una mayor colaboración entre Norte de Portugal y Galicia.

■ Feijóo aboga por reforzar las conexiones eléctricas con Portugal para abaratar precios.

■ Feijóo defiende que Galicia y Portugal colaboren en asuntos estratégicos

■ Feijóo ofrece a Portugal una alianza en torno a Xacobeo, AVE y energía.



■ Felipe VI entrega hoy al presidente de Portugal el Premio Fernández Latorre.

■ Rei de Espanha considera Portugal e Espanha como um "exemplo de coesão" na UE.

■ Cambio climático y monte descuidado acercan a Galicia a los "letales" incendios de sexta generación.

■ Camiño Portugués e a súa variante costeira difúndense ata decembro en Braga coa exposición en 3D "De mar a mar".

■ Viana lidera projeto piloto que quer valorizar território do Eixo Atlântico.

■ Braga será capital da cultura do Eixo Atlântico em 2020.

■ Renfe pone reparos a la concesión del tren privado de Arriva de A Coruña a Oporto.

DÍA **31**

■ La Galicia de los afectos reúne a dos Jefes de Estado para reconocer al

Presidente de Portugal con el Premio Fernández Latorre.

■ Marcelo Rebelo de Sousa homenajeado pelo rei de Espanha na Galiza.

■ El número de contratos a trabajadores portugueses en Galicia aumenta un 10%.

■ Aumentan un 10% los contratos a trabajadores portugueses.

■ Once alcaldes urgen la mejora del vial fronterizo por el Xurés.

■ España y Portugal abrazan en Galicia su mar de valores e ideales compartidos.

■ Salvador Sobral recoge un premio de la Escola de Idiomas.

■ A Banda da Loba recogerá esta noche su premio aRi[t]mar y actuará en Barcelona en diciembre.

■ Tui acusa subdelegação do Governo de falta de colaboração no caso La Gallega.



NOVEMBRO/NOVEMBRO

SEIS PROJETOS DE 18 ENTIDADES AVANÇAM PARA VOTAÇÃO NO OPT CERVEIRA-TOMIÑO

DÍA 6



A alcaldesa de Tomiño, Sandra Gonzalez, e Fernando Nogueira, autarca cerveirense.

Em novembro concluiu o processo de submissão de propostas à 3.ª edição do Orçamento Participativo Transfronteiriço Cerveira-Tomiño. No total, 18 entidades dos dois lados da fronteira apresentaram seis projetos sujeitos a sufrágio pelas populações de Cerveira e Tomiño.

A preparação das candidaturas propiciou encontros em diversos âmbitos, nomeadamente a educação, cultura, economia e inclusão social, tendo culminado com a apresentação formal de seis projetos executáveis durante 2019 no território comum de Cerveira e Tomiño.

A lista de projetos é a seguinte:

- “Sustentabilidade”: tem como prioridade fomentar

a mudança de hábitos na conservação do meio ambiente. Os seus promotores são: Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira / IES Antón Alonso Rios / CEIP Pintor Antonio Fernández / CEIP de Barrantes;

- “Pontes de Arte”: procura identificar os artistas vinculados ao território comum, inventariar e digitalizar as obras públicas existentes em ambos municípios, de forma a difundir entre a população, especialmente entre o público infantil, todas as manifestações artísticas desenvolvidas. Os seus promotores são: Fundación Bienal Arte de Cerveira / Associação Cultural Convento S. Paio / Fundación Xoán Piñeiro / Fundación Xavier Pousa / Asociación Cultural Pintor Antonio Fernández;

- “Atividades lúdico-educativas para férias ativas e criativas”: tem como propósito a organização de atividades de verão ao ar livre partilhadas entre as crianças de ambos os concelhos, de modo a oferecer alternativas de conciliação laboral para as famílias e de atenção às crianças após o período escolar. Os promotores desta proposta são: Associação de Pais do Centro Escolar da Vila / Associação de Pais do Centro Escolar Norte / Mesa de ANPAS dos Centros Educativos de Tomiño;

- “Atividades artísticas e meio-ambientais para a população infantil de Vila Nova de Cerveira e Tomiño”: os objetivos enunciados prendem-se com a educação para valores mediante visitas guiadas a uma quinta pedagógica, de modo a fomentar o interesse pela arte e a criatividade mediante atividades de experimentação com materiais de reciclagem. Os promotores são: Associação de Pais do Centro Escolar da Vila / Associação de Pais do Centro Escolar Norte / Mesa de ANPAS dos Centros Educativos de Tomiño;

- “AMIZARTE Sem Fronteiras”: visa favorecer a participação ativa e inclusiva das pessoas com deficiência através de um projeto de arte comunitária transfronteiriça. Tem como promotores:

Delegação de Valença e de Monção da APPACDM de Viana do Castelo / Associação de Familiares de Enfermos de Alzheimer e outras demências de Galicia (AFAGA) / Asociación de Persoas con discapacidade (VONTADE);

- “Pensar o Corpo. Mover a Mente”: pretende incentivar a população a praticar desporto, valorizando a saúde física e mental, fomentando os costumes e os valores locais. Os seus promotores são: Clube de Fitness de Cerveira (Associação sem fins lucrativos) / Asociación Sociocultural Senraia.

Dotado com 20 mil euros, o Orçamento Participativo Transfronteiriço é uma das prioridades da Agenda Estratégica de Amizade Cerveira-Tomiño, com a qual se pretende potenciar a participação pública e o poder de decisão da cidadania de ambas margens do rio Minho.

O OPT é um projeto cofinanciado em 75% pelo programa INTERREG VA POCTEP de cooperação transfronteiriça, através de fundos FEDER da União Europeia. A Agenda Estratégica de Amizade Cerveira-Tomiño promove igualmente iniciativas como a provedora transfronteiriça e ações para facilitar a utilização partilhada de serviços e a dinamização económica do território.

PORTUGAL E ESPANHA PRETENDEM ASSINAR MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE SEGURANÇA NUCLEAR

DÍA 9



Augusto Santos Silva, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Representantes de Portugal e Espanha manifestaram vontade de negociar e assinar, em 2019, um memorando de entendimento sobre proteção radiológica e segurança nuclear, que “facilitará ainda mais” a troca de informações sobre licenciamento e controlo de instalações nucleares.

A intenção consta de uma nota divulgada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) após uma reunião, na quinta-feira em Lisboa, de preparação da XXX Cimeira Luso-Espanhola, em que participaram as partes do protocolo bilateral de atuação sobre a aplicação às avaliações ambientais de plano, programas e projetos com efeitos transfronteiriços, de 2008.

No encontro bilateral, indica o MNE, foram

revistas, de parte a parte, todas as situações com origem nos dois territórios e com eventuais impactos ambientais transfronteiriços.

Durante a reunião, a representação espanhola prestou informação detalhada sobre o Armazém Temporário Individual (ATI) de resíduos nucleares de Almaraz e respondeu a “todas as perguntas e pedidos apresentados pelas autoridades portuguesas”, o que confirma “a existência de um diálogo e vigilante” sobre o assunto.

Conforme estava previsto, Espanha apresentou também um “minucioso ponto de situação” relativo ao complexo mineiro de urânio de “Retortillo-Santidad”.

“Neste momento, não há qualquer autorização concedida para a exploração

das minas e o projeto encontra-se a aguardar ainda a entrega de informação relevante do promotor às autoridades espanholas”, refere o MNE português, acrescentando que ficou assegurado que Portugal estará envolvido, através de notificação e consulta, em todos os passos futuros.

Quanto à interconexão elétrica do Norte de Portugal com a Galiza - projeto considerado estratégico para os dois países no quadro mais vasto das Interligações Energéticas -, ambas as partes concordaram na necessidade de uma coordenação “mais estreita”, por forma a coordenar e sincronizar calendários de realização e conclusão dos diferentes troços nos dois lados da fronteira.

Os dois países acordaram ainda que ao abrigo do

Protocolo de Atuação seriam convocadas reuniões bilaterais com periodicidade semestral ou sempre que “as circunstâncias o exijam”, devendo manter-se uma comunicação permanente no domínio técnico, através das autoridades ambientais nacionais.

Da reunião resultou também acordo sobre a criação de um grupo de trabalho técnico que terá como principal missão a definição de critérios para aferir da suscetibilidade da aplicação de avaliação ambiental e projetos com efeitos transfronteiriços.

Portugal estará representado neste grupo de trabalho, que deverá iniciar a sua atividade em janeiro de 2019, através da Agência Portuguesa do Ambiente.

DÍA 1

■ Presidente da República “é a voz das pessoas que não têm voz”

DÍA 2

■ La flota de Malvinas ya descarga todo en Vigo; la lusa reduce peso.

■ Pescas e políticas do mar, problemas com história.

■ Un terremoto sacude la costa Norte y central de Portugal.

DÍA 3

■ UTAD acolhe sessão de apresentação do programa de intercâmbio IACOBUS.

■ El crucero portugués en el que trabaja el naval vigués ya está en el agua de Viana do Castelo.

■ Antigo albergue em Viana transformado em centro interpretativo dos Caminhos de Santiago.

■ Algas da costa de Viana podem vir a servir para desenvolver medicamentos.

DÍA 4

■ O socorro no Gerês precisa de mais coordenação, defendem especialistas.

DÍA 5

■ O Salón do Libro revoluciona Oporto.

■ Miramar Cruceros pondera abrir negócio em Portugal.

■ Fomento ocultó el fallo que bloquea el segundo mayor parque industrial de España.

■ Mariza: “Me daba miedo mostrar mis composiciones al mundo”

■ Rede transfronteiriça propõe revisão da Convenção de Valência à Cimeira Ibérica.

■ JOB DAY da Eurorregião Galicia-Norte de Portugal formaliza 57 contratos de trabalho.

DÍA 6

■ La Tecnópole acoge un foro sobre economía y crecimiento verde en Galicia y Portugal.



■ La patronal teme perder nuevas inversiones en el Puerto Seco por la inseguridad jurídica.





5

■ Mariza, la voz del fado que derriba fronteras, premio Luso-Español de Arte y Cultura.

■ OPT Cerveira-Tomiño 2019: 6 projetos de 18 entidades promotoras avança para votación.

■ Empresas de contract, ingeniería y náutica de Galicia y el Norte de Portugal buscan oportunidades de negocio en Colombia.

■ La RIET pedirá que se apruebe en la Cimeira Hispano-Lusa una Unidad de Coordinación de Emergencias de Frontera.

■ Xunta e Goberno central abordan coordinadamente a preparación do Cumio Ibérico.

DÍA **7**

■ Toys 'R' Us creará 1.688 empleos en Navidad.

■ La AECT Río Miño se presenta hoy en la sede de la Unión Europea.



6

■ Adrián Malheiro gana la Taça de Portugal.

■ A Xunta ofrece prácticas formativas na área metropolitana de Porto para mellorar a empregabilidade da mocidade.

■ La frontera hispano-lusa apoya el Corredor Atlántico ferroviario.

■ Galicia señala como prioridad conectar el AVE con Portugal ante la cumbre del 21.

DÍA **8**

■ Galicia y Portugal se comprometen a cooperar para avanzar hacia la economía circular.

■ Asime organiza en Vigo la primera European Metal Industry en 2019.

■ El proyecto "Destino Frontera" se fija en Toro como modelo de gestión del turismo.

■ Las exportaciones gallegas crecieron un 9,5 % de enero a agosto.

■ O Congreso Internacional Patrimonio e Fronteira reúne en Santiago especialistas galegos e portugueses.

DÍA **9**

■ Los Parlamentos español y luso reclaman a sus gobiernos un AVE entre Vigo y Oporto.

■ Alianza hispano-lusa para impulsar las infraestructuras y el Xacobeo 21.

■ A lusofonía, eixo do Congreso de Estudos Internacionais de Galicia.

■ Las bibliotecas de Redondela y Monção promueven un hermanamiento cultural.

■ A Xunta fomenta o emprendemento e o asociacionismo xuvenil cunha nova edición do

■ encontro MEXE Galicia-Norte de Portugal.

■ Brasil e Espanha promovem a criação de escolas bilingues de portugués e español.

■ Quarenta comunicações sobre o rio Minho apresentadas no IX Simpósio Ibérico.

■ Reunião do Protocolo bilateral de atuação sobre a aplicação às avaliações ambientais de planos, programas e projetos com efeitos transfronteiriços.

■ Portugal e Espanha pretenden assinar memorando de entendimento sobre segurança nuclear.

■ Agadic e ICA portugués convocan el IV encontro de coproducción audiovisual en el marco del Festival Porto/Post/DOC.

■ UA recibe Encontros Internacionais de Arquitectura Galiza-Portugal.



■ Centro Interpretativo dos Caminhos de Santiago inaugurado.

DÍA 10

■ Caballero reclama un AVE a Oporto que tarde 35 minutos para que sea funcional.

■ Medio milenio intentando unir a España y Portugal: el estado del iberismo a día de hoy.

DÍA 11

■ Gondomar proxecta o documental “Galegos en Lisboa”.

■ El Festival de Cortos de Verín abordará la relación entre cine y derecho.

■ La industria gallega compra en Portugal el textil

técnico más avanzado de Europa.

■ Santiago y Coímbra sellan su hermanamiento.

DÍA 12

■ Portugal, el cisne de Europa.

■ Un avión se queda sin control en Portugal y logra aterrizar con la ayuda de unos cazas tras dos horas de errático vuelo.



■ Couto Mixto: el microestado gallego que fue independiente durante 700 años.

DÍA 13

■ La segunda edición de Sportur pretende posicionarse a Galicia como destino para el turismo deportivo y activo.

■ ExpoBus Iberia cierra con la visita de 1.266 profesionales.

■ Artur Nunes critica falta de resultados das Cimeiras Ibéricas.

■ Encuentro muestra asociativa juvenil (EMAX) Galicia-Norte de Portugal.

■ La ciudad portuguesa de Guarda quiere acoger la Cumbre Ibérica de 2019.

■ En marcha, por fin, la electrificación del tramo ferroviario Guillarei-Tui.



DÍA 14

- Adif licita por 5,6 millones las primeras obras para electrificar el tramo español del tren Vigo-Oporto.
- Municípios do Alto Minho e Galiza presentan “Estratégia Rio Minho 2030” em Bruxelas.
- O deporte, outro potencial turístico para Galicia.
- El astillero portugués de Viana firma otros dos cruceros por un total de 118 millones.
- Espanha avança com electrificação no troço entre Vigo e Porto.

DÍA 15

- Portugal: ocho años de peajes que no cubren el gasto de las autovías.
- La AECT Río Miño pide a Europa inversión real en la frontera.
- España, Portugal y Francia se alían para buscar la forma de recuperar la anguila europea en los ríos.
- Arcos de Valdevez recibe 2º Encontro de Teatro Luso-Galaico.
- Seminario “Empreender na Economía Social!”

DÍA 16

- 6ª Convocatória do Programa IACOBUS apresentada na UTAD.
- Niños de siete centros de Galicia y Portugal celebran el Día Internacional del Patrimonio.



16

- Expourense acoge Sportur con 126 expositores.
- Tomiñeses y cerveirenses elegirán entre seis proyectos para realizar en conjunto.
- O ‘Business2Sea 2018’ pecha en Porto coa participación de máis de 150 expertos e arredor dun millar de asistentes aos debates sobre os desafíos do mar.

DÍA 17

- El teatrillo de la Cumbre Hispano-Lusa de Valladolid.
- Un terremoto en Melgaço se deja sentir en el sur de Galicia.
- Terra volta a tremer e foi sentido em Vila Verde.

DÍA 18

- El auge de las terminales gallegas no afecta a Oporto,

que apunta a 12 millones de viajeros.

- CyL y Portugal, una relación institucional privilegiada.
- El CETMAR apuesta por reforzar la cooperación con Portugal en proyectos de investigación marina.

DÍA 19

- La investigación de un “mayday” sobre Peinador ve necesaria más coordinación con el Sá Carneiro.
- Viana do Castelo dá o exemplo na cooperación. E pede a atención do país.
- O Espazo Xove de Tui informa das actividades previstas no Proxecto Lidera.

- Un terremoto de 3,8 grados con epicentro en Melgaço se hace sentir en toda la provincia.

- España ofrece a Marruecos presentar una candidatura conjunta con Portugal para el Mundial 2030.

- Cecotran reivindica la mejora de infraestructuras en la Eurorregión.

- El Camino por la Costa suma más de 14.000 peregrinos.

- Espanha avança com electrificação da linha ferroviária Vigo-Porto.

DÍA 20

- Empresarios de Galicia y Portugal reclaman que se electrifique el tren entre Vigo y Oporto.

- Portucel arrendará fincas en Galicia para sus propias plantaciones de eucalipto.

- TAP mejora su enlace de Oporto con Lisboa mientras suprime las conexiones gallegas.

- Portugal duda del Mundial de Sánchez.

- Sánchez y Costa se reúnen este miércoles en Valladolid en la XXX Cumbre Hispano-Lusa.

- II Fórum do Rio Minho Transfronteiriço vai ultimar “Estratégia do Rio Minho 2030”

- La Junta solicita el impulso del Corredor Atlántico por la Raya con Portugal y el fin de infraestructuras Wincompletas y necesarias”

- Román Rodríguez anima a ampliar as canles de colaboración con Portugal, principal mercado internacional do turismo galego.

- Fronteira Portugal/Espanha poderá vir a gerar atratividade e riqueza.



20

DÍA 21

■ La AECT Río Miño resolverá en un segundo foro las estrategias a seguir hasta 2030.

■ Galiza e o Porto preparan XACOBEO 2021.

■ Catorce empresas del sector turístico promocionan el destino en Oporto.

■ Arranca la cumbre hispano-lusa con la llegada de Pedro Sánchez.

■ Cimeira luso-española de Valladolid.

■ Portugal e España vão ter estratégia comum contra o despovoamento.

DÍA 22

■ La cumbre avanza en la permeabilidad de la frontera entre Galicia y Portugal.

■ Un grupo de trabajo para lograr cohesión territorial.

■ El objetivo común: repoblar las zonas fronterizas.

■ La despoblación ya está en lo alto de la cumbre.

■ Portugal apoya la idea de Sánchez de unirse con Marruecos para el Mundial 2030.

■ O Secretario de Estado de Coesão de Portugal recibe á AECT Río Miño.

■ España e Portugal constatan o avance das obras do tren Vigo-O Porto sen abordar melloras.

■ Abanca se hace con la red española de Caixa Geral.

■ CGD encaixa 570 milhões com venda dos bancos em Espanha e África do Sul.

■ Primeiro-ministro prepara Cimeira Ibérica em Chaves ao reunir com três Comunidades Intermunicipais transfronteiriças.

■ Operadores turísticos da Galiza promovem Xacobeo 2021 no Porto.

■ La Cimeira que supo a poco para la Eurorregión Galicia-Norte de Portugal.

DÍA 23

■ Portugal quiere explotar el "boom" del Camino de Santiago.

■ Empresarios de la provincia y el Norte luso urgen extender la autovía A-28 hasta la "raia".

■ La "raia" portuguesa, paraíso europeo del litio.

■ EDP Renováveis inaugura parque eólico na Galiza.

DÍA 24

■ La Xunta impulsa el emprendimiento y el asociacionismo juvenil de la juventud gallega en la nueva edición

del encuentro MEXE en Portugal.

■ Abanca integrará Caixa Geral en su marca y descarta problemas porque no hay solapamiento de red.

DÍA 25

■ España y Portugal podrán cruzar 25 kilómetros la raia para apagar fuegos.

■ Eurorregião Norte de Portugal-Galiza é terra de oportunidades para os jovens.

DÍA 26

■ La A-55 gana tráfico con Portugal y se afianza como el punto de la frontera lusa más usado.

■ El punto más permeable de toda La Raya, sin vías de alta capacidad gratuitas.

■ El Camino por la Costa ya es el tercer itinerario preferido por los peregrinos.

■ Portugal se fija en el modelo y la tecnología del Cunqueiro.

■ El Eixo celebra en Santa Maria da Feria el I Seminario de Intercambio de Experiencias en el ámbito de la Cultura.

■ Costa reconoce que faltan medios para combatir la corrupción en Portugal.

■ Mercadona inicia la contratación de personal para sus primeros "súper" en Portugal.

■ CCOO exige una cumbre del noroeste centrada en el futuro del Corredor Atlántico.



26

■ Apostar em Viana é “apostar no futuro”

■ Biblioteca Lúcio Craveiro recebeu encontro da Rede da Galilusofonia.

DÍA **27**

■ Volkswagen Portugal inaugura con 600 coches la ruta Vigo-Inglaterra que continuará en 2019.

■ Galicia y el Norte de Portugal, una Euroregión complementaria.

■ O IV Encontro de Coprodución Audiovisual

Portugal-Galicia reúne no Porto 37 empresas na procura de acordos bilaterais.

■ Caminha é palco de Marionetas de Portugal e da Galiza.

DÍA **28**

■ A Xunta pon en valor as melloras realizadas no Centro Integrado de Atención ás Emerxencias.

■ Tres firmas buscan ya litio en Galicia tras la ‘fiebre’ que despierta el coche eléctrico.

■ Os socios de AGROSMARTcoop visitan cooperativas pontevedresas no seu foro final.

■ Tomiño celebra a segunda reunión sobre turismo transfronteirizo.

DÍA **29**

■ Empresarios coruñeses y del Norte luso impulsan un nuevo marco energético.

■ “Dos de cada tres jóvenes que viven fuera quieren volver a Portugal”

■ La Mobile Week une a Galicia con Portugal el día de su clausura.

■ CETMAR acoge la reunión de coordinación del proyecto MarRISK.

■ Crónica do Sudoeste Peninsular: A 30ª Cimeira Luso-espanhola.

■ Alto Minho quer participar na estratègia de desenvolvemento transfronteirizo.

■ Fórum do rio Minho define estratègia comum assente em 6 eixos prioritários.

DÍA **30**

■ La Eurocámara incluye la línea Vigo-Oporto en el Corredor Atlántico ferroviario.

■ El tren de Vigo a Oporto estará en el Corredor Atlántico de mercancías.

■ Montenegro bota el barco de pasaje luso y se prepara para acoger nuevos pedidos.



29

■ DECEMBRO / DEZEMBRO

CCDR-N PARTICIPA EM SEMINÁRIO DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE EM SANTIAGO DE COMPOSTELA

DÍA 4



A CCDR-N participou no seminário temático inter-regional e na reunião do Steering Committee do projeto MONITORIS3, no âmbito do Programa INTERREG EUROPE, em Santiago de Compostela.

Este encontro contará com a presença de representantes de agências públicas das regiões parceiras do projeto, bem como de especialistas em monitorização das Estratégias Regionais de Especialização Inteligente (RIS3), tendo como objetivo a partilha de conhecimento, experiências e a identificação de boas práticas para a melhoria de instrumentos de política pública.

O MONITORIS3 é um projeto de cooperação europeu que tem como objetivo principal a troca de experiências ao nível de mecanismos de monitorização e metodologias de desenvolvimento de políticas no âmbito da implementação das RIS3.

A parceria que sustenta este projeto é liderada pela Agência Galega de Inovação (Espanha) e envolve as seguintes entidades parceiras: Development Agency of the West Region Romania (Roménia), Regional Development Agency, Dubrovnik and Neretva Region (Croácia), Veneto Region (Itália), Nordland County

Council (Noruega), CCDR-N (Portugal) e ANI (Portugal).

A CCDR-N participa com a RIS3 da Região do Norte. Do

trabalho em conjunto realizado pelas regiões parceiras resultarão seis planos de ação regionais.





BRAGA E PONTEVEDRA ESTABELECEM PARCERIA PARA PROJECTOS DE MOBILIDADE URBANA

DÍA 18

O Município de Braga está a desenvolver um Estudo de Mobilidade e Gestão de Tráfego para a Cidade, em parceria com a cidade espanhola de Pontevedra, que engloba diversos agentes, instituições e individualidades. O grupo de trabalho esteve reunido

no Museu dos Biscainhos, em Braga, para desenvolver projectos conjuntos em torno da temática da mobilidade urbana sustentável.

Este será um instrumento que irá estabelecer a estratégia global de intervenção em matéria de organização das

acessibilidades e gestão da mobilidade, definindo um conjunto de acções e medidas que contribuam para a implementação e promoção de um modelo mais sustentável, compatível com o desenvolvimento económico, indutor de uma maior coesão social e orientado para a

protecção do ambiente e eficiência energética.

Durante a reunião de trabalho, o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, lembrou as muitas condicionantes que contendem com a dimensão da mobilidade nas cidades. “Todos temos consciência de

que a questão da mobilidade é um desígnio central na vida e no desenvolvimento da Cidade e do Concelho para o futuro. Obviamente temos que perceber que a resolução dos problemas e a criação do modelo que ambicionamos de segurança rodoviária, de sustentabilidade ambiental, de eficiência económica e de integração da comunidade, passa por soluções que têm que conjugar os esforços de vários protagonistas e isso obriga a um trabalho conjunto”, referiu.

Como explicou o Autarca, o desenvolvimento deste estudo apresenta um conjunto de objectivos a alcançar, desde logo “a promoção da transferência equilibrada para modos de transporte mais limpos e eficientes, a melhoria da eficiência, eficácia e equidade do custo do transporte, a garantia da acessibilidade, a redução do impacto negativo do sistema de transportes sobre a saúde e a segurança dos cidadãos, em particular dos mais vulneráveis, ou a redução da poluição atmosférica, do ruído, das emissões de gases com efeito de estufa e do consumo de energia”.

Já Miguel Bandeira, vereador com os pelouros do Planeamento, Mobilidade e Trânsito do Município de Braga, explicou que este encontro “não se tratou apenas da apresentação de boas práticas e dos projectos que temos em desenvolvimento neste área mas, sobretudo, constituiu-se uma jornada de discussão e de trabalho cujas conclusões serão apresentadas no início do próximo ano. O ano de 2019 será um ano de fortes investimentos na mobilidade e tem sido fundamental a articulação dos projectos e a interacção com os vários intervenientes”, avançou.

O Município de Braga entende que a participação é fundamental para a

construção de um documento mais robusto e, nesse sentido, este encontro contou com a participação de mais de 70 pessoas com o objectivo de elaborar o diagnóstico para o Estudo de Mobilidade e Gestão de Tráfego para a Cidade de Braga. A reunião contou com a participação dos mais diversos agentes, instituições, associações e individualidades na área da mobilidade, das quais nomeadamente os Transportes Urbanos de Braga; a CIM Cávado; o Quadrilátero Urbano; Agrupamentos Escolares; Juntas de Freguesia; a CCDDR-N; a Associação Comercial de Braga; vários grupos de investigação da Universidade do Minho; o Centro de Computação Gráfica da Universidade do Minho; GNR; PSP; Polícia Municipal e os vários departamentos da Autarquia Bracarense.

Segundo Miguel Bandeira, “reunir os principais agentes, personalidades e instituições que têm o desafio de reflectir e apresentar propostas para a resolução dos problemas de mobilidade do Município é um passo importante. A presença de dois vereadores e do intendente da polícia de Pontevedra, são o testemunho da cooperação que temos

vindo a aprofundar ao longo destes últimos cinco anos e que conta com sua parceria na candidatura a projectos conjuntos, envolvendo as universidades e os principais agentes sectoriais”.

O encontro contou com a participação do Concelheiro de mobilidade de Pontevedra Demetrio Gómez Xunqueira; Alberto Oubiña, Concelheiro de Novas Tecnologias, Juventude, Parques e Jardíns e Daniel Macenlle Díaz, Intendente Principal Chefe da Polícia Local.

Os dois Municípios têm vindo a estreitar laços de cooperação institucional nomeadamente na área da Mobilidade e Desenvolvimento Urbano. Como resultado dessa colaboração, no passado mês de Março, a Câmara de Braga e o Concelho de Pontevedra, juntamente com as Universidades de Vigo e do Minho, apresentaram uma candidatura conjunta à 2.ª Convocatória do INTERREG POCTEP – Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça entre Espanha e Portugal. A candidatura teve enquadramento no Eixo 3: “Crescimento sustentável através da cooperação transfronteiriça para a prevenção de riscos e melhor

gestão de recursos naturais”, através do Objectivo Temático 06: “Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos”; para a Prioridade de Investimento 6E: “Medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído”, do referido Programa POCTEP.

O projecto “IntelMobilCities – Informação e inteligência na gestão de infra-estruturas e mobilidade para a qualidade do ambiente urbano” tem como objectivo geral melhorar as práticas ao nível da gestão da mobilidade e infra-estruturas em contexto urbano, garantindo a informação que sustente decisões ao nível da gestão, introduzindo o uso de modelos preditivos que considerem a questão da qualidade do ambiente urbano. Braga e Pontevedra são dois polos que ocupam posição de destaque no sistema urbano transfronteiriço com elevado potencial de replicação dos resultados por outros municípios.



DÍA 1

■ A Xunta organiza dúas actividades na eurocidade Chaves Verín para impulsar a inclusión no eido do tempo libre e o emprego.

■ Porque é que a coesão correu melhor en España do que em Portugal?

■ El 80% de los vecinos encuestados en la frontera quieren compartir huso horario.

DÍA 2

■ Jornadas formativas en el ámbito del tiempo libre y un Encuentro de la juventud emprendedora y Feria de empleo en el marco del proyecto eurocidade_2020.



DÍA 3

■ Comienza a funcionar en Portugal una planta que surtirá de lomos de atún a la conserva gallega.

■ Eixo Atlântico com orçamento de 4,3 milhões para 2019.

■ ¿Conoces todas las opciones para hacer el Camino de Santiago?

■ Montalegre: Diego Amoedo Martínez presenta "Usos e desusos das terras de Tourém?"

■ Un investigador gallego analiza un nuevo tratamiento para las personas que sufrieron un ictus.

DÍA 4

■ Xulio Ferreiro reclama en París un eje ferroviario entre A Coruña y Lisboa.

■ El Gobierno central no defiende la inclusión de la línea Vigo-Oporto en el Corredor Atlántico.

■ Comboios eléctricos na Linha do Minho em 2019.

■ Programa Cleanatlantic move 3,3 milhões de euros para proteger a biodiversidade.



■ Españóis da Atunlo e Marfrío inauguram fábrica em Cerveira.

■ Promueven una vía mariana luso-galaica que conectará Braga con Muxía y pasará por Santiago.

■ El auge de las terminales gallegas no afecta a Oporto, que apunta a 12 millones de viajeros.

procura novas iniciativas de cooperación no eido educativo e da innovación.

DÍA 5

■ A Raia, un pasado sin frontera.

■ Vigo y Oporto proponen la creación de un eje atlántico.



■ CCDR-N participa em seminário de especialização inteligente em Santiago de Compostela.

■ Reitores de España e Portugal coordinanse para investigar mellor.

■ A Xunta participa na reunión do grupo de traballo de educación e universidades da Macrorrexión RESOE, que

■ Se ampliará el programa Iacobus a las universidades del suroeste de Europa.

■ Estrátexia comum para o río Minho 2030 assente em seis eixos prioritários.

DÍA 6

■ Así colabora Vigo en la elaboración del catálogo de bacterias que mejor

limpian la contaminación del mar.

■ Galicia y el noroeste español, a punto de incorporarse al sistema europeo de transporte.

■ Nas voltas da lingua, por entre cá e lá.

DÍA **7**

■ Veinte empresas muestran su interés en sumarse a la Ruta Atlántica del Buceo.

■ José Maria Costa diz que chegou a altura do Minho liderar Turismo do Porto e Norte de Portugal.



DÍA **8**

■ Pontevedra: um município “tem de garantir o direito das pessoas ao espaço público”

DÍA **9**

■ Solo siete concellos de Galicia tienen más población juvenil que mayores de 65 años.

DÍA **10**

■ Torneio internacional de voleibol põe 1.100 jovens a jogar mais 40 horas em Viana.

■ Nova fábrica de atum em Cerveira terá produção de 20 mil toneladas anuais.

■ Luís Araújo: o galaico-português.

DÍA **11**

■ ILCH da Universidade do Minho celebra 43 anos com nova biblioteca.

DÍA **12**

■ Indra apostada em revolucionar a Logística do futuro através do enfoque nos drones.

■ Vidago Palace chega aos EUA através de plataforma de streaming.

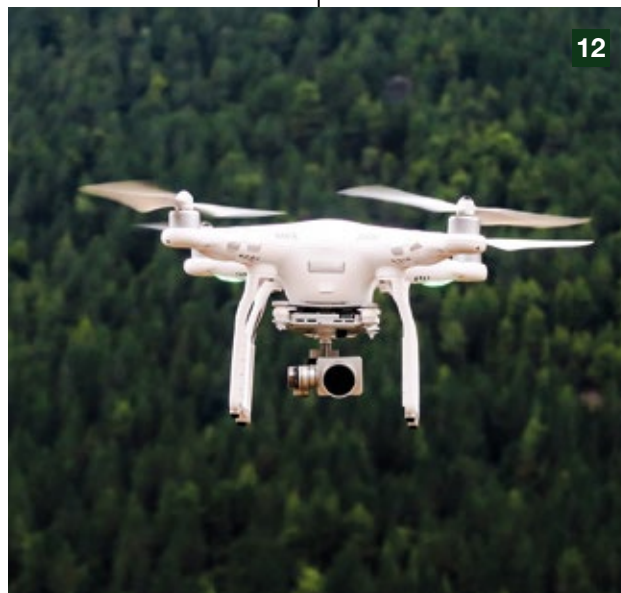
■ Demolição de fábrica de pirotecnia ilegal em Tui arrancou hoje.

DÍA **13**

■ La Eurocámara supera una fase crucial para incorporar a Galicia al Corredor Atlántico ferroviario.

■ La salida sur de Vigo, en manos de las medidas que adopte Lisboa.

■ ‘Agridulce’ reunión del Eixo Atlántico con Fomento.



■ La extensión de la huelga en Setúbal asegura a Vigo más de 2.000 coches por semana al menos hasta enero.

■ UE vai ter aviões de combate aos fogos.

DÍA 14

■ ARVI adjudica la organización del SeaFest a la lusa WEE-Events.

■ Rota do Barroco parte de Arcos de Valdevez para o Alto Minho.

■ Espetáculo musical luso-galaico “do Natal aos Reis” em Monchique e Tavira.

■ La Agrupación Europea de Cooperación “Río Miño” presenta dos nuevos proyectos.

■ Última llamada para votar los proyectos del OPT Tomiño-Cerveira.

DÍA 15

■ “O Camiño é un ben importantísimo e un modelo a seguir a nivel internacional”.

■ La Junta expone propuestas para la creación de un espacio educativo transfronterizo en una jornada sobre la escuela y el futuro de los Territorios Rayanos.

■ Braga e Pontevedra estudam mobilidade e gestão de tráfico em parceria.

DÍA 16

■ Uno de los médicos fallecidos en el accidente



16

de helicóptero cerca de Oporto (Portugal) era de A Coruña.

■ P. Coura: Escola do Rock começa este domingo – Vai prolongar-se até 21 de dezembro.

DÍA 17

■ Martín Berasategui: “La cocina lusa está imparabile, hay que seguirla de cerca”.

■ Queda de helicóptero do INEM mata médico do Hospital de São Sebastião.

DÍA 18

■ Hacia la economía circular: valorización de residuos biomásicos en Galicia y Norte de Portugal.

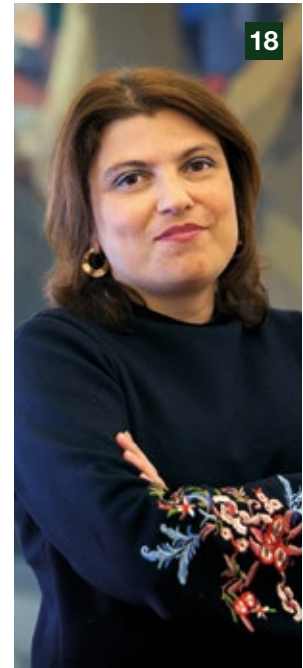
■ Braga e Pontevedra estabelecem parceria para proyectos de mobilidade urbana.

■ OPT 2019: Populações de Cerveira e Tomiño elegendem actividades comuns para crianças.

■ Jovem estudante da Região Norte vence Prémio Literário Nortear.

■ Sara Brandão gaña o Premio Literario Nortear para a mocidade escritora de Galicia e do Norte Portugal.

■ Intervenção da Secretária de Estado da Cultura na entrega do Nortear - Prémio Literário.



18



17

DÍA 19

■ Galicia y Portugal buscan 28.000 operarios para el sector metal.

■ Arriva espera la luz verde a su tren A Coruña-Oporto en febrero.

■ Asamblea general de Feluga en Vigo.

■ Naufrágio na Galiza faz três mortos e um desaparecido.

DÍA 20

■ Galicia y Portugal buscan 28.000 operarios para el sector metal.

■ Arriva espera la luz verde a su tren A Coruña-Oporto en febrero.

■ Asamblea general de Feluga en Vigo.

■ Naufrágio na Galiza faz três mortos e um desaparecido.

DÍA 21

■ La línea electrificada entre Vigo y Oporto toma forma.

■ Volkswagen mantiene la exportación de coches desde Vigo pese al final de la huelga en Setúbal.

■ El Eixo Atlántico trae pintura al Muso Ramón María Aller.

■ As vidas pendulares de Cristina e João têm geografías e sonhos sem fronteiras.

DÍA 22

■ Galicia perderá en 15 años tantos habitantes como casi la mitad de la población de Vigo.

■ El naval gallego revalida su “trono” estatal y aumenta su actividad en un 85% en cinco años.

■ Bombeiros e governo en guerra aberta: Marcelo apela à calma.

DÍA 23

■ Cerca de 25.000 ganaderos reciben 140 millones de ayudas europeas.

■ Woslwagen Navarra cierra 2018 con una producción de 272.272 coches, un 11,5% más.



DÍA 24

■ Más empleo y facturación para un 2019 de dudas.

■ La creación del empleo en Galicia se olvida del pequeño comercio: nueve de cada diez concellos pierden autónomos.



24



DÍA

25

■ Más empleo y facturación para un 2019 de dudas.

■ La creación del empleo en Galicia se olvida del pequeño comercio: nueve de cada diez concellos pierden autónomos.

DÍA

26

■ Las políticas públicas incluirán las perspectivas de demografía.

■ Dos de cada cinco contratos indefinidos de noviembre provenían de contratos temporales.

■ Los precios industriales moderan su crecimiento.

■ El chef pontevedrés Rubén González hace triplete en el concurso Pontedetapas.

DÍA

27

■ El nuevo contrato relevo retrasa la jubilación de cientos de gallegos.

■ Más de 211.000 gallegos podrán cobrar hasta dos años de paro.

■ El Sergas anuncia un proceso para remodelar la Atención Primaria.

■ La Xunta da luz verde al plan rector del parque de las Illas Atlánticas.

■ Endesa decide no aplicar a sus clientes la subida de la luz en Portugal.



DÍA 28

■ Feijóo promete mejoras para “una de las sanidades de referencia en España”.

■ Los ganaderos gallegos pierden 113 millones en un año por el bajo precio de la leche.

■ Galicia importa casi tanto como lo que pesca para surtir a su industria.

DÍA 29

■ La Xunta pagará en 2019 hasta 800 euros más a sus empleados por la carrera profesional.

■ Bergé y Gefco crearán una proveedora de logística de vehículos.

DÍA 30

■ La pesca de Vigo se rearma con 300 más en activos para competir a escala global.

■ Afectados por la crisis tendrán hasta dos años de cotización por la seguridad social.

DÍA 31

■ Hacienda recauda en Galicia 17.000 euros al día por las ventas de coches de gasolina.

■ La edad legal de jubilación se eleva a 65 años y 8 meses.

■ Feijóo presume de sanidade e carga contra o proces.

■ Elévase a tres meses o período máximo de autorización para mariscar.

■ La D.O. Rías Baixas sumó este año casi 300 premios y elogios en concursos.





2018

COLABORA

